

PROCESSO N.º

24832

ANO

1986

24.841

I - Volume



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

24832

PROCESSO N.º

INTERESSADO: GABINETE DO SECRETÁRIO

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 29/07/86

REPARTIÇÃO: _____

N.º DE ORDEM DO PAPEL: _____

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Parque da Aclimação-Capital.

OL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 03 de fevereiro de 1983

Ofício GS - 0116/83

Senhor Presidente

2
AB

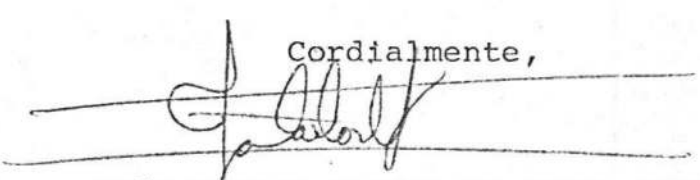
Abrir guichês para
cada caso citado, de acordo
com o especificado no Ofício.

SP 7/2/83

AN
AZIZ NAGIB AB'SA
PRESIDENTE

Colaborando com as medidas de proteção e defesa de áreas naturais e parques públicos da região metropolitana de São Paulo, e, cumprindo um dever de homem público voltado para as expectativas das comunidades esclarecidas de São Paulo, solicito ao Conselho Deliberativo do CONDEPHAAT providências para abertura de processo de tombamento para as seguintes áreas e logradouros da Metrôpole: 1. Parque da Água Funda; 2. Parque da Aclimação; 3. Parque Morumbi; 4. Parque Ibirapuera; 5. Parque Fernando Costa (Água Branca); 6. Parque da República; e, 7. Praça Buenos Aires, através processos desdobrados, sujeitos a estudos, diretrizes e tratamento específicos.

Cordialmente,


JOÃO CARLOS GANDRA DA SILVA MARTINS
Secretário Extraordinário da Cultura

- 1 - À SAC a. e p. na forma de Guichê.
- 2 - Em seguida à Presidência do E.Co legiado.


Encaminhe-se ao STCR para a devida instrução,
conforme solicitação do Sr. Presidente do E. Cole
giado, à fls. retro.

CONDEPHAAT/SE, aos 11 de fevereiro de 1983.


GISEIDA VISCONTI
Diretora

JM/mtr

Das Arquitetas
MARCELA LUCILGNA G SOUZA
P/ CONTACTAR A DIVISÃO MUNICIPAL DE
PARQUES E JARDINS P/ OBTER INFORMAC
SOBRE O Parque do Aclimação.


23/2/83

RH 9/2/83

3

EXMO. SR.
PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
SÃO PAULO.

A S.E. para o quichê inicial de Tombamento relativo ao Parque da Acclimação, a propósito do qual recebemos na data de hoje dois pedidos paralelamente (um coletivo, e outro do Senhor Secretário de Cultura).
SP 7/02/1983.

[Handwritten signature]
AZIZ NACIB ABISABER
PRESIDENTE

Levando em conta o alto interesse de preservação das áreas verdes da região sub central da área metropolitana da cidade de São Paulo, na qual se insere o PARQUE DA ACLIMAÇÃO, vimos pelo presente, solicitar a V. Sa. estudos com vistas ao tombamento do aludido parque.

Tal solicitação se justifica em vista de acontecimentos recentes, em que a administração estadual e municipal, adotando um comportamento contrário aos interesses da população, vem cedendo áreas públicas a terceiros, numa evidente violação das leis e desrespeito ao patrimônio da comunidade.

Encarecemos pois a V. Sa., com a urgência que o caso requer, a realização desses estudos para que a preservação que se faz necessária seja efetuada.

Contando com o alto espírito de respeito à causa pública que caracteriza a presidência deste Conselho, subcrevemo-nos com elevado apreço e consideração.

São Paulo, 2 de Fevereiro de 1983.

[Handwritten signature]

CACILDA LANUZA

Nanuza L. Menezes

Osugi - (Jose Sareski) ~~Adm~~
Anna R. Vanoni - AM

Leiza Cristina de S. Rajdo
Lea A. Cardoso

MOACIR J. C. I. ARMOIA ~~Programa~~ (FAEAB)

MARISTELA S. DO CARMO ~~Geologia~~

Renato Lopes Fourey ABP POLAR

JOSE C. MACHADO HOMEM (CETESB)

PAULO ROBERTO PIRES - SAB PRUBERA

frá Pedro & Lima Costa - JOSÉ PEDRO DE OLIX. COSTA

NIVALDO JOSE CHIASSI - ~~Geologia~~ - ASSOCIACAO BRASILEIRA DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA

CELSO ORSINI - ~~Co~~ - GEPA DO IFUSP

CARLOS A. HANNICKEL ~~Geologia~~ CETESB

CYRIL BEKHARDES JR ~~Geologia~~ (CETESB)

Osvaldo G. do Nascimento ~~Geologia~~ CETESB.

Henrique ~~Geologia~~ = ~~Assoc. dos~~

Assoc. e ~~Geologia~~

~~Geologia~~

MARIO SERGIO GAVIAS BUENO ~~Geologia~~ Fac. "Ferdinando" USP

WALDIRIA BISACCIA ~~Geologia~~ USP

BENIGNO DIETACHI - MOV. DEF. LITORAL SUL PTS. "PERUIBE"

Anexar ao Processo de Tombamento do Parque da Aclimação
Prof. Aziz Ab'Saber
08/03/83

Ao
Presidente do CONDEPHAAT
Prof. Aziz Ab'Saber

O Movimento de Defesa do Parque da Aclimação, constituído por moradores e entidades da região da Aclimação e Cambuci, vem / expressar seu total apoio ao projeto de tombamento do Parque da Aclimação, ao mesmo tempo que endossa a solicitação do Secretário da Cultura, João Carlos Martins, e de entidades ecológicas paulistanas nesse sentido.

Com a certeza de que o tombamento tornará intocável / uma das mais tradicionais áreas verdes da cidade e garantirá a preservação do patrimônio público, solicitamos urgência na definição do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado em favor da comunidade.

São Paulo, 07 de março de 1983.

Movimento de Defesa do Parque da Aclimação
endereço p/ correspondência: Rua Senador Carlos
Teixeira de Carvalho, 439 - CEP 01535 - Cambuci/SI

Henrique Libério de Castro

A SAC atender o despacho do Sr. Presidente do Conselho



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 51B ⁶

do G. CONDEPHAAT n.º 00060 / 83 (a)

Interessado :

GABINETE DO SECRETÁRIO

Assunto :

Estudo de tombamento do "Parque da Aclimação"-CAPITAL

Senhor Diretor Técnico

Atendendo a solicitação do STCR relativa à instrução do guichê nº 00060/83 para estudo de tombamento do Parque da Aclimação-São Paulo, estamos encaminhando as seguintes informações:

1. Recorte de Jornal
 - . Folha de São Paulo - 09/02/83
2. Trechos de monografia história
 - Série: História dos Bairros de São Paulo
 - DOREA, Augusta Garcia Rocha

ACLIMAÇÃO

3. Levantamento plani-altimétrico
 - DEPAVE - PMSP

Acentuamos a necessidade do tombamento em questão, pelos seguintes motivos:

- Pela sua importância como uma das únicas áreas verdes e de lazer de São Paulo, em área central e portanto de fácil acesso;



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

8/83 7

do G. CONDEPHAAT n.º 00060 / 83 (a)

Interessado: GABINETE DO SECRETÁRIO

Assunto: Estudo de tombamento do "Parque da Aclimação"-CAPITAL

recorte de jornal anexos.

Sendo só para o momento, esperamos providências urgentes e colocamo-nos à disposição para qualquer informação adicional.

STCR, em 26 de abril de 1983

Lucile W. M. Bastos

LUCILENA W. M. BASTOS

Arquiteto

Sonia Manski Simon

SONIA MANSKI SIMON

Arquiteto

Marcos Antonio Osello

MARCOS ANTONIO OSELLO

Arquiteto

A SE

*Encaminhando informação técnica
em resposta solicitada.*

STCR
Atendimento do Sr. Vice Presidente S.E.
MARIA PRESTES MAIA
24-2-83
Luziane Diretora
Junta as quinquê
do Parque de Bili
23 II 83
MURILLO MARK
Vice-Presidente

Meus prezados Amigos Sr. Savallimato.

Alhando o diplome conferido pela Sociedade Amigos da Cidade a meu falecido marido, no qual lhe é conferido o titulo de Amigo nº 1 da cidade, tomo a liberdade de vir a sua presença, pedir, rogar e suplicar que convoque uma reunião dos sócios dessa Benemerite e Ilustre sociedade, para tomarem e rotacionem uma resolução que impeça por todos os meios legais a destruição, as doações e o retalhamento dos parques e áreas arborizadas ou arborizadas de nossa querida Capital. Vivi 55 anos com o homem que mais amou as coisas que a tratar com amor, dedicando todas as horas de sua vida ao seu embelezamento. Não pense, caro amigo, que exagere, prove o que digo, centenas de documentos que possumo em meu arquivo.

Não haverá possibilidade de conseguir o tombamento pelo Estado das áreas tão cubricadas? Não são o Itapuera como o Jardim de Aclimação e tantas outras se não forem defendidas em breve desaparecerão ou diminuirão diante de preta visão de administrações pouco atentas ao respeito que elas merecem por serem de cidade e do Povo e se o Povo tem o direito de usal-as não permitindo que sejam doadas ou

As Arquivos
MORCOI, LUCILGEM & SÁIA
P/ JUNTA DO RIBEE GUICHÉ
DO PAÍS DO DELIMON

ARMARQUIA
S. Paulo, 1950

Das belezas de nossa cidade como o
foi sempre Prestes Maia, esse grande
cidadão, honesto, íntegro, orgulho de
todos os brasileiros, sócio fundador e
penso que primeiro Presidente de gloriosa
Sociedade Amigos da Cidade.

Tombar essas áreas será a única forma
de salvar a nossa cidade de ambições pes-
sais, em mesmo vaidade de inimigos do Con-
forto do Povo, único dono delas.

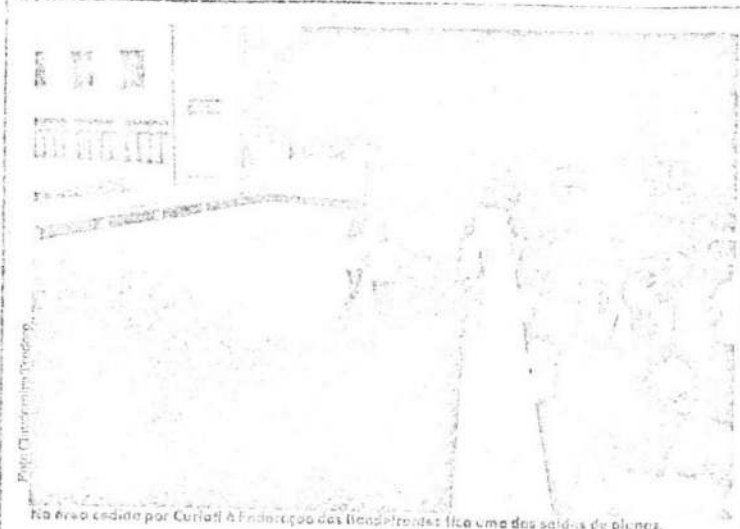
Peço me desculpe o atrevimento deste
carte, mas sou apenas movido pelo
amor que tenho à cidade pelo qual meu
mandei dar a sua vide e que amou
até seu derradeiro suspiro. São Paulo! única
rival que teve em 35 anos de vide
comum.

Com meus respeitosos cumprimen-
tos, vere me amiga frate
e dedicada

Maria Prestes Maia

São Paulo, 5 de Fevereiro de 1983 —

Quantidade de
Folhas de
24/03/83



No novo cenário por Curitiba a Federação dos Bandeirantes fica uma das saídas de ônibus.

Cessão de terreno de escola revolta pais e estudantes

"O governador eleito Franco Montoro fez uma proposta de dividir a cidade em vários municípios para melhor governá-la, mas o prefeito Antônio Salim Curitiba decidiu lançar a fogo, beneficiando quem ajudou na campanha de seu irmão nas eleições de 15 de novembro", afirmava Maria Inês Denk, da Comissão Pró-Associação dos Moradores da Aclimação e Cambui. "É um absurdo", protestava, dona Leonide de Moura Santos. "Esse prefeito é fogo", dizia o pequeno Emerson Silva. "O que é que ele está pensando?", queria saber dona Marietela Schiavon. "Vamos brigar até o fim", prometeu a estudante Cláudia Genatios.

Revolta, indignação e muitas críticas ao prefeito Antônio Salim Curitiba. Assim reagiram ontem mães e alunos da Escola Municipal Brigadiero Paulo Lima, ao serem informadas de que quase um terço do terreno do estabelecimento, localizado à rua Ametista, atrás do Parque da Aclimação, fora cedido pela Prefeitura, pelo prazo de quarenta anos, à Federação dos Bandeirantes do Brasil, que pretende construir ali uma das suas sedes regionais.

A notícia da cessão de parte do terreno da escola — publicada ontem na "Folha" — foi discutida de manhã por alunos e suas mães com integrantes da Comissão Pró-Associação dos Moradores da Aclimação e Cambui. Imediatamente, foi marcada uma reunião para a noite, na Casa da Universitária (rua Depedano Lacerda Franco) para decidir formas de anular a medida.

As mães estavam ainda muito revoltadas. Leonide de Moura Santos contou que o terreno que o prefeito cedeu às Bandeirantes é a única saída segura que os alunos têm para chegar à escola. "Continuaremos a lutar e se por acaso pelo lado da rua Brás Cubas, através da Asso-

Parque Aclimação pode ser tombado

Uma comissão de entidades ambientais pediu ontem ao presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) *Ab'Saber*, o tombamento do parque da Aclimação. O documento assinado que essa medida é necessária "em vista de acontecimentos recentes, em que as administrações Estadual e Municipal, adotando um comportamento contrário aos interesses da população, vêm cedendo áreas públicas a terceiros, numa evidente violação da lei e desrespeito ao patrimônio da comunidade".

Ao receber o pedido, *Ab'Saber* afirmou ver a iniciativa "com a maior das boas vontades e cortesia de acesso". Conforme explicou, no segundo-feira recebeu do secretário de Cultura, João Carlos Martins, solicitação de estudos para tombamento de diversas áreas verdes da Capital, onde se inclui o Parque da Aclimação. Também serão abertas propostas para preservação do Parque da Água Funda, Praça Buenos Aires, Itaipuara, Praça da República e Horto Florestal.

aberta a ligação com a rua Brás Cubas, que será necessariamente resolvida para a construção do sede das Bandeirantes.

Membros da diretoria da Federação dos Bandeirantes do Brasil estiveram ontem inspecionando o terreno e não quiseram falar à reportagem. Também a

"depois da década de 30", segundo opinião expendida relatório da Cultura do Município, que "esta cidade" deixou da culturalmente". (16)

O NUM RETROSPECTO SENTIMENTAL – Notas

ANO, Jorge – São Paulo naquele tempo.

g. 81.

tes do século" in Coleção Abril Nosso Século (1900 -), pág. 71.

na linha de ônibus da CMT, com o nome "Cardoso de ida", que parte da Rua Machado de Assis, atravessa o o da Acimação e continua pela cidade até alcançar a rua mesmo nome em Perdizes.

ANO, Jorge – ob. cit., pág. 262.

g. 268, 269.

g. 85.

g. 71.

gs. 236, 237.

gs. 86 a 88.

E DE SILVA, Raul – A Evolução Urbana de São Paulo in ção Revista da História, Vol. V, pág. 98.

rge de – O acendedor de lampiões in XIV Alexandrinos, 1914.

lesta província a metrópole do café" in Coleção Nosso lo (1900 - 1910), pág. 176.

; FONTES – Poesias Completas, 6º vol., Propriedade da idade Humanitária dos Empregados do Comércio em ds, 1936, pág. 286.

E AMOROSO LIMA – entrevista na TV Bandeirantes.

o concedida à "Folha de São Paulo", publicada no dia 21 ho de 1981, pelo atual Secretário da Cultura do Município io Paulo, Mário Chamie, que defendeu a criação de um terio da Cultura. "É urgente", diz ele. "um Ministério da ra não para preservar a diversidade cultural como fator de nsão social. Ministeriar a Cultura", continua, "é consoli- identidade de um povo, através de uma política cultural, paternalismo, para o País todo". E diz mais: "o País está ro para um Ministério da Cultura".

) Chamie é poeta e tem suas obras básicas enfeixadas volume denominado Objeto Selvagem.

DOREA, Augusta Garcia Rocha Dorea
ACLIAMAÇÃO
 Série História dos Bairros de São Paulo

CAPÍTULO III

O JARDIM DA ACLIMAÇÃO

Origens do bairro

Ao examinar-se a planta da cidade de São Paulo que abrange um período de quase um século (1800-1874), organizada por Afonso A. de Freitas (1), vê-se, bem a sudeste do planalto triangular, entre o córrego Cambuci, rio do Lavapés, Estrada do Mar e Caminho do Carro que vai para Santo Amaro, um sítio de nome indígena – o Sítio do Tapanhoin. Dele fazia parte a chácara do "Quebra-Bunda", à qual um jornalista de "A Gazeta", em 1958, se referiu como "Quebra-Cadeiras". (2) Era assim chamada porque os escravos "vadios" ali eram espancados até ficarem "descadeirados", mediante o pagamento de uma taxa ao proprietário, por parte dos senhores de escravos.

Há, também, a versão popular para o nome, transmitida de geração em geração até nossos dias. É que, por ser a região muito montanhosa, os "cabras" que por ali transitavam iam escorregando, à descida dos morros, e batendo com as "cadeiras", repetidamente, na rude terra.

A referência à aludida chácara, na planta de A. de Freitas, esclarece que a face do terreno que "intestava com o Caminho do Mar, entre o Córrego Cambuci e a atual Rua do Glicério, foi doada por José Rodrigues Cardim à Câmara Municipal, que a dividiu em "datas", as quais mais tarde formaram as chácaras Scuvero, Genistocles e Baturá. E está hoje dividida em ruas cujos extremos são as do Lavapés, Tamandaré, Muniz de Sousa e o Jardim da Acimação". (3)

Cursino de Moura, em São Paulo de Ourora, falando sobre a mesma chácara, conta que "entre as chácaras do bairro da Liberdade, havia uma denominada de "Quebra-Bunda", situada entre as atuais Ruas dos Apeninos, Pires da Mota, Nilo e Paraíso, onde se situou o Hospital

que "continava com as terras pertencentes ao tenente Jues Cardim, Pe. Jerônimo Máximo Rodrigues Cardim e mo Rodrigues Cardim e mais irmãos" (4), passando, por a pertencer em parte ao dono do Jardim da Acclimação e Francisco Justino da Silva, falecido em 11 de agosto de

Acclimação foi fundado em terras do antigo Sítio do

região o primeiro Zoológico de São Paulo e o primeiro do Brasil, numa fase em que as chácaras vizinhas nsformando nos bairros da "cidade nova". Note-se o io.

uma personagem da história de São Paulo que merece o mais longa. Trata-se do Dr. Carlos José Botelho.

ARLOS JOSÉ BOTELHO

sca Teodoro Coelho de Arruda Botelho e do Coronel Arruda Botelho, Condé do Pinhal (5), nasceu Carlos José lade de Piracicaba (Estado de São Paulo), no ano de -se em medicina, pela Academia de Paris, especializan- ia, em 1880. Retornando ao Brasil, iniciou uma carreira campo de trabalho.

ro do Brás, à Rua do Gazômetro, o primeiro hospital (particular), conhecido como a "Casa de Saúde do Dr.

diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São ndadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São ador da Policlínica, em 1895. Esta Policlínica funcionava lua de São Bento com a Rua Direita, encontrando aí os "gratuitamente, serviços médicos e medicamentos", "estado de São Paulo" da época. Aí existiu o primeiro itria, a partir de 1896, depois da mudança para uma das , num prédio que Carlos Botelho alugou e ofereceu à ue se conseguissem recursos próprios e subvenção do al. Em 1900, a Policlínica já possuía um corpo médico ze profissionais e atendia anualmente a 2.000 casos.

a medicina, Carlos Botelho se dedica à política e a -pecuárias. Atividades estas que estão intimamente a do bairro da Acclimação, como veremos.

o-fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São ndador e presidente honorário da Sociedade Rural bro titular da Academia de Ciências Econômicas, ipal, Secretário de Estado, Senador Estadual. Em sua ua Brigadeiro Tobias, nº 49, deu início às célebres as denominadas "Célula Mater", nas quais se reuniam a

Sociedade Paulista de Agricultura, a Liga Agrícola e a Sociedade Rural Brasileira.

São Paulo vivia ainda a época em que os chefes de Estado se chamavam Presidentes e não Governadores, quando, nos primeiros anos do século XX, no quadriênio 1904-1908 – sob a presidência de Jorge Tibiriçá, sendo então Prefeito da cidade o Sr. Antônio Prado –, Carlos Botelho assumiu a pasta da Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas. Foram três estadistas que, unidos, promoveram o surto de desenvolvimento que iria caracterizar São Paulo na primeira década do século.

O cargo de Secretário da Agricultura permitiu a Botelho grandes realizações. Uma delas foi dar início à imigração japonesa no Brasil. Conta-se que, estando para ser assinado o acordo com o governo do Japão para a vinda de colonos, Carlos Botelho impôs, como condição "sine qua non" para sua concretização, que o primeiro grupo, aqui vindo como intermediário, passasse por um estágio. Estágio que seria um verdadeiro teste de suas habilidades na agricultura. O teste foi satisfatório, porque o acordo foi assinado:

"O primeiro contrato de Imigração entre o Brasil e o Japão foi firmado no dia 6 de novembro de 1907, assinado por Ryu Mizuno, Diretor Presidente da Companhia Japonesa de Imigração Kokotu, e Carlos Botelho, Secretário da Agricultura de São Paulo. No dia 18 de junho de 1908, no porto de Santos, atracava o vapor Kasado Maru trazendo 165 famílias, num total de 781 pessoas. Era o início da Imigração Japonesa para o Brasil." (7)

Cinqüenta anos depois, 1958, "A Gazeta", de São Paulo, publicava esta notícia:

"O governo japonês prestou expressiva homenagem póstuma ao Dr. Carlos Botelho, introdutor no Brasil da primeira leva de imigrantes japoneses.

O Ministro plenipotenciário, Shinrokuro Hidaka, representando o príncipe Mikasa, colocou uma coroa de flores ao pé do busto existente no Jardim da Acclimação." (8)

O mesmo representante ofereceu à família Botelho, como lembrança, um estojo de prata com o emblema da família imperial: um crisântemo. O jornal informou, também, que compareceram à solenidade representantes da colônia japonesa, entre eles, a Sra. Saku Miyake, de 81 anos, imigrante que aqui chegou em 1912; e Sasatechi Masaki, que veio com a primeira leva, em 1908.

Homem público de larga visão, Carlos José Botelho não se deixou impressionar pela febre do café que dominava os brasileiros, em especial os paulistas. Detectando a necessidade de se descobrir, para o futuro, outros elementos de subsistência, partiu para a diversificação da lavoura e o incentivo do desenvolvimento da pecuária.

b) CARLOS JOSÉ BOTELHO E O JARDIM DA ACLIMAÇÃO

Quando estudou em Paris, Carlos Botelho se encantou com o maravilhoso "Jardin d'Acclimation", no "Bois de Boulogne", que ele frequentava nas horas de lazer.

Os objetivos do Jardim parisiense incluíam, além de exposição zoológica, a criação e a aclimação das espécies exóticas, a reprodução, seleção e hibridação de animais, e o comércio de produtos e subprodutos. A partir da Primeira Grande Guerra começou a decadência e o interesse público passou para o zoo de Vincennes. (11)

Carlos Botelho voltou para o Brasil, depois de formado, no ano de 1880, com o propósito de criar em São Paulo um logradouro semelhante.

De certa feita, tendo entrado em negociações para que o Estado adquirisse, por preço baixo, os campos que existiam, ainda virgens, no vale do Sítio do Tapanhoim – além da Liberdade e da Glória –, foi mal interpretado. Muitos o julgaram particularmente "interessado" na transação. Comprou, então, para si próprio toda a região, que transformaria depois em granja leiteira, bosque, parque de diversões e zoológico. Parte da propriedade era particular, e parte aberta ao público.

Com o objetivo de fornecer leite de melhor qualidade às famílias paulistanas, mandou buscar gado especial da Holanda. Aqui chegando, o gado precisava ser colocado em regime de quarentena, para se aclimatar. O intuito era, também, evitar a doença que o acometia longe de seu "habitat" – a "tristeza".

E o local escolhido para essa aclimação foram justamente as terras recém-adquiridas, que se tornaram palco da primeira exposição estadual de gado aclimado, isto é, bovinos ali criados e adaptados ao inseguro clima paulistano.

Tinha surgido a oportunidade tão esperada. A região ia receber o nome de Jardim da Aclimação, como o de Paris.

Corria, então, o ano de 1892.

Na realização de um sonho, pois, está a explicação para o nome do bairro que se formaria no século vindouro, o século XX.

Na sua simbologia, o Jardim da Aclimação seria lembrado por um romancista de São Paulo, da Semana de Arte Moderna, ao retratar o regime político da década de 20 a 30. Plínio Salgado iria dizer no seu *Esperado* que o "espírito do regime constituía uma espécie de jardim de aclimação, onde todos os bichos da fauna ideológica poderiam submeter-se a uma mesma condição". (12)

Com a dedicação de seu criador, em pouco tempo o Jardim, também denominado Parque, tornou-se ponto de romaria para todos os pecuaristas do Estado de São Paulo e até do Brasil; e ponto turístico procurado pelas famílias paulistanas, aos domingos e feriados, a ele atraídas pelo ar puro que se respirava e por suas diversões. Além da granja leiteira, onde se tomava leite quente tirado na hora, havia o zoológico, o parque e a

aduziu a cultura do arroz por irrigação; incentivou a cultura e da alfafa; construiu a Escola Agrícola Prática "Luiz de Piracicaba; organizou a primeira estatística agrícola e o Estado; construiu os três primeiros silos para forragem – o posto zootécnico da Moóca; o segundo, no Jardim da e o terceiro, na sua fazenda de Dourados –; realizou as posições regionais de animais e as primeiras exposições

o à cultura do arroz, sabe-se que Carlos Botelho escolhera vale do Paraíba, consideradas secas e inapropriadas para io. Ele não esmoreceu e adotou o sistema americano de ira suplantará a deficiência geológica. A direção técnica ficou agrônomo americano Bradford, contratado na Luiziana, cialista em culturas que adotam o sistema de irrigação por resultado: São Paulo, de importador passou a exportador eal, tal foi o aumento de sua produção.

das homenagens que lhe prestaria a Câmara Municipal no into, ocorrido em 1947, iria dizer, com muita propriedade, o linio Barreto, que a ele se devia o "serviço extraordinário de amente posto fim ao regime da monocultura cafeeira, e que os lavradores levassem as suas atividades a diferentes idassem de outras culturas". (9)

parte de Carlos Botelho, como que uma antevisão do futuro, issão econômica resultante da crise financeira de 1929, com ta Bolsa de Nova Iorque, iria trazer a falência para todos os cuja economia se apoiava exclusivamente no café. Pode-se nar que essas providências constituíram uma das causas para o segredo do grande desenvolvimento de São Paulo, debacle da rubiácea. E "achamos mesmo", repetindo então Deputado Figueiredo Ferraz, "que podemos dividir a em São Paulo em duas etapas: antes e depois de Carlos (10) Com ele se iniciou o "século de ouro" de nossa afirmou outro Deputado, Sr. Márcio Ribeiro Porto, na sessão io de 1955, comemorando o centenário de nascimento de lho.

ecuário, os planos do ex-médico tinham um objetivo: as terras incultas da cidade e do Estado de São Paulo em atórios. Animava-o uma crença inabalável na existência de cios à criação de gado leiteiro. Sua primeira medida foi o anto do gado Crioulo e Caracu, criando postos de seleção e nento das espécies bovinas em todo o interior do Estado.

de suas atividades vai interessar de perto ao nosso estudo, e i a compreender as origens do bairro da Aclimação. porquê desta afirmação.

10
LB
13

O Jardim da Aclimação foi-se ampliando até chegar a ser um acontecimento que deslumbrou a cidade na década de vinte.

3 – O JARDIM DA ACLIMAÇÃO – Notas

- (1) Planta da cidade de São Paulo – in Freitas, Afonso A. de – Tradições e Reminiscências Paulistanas, pág. 134.
- (2) "A Gazeta", de São Paulo – 01.03.1958.
- (3) Referência nº 31 in planta citada, de Freitas, A.A. de.
- (4) Cursino de Moura, Paulo – ob.cit., pág. 122.
- (5) Existe a Rua Conde do Pinhal, em sua homenagem, a de um quarteirão apenas, da Praça João Mendes até a Rua da Glória, onde está instalada a Livraria da Editora "Revista dos Tribunais".
- (6) O bairro do Brás prestou homenagem a Dr. Carlos Botelho colocando o seu nome em uma das ruas, a que começa na Rubino de Oliveira 98 e termina na João Boemer 186.
- (7) Notícia publicada no "O Estado de São Paulo" e resumida in Brandão Neto, ob.cit., pág. 188. No jornal a notícia saiu em 24.05.67. Foi obra também de Carlos Botelho, como Secretário da Agricultura, o saneamento da cidade de Santos, com eliminação dos brejais e dos focos de pernilongos, transmissores da febre amarela. A inauguração do 1º canal foi solene, com grande afluência de público, cuja fotografia virá nas páginas das ilustrações.
- (8) "A Gazeta", São Paulo – 28.06.1958.
- (9) Informação obtida através da leitura da Separata da Vida e Obra de Carlos José Botelho, por Dr. Eugênio Egas, da Academia Paulista de Letras – 1950.
- (10) Palavras do Deputado Figueiredo Ferraz, apartando o Deputado Márcio Ribeiro Porto, que pronunciou um discurso em comemoração ao centenário de nascimento de Carlos José Botelho, na sessão de 9 de maio de 1955.
- (11) PRESTES MAIA – São Paulo de ontem, de hoje e do futuro – in jornal "Última Hora" – transcrito por Arruda Botelho – Grãndes de Corpo e Alma – pág. 77.
- (12) SALGADO, Plínio – O Esperado, pág. 58.
- (13) AMERICANO, Jorge – São Paulo naquele tempo, pág. 230.

li, formada pelo acessório decorativo da Lagoa das águas e córrego, também chamado Aclimação.

não representava simples amostra de animais exóticos, ou de entretenimento, mas, também, um perfeito e completo rimental zootécnico e botânico, e um laboratório de níficas especializadas no estudo do câncer.

Aclimação paulista em nada ficou devendo ao seu modelo lize até o tenha superado.

ano foi quem deixou documentada a primeira fase do nto Botelho:

Dr. Carlos Botelho tinha no vale da Aclimação uma granja leira com campinas e estábulos modernos. Fornecia às milias o melhor leite de São Paulo.

ando fui lá pela primeira vez já estava por metade do nanho.

lia outra metade era um parque aberto ao público.

ivia lugares para pique-niques.

córrego estava represado num lago, onde pares vogavam i canoas comendo sanduíches.

o cercado ao centro, com altas paredes de cimento, havia sos rodeados por valas profundas. Numa jaula bocejava na família de leões. Noutra, duas onças de mau hábito. ivia uma capivara, coatis, um tamandúá, carneiros, cabri-s e macacos. Um jacaré cercado à beira de um filete de lua.

assavam baleiros, sorveteiros, vendedores de pastéis, icadas e pés-de-moleque.

itógrafos tiravam retratos de motorneiros da Light senta- is, a mulher atrás, pondo-lhes a mão no ombro. Nas vitrinas : exibição, havia retratos de meninas vestidas para Primeira amunhão, um garçon e sua noiva em trajes de casamento, às caixeiros de palheta sentados à mesa do parque, ibendo cerveja.

n certo ponto do jardim havia uma cobertura onde tocava a anda de música. Os músicos coçavam as pernas por causa as motucas.

ibuleiros de cocadas, pastéis e pés-de-moleque, de que se ugentavam as moscas com espanadores feitos de tiras de apel picado." (13)

len-party" freqüentado pelos namorados, ansiosos por amoradas, apenas entrevistadas por ocasião da Missa e das inema, segundo narra o próprio Jorge Americano, referido interior.

14

12
LB
15

CAPITULO IV

O JARDIM DA ACLIMAÇÃO E SEU APOGEU NA DÉCADA DE VINTE

O acesso ao Jardim se fazia por dois monumentais portões de ferro fundido. O principal ficava voltado para a Avenida da Aclimação e o outro, para a Rua Muniz de Sousa. Este era usado de preferência pelos moradores do Cambuci. Aquele, servido pela linha de bondes nº 28, de nome "Aclimação", dava entrada para os paulistanos dos demais bairros, assim como visitantes do interior de São Paulo, de outros Estados e até do estrangeiro.

Nessa época, a Rua Muniz de Sousa ainda não se comunicava com a Avenida da Aclimação como hoje. O Jardim abrangia toda aquela região, até atingir a parte montanhosa, onde está localizado o Largo General Polidoro, e adjacências.

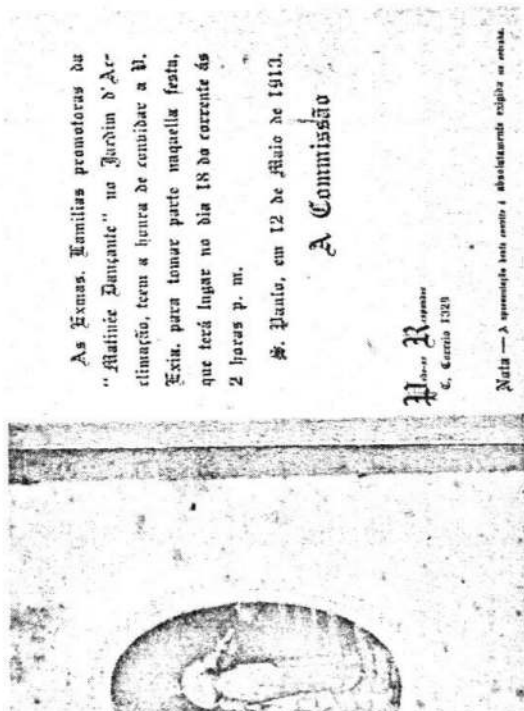
O portão principal, com duas colunas laterais, arrematadas por dois grandes vasos voltados para a Avenida, tinha a um dos lados uma bilheteria, onde uma tabuleta estampava o preço dos ingressos: \$300 (trezentos réis), o individual; e 3\$000 (três mil réis), para aqueles que desejassem entrar com seus automóveis. Antes de 1920, os preços eram mais reduzidos, e quando foram aumentados o jornal "Capital" teceu "avinagrados" comentários.

Ao entrar pelo portão da Avenida, o visitante logo se deslumbrava com uma larga e bem cuidada alameda, sombreada por árvores frondosas, que circundavam o largo em toda a sua extensão, numa distância de aproximadamente dois quilômetros. Essa alameda estava dividida em duas partes: na maior ficavam as diversões, o bosque e a "vacaria"; na outra estava instalado o zoológico.

Passamos a descrever as atrações da primeira parte.

No salão de baile, uma banda de música executava as danças da época: maxixe, polcas saltitantes, xote, valsas dolentes e o "charleston".

s eram os pares de dançarinos que ali, descontraidamente, suas tardes domingueiras. Enviavam-se, então, convites e vem reproduzido a seguir:



le patinação também era muito freqüentado e, pelo rumor que aziam ao rolar sobre a pista, quem passava nas imediações jinar o número de pessoas que se divertiam com esse esporte. ocalizadas, uma após outra, de frente para o lago, numerosas apresentavam uma série de atrações: tiro ao alvo, tiro de bolas, res, jogos de argola, carrossel de sorteios e outros vários; m prêmios e prendas que iam desde o maço de cigarros, e balas ou de chocolates, jogos de copos e xícaras, estatuetas, biçadas bonecas. Estas eram a razão pela qual os rapazes am na pontaria, a fim de poder presentear suas noivas ou is com um daqueles mimos.

do aquário, além de apresentar numerosos e raros espécimes, om a presença do famoso peixe elétrico do Rio Amazonas, o sobreviveu por muito tempo fora de seu "habitat". ras barracas havia, porém, a que o público mais procurava era 'eminha', onde, por um sistema de fotografias contínuas, or um engenhoso mecanismo elétrico, o espectador, ao olhar especial, colocado ao alto da caixa, tinha a impressão de estar a um espetáculo cinematográfico. E isso tudo custava \$100 opular tostão — que deveria ser introduzido numa fenda da a fim de colocá-la em funcionamento. A atenção dos visitantes

era atraída por vistosos cartazes que continham expressões chamativas, como: "Que suco!" "Obai!" ... "Piramidal!" e várias outras com que os publicitários da época costumavam promover esse tipo de espetáculo.

A "cremérie" (leiteria) oferecia produtos de laticínios de primeira qualidade, obtidos de vacas da mais alta linhagem, selecionadas de raças bem apuradas e que faziam parte dos estábulos da "vacaria" do Jardim.

Junto à margem do lago havia o embarcadouro, onde botes de aluguel permitiam aos românticos casais de namorados a delícia de um passeio de barco. Enquanto o jovem se exercitava com os remos, a moça, sob a proteção de seu guarda-sol, ia sonhadamente recostada à proa da embarcação. A parte do lago onde existiam recostada à proa da reservada ao parque de diversões e à "Terrasse". Enquanto no Parque de Diversões os mais jovens se entretinham na roda-gigantes, no carrossel, no chicote, ou em outros aparelhos, os adeptos da ginástica exibiam as suas veleidades acrobáticas na barra fixa, na paralela, pendurados pelas argolas ou balançando no trapézio, sob os olhares curiosos e incrédulos de alguns dos circunstantes.

Na "Terrasse", os casais mais idosos sentavam-se às mesas, protegidas por grandes e coloridos guarda-sóis, onde, saboreando refrigerantes, sanduíches ou sorvetes, contemplavam os barcos na placidez do lago.

Ao fundo, o cenário da vasta plantação de eucaliptos, a "vacaria" e o silo cilíndrico, pintado de branco — talvez o primeiro da América do Sul, construído para armazenamento racional de forragens.

E, enquanto isto acontecia, as crianças, no jardim fronteiro à "Terrasse", brincavam de roda e outros jogos, ou então passeavam em minúsculas carruagens puxadas por asnos, põneis ou emas.

O Zoológico foi a parte que mais notabilizou o Jardim.

Os jornais da cidade estampavam anúncios como o que vem reproduzido na página seguinte.

A alameda que lhe dava entrada era protegida por duas cancelas, uma em cada extremidade. Para se visitar os animais pagava-se uma sobre-taxa. E lá se encontrava de tudo.

As jaulas, gaiolas e poços, alinhavam-se em ambos os lados da alameda: leões africanos, com suas imponentes juba, graciosas leões; tigres de Bengala, originários da Índia; onças pintadas de Mato Grosso; onça pará ou avermelhada, do interior do Estado; inquietas jaguatiricas; javiões da Serra; corujas, jaburus, tangará, sabiás, arapongas, rolas, jacus, codornas; enfim, uma infinidade de pássaros vindos das mais variadas partes do mundo e de outros Estados Brasileiros.

As gaiolas dos macacos exibiam enorme variedade de símios, importados da África e da Ásia, da América do Sul, além dos espécimes da nossa fauna. A mostra apresentava desde os minúsculos saguis até os chimpanzés.

A seguir, vinham os poços dos répteis, onde cobras inofensivas e venenosas eram apresentadas. Entre as inofensivas destacavam-se as mussuaranas e as cobras d'água. Entre as venenosas, a coral, a urutu, a jararaca, a jaracussu, a caninana e outras, que se encontravam em poços devidamente protegidos, a fim de oferecer maior segurança aos visitantes. Das cobras gigantes, jibóia e sucuri, havia algumas que, para serem colocadas esticadas, em sentido horizontal era necessário mais de dez homens fortes para segurar.

Jacaré, do Rio Araguaia, Rio Tietê e Rio Paranapanema; crocodilos, do Rio Nilo; tartarugas, lagartos e camaleões de vários tamanhos.

Viam-se também exemplares de antas, coatís, coatis, veados, porcos do mato, catetos, lhamas dos Andes, camelos da Síria e da Ásia, tamandúas; e, num cercado especial, o temível tamandúá bandeira, de unhas longas e recurvadas. Uma das grandes atrações desta parte do parque era a exibição de um bezerro que possuía duas cabeças.

A margem do lago ficavam os poços residenciais dos ursos da Rússia, do Canadá e do Polo Norte. Moritz era o nome deste último, que durou muito pouco tempo, devido à sua dificuldade de aclimação.

Os inúmeros afazeres de Carlos Botelho, já como Senador, impediam-no de dar a atenção requerida por essa monumental obra. Razão pela qual, a administração foi entregue a um de seus filhos, o Dr. Antônio Carlos Arruda Botelho, que tinha o mesmo nome do avô, o Conde do Pinhal, sem, contudo, o convencional "Neto".

O novo administrador, não só deu continuidade à obra iniciada pelo pai, como também ampliou a coleção com outros animais, até então vistos somente através de gravuras, filmes ou espetáculos circenses.

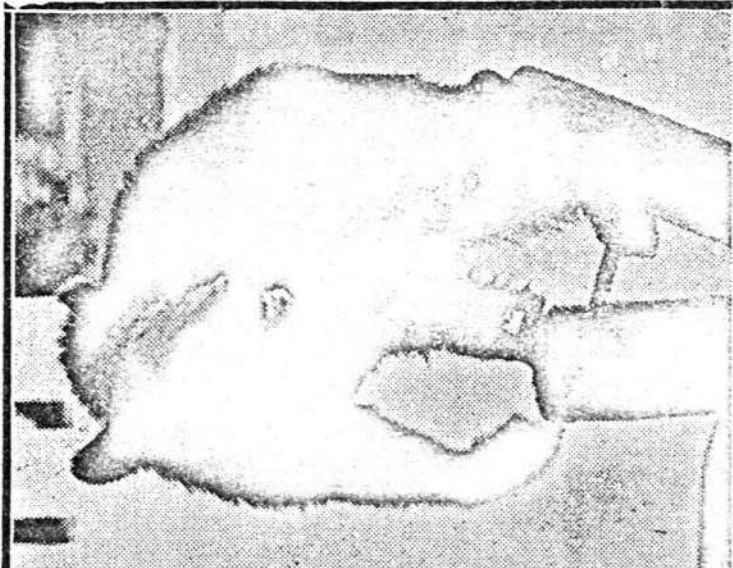
Muitos dos animais foram obtidos de zoológicos estrangeiros pelo sistema de troca. Do "Circo Hagenbeck", de Hamburgo, vieram vários espécimes, no final de década, precisamente 1929. Por uma das aquisições foi paga a importância de 80:000\$000 (oitenta contos de réis), sendo que, de taxa e despesas alfandegárias, a despesa foi de mais de um terço do valor da compra. Por esse motivo, várias negociações já encaminhadas tiveram de ser canceladas.

A existência de um Zoológico como era o da Aclimação, com uma fauna tão variada e, principalmente, com grande quantidade de macacos, foi propícia à criação de um laboratório de pesquisas, na sede da Sociedade Hípica Paulista, que funcionava dentro do Parque. Sua fundação se deve ao próprio Carlos Botelho e, posteriormente, a sede da Sociedade se transferiu para Pinheiros. O laboratório foi ampliado, transformando-se no Instituto Botelho de Cancerologia, por obra de Carlos Botelho Júnior, autor da "Reação Botelho". O Instituto encontrou no Zoológico vasto campo para investigações sobre tumores malignos espontâneos dos animais.

Já na década de 30, a família Botelho iniciou o retalhamento das terras de propriedade privada, adjacentes ao Parque.

Parque Zoológico da Aclimação

— TELEPHONE 7-0206 —
 Ônibus e auto-ônibus na Praça da Sé — O passeio mais agradável e ativo de São Paulo. — O paraíso das crianças, a 10 minutos do centro da cidade.



o "pose" do feroz urso Siberiano "NICOLA'U", que vem criando a curiosidade dos inúmeros visitantes do aprazível JARDIM DA ACCLIMAÇÃO.

Exposição permanente do raro espécime de animais de todos aizes, destacando-se o celebre

URSO BRANCO DO POLO NORTE

O UNICO QUE VIVE NO BRASIL!

ESPECTACULOS: Carrinhos, poney e burricos mansos para passeios de crianças, aeroplanos, barcas, balancos, e muitos outros divertimentos. Música e futebol nos domingos e feriados.

REIS A SAUDE E ALEGRIA DE VOSSAS CRIANÇAS? Leval-as a passar a tarde no

ARDIM DA ACCLIMAÇÃO

B. O presente anúncio vale uma entrada de criança acompanhada por adulto.

Alguns anos antes, Carlos Botelho transferira tudo para os filhos. Estes, à medida que vendiam lotes para estranhos, concomitantemente conservavam alguns, que distribuíram entre os netos do fundador. Iniciaram-se as construções e a região começou a adquirir nova feição.

O Parque já não possuía o mesmo esplendor dos anos 20. Foi quando, em 1939, a Prefeitura de São Paulo comprou-o da família Botelho, incorporando ao patrimônio da cidade, a fim de evitar seu loteamento.

Acentua-se o declínio. O que restava dos animais foi retirado, e o Primeiro Zoológico de São Paulo foi extinto.

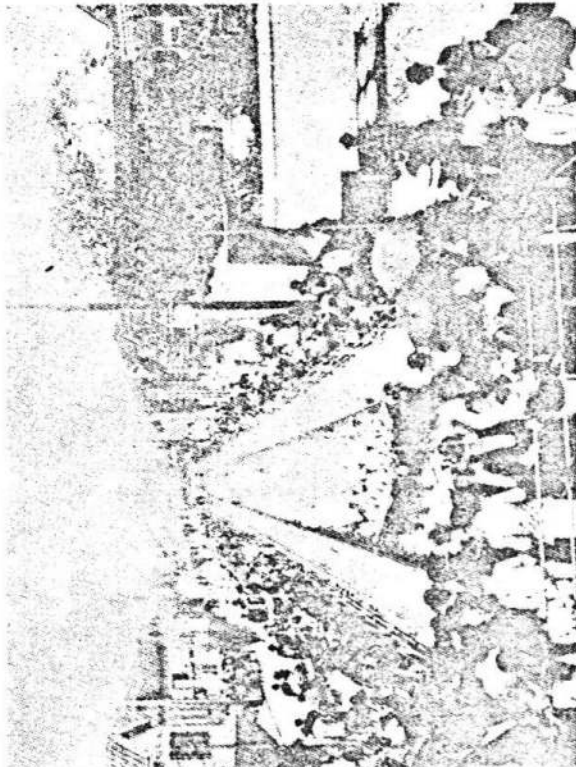
A época áurea do Jardim da Aclimação, que durara cerca de 30 anos, há muito existia apenas na lembrança daqueles que aí passaram suas horas de lazer.

Havia morrido um Parque que era quase uma cidade-jardim, mas, paralelamente, nascera um bairro povoado de suas recordações.

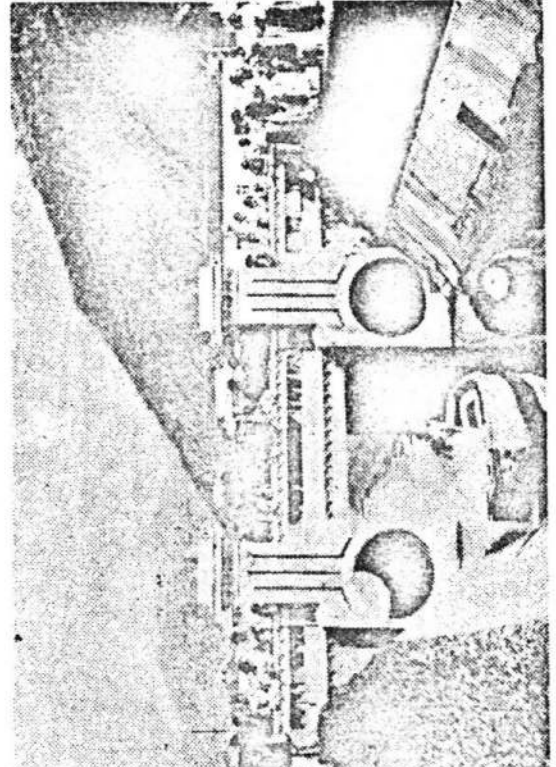
4 – O JARDIM DA ACLIMAÇÃO E SEU APOGEU NA DÉCADA DE VINTE – NOTA

A elaboração deste capítulo, em que se reconstituiu o remoto passado do Jardim da Aclimação na sua fase de esplendor, só foi possível depois de nos cair às mãos um jornalzinho de bairro – a Folha do Cambuci. Fundado por Oswaldo de Luca, tinha como diretor, no ano de 1968, Alcides Collazi; como redator-chefe, Martin Solé; e secretário, Domingos d'Enunzio. A redação ficava na Rua Lavapés, 294. Em fins do ano de 1968, saiu publicado um artigo, de autoria de Domingos d'Enunzio (secretário), sob o título "Jardim d'Acclimation", com ampla descrição da época áurea, que vinha acompanhada de várias gravuras, as quais também serão utilizadas neste trabalho, como ilustração.

SANEAMENTO DA CIDADE DE SANTOS



inauguração do primeiro Canal, executado na administração do Dr. Carlos Botelho, sob a direção do Engenheiro Saturnino de Brito, contratado para a execução dessa im-
portante obra, eliminando os brejais, focos de pernilongos transmissores da febre amarela.



A ponte de concreto armado sobre o Canal

CAPÍTULO V

PRIMÓDIOS DO BAIRRO DA ACLIMAÇÃO

Procedendo-se a uma pesquisa pelas sucessivas plantas da cidade de São Paulo, encontradas no arquivo da Biblioteca Municipal, a partir do ano de 1900, nota-se a existência de um fenômeno urbano que constitui característica específica do desenvolvimento de um bairro – a Acclimação.

Foi dito em capítulo anterior que os bairros de São Paulo foram o resultado da transformação das chácaras que existiam ao longo dos "caminhos de tropeiros", pelos quais se estabelecia a comunicação cidade-sertão.

Margeando os dois "caminhos" que partiam do "triângulo" central na direção sul e sudeste – o "Caminho do carro para Santo Amaro" e o "Caminho do Mar" – formaram-se os bairros da Liberdade e a Vila Mariana, o Cambuci, Jardim da Glória e Ipiranga, respectivamente, criando como que um anel habitado em torno de uma região que permaneceu desabitada durante vários anos ou décadas. Com seu denso arvoredo tornou-se um dos pulmões da metrópole. Ali, nos tempos idos, existia o Sítio do Tapanhoim (1780) ou Luiz do Lavapés (1874), conforme é visto na planta de 1800-1874, já citada. O sítio transformou-se no Jardim da Acclimação, nome que foi mantido até 1914 ou 15 para toda a extensão de terra que circundava o parque.

A história do bairro se confunde com a história do seu Jardim ou melhor, a história do bairro é a história do Jardim. Há uma verdadeira simbiose, não podendo se falar em um sem se falar no outro.

Nas atas da Câmara Municipal, com a data de 12 de fevereiro de 1900, encontra-se uma indicação, sob nº 202, apresentada por Olavo Egydio de Souza Aranha, que muito nos interessa:

"Indico que a Prefeitura mande concertar com urgência a estrada que vai ao Jardim da Acclimação, que, além de ser um

16
26
1

campo de demonstração da agricultura e indústria nacional é um lugar de excelente diversão do público." (1)

Nesse mesmo ano (1900), a capital paulista dava mais um passo na evolução de seu desenvolvimento urbano, pois partia do Largo de São Bento o primeiro bonde elétrico, em direção à Barra Funda. E a planta da cidade registrava o "Tanque" do Jardim da Aclimação, em meio a vastas terras.

Em 1901 foi autorizada pela Câmara a ligação da Rua Conselheiro Furtado com a Rua Tamandaré (um dos limites do bairro), mediante a desapropriação de um terreno. (2)

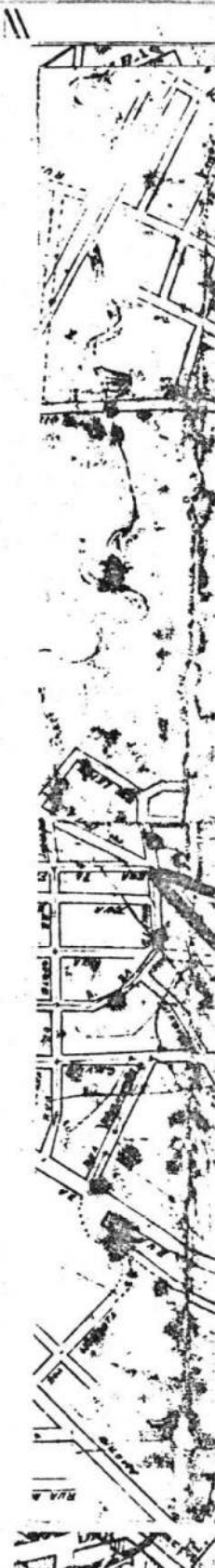
Lentamente, a povoação da Rua da Glória, que existia desde o século anterior, e a da baixada do Glicério, começam a subir pela Rua Conselheiro Furtado e Muniz de Sousa, que se interrompia em uma das entradas do Jardim.

O vereador Gomes Cardim, em 1902, solicitou ao Governo do Estado "que seja fornecida água na travessa da Rua Espírito Santo, entre as Ruas Cururipe e Espírito Santo, que já está povoada", e que se procedesse "aos concertos indispensáveis na Rua Bueno de Andrade" (outra rua limite do bairro). (3)

Foram sendo traçadas as primeiras ruas. As plantas de 1905 e 1907 registram apenas a Pires da Mota, Cururipe, Espírito Santo, José Getúlio, Baturité e a Avenida do Jardim da Aclimação (um pequeno trecho, até o quarteirão que hoje tem o nome de Turmalina). Sete anos mais tarde, pouca alteração houve na região – um pequeno trecho da Nilo, Loureiro da Cruz e Rodrigo Claudio; a Avenida Chegando então até o Jardim, o traçado inicial da Rua Dr. Nicolau de Sousa Queirós e da Jurubatuba (já nos limites da Vila Mariana). Todas, ruas que foram sendo abertas trazendo já as características que acompanhariam todo o arruamento do futuro bairro, isto é, obedecendo à conformação natural do terreno, aproveitando baixadas, subindo, descendo e contornando colinas.

A área verde, entretanto, continuava ainda pelo vale a dentro, subindo até a parte montanhosa, conhecida como Morro Vermelho, futuramente Morro da Aclimação (conforme consta da planta de 1930), cortado hoje pelas ruas Topázio, Brás Cubas, Paula Ney, José do Patrocínio e tantas outras. Morro esse que "corresponde a um antigo esporão do Espigão Central, em fase de isolamento, graças à dissecação ativa provocada pelas bacias de recepção de águas dos vales de dois pequenos cursos de água: o Aclimação e o Cambuci". (4)

Em 1916, a região toda já era chamada simplesmente de Aclimação, seguindo o costume popular de simplificar e abreviar. A novidade estava nos nomes de pedras preciosas dados às vias públicas que formavam um leque em torno de um Largo com o nome de Rodrigues Alves, denominação que aparece ainda na planta de 1922. Em 1930, no entanto, o Largo já era designado pelo nome atual, Praça General Polidoro. E as ruas eram: Rubi, Esmeralda, Diamante, Ágata, Turmalina,



Safira. Iniciam-se também os traçados de ruas com nomes de planetas: Júpiter, Saturno, Urano. Nessa região montanhosa, lembram os muitos antigos, funcionou um campo de futebol, do República Futebol Clube. Continuando em frente, pela Avenida Turmalina, chegava-se ao pé do morro, do qual se descortinava todo o Parque da Aclimação, na sua vastidão. (Vide plantas).

Entretanto, esse povoamento inicial, juridicamente falando, ainda não se constituía num bairro. Com exceção das Ruas Dr. Nicolau de Sousa Queirós e Jurubatuba (consideradas como parte da Vila Mariana), o trecho que primeiro foi arruado e recebeu as primeiras construções de casas pertencia ao distrito da Liberdade, beirando o caminho que se tomava da cidade em direção do Jardim da Aclimação. Este também era subordinado àquele distrito, conforme consta na Escritura que registrou a sua aquisição pela Prefeitura do Município.

Quando o mapa da cidade passou a designar a região como Aclimação simplesmente, o Morro Vermelho permanecia ainda despovoado e assim continuaria até fins da década de 20, depois de ser vendido e loteado. A planta de 1928 já traz as Ruas Paula Ney e José do Patrocínio, as primeiras ruas do Morro.

Na década de 20, a década do máximo apogeu do Jardim da Aclimação, pouco desenvolvimento houve no arruamento inicial.

É emocionante ouvir velhos paulistas narrarem suas recordações de moços, assíduos freqüentadores do local.

Bruno di Tolla, por exemplo, hoje com 77 anos, vencedor da corrida em torno da Lagoa da Aclimação, em 1925, por ocasião do Festival da União dos Trabalhadores Gráficos. Conta ele que se ia para a Aclimação de bonde, o nº 28, que saía da Sé e chegava até o parque da Aclimação. Mas, somente aos domingos e feriados, porque o lugar era deserto, afastado da cidade e muito perigoso; um verdadeiro bosque onde havia pouquíssimas residências, que só eram utilizadas pelos proprietários para férias ou fins de semana.

Continuando a recordar, prossegue ele falando sobre a Lagoa, o Parque, o salão de baile. Na Lagoa havia provas de natação e de remo. No Parque, restaurante, barracões para convescotes, conjuntos musicais, sanfoneiros e violeiros. No salão de baile, dirigido por mestre-sala, os cavalheiros usavam lenços nas mãos, quando dançavam, para que seus dedos não tocassem diretamente a dama, que naquele tempo esperava ser tirada para dançar.

Na granja ao lado, se bebia leite tirado na hora, ainda espumante e com um pouco de conhaque.

Nascido no Brás, Bruno di Tolla reside atualmente na Praça Florence Nightingale (no sub-distrito da Aclimação). Esse nome foi dado à Praça em homenagem à enfermeira que serviu na Guerra dos Bôers, na África do Sul, na qual foi correspondente de guerra o célebre Winston Churchill. Bruno di Tolla alcançou o 6º lugar na primeira corrida de São

contecida em São Paulo, no ano de 1925, o mesmo ano da Lagoa; e acendeu a pira na corrida de 1980-1981.

década de 30, o esplendor do Jardim já estava passando e lentamente ia se desenvolvendo o bairro.

temos o depoimento de uma moradora do local, desde 1935. Ela é a Rua Muniz de Sousa, numa casa alugada, de propriedade portuguesa, o português que sempre administrou o Parque para a família. É o restante, na Rua Júpter, 298, na casa construída pelo irmão comprado dos Botelho. É a Sra. Ângela Manfredi e com 76 anos de idade, que diz com satisfação: "tenho 46 anos e não sinto a idade, por diversas vezes já despediu, categórica e firme, corretores de grandes imobiliárias, que vão procurá-la para de poderem substituir a casa, que tantos sacrifícios lhe deu para ter esse edifício de apartamentos.

que, nessa década de 30, uma comissão de moradores organizou uma refeitura que o bonde fosse substituído por ônibus, porque era mais barato e mais rápido. A solicitação foi logo atendida, o bonde foi substituído por ônibus. Em parte, ao privilégio de morar no bairro o político que era governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez. E fazia parte da comissão o escritor Monteiro Lobato, que residia na esquina da rua com a Rua Topázio, onde faleceu no ano de 1945.

É o caso do rapaz que, tendo morado muitos anos na rua, se habituara aos urros dos leões e outros animais do jardim, mudando-se para longe, depois de muitos anos sofreu um acidente e ficou inconsciente para o Hospital Modelo; ao acordar aconteceu como se ele houvesse acordado anos atrás, perguntar pelos urros dos animais, que ele não estava mais naquela época o Zoológico estava praticamente extinto. E os animais foram reocuparam com o fato.

Na Segunda Grande Guerra, lembra Da. Ângela, as crianças brincavam especialmente as do Colégio Macedo Vieira, foram mobilizadas para fazer caixinhas de madeira para utilidades, que eram chamadas de "pracinhas" na Itália - com um detalhe: cada criança fazia uma caixinha com uma carta para o "seu" pracinha, a qual servia como um estímulo e conforto infantis.

Da. Ângela lembra da "turminha" do bairro, da brincadeira com os filhos. Era costume dos rapazes se encontrarem nos domingos na "pracinha" (Praça General Polidoro), para fazerem "foofing". Todo dia 31 de dezembro se reuniam para comemorar o fim do ano, festa que terminava com todos, moços e velhos, dançando no lago.

Em 1940, início da década de 50, ainda havia o atrativo da retreta da Praça Pública, na mesma Praça, para onde acorriam as crianças e elas se deliciavam com as canções e as marchas.

Essa entrevista com Da. Ângela trouxe ainda outra contribuição para o conhecimento destas pesquisas, além de todas as recordações já narradas.

Foi quando ela falava sobre a antiga chácara do "Quebra-Bunda", onde foi construído o Tênis Clube, cuja primeira piscina foi um manancial natural de água. Continuando, referiu-se com tristeza à demolição do "Castelo", de quatro torres, com jardins imensos e mais de vinte quartos só para os domésticos. Pertencia à família Kowarick e se localizava na Rua C. Alves (1). No seu lugar surgiu um grupo de edifícios de apartamentos, que conservou o nome da antiga família. "É a memória da cidade se destacando", diz Da. Ângela.

A planta da cidade de São Paulo designa por Chácara do Castelo uma pequena região, vizinha ao Jardim da Glória, dentro da jurisdição do sub-distrito da Aclimação. Até o ponto em que chegaram nossas pesquisas, não foi possível se esclarecer a origem deste nome, Castelo, dado ao local. Ouvindo Da. Ângela, concluímos que talvez um "Castelo" semelhante tenha existido nas imediações da Av. Lins de Vasconcelos e das Ruas Colônia da Glória, Luiz Delfino e Prof. Macedo, nos tempos passados, e o nome, permanecido no local.

5.1. - MORRO DA ACLIMAÇÃO

As vastas terras que se estendiam desde o portão do Jardim da Aclimação até Ana Rosa e Lins de Vasconcelos, desde Jurubatuba até o cemitério da Vila Mariana, pertenciam outrora a Francisco Justino da Silva, de que foram herdeiros Francisco Justino de Azevedo e filhos.

A data mais antiga encontrada, em pesquisa de documentos, com referência a essa região, foi 1923 - citada numa certidão lavrada pelo Tabelião de Notas da Comarca de São Paulo. Apresentamos esta Certidão como prova de propriedade das terras por parte de Francisco Justino de Azevedo, o herdeiro:

CERTIDÃO

O Dr. Leven Vampré, décimo quarto Tabelião de Notas desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil

Certifica, a pedido de parte interessada, que, revendo no cartório a seu cargo os livros de procurações, deles, no de número três (3) a folhas trinta e nove (39), verificou constar o registro de um auto de divisão, cujo teor é o seguinte: - "Nº

(1) Rua Castro Alves.

3.- Registro do Auto de Divisão do pagamento do quinhão Condômino Francisco Justino de Azevedo, conforme o mal de Partilha, extraído dos Autos de Divisão entre tes: Francisco Justino de Azevedo, promovente e Dr. io de Amaral e outros, promovidos, passado a favor do domínio Francisco Justino de Azevedo na forma que ue e para os fins no encerramento declarados. - Cartório 6º Ofício Cível e Comercial. - Teor: - Aos dezoito de reiro de mil novecentos e vinte e três (19 - 02 - 1923), ta cidade de São Paulo, em a chácara Saphira (Safira), ai sente o M. Juiz de Direito da 3a. Vara Cível e Comercial, Francisco de Borja de Macedo Couto, comigo escrivão, o mensor Dr. Cesarino de Castro Natividade... foi dito que lo procedido o cálculo para o orçamento da divisão, de rdo com o laudo dos arbitradores, havia feito a divisão erida, com toda igualdade de direito, discriminando os amentos dos quinhões que se seguem a este auto, tudo onformidade com a força dos títulos de cada um dos ôminos

São Paulo, 13 de março de 1941.

Antônio T. Vampré, oficial maior, subscrevi.

ra, citada na Certidão supra, era parte das terras do iado Aclimação, já nos tempos de Francisco Justino da) proprietário, conforme Parecer técnico, assinado pelo o da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário e Cadastro ia 26 de junho de 1941.

m comprovar o direito de posse dos terrenos do Morro, ncisco Justino da Silva, os quais foram transferidos aos os, sem qualquer dúvida. Será apresentado a seguir, sa legitimidade.

CER TÉCNICO

o exame inicial indispensável e a pesquisa relativa a ições sobre imóveis, o ponto de partida, invariavel, i deve ser a origem dos imóveis, objetos da transação. leira condição para conhecer devidamente a validade e dade do domínio é constituída pela origem deste io e que deverá ser pesquisado de acordo com a Lei de i em vigor.

osto, examinei nos arquivos da Procuradoria do ônio Imobiliário e Cadastro do Estado os documentos stentes, constatando a proveniência do domínio dos os outrora denominados "Morro da Aclimação" e que ciam a Francisco Justino da Silva, tendo então também

a denominação de Sítio do Tapoulioin ou atual Tamandaré, ligado à antiga chácara da Glória, levantada pelos Juizes Comissários.

Resulta daí a exclusão da hipótese de possivelmente tratar-se de Terras Devolutas ou de Domínio Público, ficando certo que a origem dos títulos é particular, sendo os terrenos, portanto, de domínio particular, legal.

Consta a transmissão regular do domínio de Francisco Justino da Silva aos seus herdeiros legítimos em função do inventário e da partilha procedidos, estando devidamente registrado no Registro de Imóveis da 1a. circunscrição desta Capital" ...

São Paulo, 26 de junho de 1941.

a) Consultor Técnico da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário e Cadastro do Estado.

É curioso verificar-se a referência ao Sítio Tapoulioin, como outra denominação para o Morro da Aclimação, no Parecer supra. Talvez Tapoulioin tenha sido uma variação do nome Tapanhoin, encontrado na planta de Afonso A. de Freitas, e nos diversos historiadores de São Paulo que a ele se referem.

Francisco Justino da Silva, falecido em 11 de agosto de 1901, vendeu, segundo informações de um dos herdeiros, parte de suas terras (região à beira do lago) a Carlos José Botelho, que ampliou seus domínios. Essa transação, pelo que consta, foi feita por um conto de réis.

A chácara do "Quebra-Bunda" pertencia, em parte, aos herdeiros de Francisco Justino da Silva e, em parte, ao dono do Jardim da Aclimação, conforme depoimento de Cursino de Moura.

Essas informações levam-nos a concluir que havia perfeito entrosamento dos dois mais antigos proprietários das terras do bairro.

A "chácara", como era simplesmente chamada pelos filhos de Justino de Azevedo quando vinham ao Morro (segundo depoimento de um deles), possuía imensas plantações de cana, cevada e outros cereais, razão para vacas e árvores de uma fruta chamada cambuci. Essa fruta existia também, em grande quantidade, nas terras vizinhas. Daí o nome dado ao bairro do Cambuci. Havia também uma granja leiteira cuidada por dois vaqueiros, que vendiam o leite, levando-o em carrocinhas por toda a cidade. Nas terras à beira da Av. Lins de Vasconcelos, moravam os cabreiros, que também vendiam o leite das cabras. No número 335 da Rua Topázio de hoje, ficava o cortador de canas para o gado e, bem em frente, o curral. A casa do caseiro ficava no terreno onde hoje está construída a Igreja de N. Sra. do Carmo.

Na baixada em direção à Rua do Paraíso, por onde passava o córrego da Aclimação, existia uma mina de água, que era explorada e comerciali-

ie, então, a "água do paraíso", devidamente engarrafada, levar às mais longínquas distâncias.

nas "bicas" d'água, espalhadas por toda a chácara; ninguém até hoje, nos porões das casas e sub-solos de apartamentos.

Francisco Justino de Azevedo teve que enfrentar, muitas vezes, que pela madrugada arrancavam cercas e estaqueamento. O que se vê nos filmes do "far-west" americano, plena década de 20, nas terras de bairro tão próximo do de.

proprietário residia na Rua do Lavapés, nº 17 (hoje nº 81) — professor Azevedo".

Francisco Justino de Azevedo vendeu as terras do Morro por 200 (mil e duzentos contos de réis), para Leven Vampyré e Arneiras, que trataram de loteá-las. Via-se, então, à distância, terrenos que constituíam uma verdadeira serra, a placa de venda dos lotes.

Esses responsáveis foram dois recém-formados, Adriano e Amadei. O primeiro, autor da planta de abertura das obras, o, diretor de obras.

Montanhosa, os vendedores procuraram atrair interesse logo duas ruas, a Paula Ney e a Brás Cubas, até o doado para a construção da Igreja Nossa Senhora do Carmo em 1930, aparece o loteamento com as outras ruas e ruas. E a denominação já era Morro da Acimação.

Forro na direção do Cemitério de Vila Mariana, nos lotes, uma região que tem sido motivo de controvérsia. Ora, se Vila Mariana, ora, em Vila Deodoro. Este nome aparece nas ruas, desde 1900 pelo menos. Em 1928, ainda está Vila Mariana e região nas proximidades do cemitério, entre o doado e o bairro do Cambuci.

Compra e venda, lavrada no dia 10 de fevereiro de 1941, o de Notas (livro 17, fls. 81), consta a designação de Vila Mariana, mesma região. Essa escritura declara que o promitente nel José Francisco de Carvalho e Mello, era proprietário de terreno com mais ou menos 3.939,90 m², situado na Vila Mariana, no Distrito da Acimação, 42a. Zona do Município desta Capital, compreendendo os lotes de nº 4 até nº 10 sobre o prolongamento da Rua Paulo Dias, a contar da rua Projelada ao longo do córrego que deságua no córrego e Rua Anália."

Verimento que nos foi possível examinar, dirigido à Vara Municipal por interessados nos problemas com terrenos nas proximidades de Vila Deodoro para a mesma região,

onde ficam as Ruas Paulo Dias, Anália, Pedra Azul. Posteriormente os dois nomes de Vila foram abolidos. Ficou, apenas, Morro da Acimação designando a região que ia desde o portão do Jardim até Ana Rosa e Lins de Vasconcelos, e desde Jurubatuba até o cemitério. Esta região se uniu à primeira, fartamente estudada, a do Jardim, e, juntas, formaram o bairro.

5.2 — JARDIM DA GLÓRIA

Nos tempos em que os bairros ainda eram chácaras, havia uma de nome Glória. Situava-se ao lado do Sítio do Tapanhoin, entre os Rios Tamanduater, Cambuci e Ipiranga, região por onde passa hoje a Avenida Lins de Vasconcelos.

Existindo desde o princípio do século XIX, só foi loteada no final do século, transformando-se no Jardim da Glória, o qual foi incorporado ao bairro da Acimação, conforme planta de 1974.

A referência a essa chácara, na planta de Afonso A. de Freitas, diz que ela "foi vendida em 1737 por Antônio da Silva Britto a Manuel Pinto Guedes e por este, em 1741, ao Sargento Mor Manoel de Oliveira Cardoso". Deu o nome ao atual Seminário da Glória, primitivamente ali instalado.

Foi a chácara da Glória ou Jardim o local escolhido para a construção de um cemitério que servisse a população dos bairros da Vila Mariana, Cambuci e Ipiranga. Parece que aí, ao redor do cemitério, houve problemas de terra (o que não nos foi dado verificar) que, legalmente, determinaram certo atraso no povoamento. Ou, segundo crença popular, o atraso foi devido à proximidade do cemitério. O decreto de sua criação diz o seguinte:

"Art. 1º — É aprovado o Ato do Prefeito pelo qual adquire, por doação feita pelo Banco União de São Paulo, um terreno na Vila Deodoro em uma área de 14.290 m², a fim de ser construído um cemitério que sirva para os bairros de Vila Mariana, Cambuci, Ipiranga e Vila Deodoro, podendo dispor a quantia de quarenta contos de réis com o fecho do terreno, e mais obras que forem necessárias." São Paulo, 5 de dezembro de 1903. (5)

(a) Francisco A. da C. Horta Junior

Não pode passar despercebida a referência que o decreto supra faz à mesma Vila Deodoro, examinada no capítulo anterior.

5.3 — JARDIM JURUBATUBA

É parte também do bairro da Acimação, conforme mapa de 1974, o chamado Jardim Jurubatuba, por onde passa a rua ou avenida do mesmo nome, recentemente substituído por Armando Ferrentini.

documentos municipais encontramos dois de suma importância para o complemento do bairro.

a Lei nº 1044 de 30 de setembro de 1907:

“Asdrubal Augusto do Nascimento, Vice-Prefeito do Município de São Paulo em exercício, faz saber que a Câmara, em sessão de 28 do corrente mês, decretou a lei seguinte:

Art. 1º — Fica restabelecida a lei nº 911 de 9 de junho de 1906, que declara de utilidade pública o terreno necessário para constituir definitivamente o Largo da Guanabara em Vila Mariana.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.”

Prefeito do Município de São Paulo, 30 de setembro de 1907. (6)

Ato nº 266 de 20 de maio de 1907:

“O Vice-Prefeito do Município de São Paulo em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, resolve dar a denominação de Rua Jurubatuba à rua sem nome, existente no bairro da Guanabara, em Vila Mariana, paralela à Rua Chui e abaixo da mesma, que começa na Rua Tupiamba e, atravessando as Ruas Jaraguá e Corrêa Dias, vai em seu prolongamento terminar em um pequeno riacho”. Decr. Geral da Pref. do Mun. de São Paulo, 20 de maio de 1907. O Vice-Pref. em exercício

Asdrubal Augusto do Nascimento

) Diretor — Álvaro Ramos. (7)

documentos se referem, tanto ao Largo da Guanabara como à tuba, situando-os na Vila Mariana. Contudo, hoje, a Rua fica no perímetro da Aclimação e não se fala mais no Largo ira.

do nas pesquisas, fomos encontrar uma explicação no e o bairro da Vila Mariana, da série “História dos bairros de

i Guanabara, em frente à chácara de Dona “Marianne”, bem cia das Ruas Verqueiro e Domingos de Moraes, funcionava a iuanabara, dos irmãos Fausto e Carlos Schimdt. No mesmo i, onde atualmente está instalada a fábrica de cerveja Ali começava o bairro da Guanabara, com o mesmo nome da Ladeando a Rua do Paraíso descia até a baixada da até alcançar um pedaço de rua, a Jurubatuba, que era o rro da Guanabara. (8)

que se refere o ato nº 266 era o chamado córrego da que banhava a região e que podia ser atravessado pelo ma de “pinguelas”, até o começo da década de 60.

Posteriormente, o córrego foi canalizado, e sobre ele abriu-se uma Rua para trânsito de automóveis — a continuação da Jurubatuba. Então, suas margens foram loteadas e belíssimas residências foram levantadas, das quais, algumas existem até hoje.

A razão de se chamar Jardim o lugar desconhecemos, pois ali não há nenhum jardim.

5 — PRIMÓRDIOS DO BAIRRO DA ACLIMAÇÃO — NOTAS

- (1) Atas da Câmara Municipal (1900) — Tip. Espíndola Siqueira & Comp. São Paulo, 1903 — pág. 70.
- (2) Projeto nº 28 — Atas (1901) — Ed. cit. pág. 405.
- (3) Indicação nº 125 — Atas (1902) — Ed. cit. pág. 187.
- (4) AZEVEDO, Aroldo de — A cidade de São Paulo, vol. I — pág. 191.
- (5) Atas (1903) — Ed. cit., 1904 — pág. 435.
- (6) Leis e Atos do Município de São Paulo — ano de 1907 — João Bentivegna, 2a. edição, Gráfica Paulista — S. Paulo, 1935 — pág. 89.
- (7) IDEM, pág. 177.
- (8) PEDRO DOMINGOS MASAROLO — O Bairro de Vila Mariana, pág. 86.

CAPÍTULO VI

PARQUE DA ACLIMAÇÃO

A DECADÊNCIA E AS REFORMAS

Em 1938, tomando conhecimento de que os herdeiros de Carlos Botelho (então com 83 anos de idade) tinham a intenção de lotear o famoso Parque da Acclimação, conhecido principalmente como Jardim, o Prefeito de São Paulo, Dr. Francisco Prestes Maia (na sua primeira gestão, 1938 - 1945) não se conformou com o fato. Procurou a família, apresentando proposta para compra, por parte da Prefeitura, que conservaria o logradouro aberto ao público, na sua área total.

A proposta foi aceita e a escritura de compra e venda foi lavrada no Cartório Alfredo Firmo da Silva, então na Rua da Quitanda, 96, 1º andar - Livro nº 401, pág. 23.

Escritura de venda e compra - Rs. 2.850:000\$000

"Saibam quantos este público instrumento de escritura de venda e compra virem, que, no ano de 1939, aos 16 de janeiro, nesta cidade de São Paulo, em meu cartório, perante a mim, tabelião, e as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, a saber: como outorgantes vendedores Antônio Carlos de Arruda Botelho e sua mulher Da. Olímpia Uchoa de Arruda Botelho, Dr. Augusto de Macedo Costa e sua mulher, Da. Constança Botelho de Macedo Costa, esta representada por aquele, conforme procuração lavrada nas notas do 6º Tabelião, L. 305, fls. 154, registrada e arquivada neste cartório, e o Dr. Carlos José Botelho Júnior, solteiro, representado por Antônio Carlos de Arruda Botelho, nos termos da procuração lavrada nas notas do 6º Tabelião, L. 352, fls. 49, registrada e arquivada neste cartório, proprietários, domiciliados nesta capital, e como outorgado comprador, a Muni-

palidade de São Paulo, representada pelo Prefeito Municipal: Dr. Francisco Prestes Maia, por este ato devidamente autorizado pelos arts. 1º e 9º do Dec. 8.868 de 27 de dezembro de 1937" ... "do imóvel denominado Jardim da Acimação, situado no distrito da Liberdade, desta cidade e comarca da Capital, atualmente constituída por duas áreas e terrenos com cerca de 182.000 ms², cujas divisas e confrontações são: a primeira área divide pela frente com a rua nova ainda não oficializada, recentemente aberta pelos outorgantes e que liga a Avenida da Acimação à Rua Juniz de Sousa, na extensão de, mais ou menos, 301,50m, pelo lado direito, por muro e cerca, com sucessores do Banco Melhoramentos de São Paulo; pelo lado esquerdo com a Rua Topázio, com um córrego e com sucessores de Francisco Justino, também por muros e cercas; pelos fundos com a rua Brás Cubas, e, por cerca, novamente com sucessores de Francisco Justino e do Banco Melhoramentos de São Paulo; a segunda área confina, pela frente, com a Rua Brás Cubas, pelos lados e pelos fundos, por cerca, com uma rua aberta em terrenos dos sucessores de Francisco Justino, e arrenos esses conhecidos por Morro da Acimação, tudo conforme mostra a planta que "...fica fazendo parte integrante desta escritura, pela qual eles, outorgantes vendedores, vendem, como de fato vendido têm à outorgada compradora, o imóvel acima referido e descrito, com todas as benfeitorias móveis e semoventes que lá existem, inclusive os animais do Jardim Zoológico pelo preço certo e ajustado de dois mil oitocentos e cinquenta contos de réis (Rs. 2.850:000\$000)" ... "a fim de que o imóvel passe para a propriedade do Município" ...

São Paulo, 16 de janeiro de 1939. (1)

te foi-se acentuando o declínio que o Parque já vinha nessa década de 30, e começou a decadência: o mato invadiu os, a água do lago ficou poluída, o parque de diversões foi os animais foram retirados do Zoológico.

a em diante, o Parque passou por fases de abandono e de alternativamente. Nunca mais, entretanto, recuperou aquele to da época de seu fundador. Tendo sido alvo de uma página São Paulo Naquele Tempo, o primeiro volume de Jorge dedicado a São Paulo, no terceiro volume da série, São Paulo 5 - 1962, mereceu apenas uma leve referência dentro de um o pequeno parque da Acimação". (2)

bro de 1955, o "Diário da Noite" publicou esta manchete: "A supera o Jardim da Acimação". O parque voltava a funcionar 15 anos de abandono. Já fazia, então, 8 anos que falecera telho.

Nesse mesmo ano tinha surgido um projeto ambicioso demais para ser passível de realização. Fora uma tentativa de restauração do antigo brilho, pois incluía nos seus objetivos: uma granja leiteira, de propriedade municipal, para fornecer leite às crianças que a visitassem (uma espécie de fazenda numa área tão próxima do centro da cidade), charretes, cabras e ovelhas espalhadas por todo o parque, um novo "play-ground", um restaurante-abrigo e um velódromo, para os garotos andarem de bicicletas, livres do perigo dos automóveis.

Esse projeto mirabolante teve de ser abandonado e um outro mais simples o substituiu. As alamedas foram asfaltadas e a iluminação tornou-se abundante, foi construída uma concha acústica, cuja inauguração solene se deu a 9 de maio de 1955.

A cidade manchete encabeçava esta descrição local:

"Agora tudo ali é festa. Num gramado amplo jogam futebol matutino jovens das redondezas com voluntária torcida não se sabe saída de onde. Há gente miúda de todas as idades nas balanças, nos automóveis, nos divertimentos do parque de diversões que funciona à noite, domingos e feriados. No lago passam os pequenos barcos a gasolina e também um grande barco colorido que, em relação aos outros, lembra um navio capitânia, um lento e majestoso couraçado. É o coletivo da frota naval. O Sol desce do alto, numa cachoeira trêmula de luz. As águas arripiam-se ao contacto das quilhas que deixam atrás de si obliquas marolas que vão morrer pelas margens relvadas. Há alegria por toda a parte." (3)

As reformas que haviam se iniciado com Jânio Quadros, o Prefeito que muito se dedicou à recuperação das áreas verdes de toda a cidade, foram concluídas na administração de William Salem, outro Prefeito que também mereceu aplausos, no mesmo ano de 55.

Em 1956, o Departamento de Urbanismo da Prefeitura, sob a supervisão de José Vicari, tenta reavivar o grande projeto que fora abandonado, acrescentando ainda um recanto com choupanas, estábulos, ilhas e pontes artificiais sobre o lago; um local destinado à Educação Física e outro para a construção de um teatro. Nada disso pôde ser feito, com exceção do local destinado à Educação Física, se considerarmos o campo onde se realizam jogos de futebol. (4)

Essa fase de bom funcionamento e de cuidados persistia ainda em 1958, porque os jornais da época diziam: "o Parque está bonito... o pulmão verde do bairro da Acimação é hoje verdadeiro paraíso, tal a beleza aliada à calma, ao ambiente agreste que apresenta dentro dos limites naturais que lhe oferece a cidade em derredor... não há bichos... mas há pássaros" ... árvores altas e frondosas, o lago de águas límpidas, as alamedas tranquilas, "play-ground", concha acústica, locais para a prática de esportes, tudo a menos de 10 minutos do centro da cidade. (5)

vem novamente outra fase de declínio, a ponto de, em abril de 1968, o bairro dizer que o Jardim, além de sujo e oco, estava "invadido por marginais e toxicômanos de toda a espécie impedindo as famílias de o frequentarem."

Em 1968, o Prefeito Brigadeiro Faria Lima, através da Lei nº 1.234, criou a Divisão de Parques e Jardins, da Secretaria de Serviços e Obras Municipais.

Vários eram os jardins do município que requeriam as providências da Divisão, e ainda não havia chegado a vez da Acclimação.

Como chega ao clímax, e é um grito de alarme que se vê no ano de 1969.

"O Estado de São Paulo" brada um alerta ao público:

ACCLIMAÇÃO – O PERIGO!

"Não vá ao Parque da Acclimação, nem durante o dia, muito menos à noite. Esse Parque não foi remodelado pela Prefeitura e as más intenções se escondem por detrás da vegetação espessa ou da escuridão quase total que marcam o Parque da Acclimação!" (6)

Junta, o que existia não era mais uma atitude de desespero, de resignação total à fatalidade. Dizia o "Jornal do Dia" de outubro de 1970, que ninguém mais acreditava na existência nem na promessa de que a "Prefeitura já havia lançado a verba de 1,5 milhões para a reforma do parque".

Logo se prolongaria até chegarmos ao início da administração Ferraz (1971 - 1973), o Prefeito que se empenhou no projeto de renovação do Jardim da Acclimação "um recanto aprazível e tranquilo." (7)

Em 16 de junho de 1972, "O Estado de São Paulo" pôde

"O jardim foi concluído a colocação de gradis no Jardim e o local deixou de merecer a classificação de paraíso dos marginais – as famílias estão voltando, os aposentados dedicam-se tranquilamente à contemplação; e as crianças podem brincar à vontade."

Logo em seguida, a arquiteta Zilda Cincotto, da Coordenadoria Regional de São Paulo, segundo informações do "Estado" de novembro de 1972.

Logo em seguida, a medida foi dar início a obras de limpeza nas alamedas e emovendo o mato a fim de que fosse viável o andamento da obra, principalmente dita.

Logo em seguida, a etapa se processou à restauração das obras já existentes: o aradouro, a concha acústica, a pista de bocha, a praça de canteiros e as alamedas.

Na segunda etapa o jardim foi cercado por grades altas em toda a extensão, a entrada pelos três portões de acesso passou a ser fiscalizada por policiais e inaugurou-se a iluminação a mercúrio.

As alamedas foram pavimentadas, imensas áreas foram ajardinadas, novos bancos e passeios foram construídos, como também uma quadra de basquete. E o Clube dos Aposentados tomou providências para a reativação do campo de futebol.

Em 1973, o "Diário de São Paulo" dizia:

"Com a reforma do Jardim da Acclimação, São Paulo recuperou, no ano passado, mais uma área verde. Estão longe os tempos em que aquele parque era um lugar sujo e o ponto de encontro preferido pelos marginais dos bairros da vizinhança."

Vem a seguir, precisamente aos 14 de dezembro de 1976, a criação do DEPAVE – Departamento de Parques e Áreas Verdes, para a administração direta dos grandes parques, em substituição à Divisão de Parques e Jardins. Esse Departamento, a cidade de São Paulo deve à iniciativa do Prefeito, Dr. Olavo Egídio Setúbal.

Desde 1978, a direção está a cargo do Dr. Dante Barioni, que faz cumprir a regulamentação para uso de todos os parques municipais, cujo processo, nº 022128/77, engloba também o Jardim da Acclimação.

E o velho Jardim, que dentro de uma década estará comemorando 100 anos, tem merecido todas as atenções das autoridades municipais.

Eis o regulamento que protege o uso dos parques e áreas verdes de São Paulo:

Artigo 1º

O ingresso no Parque é franqueado à visitação pública diariamente, no horário das 7:00 às 22:00 horas, podendo ser alterado a juízo da Administração por ocasião de exposições, comemorações ou outros eventos que justifiquem essa medida.

Artigo 2º

Fora do horário de funcionamento do Parque somente será permitido o ingresso:

- a) de autoridades civis ou militares
- b) de funcionários da Administração ou pessoas por ela expressamente credenciadas
- c) de funcionários do Parque ou contratados pela Administração no desempenho de suas funções
- d) de expositores, organizadores ou seus contratados, que ali exerçam temporariamente suas funções.

mostras, festejos ou similares, mediante a apresentação de credencial expedida pela Administração.

Artigo 3º

É vedado o ingresso ou permanência no Parque, a qualquer tempo:

- a) de pessoas alcoolizadas ou que, de qualquer forma, não tenham um controle emocional normal e possam vir a incomodar a tranquilidade dos visitantes.
- b) de pedintes.
- c) de pessoas em trajes ou atitudes atentatórias à moral e aos bons costumes.
- d) de visitantes conduzindo animais, salvo cães e gatos domésticos; os cães deverão ser levados por seus donos através de coleiras munidas de freios ou enforcador.
- e) de vendedor, camelôs ambulantes ou qualquer pessoa que pretenda ingresso no Parque com intuito de efetuar comércio, excetuando-se aqueles credenciados pela Administração.

- f) de pessoas portando recipientes de vidro.

Artigo 4º

É proibida, no interior do Parque, a circulação de veículos quaisquer, inclusive bicicletas, motocicletas e ciclomotores, salvo os veículos de serviço.

Artigo 5º

É proibido no interior do Parque:

- a) a caça e a pesca, em qualquer modalidade.
- b) a natação.
- c) o uso de patins ou "skates" fora das áreas reservadas a esse fim.
- d) a prática de futebol, fora das áreas reservadas para esse fim.
- e) a prática de jogos grupais fora das áreas reservadas para esse fim.
- f) o uso de churrasqueiras ou fogueiras, salvo nas áreas identificadas para piqueniques.
- g) colher flores, mudas ou plantas em geral.
- h) subir ou escrever em árvores, bens municipais ou subtrair de qualquer forma bens municipais.
- i) molestar ou alimentar os animais do Parque.

- j) importunar, de qualquer forma, os demais frequentadores.

- k) lançar galhos, detritos ou qualquer objeto na repressão.

- l) distribuir material publicitário sem autorização expressa da Administração.

- m) montar barracas e acampamentos.

Artigo 6º

Os visitantes, enquanto permanecerem no interior do Parque, devem:

- a) respeitar as determinações do guarda em serviço.
- b) cumprir e procurar que se faça cumprir integralmente as normas desta regulamentação.
- c) comunicar imediatamente à Administração qualquer irregularidade observada.
- d) preservar a fauna e a flora.

6 - PARQUE DA ACLIMAÇÃO - Notas

- (1) Da escritura de compra e venda foram transcritas apenas as partes mais significativas para este trabalho. É nosso o grifo em Jardim da Acimação, Morro da Acimação e Jardim Zoológico, por motivos óbvios. Chamamos, aqui, a atenção para a presença constante de Justino Azevedo, proprietário do Morro da Acimação, com o qual se limitava o jardim adquirido pela Prefeitura.

- (2) AMERICANO, Jorge - São Paulo Atual (1935-1962), pág. 60

- (3) "Diário da Noite" - 4.11.1955

- (4) "Folha da Noite" - 9.8.1956

- (5) "A Gazeta" - 1.3.1958

- (6) "O Estado de São Paulo" - 20.8.1969

- (7) "O Estado de São Paulo" - 18.4.1971

221
LB
30

DO SUBDISTRITO
UNICÍPIO

1974



5079

4169 SAO PAULO

37º

SUBDISTRITO DE ACLIMAÇÃO

ESCALA - 1:10.000





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 29 31

do G. CONDEPHAAT n.º 00060/83 (a) 7

Interessado: GABINETE DO SECRETÁRIO

Assunto: Estudo de tombamento do "Parque da Aclimação" - Capital

Com as manifestações existentes à fls.5/6,
encaminhe-se o presente à apreciação do Egrégio
Colegiado.

CONDEPHAAT/SE, 28 de abril de 1983.



JUDITH MONARI

Diretora Substituta

Secretaria Executiva

CONDEPHAAT

*Recebido do STCR - relatório n.º
111-183, em 27/6/83*


JUDITH MONARI
Diretora Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Ao Snr. Conselheiro

Dr. Murillo Marx

para relatar

S. Paulo 30/06/83


ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 30 32
do Guichê n.º 60 / 83 (a)

Interessado : Gabinete do Secretario

Assunto : Estudo de tombamento do "Parque da Aclimação", Capital

PARECER

Senhor Presidente

A abertura de processo de tombamento do Parque da Aclimação, nesta cidade, foi solicitada por abaixo-assinado de diversas personalidades em 2 de fevereiro, por ofício do Titular da Pasta no dia seguinte e pelo Movimento de Defesa do Parque da Aclimação em 7 de março do corrente.

O STCR juntou, a fls. 7 a 28, dados históricos e levantamento planialtimétrico daquela área de domínio público e uso comum do povo, acentuando "a necessidade do tombamento em questão", esperando "providências urgentes" e se colocando "à disposição para qualquer informação adicional".

A devida preservação de um parque público, assim como, o exigido respeito ao ^{chão} ~~nao~~ comum são questões que antecedem e que transcendem a qualquer ação deste CONDEPHAAT e só por flagrantes ameaças circunstanciadas ⁱⁿ ~~as~~ têm sido trazidas, como último recurso, ao seu âmbito de competência.

Quando outras motivações - de caráter mais elevado e permanente - suscitam a intervenção tutelar desta unidade estadual, torna-se possível e recomendável a busca de uma visão de conjunto, mormente no caso dos tão parcos e modestos parques e jardins públicos paulistanos.

Tal posição, constante há anos dos processos que trataram do Jardim da ^{Bus} ~~Cruz~~ e dos jardins da Praça D. José Gaspar, parece já não ser ingênua ou temerária no caso presente.

^{Que} ~~Ora~~ se ofereça ao Colegiado uma perspectiva abrangente das áreas congêneres paulistanas sob tutela ou em estudo neste Conselho.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

26 *33*

GUICHÊ

00060

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: Gabinete do Secretário

Assunto: Estudo de tombamento do "Parque da Aclimação"-CAPITAL

SÍNTESE DA DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 583 - SESSÃO ORDINÁRIA

DE 05-12-1983

O Egrégio Colegiado aprovou o Parecer do Conselheiro Murillo Marx e decidiu encaminhar ao STCR para que ofereça ao Colegiado uma perspectiva abrangente das áreas congêneres paulistanas sob tutela ou em estudo no CONDEPHAAT.

1. Ao STCR para providências.

GP, 05 de dezembro de 1983

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO

Presidente

AOSTCK em cumprimento à
decretao do E. Colegiado.
Candelet, 8/12/83



JUDITH MONARI
Diretora Substituta



Segue , juntada nesta data, documento rubricada sob n.º 32' 2347
folha... de informao

Ilmo. Sr. Presidente do
Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico de São Paulo

A ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação
entidade ambientalista criada em 16/12/85, (Doc. 1) ;
a OAB - Ordem dos Advogados do Brasil-Comissão de
Meio Ambiente ;
a OIKOS - União dos Defensores da Terra ;
a comunidade paulistana através de abaixo-assinado
em anexo;

vêm respeitosamente a presença de V.Sa. requerer a abertura do processo
de TOMBAMENTO DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO e área verde adjacente, dele sepa-
rada pela avenida Pedra Azul, conforme exposição de motivos em anexo ,
composta de 28 laudas, contendo os seguintes itens:

- 1. Introdução
- 2. Localização
- 3. Histórico
- 4. Situação Atual
- 5. Da necessidade de tombamento.

Outrossim, juntamos a título de documentação, mapas,
(Docs. 1A a 10), fotos (Docs. 11 a 35), recortes de jornais (Docs.36a61)
folhetos e manifestos (Docs. 62 a 67).

Termos em que p. deferimento.

São Paulo, 30 de abril de 1986.

Maria Thereza R. Tavares.....

Maria Thereza Ribas Tavares - Presidente da
Associação de Defesa do Parque da Aclimação

José Eduardo Ramos Rodrigues.....

José Eduardo Ramos Rodrigues - Vice-Presidente da
Comissão de Meio Ambiente - OAB

Fábio José Feldmann.....

Fábio José Feldmann - Presidente da Oikos-
União dos Defensores da Terra

33
35

Autoria do trabalho:

Maria Thereza Ribas Tavares
Presidente da Associação de Defesa do Parque
da Aclimação.

Colaboradores :

Mirna Leandro Ribeiro de Castro
Jornal do Cambuci/Jornal da Aclimação.

José Eduardo Ramos Rodrigues
Vice-Presidente Comissão de Meio Ambiente-OAB.

34
26

Agradecimentos:

- . Eurydice Macedo Costa Ferreira da Rocha, neta de Carlos José Botelho (fundador do Parque da Aclimação).
- . Dalva Marcondes Machado, diretora da Escola Municipal de 1º Grau "Brigadeiro Faria Lima".
- . Dr. Fábio Feldmann, ambientalista, presidente da Oikos - União dos Defensores da Terra.
- . Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.
- . DEPAVE - Departamento de Parques e Áreas Verdes da Secretaria de Serviços e Obras, da Prefeitura de São Paulo.
- . A comunidade paulistana.

35
37

I

INTRODUÇÃO

"O grau de civilização não se mede apenas pelo número de quilowatts produzidos pelas fontes de energia. Mede-se essencialmente por uma infinidade de critérios morais e espirituais, pela sensatez dos homens que participam de uma civilização cuja perenidade pretendem assegurar no contexto mais favorável ao seu desenvolvimento, de acordo com as leis naturais de que jamais conseguirão emancipar-se, pois elas estão inscritas na própria constituição do mundo."

"Antes que a natureza morra"- Jean Dorst

"Ao perder árvores, perdemos saúde. Perdemos disposição para o trabalho e o lazer. Ganhamos um deserto de concreto onde a vida vai se tornando insuportável." (1)

Pesquisas científicas demonstram que a poluição interfere na saúde das pessoas, principalmente coração e vias respiratórias, provocando também cansaço, sonolência e depressão.

Defender a manutenção e a ampliação das áreas verdes é defender uma melhor qualidade de vida, o bem-estar coletivo.

Aqui no Brasil, infelizmente, estão sendo malbaratados todos os recursos com que a mãe natureza nos premiou.

Com que direito as gerações atuais depredam e eliminam da face da Terra toda essa herança maravilhosa que recebemos de nossos antepassados? Não temos por obrigação passar às novas gerações o que recebemos?

A política ambiental, a nível de governo, deixa muito a desejar. Assistimos, estarrecidos, ao desmatamento caótico das nossas mais belas florestas, num processo avassalador de desertificação.

Só no Estado de São Paulo, os gráficos apontam: em 1854 a sua cobertura florestal era de aproximadamente 80%; em 1973 reduziu-se a cerca de 8%. Hoje, as nossas reservas não passam de 5%, segundo a "Folha de S.Paulo" (8/3/86). (2)

Isso tudo em nome de um falso progresso. Porque não existe progresso e civilização com a destruição da natureza. Os que assim agem recebem atestado de total irracionalidade. "Do ponto de vista ecológico, talvez a espécie "Homo Sapiens" seja a menos viável, pois parece ser a única dotada de capacidade de destruir certas condições indispensáveis dos ecossistemas de que faz parte. É, por conseguinte, capaz de se auto-destruir, visto que não pode viver sem essas condições." (3)

(1) Folheto da Oikos-União dos Defensores da Terra= Magda Lombardo -"A ilha de calor na metrópole paulistana".

(2) Mário Guimarães Ferri -"Ecologia e Poluição".

(3) Idem.

Tanta destruição, para que? Que benefícios colheu a população brasileira em troca?

"Os que ganham muito dinheiro com suas indústrias, geralmente poluidoras, não querem admitir que a poluição seja um grande mal. Procuram diminuir seus efeitos maléficos. É claro que essa poluição poderia ser evitada ou minorada se fossem usados mecanismos antipoluentes. Mas eles custam dinheiro e o industrial reluta, geralmente, em empatar dinheiro visando proteger o ambiente, pois isso diminuiria seus lucros.

"De outro, esse mesmo industrial ou seus familiares, provavelmente não gostam de sentir o mau cheiro dos rios poluídos, nem tampouco o ardor nos olhos que os poluentes lançados de suas fábricas, continuamente, na atmosfera produzem." (4)

Há necessidade de um basta nisso tudo. Chegou a hora da sociedade civil brasileira começar a reivindicar os seus legítimos direitos. Direito a uma vida decente, dentro do respeito ao nosso maior e inalienável patrimônio - a natureza.

(4) Mário Guimarães Ferri - "Ecologia e Poluição".

38/
Q
40

II

LOCALIZAÇÃO

"As florestas precedem os povos,
os desertos seguem-nos."

Chateaubriand

"Os bairros paulistanos nasceram em sua maioria ao acaso, sem plano de conjunto, fruto de especulação de terrenos, em lotes e a prestações." (1)

"Com a proclamação da República quase todos os donos de chácaras antigas dos bairros de Santa Ifigênia, Bom Retiro, Brás, Consolação, Liberdade e Cambuci, mandaram abrir ruas, avenidas, alamedas e largos em suas terras." (2)

A sudeste da cidade, além da Chácara da Glória havia o Sítio Tapanhoim que ficava entre o rio Cambuci, Córrego do Lavapés, Estrada do Mar (Rua Lavapés) e o Caminho do Carro (Estrada Vergueiro).

O córrego Lavapés, posteriormente um dos limites do bairro da Aclimação, figurava como divisa natural entre o sertão e a cidade para quem vinha do litoral margeando o Sítio Tapanhoim.

Vila Mariana, Liberdade, Jardim da Glória e Ipiranga formavam como que um círculo nessa região de grandes áreas verdes totalmente desabitadas.

Em 1892, Carlos José Botelho, filho do conde do Pinhal, tendo adquirido as terras ainda virgens que existiam no vale do Sítio do Tapanhoim, deu início a realização de seu grande sonho: a fundação do Jardim da Aclimação.

Falar do Jardim é falar sobre o bairro, tão intimamente ligados estão os dois.

Lentamente a região foi se expandindo. "Foram sendo traçadas as primeiras ruas. As plantas de 1905 e 1907 registram apenas a Pires da Mota, Cururipe, Espírito Santo, José Getúlio, Baturité e um pequeno trecho da Avenida do Jardim da Aclimação. Sete anos mais tarde, pouca alteração houve na região - um pequeno trecho da rua Nilo, Loureiro da Cruz, e Rodrigo Claudio; a Avenida chegava então até o Jardim, o traçado inicial da rua Nicolau de Souza Queirós e da Jurubatuba (já nos limites da Vila Mariana).

(1) Ernani Silva Bruno - "História e Tradições da Cidade de São Paulo".

(2) Antonio Egídio Martins - "São Paulo Antigo".

A área verde, entretanto, continuava ainda pelo vale adentro, subindo até a parte montanhosa, conhecida como Morro Vermelho, futuramente Morro da Aclimação, cortado hoje pelas ruas Topázio, Brás Cubas, Paula Ney, José do Patrocínio e tantas outras.

"As vastas terras que se estendiam desde o portão do Jardim da Aclimação até Ana Rosa e Lins de Vasconcelos, desde Jurubatuba até o cemitério de Vila Mariana, ficaram conhecidas como Morro da Aclimação." (3)

Em 1916 a região toda já era chamada de Aclimação.

Em 1930 já havia a designação de Praça General Polidoro para o Largo antes Rodrigues Alves, e ruas com nomes de pedras preciosas e planetas.

A região que dista hoje poucos minutos do centro da cidade, era então considerada longínqua.

Segundo um trecho de "Prefácios e Entrevistas", obra de Monteiro Lobato, o repórter Celestino Silveira, assim se referia à região: "A rua Alabastro fica distante, na Aclimação. É uma rua nova, aberta não faz muito tempo. Tão nova que o "chauffeur" ignorava-lhe a existência..." (O famoso escritor residiu por muitos anos na esquina da rua Topázio com a rua Alabastro, onde veio a falecer em 1948).

Em 1938, estando o Parque sob ameaça de loteamento, o então prefeito Prestes Maia, apresentou aos herdeiros de Carlos José Botelho uma proposta de compra, a qual foi aceita.

Um certo trecho da escritura de compra e venda, reza o seguinte: "... do imóvel denominado Jardim da Aclimação, situado no distrito da Liberdade, desta cidade e Comarca da Capital, atualmente constituída por duas áreas de terrenos com cerca de 182.000 m², cujas divisas e confrontações são: a primeira área divide pela frente com uma rua nova ainda não oficializada, recentemente aberta pelos outorgantes e que liga a Avenida da Aclimação à rua Muniz de Souza, na extensão de mais ou menos, 301,50 metros; pelo lado direito, por muro e cerca, com sucessores do Banco de Melhoramentos de São Paulo; pelo lado esquerdo com a

(3) Augusta G. Rocha Dorea - "História dos Bairros de São Paulo - Aclimação".

rua Topázio, com um córrego e com sucessores de Francisco Justino, também por muros e cercas; pelos fundos com a rua Brás Cubas, e, por cerca, novamente com sucessores de Francisco Justino e do Banco Melhoramentos de São Paulo; a segunda área confina, pela frente, com a rua Brás Cubas, pelos lados e pelos fundos, por cerca, com uma rua aberta em terrenos dos sucessores de Francisco Justino, terrenos esses conhecidos por Morro da Aclimação, tudo conforme mostra planta que (...) fica fazendo parte integrante desta escritura, pela qual eles, outorgantes vendedores, vendem, como de fato têm vendido à outorgada compradora, o imóvel acima referido e descrito, com todas as benfeitorias móveis e semoventes que lá existem, inclusive os animais do Jardim Zoológico, pelo preço certo e ajustado de dois mil oitocentos e conçoenta contos de réis (Rs. 2.850:000\$000) (...) afim de que o imóvel passe para a propriedade do Município...". (4)

São Paulo, 16 de janeiro de 1939.

Lavrada no Cartório Alfredo Firmo da Silva, então na rua da Quitanda, 96, 1º andar - Livro nº 401, pg.23.

Entretanto, apesar de se encontrar daí para a frente, sob a proteção da Prefeitura, o declínio do Parque da Aclimação foi se acentuando cada vez mais " o mato invadiu os gramados, a água do lago ficou poluída, o parque de diversões foi destruído e os animais foram retirados do Zoológico." (5)

Essa fase lamentável perdurou até o período de reformas iniciadas por Jânio Quadros e terminadas por William Salem, em 1955.

No entanto, já em 1966 os jornais noticiavam o total abandono em que se encontrava o Parque.

Somente em 1972 nova recuperação foi anunciada a cargo da arquiteta Zilda Cincotto, da Coordenadoria das Administrações Regionais de São Paulo, na administração do prefeito Figueiredo Ferraz.

Em 1976, na gestão de Olavo Setúbal, com a criação do DEPAVE - Departamento de Parques e Áreas Verdes - subordinado à Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura, o Parque da Aclimação e os demais parques da cidade, passaram a ser administrados por esse organismo.

(4) o grifo é nosso para salientar a antiga localização.

(5) Augusta G. Rocha Dorea - "História dos Bairros de S. Paulo-

42
Q
44

Da antiga área adquirida (182.000 m²), atualmente restam ao Parque 122.199 m² (anexo 1), das quais 112.199 m² sob a administração do DEPAVE e o restante compreendendo o campo de futebol e quadras esportivas, sob a administração da Secretaria de Esportes. Portanto, já em processo de nova retalhação.

A Biblioteca Municipal Ophélia França, o Instituto Municipal de Educação de Surdos e Mudos, a Escola Municipal de 1º Grau Brigadeiro Faria Lima e o posto policial do DSV foram construídos em antigas áreas do Parque.

Na reserva de eucaliptos, também ex-área do Parque, deste separada pela rua Pedra Azul, funciona atualmente o Viveiro Municipal da Regional da Sé.

A área do Parque sob administração do DEPAVE consta de: lago, pista de cooper, quadras de bocha e malhas, play-ground, concha acústica, sanitários públicos e prédio da administração.

A área verde é composta de um bosque remanescente de eucaliptos (muitos com mais de 50 anos), grande variedade de plantas, cerca de 36 espécies diferentes entre árvores e arbustos, tais como: jequitibás, jacarandás, cedro, copaiba, pau-ferro, araribás, ipês, quaresmeiras, sibipirunas, guapuruvús, paineiras, etc. (anexo 2).

Conforme mapas em anexo (docs. 9) a localização atual do Parque da Aclimação é a seguinte: ao norte, rua Muniz de Souza; ao sul, rua Pedra Azul; a leste, rua Sebastião Carneiro; a oeste, rua Pedra Azul.

(anexo 1) folheto do DEPAVE - "Roteiro Verde de São Paulo".

(anexo 2) folheto - "Roteiro Botânico".

III

HISTÓRICO

"Assim morrem e desaparecem as raças humanas!
Assim se perde o ruído que o seu nome
produziu!
Mas se todas as flores do espírito murcham,
Se o tempo arrasta nas suas tormentas
as obras do gênio criador,
Do seio da terra brota sempre nova vida.
A natureza fecunda desenvolve incessantemente
os seus germens
Sem que pareça inquietar-se em investigar
se o homem,
Raça implacável, há de destruir o fruto antes
da sua maturação."

"Quadros da Natureza" - Alexandre von
Humboldt

44
216

Mesmo sendo de formação recente (início do século XIX), o bairro é sem dúvida, rico em tradição histórica justamente pelo que representou o então Jardim da Aclimação dentro do contexto da vida de São Paulo.

Além de "pulmão verde" da cidade, o Jardim da Aclimação era então um lugar excelente de diversão pública. O "garden party" frequentado pela melhor sociedade da época, deslumbrando a cidade na década de vinte.

A sua história se confunde com a história do bairro.

Deixemos por instantes a balbúrdia da metrópole cosmopolita e penetremos o passado.

Como num quadro enevoado começemos a vislumbrar a então provinciana São Paulo de Piratininga.

1892. A cidade acorria para um grande evento - a inauguração do Viaduto do Chá, ligando a rua Direita a Barão de Itapetininga.

"Em cada um de seus extremos ficava um guarda com o relógio registrador marcando o número de pessoas que passavam pela roda giratória e que tinham de pagar cada uma três vinténs." (1)

Era ainda a época de iluminação a gás, que perdurou até 1922.

"O poeta se destaca no passado e anuncia:

"Lá vem o acendedor de lampiões de rua!

Esse mesmo que vem, invariavelmente,

Parodiar o sol e associar-se à lua

quando a sombra da noite enegrece o poente." (2)

Os acordes dos pianos entreouvidos de passagem fazem reviver as belas e inesquecíveis valsas: Branca, Rapaziada do Brás, Abismo de Rosas...

Podemos até vislumbrar Zequinha de Abreu na famosa Casa Beethoven.

Havia também as bandas com as tocatas no Jardim da Luz e no jardim do palácio do governo.

Era a São Paulo dos bondes, das palhetas, das serenatas...

"Tenho saudade da garoa antiga,

pálida amiga

que me fez sonhar..." São os queixumes do poeta Martins Fontes que nos faz penetrar mais ainda, naquele passado tão distante.

(1) Ernani Silva Bruno - "História e Tradições da cidade de S. Paulo".

(2) Jorge de Lima - "O acendedor de lampiões".

45
47

Pois bem! Nesse mesmo ano, Carlos José Botelho, filho do conde do Pinhal, funda o Jardim da Aclimação, que viria a se tornar um grande acontecimento na vida dos paulistanos e a realização de um sonho por muito tempo acalentado.

Quando estudante de medicina em Paris, Carlos Botelho costumava fazer seus passeios no "Bois de Boulogne". Foi quando impressionou-se profundamente com um recanto do "Bois", o chamado "Jardin d'Acclimatation", o qual sediava exposição zoológica, criação e aclimação de animais, além do comércio de seus produtos.

Formando-se em 1880, voltou ao Brasil decidido a implantar em São Paulo, um jardim semelhante.

Em 1892, nas terras por ele adquiridas no Sítio Tapanhoim deu início ao projeto.

Em pouco tempo o local tornou-se centro de interesse de todos os pecuaristas do Estado de São Paulo e até do Brasil, como grande atração turística pelo seu belo parque, lago, zoológico e diversões.

O acesso ao Jardim se fazia por dois enormes portões: um voltado para a então Avenida do Jardim da Aclimação e o outro para a rua Muniz de Souza. A sua área compreendia aquela região até a parte alta, onde se situa hoje a Praça General Polidoro e adjacências. Portanto, bem maior do que a área hoje remanescente.

"O portão principal, com duas colunas laterais, arrematadas por dois grandes vasos voltados para a avenida, tinham a um dos lados uma bilheteria, onde uma tabuleta estampava o preço dos ingressos: \$ 300 (trezentos réis), o individual, e 3\$000 (três mil réis), para aqueles que desejassem entrar com seus automóveis.(...)

Ao entrar pelo portão da avenida, o visitante logo se deslumbrava com uma larga e bem cuidada alameda, sombreada por árvores frondosas, que circundavam o lago em toda a sua extensão, numa distância de aproximadamente dois quilômetros. Essa alameda estava dividida em duas partes: na maior ficavam as diversões, o bosque e a "vacaria"; na outra estava instalado o zoológico."(B)

(B) Augusta G. Rocha Dorea - "História dos Bairros de São Paulo-Aclimação".

No salão de baile, dirigido por mestre sala, executavam-se músicas da época: maxixe, polcas, xote, valsas e o "charleston". Os dançarinos que quisessem frequentar as "matinéés" dançantes tinham que se municiar antes de convites.

No barulhento "rink" de patinação, muita gente se divertia.

De frente para o lago localizavam-se inúmeras barracas de jogos: tiro ao alvo, tiro de bolas, quebra-pires, jogos de argola, carrossel de sorteios e vários outros jogos, com os mais variados prêmios.

Nas instalações próprias para os aquários exibiam-se numerosos espécimes, muitos até bem raros como o peixe elétrico do Amazonas.

Uma das atrações mais procuradas pelo público era o "cine-minha", onde, "por um sistema de fotografias contínuas, movidas por um mecanismo elétrico, o espectador, ao olhar pelo visor especial, colocado no alto da caixa, tinha a impressão de estar assistindo a um espetáculo cinematográfico. E isso tudo custava \$100 réis - o popular tostão - que deveria ser introduzido numa fenda da máquina, a fim de colocá-la em funcionamento." (4)

A "cremérie" oferecia laticínios de primeira qualidade produzidos do leite de vacas da mais alta linhagem (holandesas), que faziam parte da granja leiteira onde se tomava leite quente tirado na hora.

A margem do lago, no embarcadouro, botes de aluguel aguardavam os pares românticos para um passeio de barco, enquanto que na "terrace" os casais mais idosos sentavam-se às mesas, protegidos por grandes e coloridos guarda-sóis, saboreando sorvetes, refrigerantes ou sanduiches, ao mesmo tempo em que distraíam o olhar fitando a paisagem.

Ao fundo o grande bosque de eucaliptos, os estábulos e destacando-se do verde o silo cilíndrico pintado de branco (talvez o primeiro da América do Sul).

Enquanto os jovens divertiam-se no parque de diversões (roda-gigante, carrossel, aparelhos de ginástica, etc), as crianças brincavam de roda e outros jogos sob os olhares atentos das babás, ou então passeavam em pequenas carruagens puxadas por pôneis, asnos ou emas.

(4) Augusta G. Rocha Dorea - "História dos Bairros de S. Paulo -

49

O zoológico, primeiro de São Paulo, foi o que mais atenção despertou entre tantas atrações. Mediante pagamento de uma taxa, adentrava-se por uma alameda protegida por duas cancelas.

As jaulas, gaiolas e poços situavam-se em ambos os lados da alameda possuindo uma grande riqueza de espécimes como leões africanos, tigres de Bengala, onças pintadas de Mato Grosso, onça parda do interior do Estado, jaguatiricas, pelicanos, gaviões, corujas, jaburus, tangarás, sabiás, arapongas, rolinhas, jacus, codornas e macacos de todos os tipos. Nos poços ficavam os répteis. Apresentavam-se cobras inofensivas e venenosas, tais como: mussuranas, cobras d'água, coral, urutu, jararaca, jaracussu, caninana e até as jibóias e sucurís. Além das cobras havia os jacarés dos rios Araguaia, Tietê e Paranapanema; crocodilos do rio Nilo; tartarugas, lagartos, e camaleões. Havia também lhamas dos Andes, camelos da Síria e da Ásia, tamanduás, antas, coatis, cotias, veados, porcos do mato, catetos. Além de elefantes e hipopótamos também os ursos da Rússia, do Canadá e até do Polo Norte.

Alguns animais eram obtidos através de troca, a maioria, comprados. Do "Circo Hagenbeck" de Hamburgo vieram, em 1929, novas espécies.

Com base nessa enorme fauna foi criado um laboratório de pesquisas, transformando-se mais tarde, no Instituto Botelho de Cancerologia.

"Em 1911 fundou-se o primeiro clube de equitação e esportes hípicas do país, em um recanto do Jardim da Aclimação: a Sociedade Hípica Paulista, que dez anos depois se transferiu para Pineiros." (5)

Após o esplendor da década de 20, o Parque começou a declinar.

Em 1930, os herdeiros de Carlos Botelho começaram a lotear as terras adjacentes ao Jardim.

A ameaça de retalhamento pairava sobre o Parque, culminando com a compra de sua área pela Prefeitura, em 1939.

Desde então incorporado ao patrimônio público, nunca deixou de sofrer perdas e danos, na sua área e no seu patrimônio.

(5) Ernani Silva Bruno - "História e Tradições da Cidade de S. Paulo", citando almanaque de "O Estado de S. Paulo", 1940 e "São Paulo de Ontem, Hoje e Amanhã", nº10, Boletim do Depto. Estadual de Imunização e Prevenção.

48
Q
50

Paralelamente, o bairro ao qual deu origem e nome, continuou a desenvolver-se, porém, calmamente, contrastando com o intenso fervilhar da Metrópole.

Formou-se com fisionomia característica de bairro residencial de classe média, distinguindo-se por suas residências térreas ou de um só andar superior, quase sempre cercadas de jardins.

"Seu arruamento de traçado moderno, suas belas residências ajardinadas, a par da inexistência de fábricas ou oficinas, fazem com que ocupe uma posição particular dentro do setor sudeste da cidade." (6)

A década de 70 trouxe consigo a especulação imobiliária, engolindo com seus arranha-céus as tradicionais casas térreas, na voracidade do crescimento vertical. Porém, a maior parte do bairro resiste bravamente e ainda é possível verificar-se a sua arquitetura original.

É nossa obrigação preservar para a posteridade a fisionomia, as características, a história da cidade. Agindo contrariamente os prejudicados somos nós mesmos e as futuras gerações.

Quem, por exemplo, se recorda do valor tradicional do rio Tietê, caminho dos bandeirantes? Que é feito dele?

Mergulhemos novamente no passado e ouçamos a voz longínqua do poeta:

"Águas do meu Tietê! Alma sonora e heráldica do rio, que embalou a cidade e a assistiu, honestamente pela vida afora.

Águas fiéis! Águas úteis! Águas boas! Sagradas do Anhembi!
Ah! O balouço, o ritmo das proas, a audácia deslizando das canoas, que passaram por ti.

Águas do meu Tietê! Na inquietação dos remoinhos e das ânsias turvas, passam, bracejam, perdem-se nas curvas...

Que destino tuas águas levarão?

Que aléns, e que azuis, e que terras estranhas, irá ver, espelhar o meu Tietê assim?

Ei-lo acolá serpeando ao sopé das montanhas! Ei-lo afundando além na floresta sem fim!

A alma de outrora, a alma idealista, soube te compreender a clara sugestão. - Parecias dizer: -Vem comigo oh! paulista, que

(6) Renato da Silveira Mendes.

eu te ensinarei os rumos da conquista, os mistérios dourados do sertão." (7)

"Haverá nada de mais belo do que o filho venerar o pai? E o presente compreender com amor o passado?" (8)

"O fim de uma tradição não significa necessariamente que os conceitos tradicionais tenham perdido seu poder sobre as mentes dos homens." (9)

- (7) Ibrahim Nobre - "Minha terra, minha pobre terra"- publicado n'A Gazeta, 25/01/1932. "A Revolução de 32" Hernani Donato.
- (8) Monteiro Lobato - "Ainda o estilo".
- (9) Hannah Arendt - "Entre o passado eo futuro".

50
52

IV

SITUAÇÃO ATUAL

"Creio que todas as criaturas de Deus têm o direito de viver tanto quanto nós.

No lugar de encararmos a morte das criaturas que supostamente nos prejudicam como um dever, se os homens de conhecimento dedicassem seu talento a lidar com elas de outra forma, viveríamos num mundo condizente com a nossa situação de homens, animais dotados com a razão e o poder de optar entre o bem e o mal, certo e errado, violência e não-violência, verdade e inverdade."

Gandhi

Segundo o prof. A. Brito da Cunha (Instituto de Biociências da USP), "os conhecimentos científicos da Ecologia são ignorados em vista de vantagens imediatistas e em detrimento das condições futuras."

Inserida em rico ambiente natural, São Paulo poderia ter se tornado uma belíssima cidade.

"A vila Piratininga se levantava como num presépio de colinas, capões em campos naturais e regatos encantadores, esta terra em que todas as plantas da Europa se davam tão bem, em que os vinhedos floriam e frutificavam várias vezes ao ano, onde o trigo era produzido e exportado mesmo quando daqui ao Rio de Janeiro ainda dispendiam 15 dias em viagem extenuante em lombo de muares; se foi um verdadeiro parque natural, deveria também ter hospedado gente com sentimentos elevados, gente dotada de senso estético e vontade para perpetuar aquilo tudo que a bondosa "mãe natureza" a mancheias aqui espalhará." (1)

Ainda no início do século a cidade era "arborizada e florida, suas vilas eram cercadas de belos jardins perfumados." (2)

"O paulistano demonstrava pela vegetação um amor que se traduzia em cuidado universal pelas plantas e pelas flores". (3)

Entremeando os vales e colinas que fazem parte da Serra do Mar possuía ela, margeados por árvores e flores, muitos córregos, riachos, lagos e rios: o rio do Lavapés, o córrego e lagoa da Aclimação, o riacho do Cambuci, a Bica de Santa Luzia, a Ilha dos Amores, os rios Anhangabaú, Tietê, Tamanduateí, Pinheiros.

Infelizmente, hoje tudo desapareceu sob o manto do concreto ou se transformou em horríveis cloacas poluídas.

A cidade cresceu e se esqueceu de humanizar-se. "Sabemos que quando o Homem pensa somente na produção ele excede em esbulhar a paisagem" - Odum - Ecologia.

Já no princípio do século falava-se em explosão demográfica devido às correntes migratórias ocasionando tantas demolições e reconstruções, nada restando da antiga cidade, da sua memória.

(1) F.C.Hoehne, M.Kuhlmann, O. Handro - "O Jardim Botânico de São Paulo".

(2) Ernani Silva Bruno - "História e Tradições da cidade de S. Paulo"

(3) Idem.

"Aqui as casas vivem menos do que os homens", dizia Antônio de Alcântara Machado.

Essa mentalidade perdurou até os dias de hoje sempre desfiurando a feição característica da cidade.

Nesse frenesi de crescimento outra grande vítima foi a natureza. A grande metrópole é hoje, mundialmente, um dos melhores exemplos de poluição urbana, condensando em sua área todos os tipos de poluentes que possam existir.

Que podemos nós, paulistanos desse fim de século, fazer para minorar a situação? Será que tudo já está perdido?

Acreditamos que ainda é tempo de agirmos.

"O exemplo de Londres veio demonstrar ao mundo que isso pode ser feito. Londres era uma cidade cinzenta, de céu encoberto. O Tâmsa não produzia mais peixes. Em poucos anos, com uma legislação vigorosa, seriamente cumprida, Londres conseguiu transformar seu céu cinzento em céu azul e o Tâmsa volta a ter condições de vida para os peixes". (4)

Portanto, resta-nos o consolo de remendar aquilo que está sendo destruído.

Todos nós temos que nos engajar nessa luta.

Dentre outras medidas, faz-se necessário a criação de novas áreas verdes e a preservação, com todos os cuidados, das que restaram.

Porém, sob a tutela do Estado o que se nota é que muitas áreas verdes têm-nos sido subtraídas sob as mais diversas formas: espaços concretados, construções públicas e mais recentemente até sob a forma de doações de áreas dos parques públicos a particulares!

Exemplo ainda muito vívido na memória dos paulistanos aconteceu no Parque da Aclimação, em janeiro de 1983 : o então prefeito Salim Curiati resolveu de "motu" próprio doar uma área de 2.500 m² do Parque da Aclimação a um colégio particular - Anglo Latino.

Esse crime só não foi concretizado graças a pronta ação dos moradores, que tiveram que abandonar seus afazeres para correr em socorro do Parque.

(4) Mário Guimarães Ferri - "Ecologia e Poluição".

Vários moradores mobilizados contra a medida reuniram-se na sede do Jornal do Cambuci, criando o Movimento de Defesa do Parque da Aclimação. Desse movimento, gérmen da idéia de criação da Associação de Defesa do Parque da Aclimação, resultou um abaixo-assinado de protesto, uma manifestação pública no Parque e uma carta endereçada ao Condephaat reiterando um pedido de tombamento feito anteriormente.

A respeito do fato o jornal "O Estado de S. Paulo", de 16/01/83 (cópia em anexo), assim se refere: "Com faixas, cartazes e gritos de "o parque é do povo", mais de uma centena de pessoas percorreu ontem as alamedas do Parque da Aclimação para protestar contra a cessão de uma área de 2.500 m2. Começaram a chegar às 9 horas com roupas coloridas, carregando cartazes - "abaixo os interesses particulares" - "fim às negociatas" - "fora destruidores e vendilhões" - distribuindo folhetos e pedindo assinatura a um abaixo-assinado para que "nenhum milímetro do Parque seja cedido a empresas privadas, sob qualquer pretexto e que sejam respeitados os direitos da comunidade ao usufruto das áreas públicas".

Na ocasião, o advogado e ecologista Fabio Feldmann sugeriu que todos se unissem contra a cessão de área do Parque "ilegal, ilegítima e imoral", propondo uma ação popular na Justiça, junto com um movimento dos vereadores da Câmara Municipal, como única alternativa para se impedir a "lesividade ao patrimônio público que pertence ao povo o qual não foi ouvido".

O trabalho da Imprensa ilustra bem o total descaso com que são tratadas as áreas verdes, bem maior de todos nós.

As fortes críticas que o prefeito recebeu impediram que tal ato se concretizasse.

Fazendo eco às reclamações da população, várias personalidades juntaram-se às manifestações de protesto (anexo cópias de jornais

Rosa Kliass, em nome da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, assim se expressou: "Estamos estarecidos com os acontecimentos, mas um pouco naquela atitude de quem sabia que isso estava para acontecer. Afinal, não existe uma política de áreas verdes na cidade". (5)

O arquiteto Benedito Lima de Toledo, grande defensor do patrimônio ambiental e cultural de São Paulo, disse ser a cessão de área do Parque da Aclimação "...um legítimo atentado ao patrimônio

público" enfatizando ainda o "mau exemplo dado pela prefeitura, que além de não zelar direito pelo espaço que tem obrigação de zelar, ainda priva a população do uso das poucas áreas verdes disponíveis em São Paulo, fazendo entrega desses espaços a particulares."

O deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, protestou contra a cessão de área e denunciou: "Trata-se de inadmissível favor político, onde o administrador público dispõe de bens do povo como se fossem de sua propriedade".(6)

Fernando Chacel, arquiteto paisagista, ex-diretor de parques do Estado da Guanabara, também enfatizou seu repúdio à cessão de área.

A vereadora Irede Cardoso incorporou-se também aos protestos.

E assim o fato foi provocando reações em todos os setores da comunidade, inclusive entre os próprios membros da administração municipal. O então secretário de Obras, engenheiro Paulo Gomes Machado, em sinal de protesto solicitou exoneração do seu cargo, no que foi acompanhado pelo engenheiro Carlos Alberto Bataglini, diretor do DEPAVE - Depto. de Parques e Áreas Verdes.

Paulo Gomes Machado assim se expressou: "Estou convencido de que há muito poucas áreas verdes nesta cidade e os administradores têm de firmar pé e fazer tudo o que for possível para evitar qualquer redução deste espaço. Assim estaremos prestando um serviço à coletividade, a nossos filhos e netos".

Contou que nem ao menos fora consultado mas que se assim o fosse "...teria dado meu parecer contrário, porque acredito que os parques municipais devem ser intransigentemente preservados".

Assim essas e muitas outras personalidades se expressaram execrando a arbitrariedade e patenteando a necessidade imperiosa da preservação e do cultivo de áreas verdes.

Estudos elaborados por técnicos da Cogep - Coordenadoria Geral de Planejamento - em 1975, comprovaram a necessidade de se implantar 100 milhões de metros quadrados de áreas verdes. De acordo com esses estudos, a região centro (onde se situa o Parque da Aclimação) possuía 1,35 m² por pessoa; a região norte, 0,69; a região

(5) Jornal da Tarde - 14/01/1983 (anexo).

(6) Idem.

85
57

sul, 4,16; a região leste, 0,52; a região oeste, 2,01. (7)

O engenheiro agrônomo João da Costa Albuquerque, atual membro da OAB - Comissão de Meio Ambiente, assim se manifestou: "A ONU recomenda 12 metros quadrados por pessoa, enquanto que a Organização Mundial de Saúde fala em 25 metros quadrados. Acho estranho que a prefeitura possua informações tão graves desta natureza e as desconsidere." (8)

Portanto, já se encontra provado até a exaustão a necessidade de se criar e preservar áreas verdes nas cidades.

Apesar disso, e apesar também do inconformismo de muitas pessoas ante a destruição sistemática do seu meio ambiente, o problema continua entre nós, sem solução.

O Parque da Aclimação continua também em seu processo de deterioração: árvores destruídas por brocas e cupins, morrendo à mingua, sem nenhuma espécie de tratamento; o seu ex-belo lago poluído e assoreado; seu patrimônio depredado, roubado ou destruído por falta de vigilância.

Em agosto de 1984, o próprio DEPAVE mandou cortar de uma só vez, mais de 100 árvores, dizendo que "50% já estavam mortas e o restante condenadas". (9 -anexo cópia de jornal)

Isso prova o estado lastimável em que se encontra a vegetação do Parque.

Segundo o engenheiro Gilberto Massarente, ex-diretor do DEPAVE, centenas de pedidos particulares de cessão de áreas dos Parques continuam a chegar naquele Departamento. "São parcelas da população que procuram atuar em benefício próprio em questões que envolvem o uso do patrimônio público". (10)

Assim é que no início do ano passado, 1985, um grupo de lojistas da Liberdade solicitou e quase conseguiu, uma área de cerca de 500 m² dentro do Parque da Aclimação, para a construção de uma quadra esportiva. O local escolhido seria próximo a entrada da pista de Cooper e implicaria na retirada de grama, nivelamento do solo com trator, demarcação do espaço com cal ou outro material e a

(7) Jornal da Tarde - 14/01/83.

(8) Idem.

(9) Jornal do Cambuci/Jornal da Aclimação - 13 a 26/07/85.

(10) Idem - 21/09 a 04/10/85.

56/10
58

colocação de areia em toda a extensão.

Desta maneira caracterizar-se-ia um verdadeiro lote dentro do Parque para uso de uma entidade particular. O fato abriria um precedente, facilitando que outras entidades fizessem solicitações semelhantes. Em pouco tempo, fatalmente, veríamos o Parque, subrepticiamente, totalmente loteado.

O impedimento dessa ação só foi possível novamente graças a um grupo de moradores que, munidos de um documento e de um abaixo-assinado, foram ao DEPAVE solicitando ao diretor desse departamento o imediato embargo do referido projeto. (Doc. em anexo)

Ao longo dos anos grande parte da área do Parque vem sendo subtraída, ao mesmo tempo em que a população está aumentando. Não podemos, portanto, permitir áreas demarcadas para uso de entidades particulares.

Queremos o Parque livre para a circulação de todas as pessoas, para o lazer e o esporte, para as manifestações artísticas, culturais e ambientais.

Manifestações como aquela realizada a 3 de agosto de 1985, em prol da Paz mundial, contra a guerra e armas nucleares. (anexo cópias de jornais)-(11)

Foram manifestações pacíficas e benéficas que auxiliaram as pessoas no sentido de um desabrochar para a necessidade da preservação do meio ambiente e da vida.

O manifesto distribuído na ocasião (anexo) assim dizia:

" Se começarmos a nos unir, discutindo em cada comunidade assuntos como os atuais gastos militares no Brasil, nossa sobrevivência, a situação mundial de "equilíbrio pacífico", certamente teremos dado início a um processo de conscientização em busca de soluções que levem em conta o bem comum".

"A paz mundial depende da conservação dos recursos naturais, e não de sua exploração". (12)

"Pequenas causas, grandes efeitos. Os equilíbrios da natureza estão suspensos por um fio". (13)

(11) Jornal do Cambuci- 10 a 23/8/85; O Estado de S. Paulo, 4/8/85; Diário Popular, 4/8/85; Folha de S. Paulo, 4/8/85.

(12) Peter Tompkins e C. Bird - "A vida secreta das plantas".

(13) Roger Heim - "Un naturaliste autour du monde".

4/10
59

V

DA NECESSIDADE DE TOMBAMENTO

"Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra.

Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo."

Carta do Chefe Seattle, ao presidente dos Estados Unidos, em 1854.

Como verificamos dos fatos expostos, o Parque da Aclimação apresenta dois aspectos distintos e importantíssimos no contexto geral da vida da cidade:

a) A sua tradição social e histórica nas primeiras décadas deste século, envolvendo a sua construção nos moldes de um jardim parisiense, a própria origem do bairro, a importância histórica de seu fundador, a criação da igreja católica local, o córrego da Aclimação, a "água do paraíso" vendida aos garrafões, o Morro da Aclimação, o primeiro clube hípico do país, o primeiro zoológico paulista, o primeiro silo da cidade, talvez o primeiro da América do Sul, a "cremérie", a vida social na "terrasse", o parque de diversões, enfim o seu significado tanto no passado como no presente, na vida da cidade e do Estado.

b) A sua importância atual como única área verde do bairro e adjacências, como também pelo seu espaço cultural, de esporte e lazer para os paulistanos em geral.

"A ecologia social é uma necessidade urgente, hoje, agora. Temos necessidade de implantar uma legislação que obrigue ao planejamento, dentro dos espaços urbanos, de áreas verdes, importantes para neutralizar fenômenos como a inversão térmica e "ilhas de calor". A população deveria ser melhor informada da influência da "natureza destruída" sobre sua saúde. Só assim ela se conscientizará da importância do planejamento urbano, da importância da vegetação para a manutenção da qualidade de vida." (1)

O Parque da Aclimação está próximo do seu centenário.

Inicialmente, incrustado em uma enorme área verde deslumbrou a todos na década de vinte como principal centro de lazer e diversão.

Hoje, várias vezes menor, ameaçado na sua própria integridade por constantes solicitações de suas áreas, com suas centenárias árvores morrendo à mingua, atacadas por brocas e cupins, com seu lago poluído e assoreado, com seu patrimônio exposto à sanha de marginais por falta de vigilância, não é senão uma pálida imagem do que foi no passado, naquela São Paulo provinciana, das valsas,

(1) Magda Lombardo, profª Geografia USP - "Ilha de Calor na Metrópole Paulista", anexo = City News.

910
61

das serestas, dos lampiões a gás... da garoa ...

Cumpre-nos, portanto, preservá-lo e soerguê-lo.

Por outro lado, o Condephaat tem tido importante atuação na preservação de áreas naturais, rurais e urbanas.

Destacam-se no âmbito rural, o tombamento da Serra do Mar, da Serra do Japi e Morro do Guaiuba e no âmbito urbano, o tombamento dos Jardins América e Paulistano, além de parques públicos como o Jardim da Luz e o Trianon.

Além do mais temos notícias de pedidos de tombamento do Paqueta, do Alto de Pinheiros, Chácara Flora e Parque da Água Branca.

Portanto, como a ecologia tem se tornado assunto da maior prioridade na atuação deste Órgão, tendo em vista a importância histórica indiscutível do Parque da Aclimação e o seu notável interesse ecológico tanto para o bairro da Aclimação como para toda a cidade de São Paulo, a ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação; a OAB-Ordem dos Advogados do Brasil- Comissão de Meio Ambiente; a OIKOS - União dos Defensores da Terra, houveram por bem solicitar de V.Sa. a abertura do processo de tombamento para que o Parque da Aclimação de hoje em diante seja concretamente perpetuado e não venha a se tornar mera lembrança para as gerações futuras.

PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE!

PELA PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS VERDES!

São Paulo, 30 de abril de 1986.

10
62

Notas Biográficas de Carlos José Botelho,
fundador do Jardim da Aclimação

Carlos José Botelho nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, em 1855.

Era filho de Francisca Teodoro Coelho de Arruda Botelho e do Coronel Antônio Carlos Arruda Botelho, Conde do Pinhal.

Seu pai, proeminente figura do Império, foi o construtor da Ferrovia Rio Claro a Jaboticabal e o fundador do Banco de São Paulo.

Em 1880, Carlos José Botelho, doutorou-se em medicina pela Academia de Paris, especializando-se em cirurgia.

Entre tantas realizações, fundou a "Casa de Saúde do Dr. Botelho", foi o primeiro diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e da Policlínica.

Mais tarde vem a dedicar-se à política e às atividades agropecuárias, abandonando a medicina.

Foi sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Sociedade Rural Brasileira, membro titular da Academia de Ciências Econômicas, Vereador Municipal, Secretário de Estado, Senador Estadual.

No cargo de Secretário da Agricultura, tratou da diversificação da lavoura e do desenvolvimento da pecuária. Introduziu a cultura de arroz por irrigação resultando daí que São Paulo de importador passou a exportador.

Construiu a Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, os três primeiros silos para forragem (um deles no Jardim da Aclimação) e realizou as primeiras exposições regionais e estaduais de pecuária.

Em 1907 assinou o primeiro contrato de imigração com o Japão, dando início à imigração japonesa no Brasil.

"Podemos dividir a agricultura em São Paulo em duas etapas: antes e depois de Carlos Botelho".(1)

(1) Deputado Figueiredo Ferraz.

BIBLIOGRAFIA

Jean Dorst - "Antes que a Natureza Morra".

Mário Guimarães Ferri - "Ecologia e Poluição".

Augusta Garcia Rocha Dorea - "História dos Bairros de São Paulo - Aclimação".

F.C. Hoechne, M. Kuhlmann, O. Handro - "O Jardim Botânico de São Paulo".

Ernani Silva Bruno - "História e Tradições da Cidade de São Paulo", vol.III.

Peter Tompkins e Cristopher Bird - "A vida Secreta das Plantas".

Alexandre von Humboldt - "Quadros da Natureza", vol.II.

Monteiro Lobato - "Prefácios e Entrevistas";
"Idéias de Jeca Tatu".

Hannah Arendt - "Entre o Passado e o Futuro".

Roger Heim - "Un naturaliste autour du monde".

Magda Lombardo - "A Ilha de Calor na MetrÓpole Paulistana".

Eugene P. Odum - "Ecologia".

Hernani Donato - "A Revolução de 32".

Antônio Egídio Martins - "São Paulo Antigo".

Silvia Gonçalves Arruda - "Aclimação: Uma experiência ao Planejamento Participativo", monografia.

Carta do Chefe Seattle ao Presidente dos Estados Unidos em 1854.

Manifesto "Lembrar para não Errar"- pela Paz Mundial - Parque da Aclimação.

Folhetos: da Oikos - União dos Defensores da Terra - Magda Lombardo;
do DEPAVE - "Roteiro Botânico";
Idem - "Roteiro Verde de São Paulo";
Idem - "Parques da Cidade de São Paulo".

Artigos de jornais: "Jornal do Cambuci/Jornal da Aclimação";
"O Estado de S.Paulo";
"Folha de S. Paulo";
"City News";
"Diário Popular".

Antonio Carlos Arruda Botelho - "Senador Carlos José Botelho - Sua Ascendência e Descendência, 1065 a 1950".

ESTATUTOS DA "ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO" 64

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO

ARTIGO 1º: A "ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO" - que, também, poderá ser designada pela sigla "ADE PA", é uma sociedade civil, de âmbito local, sem fins lucrativos, político-partidários ou religiosos, com personalidade jurídica, constituída por prazo indeterminado, regendo-se pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis e por este estatuto.

ARTIGO 2º: A "ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO" tem sede e foro na cidade de São Paulo, à Rua Ametista nº 50, no bairro da Aclimação.

ARTIGO 3º: O exercício social da entidade coincidirá com o ano civil.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

ARTIGO 4º: A entidade tem por objetivos:

- a. Ordenar trabalho intenso e regular, para obter o seu reconhecimento oficial, como entidade municipal de utilidade pública;
- b. Propor a ocupação dos limites originais do Parque e impedir a diminuição de sua atual área, ampliar e conservar a área verde existente, com todas as suas características naturais;
- c. Reintegrar ao uso público toda a área original do Parque para o fim a que se destina: LAZER, ESPORTE E CULTURA;
- d. Sistematizar os espaços para as atividades de lazer, esporte, cultura e circulação do público usuário, impedindo o uso indevido de suas áreas;
- e. Estabelecer metas e prioridades do Parque, em função das reais necessidades do público.

63
65

- I. Calendário, suas normas e conceitos de todos eventos realizados no Parque;
- II. Adequação administrativa do Parque
- h. Auxiliar efetivamente na fiscalização do cumprimento das normas de proteção ao meio ambiente.
- i. Para a consecução de seus objetivos a "ADEPA" deverá:
 - I. Manter a sua soberania, acima de quaisquer interesses particulares de seus membros;
 - II. Criar o meio mais adequado de comunicação com o público usuário, levando-se em conta a peculiaridade própria da natureza do Parque da Aclimação;
- j. Propor junto ao Poder Público dotação orçamentária própria para o Parque da Aclimação para a consecução de seus objetivos com a participação de representantes da "ADEPA".
- k. Opinar sobre a nomeação de diretor da unidade ou divisão a ser criada, ou sobre a nomeação de administrador do Parque, nos termos ora vigentes.
- l. Promover eventos e participar de festividades do Parque, de forma direta ou indireta, no conagraamento dos seus associados.
- m. Propugnar pelo tombamento do Parque da Aclimação.

JRR

[Handwritten signature]

CAPÍTULO III - DO QUADRO SOCIAL

ARTIGO 59: O quadro social da "ADEPA" é constituído de usuários do Parque da Aclimação dispostos a colaborar de alguma forma, pela grandeza desse Próprio Municipal, não tendo limitação de sócios, nem discriminação de qualquer espécie, a exemplos de cor, raça, religião e ideologia.

ARTIGO 60: Os sócios serão admitidos por proposta subscrita

CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA ORGÂNICA

ARTIGO 7º: São órgãos da entidade:

- I. Assembléia Geral;
- II. Conselho Administrativo.

CAPÍTULO V - DA ASSEMBLÉIA GERAL /

ARTIGO 8º: Compete a Assembléia Geral:

- a. Eleger os membros do Conselho Administrativo;
- b. Aprovar as contas e relatórios anuais a serem apresentados pelo Conselho Administrativo;
- c. Deliberar sobre qualquer assunto submetido à sua decisão;
- d. Autorizar a alienação de bens imóveis;
- e. Reformar este estatuto. /

ARTIGO 9º: A Assembléia Geral reunir-se-á mediante convocação do Presidente do Conselho Administrativo, com pelo menos cinco dias de antecedência, mediante circular escrita a ser enviada a todos os sócios:

- a. Ordinariamente, no mês de novembro de cada ano;
- b. Extraordinariamente quando necessário, mediante convocação nas condições estabelecidas no *caput* deste artigo, ou por 2/3 dos membros do Conselho Administrativo.

§ 1º: Na hipótese de se verificar indícios evidenciando irregularidades administrativas sérias ou assunto cuja relevância assim o exigir, poderão os sócios representando 1/3 do quadro associativo requerer ao presidente do Conselho Administrativo a convocação da assembléia.

§ 2º: Decorridos dez dias da apresentação do requerimento referido no parágrafo precedente, e uma vez verificada a inércia do Presidente do Conselho Administrativo, qualquer um dos sócios subscritores

ARTIGO 10: A circular convocatória deverá conter as seguintes informações, sem as quais não terá validade:

- I. Data, hora e local da assembléia;
- II. Pauta dos assuntos;
- III. Assinatura em letra legível do convocante;

ARTIGO 11: As deliberações da Assembléia Geral serão tomadas por voto pessoal de cada sócio, não permitindo-se a representação por procuração.

ARTIGO 12: A Assembléia Geral instalar-se-á com a presença de 1/3, no mínimo, dos sócios quites com suas obrigações.

§ ÚNICO: Não havendo número suficiente para a instalação da Assembléia Geral esperar-se-á pelo menos trinta minutos após a fixada na circular de convocação, após o que poderá ela se realizar com qualquer número.

ARTIGO 13: As decisões da Assembléia serão tomadas por maioria absoluta dos votos, não se computando os votos em branco.

§ ÚNICO: No caso de empate nova Assembléia será convocada, com intervalo mínimo de uma semana, para votar a deliberação.

ARTIGO 14: Dos trabalhos e deliberações da Assembléia, será lavrada, em livro próprio, ata assinada pelos membros da mesa e pelos sócios presentes. Para a validade da ata é suficiente a assinatura de quantos bastem para constituir a maioria necessária para as decisões tomadas na Assembléia.

ARTIGO 15: A Assembléia ao ser instalada indicará os integrantes da mesa, composta obrigatoriamente por

§ ÚNICO: Recomenda-se, preferencialmente, que a Presidência da Mesa seja conferida ao Presidente do Conselho Administrativo.

CAPÍTULO VI - DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

ARTIGO 16: O Conselho Administrativo é o órgão de função normativa e executiva da entidade, compondo-se de cinco sócios eleitos pela Assembléia para um mandato de dois anos, permitindo-se a reeleição.

ARTIGO 17: O Conselho Administrativo elegerá, por escrutínio secreto, o seu Presidente.

ARTIGO 18: Compete ao Conselho Administrativo:

- a. Eleger seu Presidente;
- b. Estabelecer as diretrizes gerais da entidade;
- c. Manter intercâmbio com as entidades congêneres;
- d. Aprovar e rever as normas regulamentares da entidade;
- e. Proceder à convocação da Assembléia Geral para decisão de determinada matéria, quando julgar necessário, atendendo todas as disposições precedentes, especialmente aquelas constantes do artigo 9º;
- f. Resolver os casos omissos nestes Estatutos, *ad referendum* da primeira Assembléia que se instalar após a tomada da sua decisão;
- g. Administrar o patrimônio e rendas da entidade;
- h. Fixar anualmente o valor das contribuições dos sócios;
- i. Apreciar a proposta de admissão de novo sócio, justificando a sua decisão na hipótese da mesma vir a ser recusada.

- ~~67~~
69
- b. Convocar o Conselho Administrativo, obedecendo as normas a serem criadas por ele, consoante ao § único do Artigo 20.
 - c. Fazer cumprir as deliberações do Conselho Administrativo e/ou da Assembléia;
 - d. Presidir as reuniões do Conselho Administrativo e dar seu voto de qualidade quando necessário.

ARTIGO 20: O Conselho Administrativo conferirá atribuições para cada um dos seus membros, ressalvadas aquelas de competência exclusiva do seu Presidente.

§ ÚNICO: Referidas atribuições deverão constar de regimento a ser baixado pelo Conselho, cuja aprovação dependerá do voto de pelo menos 2/3 de seus membros.

CAPÍTULO VII - DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

ARTIGO 21: São direitos dos sócios da entidade:

- a. Participar e usufruir das atividades que a entidade realizar, criar e manter;
- b. Participar das Assembléias, desde que quites com as suas obrigações para com ela, votando nas suas deliberações;
- c. Votar e ser votado, para membro do Conselho Administrativo;
- d. Tomar ciência e receber cópia, mediante solicitação das deliberações da entidade, e, especialmente dos seus demonstrativos contábeis;
- e. Apresentar novos sócios.

ARTIGO 22: São deveres dos sócios:

- a. Observar, cumprir e fazer cumprir fielmente os Estatutos e demais regulamentos da entidade, e especialmente as deliberações emanadas por seus órgãos;

68/0
70

- d. Participar das assembléias, prestando todas as informações de que dispuser para a tomada das decisões a elas submetidas;
- e. Não causar prejuízos à preservação ambiental no Parque da Aclimação e região.

CAPÍTULO VIII - DAS PENALIDADES

ARTIGO 23: A entidade, por seus órgãos, poderá aplicar as penas de advertência, suspensão e exclusão do quadro social, aos sócios que descumprirem dolosamente os seus deveres, praticando atos que contrariem a finalidade da entidade, notadamente aquelas que possam denegrí-la ou causar prejuízos à preservação ambiental da região.

§ 1º: As penas serão aplicadas de acordo com a gravidade da conduta do sócio, comportando a pena de exclusão do quadro social quando aplicada pelo Conselho Administrativo;

JRR

§ 2º: Da decisão pela exclusão do sócio cabe pedido de revisão a ser apreciado pela primeira Assembléia que se instalar após a aplicação.

ARTIGO 24: A falta de pagamento das contribuições pecuniárias associativas implicará a suspensão de todos os direitos do sócio até a efetiva regularização da situação.

Atôwef

CAPÍTULO IX - DO PATRIMÔNIO SOCIAL

CAPÍTULO 25: O patrimônio da entidade é constituído por quaisquer bens ou direitos que a ela sejam destinados, oriundos das contribuições dos sócios ou de entidades congêneres e até mesmo de organismos oficiais.

69
71

ARTIGO 26: A alienação de qualquer bem ou direito integrante do patrimônio da sociedade far-se-á mediante deliberação dos membros do Conselho Administrativo, à sua inteira responsabilidade, obrigando-se os mesmos a indenizar a entidade pelos prejuízos a ela causados, uma vez verificada negligência e/ou prevalência de interesses estranhos a entidade na tomada da referida deliberação.

CAPÍTULO X - DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 27: A entidade somente poderá ser dissolvida quando houver motivos realmente fortes que justifiquem esta medida, que deverá ser aprovada por uma assembleia especialmente convocada para este fim, mediante publicação de edital em periódico de grande circulação na região, além de circular a ser enviada a todos os sócios.

§ ÚNICO: Referida Assembleia deverá decidir a destinação do patrimônio da entidade, a reverter para entidades congêneres, não podendo os sócios se beneficiarem, direta ou indiretamente, com os benefícios desta reversão.

ARTIGO 28: Os cargos eletivos da entidade serão exercidos sem qualquer remuneração.

ARTIGO 29: Os sócios não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações sociais da entidade;

ARTIGO 30: O presente estatuto passa a vigorar após a sua aprovação pela Assembleia de fundação da entidade.

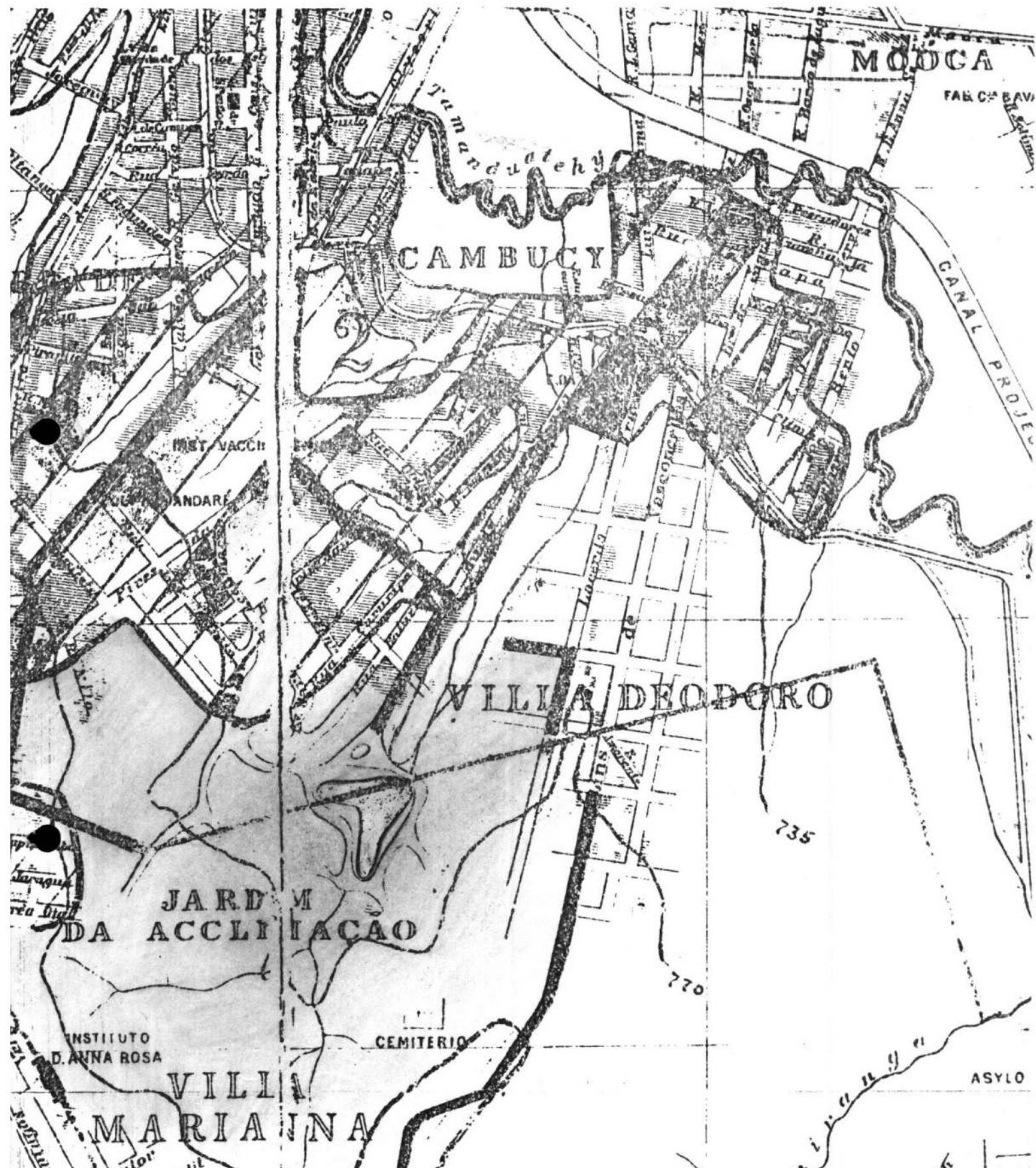


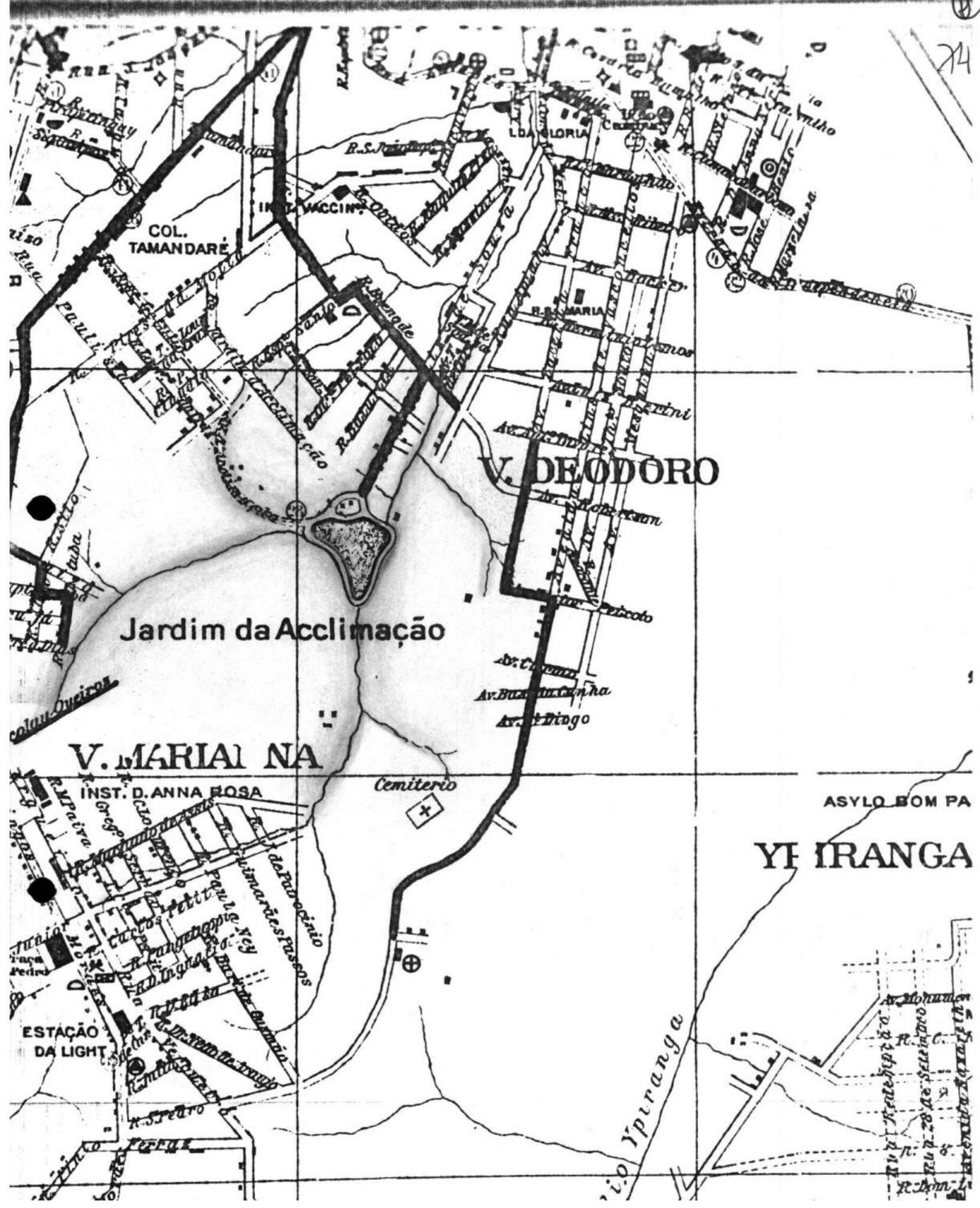
06 DEZ 1985

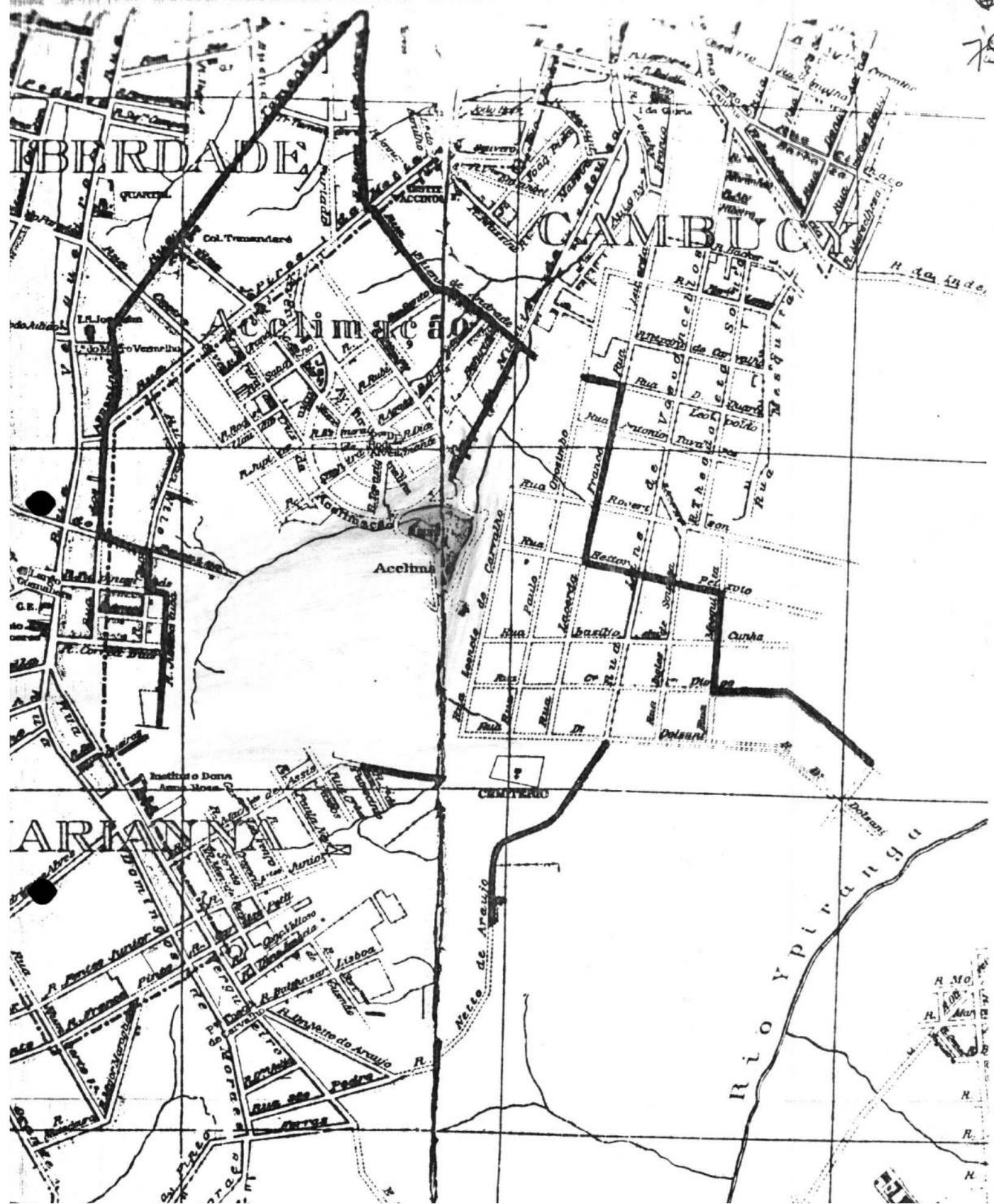
São Paulo, de de 1985.

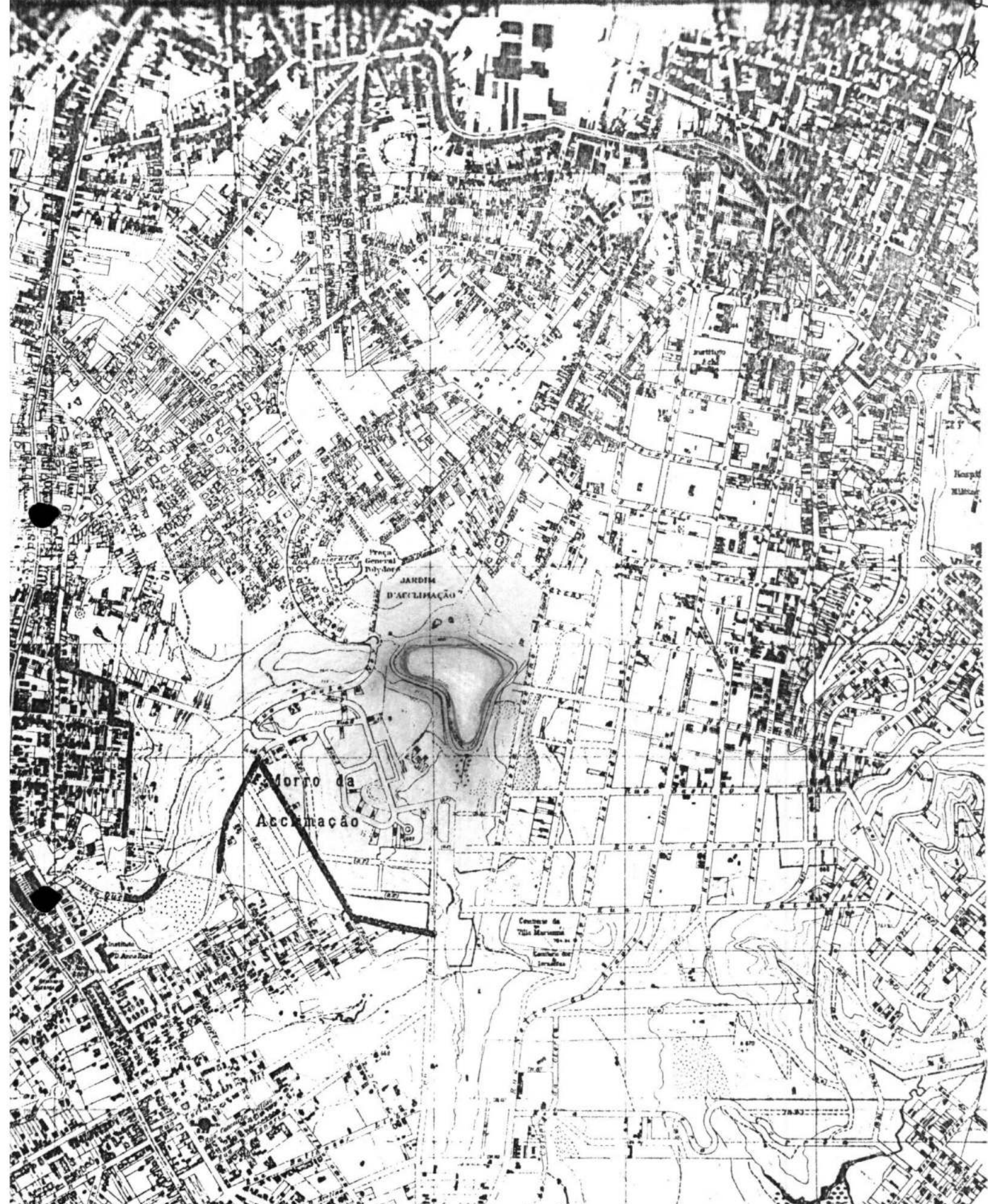
Maria Thereza R. Tavares
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
DIRETA DO PATRIMÔNIO DA ASSOCIAÇÃO

MARIA THEREZA RIBAS TAVARES.









Doc. 8.

79

Silva - Memórias da Cidade

Silva - ob. cit. pág. 195.

de São Paulo", publicada no dia 21
relatório da Cultura Municipal de São
A manchete foi: Chamie quer

do paraíso" foi-nos fornecida por
redo.

Dr. Carlos Renato de Costa Neto,
ã. nº 16, pág. 5.
mie, na entrevista acima referida.

DO SUBDISTRITO
IUNICÍPIO



1974

4169 SAO PAULO

37º

SUBDISTRITO DE

ACLIMAÇÃO

ESCALA - 1:10.000



51



82



Inauguração do Viaduto do CRÁ - 1892.

A mesma data da fundação do Parque da Aclimação.

(Fotos cedidas pela Divisão de Iconografia e Museus, Depto. do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.)

segunda, encimada

Viaducto,

além da Avenida

na com sua presença

que se verificará no

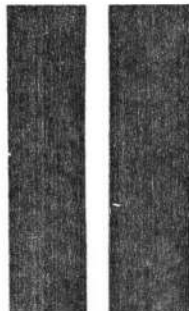
1892.

Ferreira Garcia Redondo

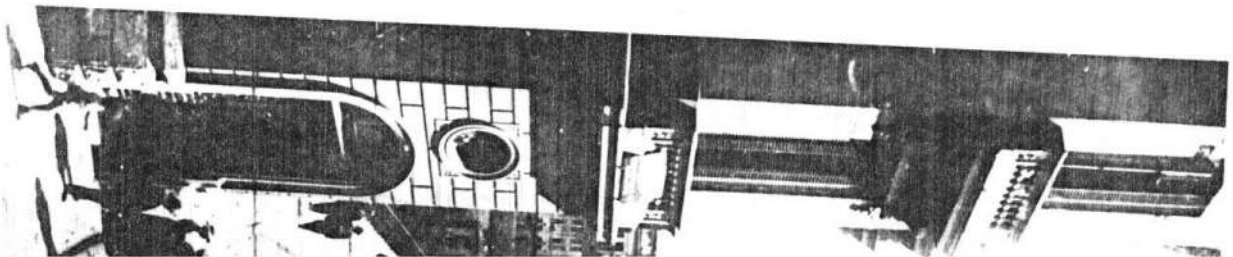
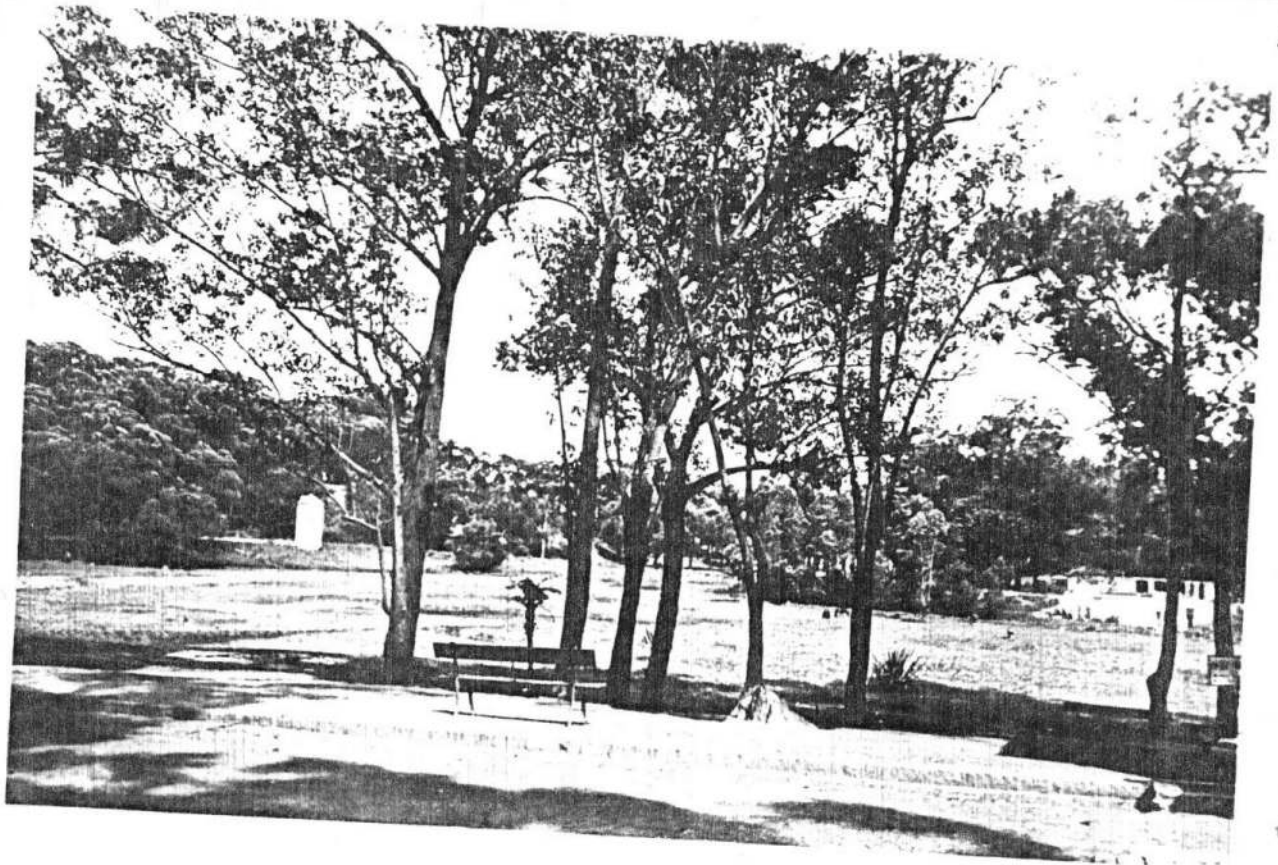
Castro Molinarinho

Leite da Silva

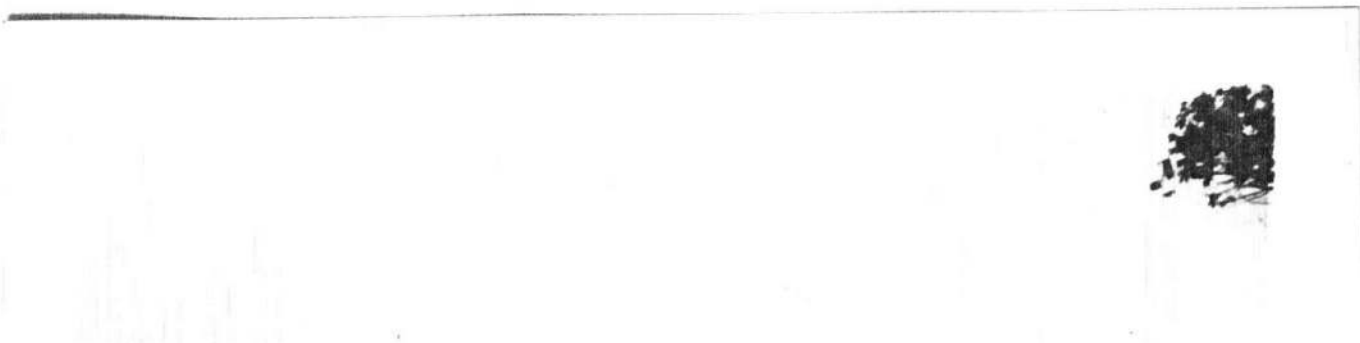
a Rua Viaduto, no meio da



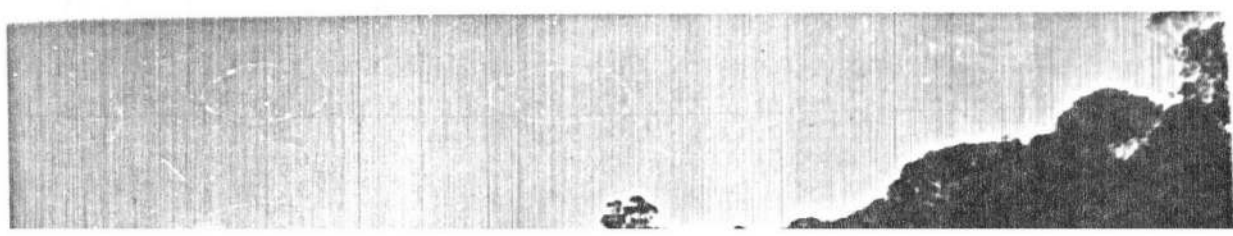
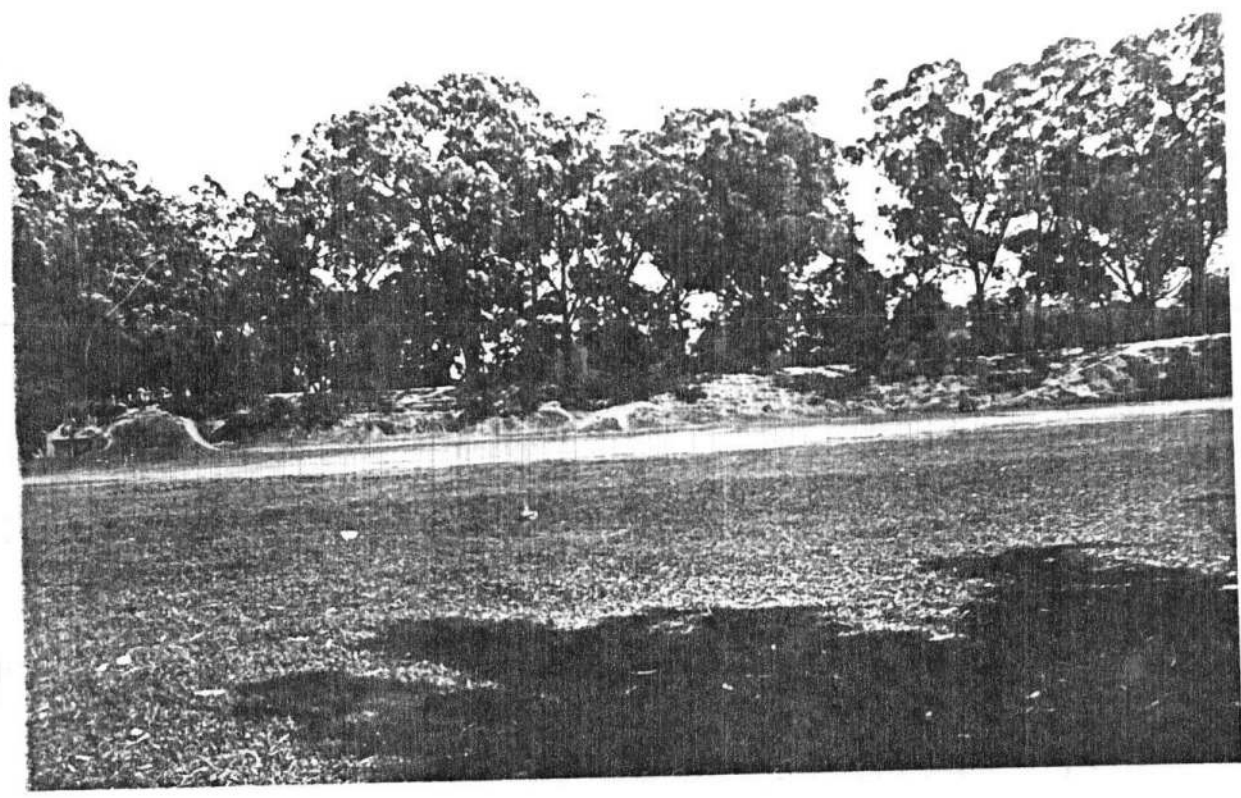
83



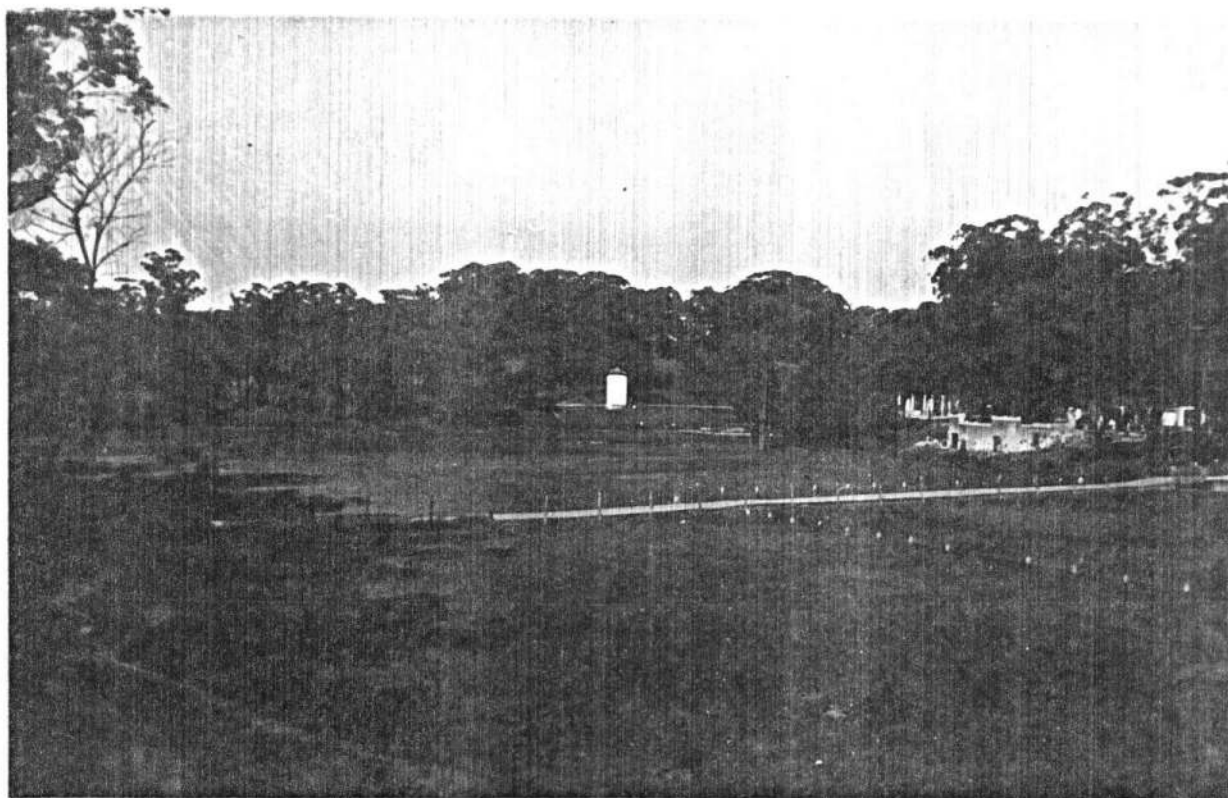
87/81



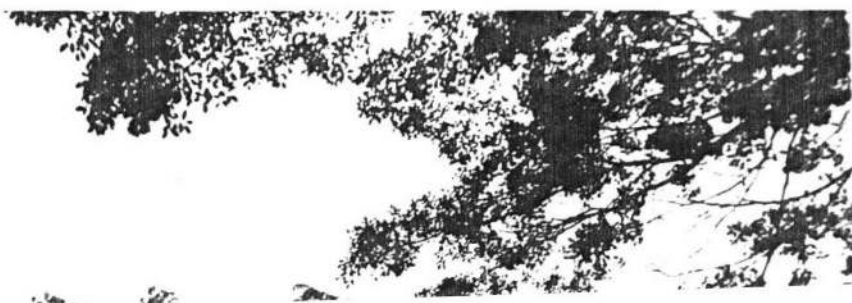
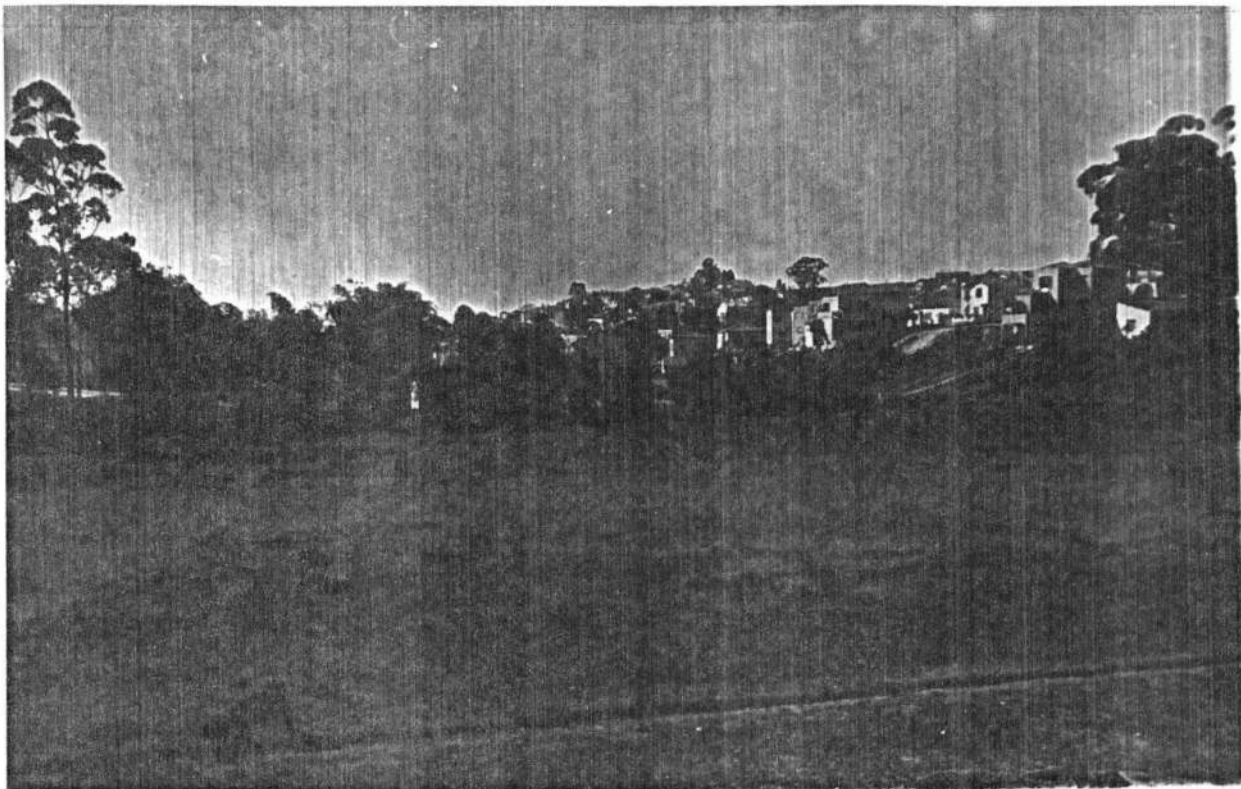
93/0
8e



84
86



85/0
8:



86/8
82



81
81



88/90
90



8/10
9/1



95
92



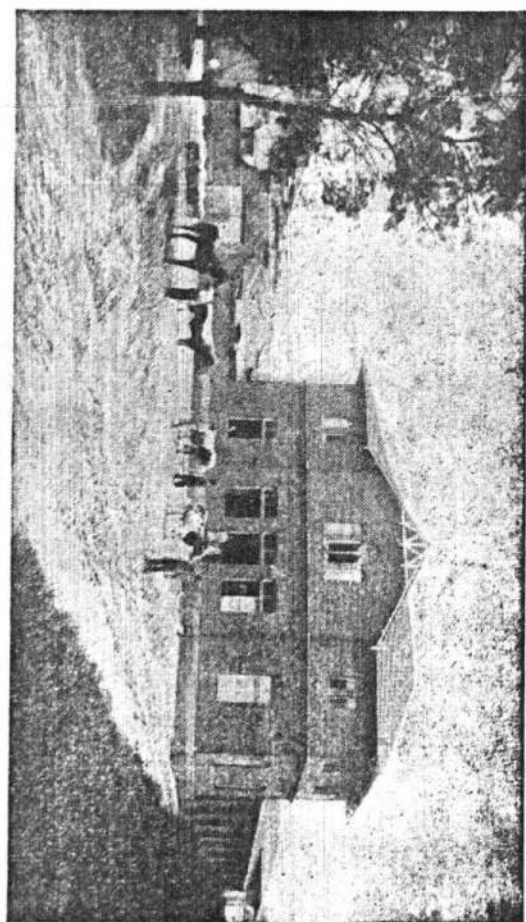
Dr. Carlos José Botelho

* Em 14 - Maio - 1854

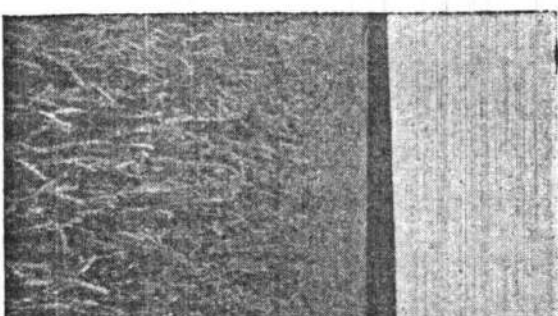
† Em 20 - Março - 1947



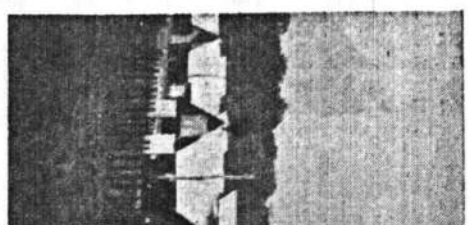
Grupo tirado nos Jardins da Cantareira após o almoço oferecido pelo Governo de São Paulo ao eminente General Julio Roca, ex-Presidente da Republica Argentina, estando presentes, Campo Salles, ex-Presidente da Republica Brasileira, Jorge Tibiriçá, Carlos Botelho, Washington Luiz, Adrubal do Nascimento, Candito Mota, Lacerda Franco, General Tasso Fragoso e outros



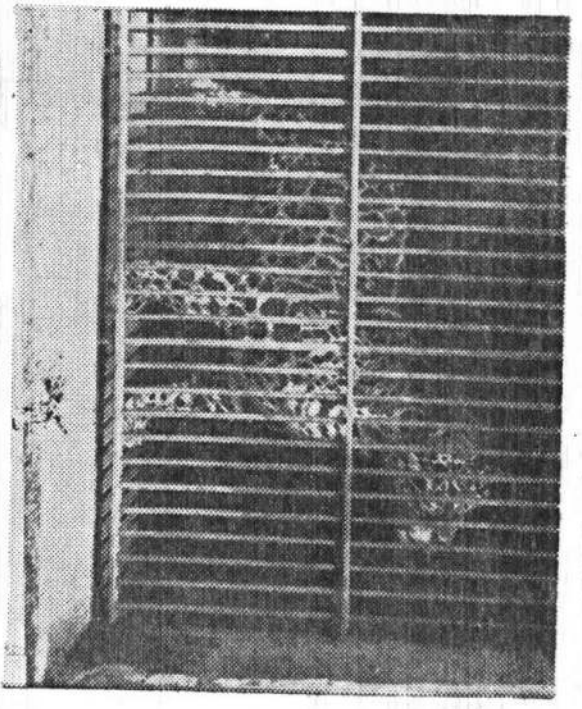
JARDIM DE ACLIMAÇÃO DE SÃO PAULO
O primeiro Posto Zootécnico no Brasil (1898)
Estação de Monta, Jardim Zoológico
Leteria Jardim da Acclimação, (leite Infantil)



Dr. CARLOS JOSÉ BOTELHO
Roxa, propriedade de seu afilhado
o incentivador da cultura do algodão, arroz, alfafa e trigo agrícola em São Carlos, a fazenda apresenta um me



C. B. HOLLANDA RANCHOS —
Criação de gado da raça holandesa
reprodutores puros

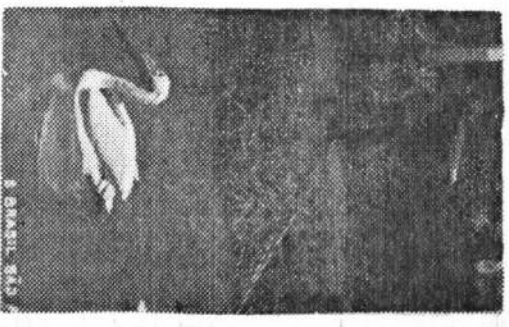


Jaula da Onça Pintada, do Mato Grosso

morado, a delícia de um passeio de barco. Enquanto, o jovem se exercitava aos remos, a donzela, sob a proteção de seu guarda-sol, ia languidamente recostada, à proa da embarcação. A parte do lazó, onde existia uma amurada, estava reservada ao parque de diversões e à *Terrasse*. Enquanto no Parque de Diversões, os mais jovens se entreinham na Roda-gigante, no Carrussel, no Chicote, ou

em outros aparelhos, os adeptos da ginástica, exibiam as suas veleidades acrobáticas, na barra fixa, na paralela, pendurados pelas argolas ou balançando no trapézio, sob os olhares curiosos e incrédulos de alguns dos circunstantes. Na "*Terrasse*", os casais mais idosos, sentavam-se às mesas, protegidas por grandes e coloridos guarda-sóis, onde tomando refrigerantes, deglutindo sanduíches ou sa-

boreando sorvetes, contemplavam os barcos na placidez do lago. Ao fundo o cenário do grande eucaliptal, a vacaria e o silo cilíndrico, pintado de branco — talvés o primeiro da América do Sul, construído para racional ar-



Pelicanos, nadando placidamente nas águas do lago

mazenamento de forragens. E, enquanto isto acontecia, as crianças no jardim frenteiro à "*Terrasse*", brincavam de rda e outros jogos, ou en-

tão, passeavam carruagens tiradas por Poneis, ou Engante semelha-

O A parte que descrever, o z que mais notdim da Aclir não tivesse sidvo do fundadte gradouro. A dava entrada era protegida las, uma em de. Para se tra de animais, sobre-taxa. A las e Pogos, a ambos os ladde um lado es Africanos, com les jubas; gr Tigres de Benç da India; Onç Mato Grosso; Avernelhada, Estado; inquite pouco maiores to doméstico,

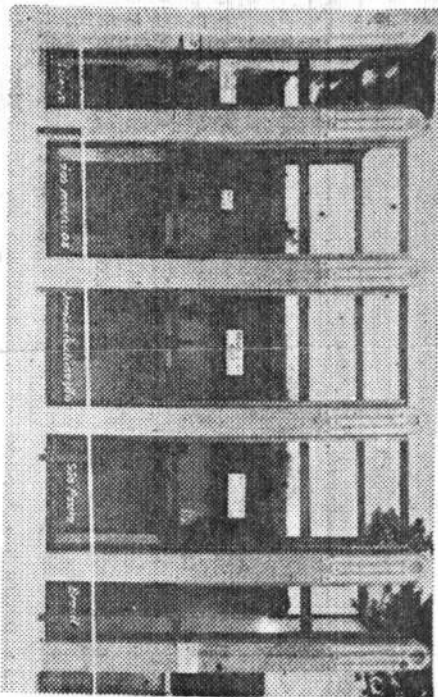
HENRIFARMA

HENRIFARMA Produtor Anímico e Farmacêutico



Prova-se que a maioria dos indivíduos de número de pessoas, que se divertiam naquela modalidade esportiva.

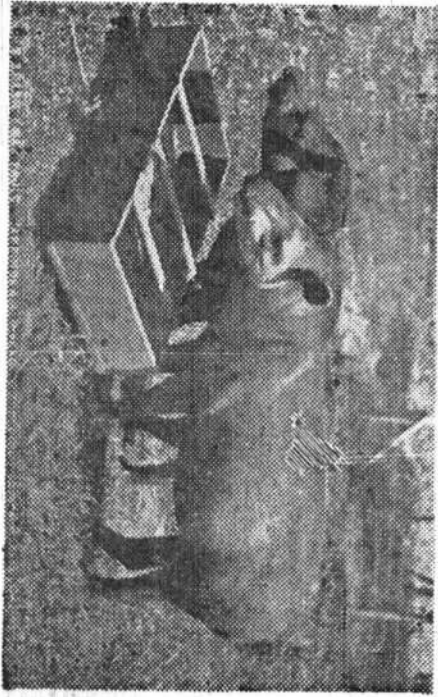
A seguir, alinhadas de frente para o lago, numerosas barracas apresentavam, aos



“Palácio dos macacos”, um dos redutos onde se encontravam os simios

visitantes uma série de atrações: Tiro ao alvo, Tiro de bolas, quebra pires, jogos de

Várias outras barracas havia, porém, a que o público mais procurava, era a do



Antas, ao sol, fazendo sua refeição

Bocchi & Biscardi

Fábrica de Móveis de Est

Deseja a seus amigos, clientes, fornecedores e aos moradores deste progressista Bairro Sucessos Mil para o Ano de 1969.

RUA BARÃO DE JAGUARA, 962/970 — FON:



Elefantes, banhando-se no lago, tendo por fundo o silo e o eucaliptal

instalado o zoológico. No salão de baile, uma banda de música executava as danças da época: bolissos maxixes, polcas salitantes, chotis, valsas dolentes, e alucinante Charleston. Numerosos eram, os pares de dançarinos que ali, gostosamente, passavam suas tardes domingueiras.

O "rink" de patinação, também tinha seus adeptos, e pelo rumor que as rodas faziam ao rolar sobre a pista, podia ser imaginado o número de pessoas, que se divertiam naquela modalidade esportiva.

A seguir, alinhadas de frente para o lago, numerosas barracas apresentavam, aos



"caminha", onde por um processo de fotografias contínuas, movidas por um engenhoso mecanismo elétrico, o espectador, ao olhar pelo visor especial, colocado no alto da caixa, tinha a impressão de estar assistindo a um espetáculo cinematográfico e, isto tudo, custava \$100 réis — o popular tostão — que deveria ser introduzido, numa fenda da máquina, afim de pô-la em funcionamento. A atenção dos visitantes, era atraída por vistosos cartazes que continham frases bem

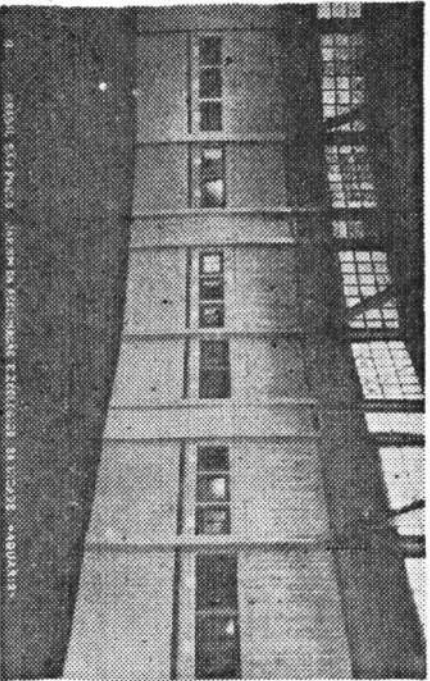


"Sua Magestade", o Urso do Polo Norte

argola, Carrossel de sorteios e outros varios jogos, com prêmios e prendas que iam desde o maço de cigarros, — pacotes de bal's ou de chocolates, jogos de copos e chicanas, estatuetas — até as cobricas, boneca, razão pela qual, os rapazes caprichavam na portaria, afim de poder apresentar suas noivas ou namoradas, com um daqueles mimos.

A barraca do Aquário, além de apresentar numerosos e raros especimes, contava com a presença do famoso Peixe Elétrico, do Rio Amazonas, que não sobreviveu por muito

tempo, devido á diversidade climáticas, existente entre a nossa cidade e o seu habitat.



Vista do Aquário, onde se encontrava o curioso Peixe Elétrico, do Rio Amazonas

convincen SUCCO", MIDAL", com que época, pr vermente A "cre oferecia r de primei ds de va nhagem, i bem apl parte dos ria" do " Junto á havia o e botes de aos roma

Bocchi & Biscardi

Fac-simile, da ordem de pagamento, contra Tazaro Brothers & Co. Ltd., de Londres, em favor de N. V. Carl Hagenbeck, emitida pelo Dr. Antonio Carlos de Arruda Botelho

Liama do Andes, um dos habitantes do zoológico

não construído. Contudo, alguns Prefeitos interpretaram os termos do contrato da venda do "Jardim", de modo

ga e bem cu diríamos me sombreada l doças, que c qui toda a s distância de dois quilom meda estava partes: dois às diversões ria e no oi

parliament

apresenta

O TV do momento

com a

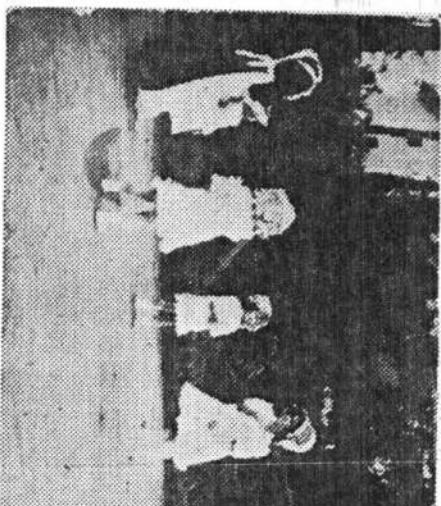
Imagem do Futuro

Faça uma visita às nossas instalações e adquira este bellissimo adorno para o seu lar, por preço de Fábrica

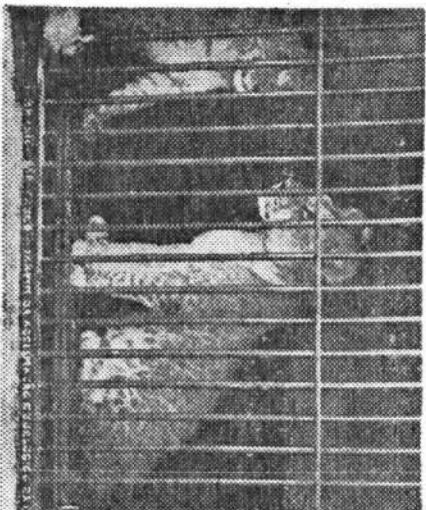
PARLIAMENT Ind. e Com. Ltda.,

Deseja a Todos Um Feliz Ano de 1969

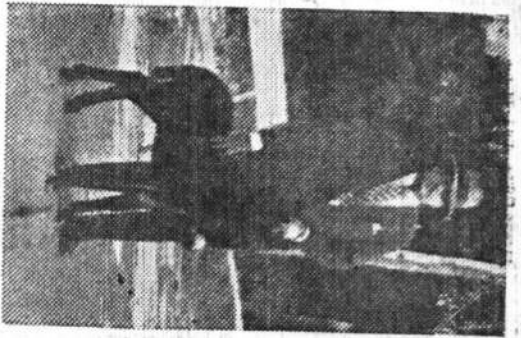
RUA PERO CORREIA, 105-113 (Esq. Colonia da Gloria)
Telefone: 71-5498 — SÃO PAULO



Um flagrante apanhado nas alamedas, um grupo de crianças pulando



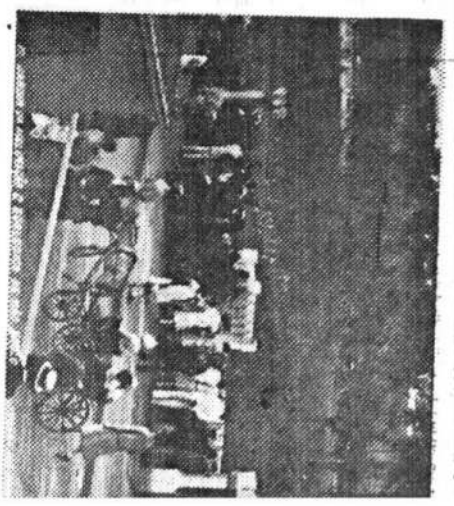
Leões, em sua jaula, calmamente visitantes



Dr. Antonio Carlos de Arruda Botelho, numa foto da época, tirada no interior do Jardim



Um dos Camêlos, que serviam para passeios pelo Jardim



Uma das vistas do Poço dos Ursoa primeira plana a carruagem infan por um Ponoi

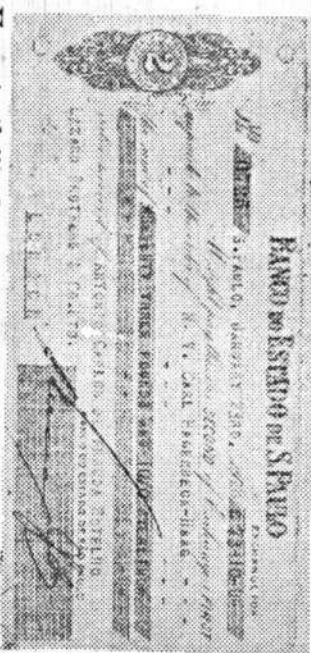
O Jardim que conhecemos desde a nossa infância, já não

dispõe da mesma antiga área, pois, ali foram construídos vá-

rios edifícios escolares, contrariando totalmente o espírito

com que o Senador fez a venda ao Município, e em cujo contrato ficára estabelecido, taxativamente, que o Município, manteria todo o acervo e suas ir's alagões; conforme fora en-

diverso do e não sôm edíficios es quidaram o que de diver nritiram qu de "boccia" sem instala sário para i ntre os euc lenários



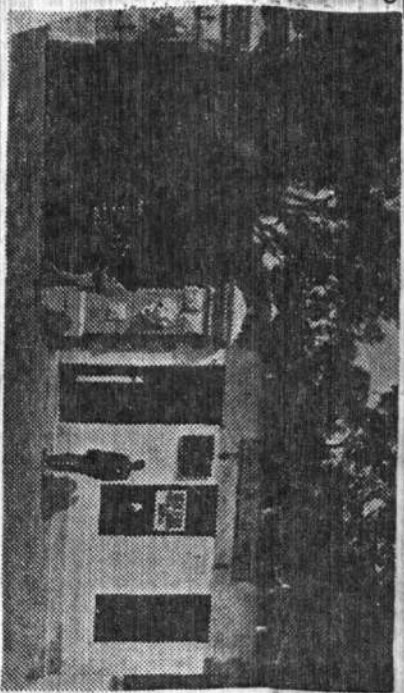
"Fac-simile", da ordem de pagamento, contra Tazaro Brothers & Co. Ltd., de Londres, em favor de N. V. Carl Hagenbeck, emitida pelo Dr. Antonio Carlos de Arruda Botelho



Chama do Andes, um dos habitantes do zoológico

tão construído. Contudo, alguns Prefeitos interpretaram os termos do contrato de

Ao ingressar Avenida Ac tante depara ga e bem cu diamos me sômbreada l dosas, que ci çm, toda a si distância de dois quilom mada estava partes: dois as diversões



Portão principal, vendo-se ao lado, a placa com o preço dos ingressos

os cambucenses, que entre os anos de 1920 a 1930, eram 17-
peças, moças, meninas ou me-
ninos, puderam ver aquele lo-
gradouro na plenitude de sua
exuberância.

As feras, os passaros, os réptis, suas diversões e o lego, permitiam aos visitantes do parque, que as horas fossem se escondendo em tal tranquilidade que mal se apreciavam do tempo que passava.



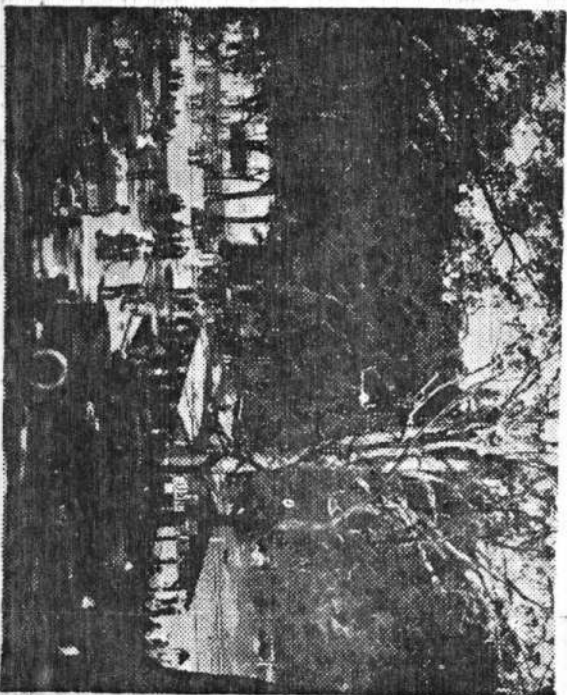
Dois portões monumentais, bastante em voga naquela época, ambos de ferro fundido, davam acesso ao maravilhoso Jardim. O principal voltado para a Avenida Aclimação e o outro para a Rua Muniz de Souza — este era o preferido pelos cambucientes. — O primeiro, servido pela linha de "bonds" n.º 28, "Aclimação", tinha os pulitimos côcos de trás de bitrys, assim co-

Senador Carlos Botelho, que vivera por longo tempo em França, onde se laureara em medicina, sempre que o tempo lhe permitia, visitava em Paris o "Jardim d'Aclimation", e foi assim que nosso "Jardim" recebeu todo aquele acervo de conhecimentos que o Senador teve a oportunidade de assimilar durante a sua estada na Pátria de Vitor Hugo.



caráter da sua obra pioneira, quer pelo seu ineditismo em todo o Brasil. Contudo, o "Jardim" não representava simples amostra de animais exóticos, ou simples local de

O portão principal do Jardim da Aclimação, com suas duas colunas laterais, encimadas por dois grandes vazos, voltados para a Avenida Aclimação, tinha a um dos lados uma bilheteria, onde uma ta- buleta informava aos visitantes o custo dos ingressos: — \$300 (trezentos réis), o individual e



Uma vista dos automóveis que adentravam ao Jardim

Casa d Queij

*Deseja Bóas Festas, Um
de 1969*

*e convida os cambuc
uma visita a seu esta
onde poderá ser encont
plo estóque de laticínic
diariamente de fazenda
Lá, também, podem se
frios os mais divers
mortadelas, salsichas,
demais especiarias do*

Casa dos Quei

RUA MESQUITA, 71 —

TAMBÉM PELO FONE

98/102
Doc. 29

MARMORARIA FEDERAL LTD.A.

OFICINAS — DEPOSITO — ESCRITÓRIO:
RUA CORONEL DIOGO, 722 — FONE: 63-8377
SÃO PAULO

Marmoraria e Granite

*Um 1969, pleno de felicidades e suc-
jamos a todos os nossos amigos, cien-
cedores e aos cambucienses em e*

Cambuci Fabuloso

por
Domingos
D'Enunzio

«Jardin d'Acclimation»

O Jardin da Acclimação, de hoje, a não ser a eucalyptal, pouco resta do seu antigo esplendor. Os paulistanos e em especial



mo visitantes de todas as partes do Estado, do Brasil e do Mundo, isto, por ser, o Jardim da Acclimação, de reputação internacional, quer pelo

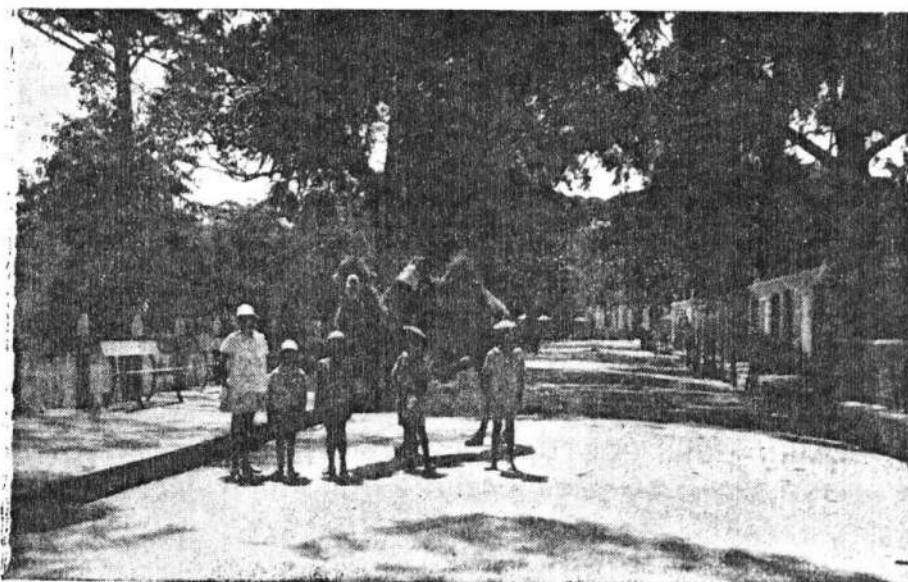
entretimento, mas sim, era um perfilto e completo parque experimental zootécnico e botânico, como ficou descrito na parte inicial deste trabalho e que saiu publicado em nosso número de XII aniversário. O Senador Carlos Botelho, que viveu por longo tempo em França, onde se laureara em medicina, sempre que o tempo lhe permitia, visitava em Paris o "Jardin d'Acclimation", e foi assim que nosso "Jardin" recebeu todo aquele acervo de conhecimentos que o Senador teve a oportunidade de adquirir.

3\$000 (três Mil Réis), para aqueles que desejassem entrar com seus automóveis. Antes de 1920, os preços eram mais reduzidos, e quando eles foram aumentados, o jornal "CAPITAL", teceu comentários "avergoados", sobre o aumento dos mesmos; acrescentando, ao mesmo tempo, certas restrições quanto ao acesso dispensado

aos animais aquies em dava atenção.



Jardim de Aclimação e Zoológico de São Paulo



Valioso Patrimônio, vendido em condições excepcionais à Prefeitura de São Paulo, na intenção de que continuasse como logradouro público, para embelezamento da cidade de São Paulo.



Brazão de Armas dos Botelhos

Concedido á D. Jorge Nunes Botelho, fidalgo Cavaleiro da casa Real
de D. João III, Rei de Portugal em 12 de Julho de 1533

Em campo de ouro, 4 bandas de vermelho, elmo de prata aberto,
guarnecido de ouro.

Cimbre, um meio leão de ouro bandado de vermelho

104
103

Doc. 32



Doc. 33



107
100

Doc. 34



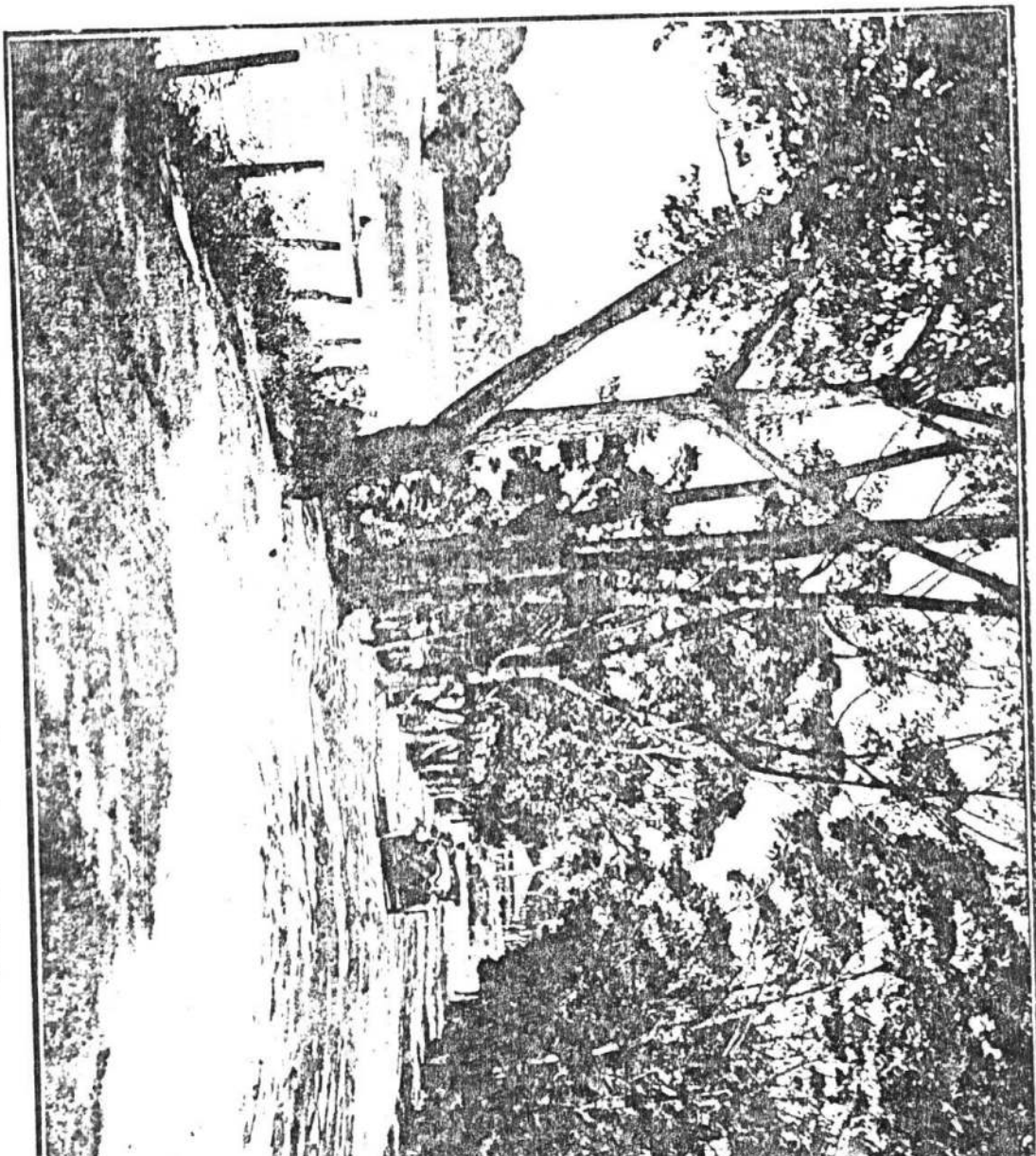
Doc. 35





103
105

Det. 35-A



Jardim da Aclimação — S. Paulo

Doc. 36
10/10

TEMPO EM SÃO PAULO

Instável, chuvas esparsas. Temperatura em ligeira elevação durante o dia. Página 41

O ESTADO D

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

JULIO DE MESQUITA FI

ital e Interior de S.Paulo — Cr\$ 100,00

ANO 104

DOMINGO 16 DE JANEIRO

1983.



Foto Reginaldo Maresis

Protesto no parque

Mais de cem pessoas — moradores do bairro e alguns

seata ontem de manhã pelo Parque da Aclimação, protestando contra o projeto de cessão de uma área de 2.500 m² a uma colônia particular.

Diante dos protestos populares, a direção da escola anunciou que vai desistir do projeto.

Página 24

Frequentadores reagem contra cessão de parque

Moradores dizem que a área na Aclimação pertence à coletividade

Revolta, indignação e muita crítica ao governo foram as reações dos frequentadores do Parque da Aclimação diante da possibilidade de a Prefeitura ceder parte da área ao Colégio Anglo-Latino. Um estudante de 15 anos, Rogério Pires Ferreira, entusiasta das promoções que a Secretaria Municipal de Esportes realiza exatamente no limite do trecho do parque que a escola pode ocupar, lançou um desafio ao prefeito Salim Curiati: "Por que ele não vem pessoalmente aqui, no final de semana, para ouvir o que o pessoal pensa sobre o tema?"

No bairro, a denúncia do acordo de cessão publicada pela "Folha", fortaleceu ainda mais o movimento de moradores que lutam para evitar transtornos provocados pela entrada e saída dos alunos da escola. Quatro vezes ao dia, conta Yvelize Machado Leite, residente à rua Oscar Guanabara, "as vias públicas ficam entupidas de carros que vêm apanhar os mais de três mil alunos, impedindo a gente de sair de casa".

Ela diz que há anos o "Anglo-Latino" está-se expandindo, pressionando os renitentes moradores da vizinhança a venderem seus imóveis para ampliar sua área. "Como não conseguiram, querem agora terrenos que são da coletividade." Yvelize anunciou que pretende organizar uma reunião dos moradores e usuários do parque para defender os interesses da comunidade.

MENINOS

Mas foi entre a garotada integrante dos programas desenvolvidos no parque pela Secretaria Municipal de Esportes que a notícia da cessão da área causou maior impacto. A grande maioria está matriculada nas escolas municipais da região e há cerca de dois anos, inscreveu-se em cursos de jogos esportivos, orientados por



Frequentadores reagiram com indignação à notícia da cessão.

Curiati defende acordo

O prefeito Antônio Salim Curiati admitiu ontem estar estudando a cessão, a título precário, de 2% da área do Parque da Aclimação para a Sociedade Educativa Anchieta,

tudo, que já recebeu parecer favorável da assessoria jurídica, com vistas à assinatura de um convênio com a Fundação que administra o Colégio Anglo-Latino, que é de utilidade pública, para urbanizar um

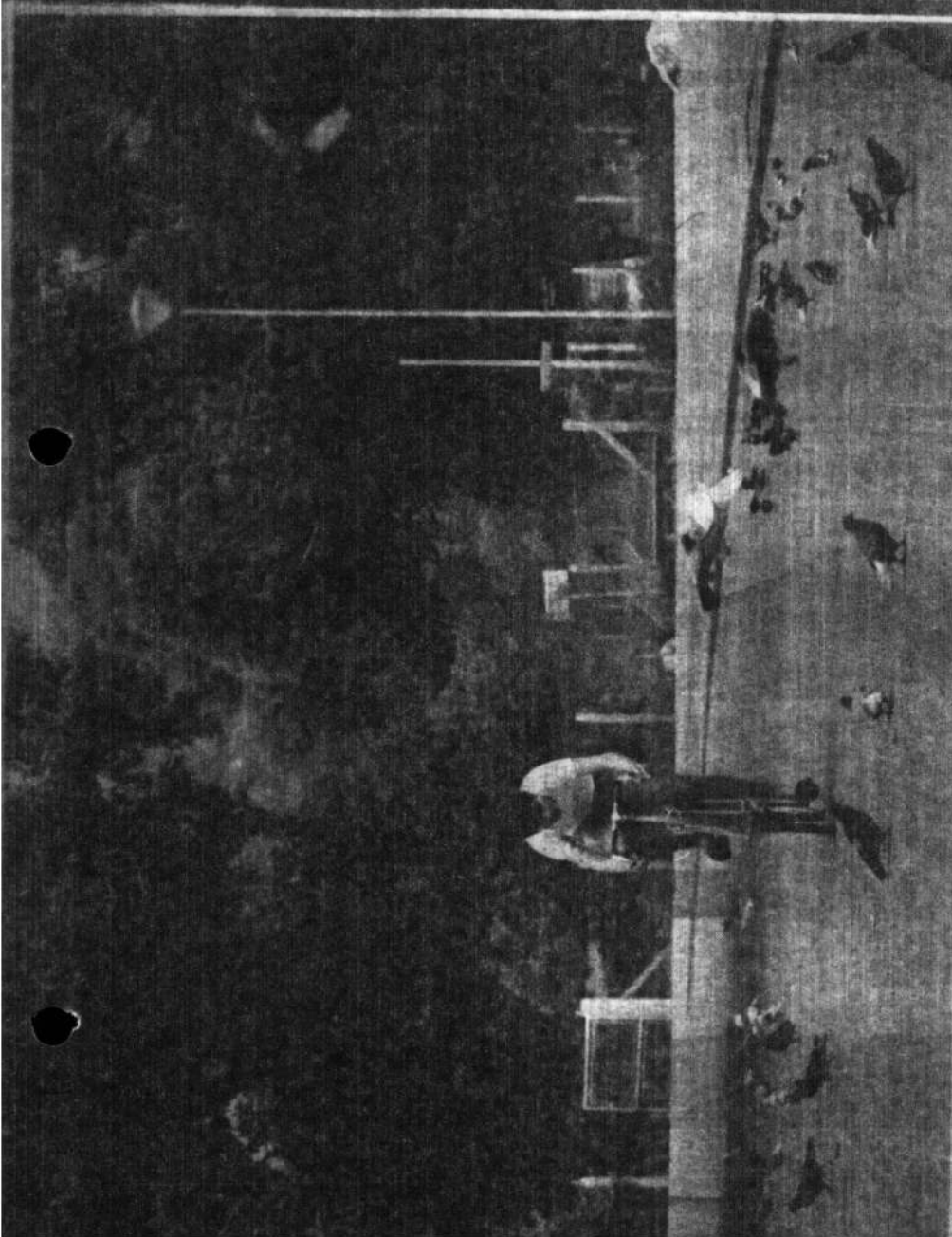
O lucro
BB cheg
a 177,6

Pág. 21

Figueire
e Bignon
hoje em F

Pág. 5

108



O Anglo-Latino sue disposição da ceder a área, elogiando ainda a medida, que é condenada por vereadores e pela população.

Parque revolta a população

As críticas partiram de posição, mas o pedes- urda também disse ser sã. Eurípedes Sales mo. "Uma brincadei- a comentou que o fato um episódio do lotea- cidade foi submetido i administrações". eulo Gomes Machado, s parques da cidade, ecer o negócio, acres-

centando que, se for consultado, dará parecer contrário. O arquiteto Cândido Maita Campos Filho, ex-coordenador- geral de Planejamento da Prefeitura, também criticou severamente a inten- ção do prefeito.

O diretor do Colégio Anglo-Latino, Sérgio Antônio Pereira Leite Sales Ar- curi, disse estar certo de que a cessão da área será efetivada. A certeza, se- gundo explicou, advém do ofício n.º 136/82, datado de 9 de novembro, em

que o prefeito Antônio Salim Curiani comunica haver determinado à Secre- taria dos Negócios Jurídicos que ulti- masse as providências nesse sentido. Para Arcuri, o documento "significa um compromisso formal de cessão da área".

Já o prefeito confirmou que estuda o assunto, e declarou não entender as críticas da população. **PAG. 8**

"Folha de S. Paulo" - 13/01/1983.

Vereador acha uma brincadeira

A notícia de que uma área do Parque da Acclimação poderá ser cedida ao Colégio Anglo-Latino, por um prazo de 40 anos, foi mal recebida na Câmara Municipal. Euripedes Sales (PMDB) classificou o negócio de "uma brincadeira".

Altino Lima, (PMDB) disse que a cessão de parte do Parque da Acclimação é apenas "mais um episódio do loteamento a que a cidade foi submetida nas últimas duas administrações". Já Celso Matsuda, do PDS, presidente da Comissão de Urbanismo, Obras e Serviços Municipais disse que "a concessão é um precedente temerário e perigoso, pois abre uma perspectiva sem controle". Disse que iria conversar com o prefeito, por considerar precipitada a decisão.

SECRETÁRIO

O secretário de Serviços e Obras, Paulo Gomes Machado, disse que desconhecia até ontem qualquer iniciativa no sentido de permitir o uso do parque da Acclimação pelo colégio, apesar de Departamento de Parque e Areas Verdes, subordinado à sua Secretaria, ter realizado o levantamento das árvores existentes no local. Machado disse ser contra a cessão de qualquer área de parque na cidade, "porque se não podemos aumentar, não devemos diminuir", estes espaços. Acrescentou que, se consultado, dará parecer desfavorável à iniciativa.

Proposta absurda, diz Cândido Malta

O arquiteto Cândido Malta Campos Filho, membro da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese e ex-titular da Coordenadoria Geral de Planejamento (Cogep), considerou ontem "absurda" a proposta de a Prefeitura ceder a área ao Anglo.

Segundo ele, desde a época da administração Reinaldo de Barros foram incrementadas as cessões de áreas públicas para fins diversos,

ultimasse as providências para a elaboração do ato que deve outorgar à escola o direito de usar 2.500 metros quadrados do Parque da Acclimação, por um prazo de 40 anos, para a construção de um conjunto poliesportivo. Para Arcuri, o documento "significa um compromisso formal de cessão da área" e, por isso, ele dizia ontem ter certeza de ver atendido seu pedido. O diretor do Anglo já tem em mãos os orçamentos para a construção e o nome da construtora que executará os serviços.

ACHA BOM

No ofício 138, o prefeito Antônio Salim Curtati comunicou ao diretor-presidente da Sociedade Educadora Anchieta que, diante de decisão constante do processo 10-019.331-82-60, que solicita a utilização de parte da área pública do Parque da Acclimação para as atividades curriculares da disciplina de Educação Física da entidade, "determinei à Secretaria dos Negócios Jurídicos a ultimização das providências relativas à elaboração do competente ato de outorga". O ofício continua dizendo: "estou convicto de que a medida sobre oferecer nova alternativa de utilização daquele importante logradouro a segmento expressivo da comunidade, virá, também, com a significativa colaboração emprestada por essa entidade ao Poder Público, conferindo ampliação das oportunidades de lazer para a população da cidade".

É este documento que dá certeza absoluta ao diretor do Colégio Anglo-Latino de que a cessão será efetuada, "o que deverá ocorrer nos próximos dias". Segundo Arcuri, o processo — que já saiu da Secretaria Municipal de Planejamento — encontra-se no gabinete do prefeito apenas para a assinatura do ato. Explicou que a idéia de solicitar a cessão de 2.500 metros quadrados do Parque da Acclimação para implantação de um conjunto poliesportivo é "antiga, e nasceu no momento em que nos sentimos impossibilitados de ampliar nossas instalações físicas para atender o que determina a lei, que nos obriga a dar três aulas de educação física por semana a cada um de nossos 2.700 alunos".

Segundo Arcuri, "nos últimos quinze anos, o Anglo vem comprando as casas vizinhas, um processo lento e

te do canteiro esquerdo de quem entra pelo portão existente junto ao Anglo, até a cerca das quadras esportivas da Secretaria Municipal de Esportes.

Em troca, o Anglo se compromete, segundo seu diretor, a preservar as poucas árvores que não poderão ser removidas — as outras serão sacrificadas ou transplantadas, segundo levantamento realizado pelo Departamento de Parques e Areas Verdes — a manter as grades, de acordo com a arquitetura do Parque da Acclimação, a construir o conjunto com supervisão de órgãos municipais e a construir outra casa para onde será transferida a administração.

ÉTICA

Arcuri não quis discutir se a cessão é ética ou não, alegando que "qualquer projeto que tenha por objetivo formar e informar a juventude é defensável, em qualquer situação". É por este motivo que também não acredita que o próximo governo venha a cassar o ato. Para ele, a população não está sendo prejudicada, porque "nossos alunos fazem parte da comunidade e porque nos comprometemos a ceder os espaços ociosos à Secretaria Municipal de Esportes, segundo um calendário conjunto, a ser montado". Segundo o diretor do Anglo, o processo deveria ter sido encaminhado pelo vereador Brasil Vita, ainda na administração Reinaldo de Barros, o que não ocorreu "porque Vita viajou para o Japão".

Arcuri negou que a cessão da área signifique qualquer espécie de reconhecimento do prefeito a serviços prestados pelo colégio ao PDS, ou a seus candidatos, durante a campanha eleitoral. Negou que já tivesse encaminhado o pedido em administrações anteriores. "Na época do prefeito Olavo Setúbal, solicitamos autorização para que os pais dos alunos utilizassem parte do parque como estacionamento, nos horários de entrada e saída, para melhorar o trânsito na região, que fica caótico. Ele negou, dizendo que iria desvirtuar as finalidades do local."

A certeza de Arcuri de que conseguirá construir as duas quadras esportivas, uma piscina — que poderá ser substituída por um playground —, vestiários e uma pista de

— Eu não decidi nada. Estou estudando o assunto. Eu não assinei nada.

A assessoria técnica do prefeito afirmou que dois documentos — a Lei Orgânica dos Municípios e o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado — dão o suporte jurídico para a utilização de áreas públicas por particulares, a título precário e podendo ser cancelada a qualquer momento, caso as condições estabelecidas não sejam cumpridas.

No caso da cessão de parte do Parque da Aclimação ao Colégio Anglo Latino, as condições são as seguintes: construção de uma nova sede para a administração do parque; implantação do conjunto esportivo (constituído de quadra poliesportiva, piscina e pista de Cooper) no prazo de três anos; transplante de todas as árvores que tiverem que ser retiradas e plantio de duas para cada uma que for sacrificada; cercar a área, mas reservando um portão especial para o acesso do público; e execução de tratamento paisagístico da área.

A utilização da área seria conjunta, ou seja, tanto pelo colégio como pela Prefeitura, que abriria os portões a toda a população nos horários em que os alunos não estivessem em aula de educação física.

O secretário discorda do prefeito. E pede demissão.

O secretário municipal de Serviços e Obras, Paulo Gomes Machado, um engenheiro de 61 anos de idade, perguntou ontem à noite ao prefeito:

“O senhor insiste na cessão de 2.500 metros quadrados do Parque da Aclimação para a construção de quadras esportivas para os alunos do Colégio Anglo Latino?”. Curiati respondeu que o projeto seria mantido. Diante disso, Gomes Machado retrucou: “Então, a partir de hoje estou desligado de sua equipe”.

Machado diz que essa decisão é de caráter irrevogável e que hoje de manhã ele formalizará o pedido, entregando ao prefeito sua carta de demissão. Segundo o ex-secretário, seu modo de pensar em relação aos parques estava conflitante com o do prefeito. “Por isso — ponderou —, o melhor era mesmo sair.”

Machado já havia confessado seu aborrecimento com a cessão por 40 anos de 2.500 metros do Parque da Aclimação para o Colégio Anglo Latino e também com a construção do Geroparque dentro do Parque Ibirapuera. Nos três anos e meio que ficou à frente da Secretaria de Obras, o engenheiro — responsável, na época do governo de Ademar de Barros, pela construção do “Buraco do Ademar”, passagem subterrânea para o trânsito no Vale do Anhangabaú — diz ter aprendido uma lição:

— Estou convencido de que há muito



O Parque da Aclimação poderá perder 2.500 metros quadrados e o Ibirapuera terá obras para a área só para

Machado. — E, se fosse, teria dado meu parecer contrário, porque acredito que os parques municipais devem ser intransigentemente preservados.

Segundo o secretário de Obras, não há sentido em um pedaço de parque público ser cedido a terceiros. Machado consegue lembrar-se de apenas uma exceção, na qual ele próprio autorizou a cessão de dois mil metros quadrados do Parque do Carmo para a instalação de um posto do Corpo de Bombeiros.

Concordei com a medida porque não havia guarnição de bombeiros para a proteção dos moradores daquela região de Itaquera. Além disso, o parque possui uma área de 60 alqueires e, se houver um incêndio na mata, os bombeiros já estariam próximos para combater o fogo.

Machado diz que nunca conseguiu engolir direito, por exemplo, a cessão de espaço dentro do Parque da Luz para a construção de duas escolas municipais, prejudicando uma parte da área de lazer. Isto ocorreu antes de sua administração, mas ele lembra que poderiam ter sido utilizadas outras alternativas:

— Por que não desapropriaram casas próximas no Bom Retiro para a construção das escolas? — pergunta ele.

Consultado oficialmente pelo prefeito Curiati e pelos técnicos da Emurb, Machado disse um sonoro “não” à construção do Geroparque dentro do Parque do Ibirapuera. Ele lembra que a iniciativa, um parque para idosos, é boa. “Até mesmo porque, com 61 anos, já me situo na faixa dos idosos.”

— O que não aceito nesse projeto é a construção de um prédio com 900 metros quadrados. Isto torna-se mais chocante ao lembrar que há alguns anos foram demolidos o prédio da Secretaria de Obras e do Departamento de

deixá-los utilizar-se das instalações do parque, já frequentadas por mil paulistanos nos fins

Advogado e vereadores, ar... Todos co

Tanto a criação de um interior do Parque Ibirapuera exclusivo de idosos, como a construção do Parque da Aclimação particular são ilegais. Que Fábio Feldmann, advogado, atuação em causas populares de zoneamento. De acordo com o advogado, conseguiu descobrir em algumas pesquisas na Lei Orgânica do Município de São Paulo que este tipo de idéia deve ser aprovada pelo Legislativo; no caso, a Câmara Municipal.

O advogado cita o artigo II da Lei Orgânica, que trata das competências municipais: “A alienação de bens públicos, subordinada à existência de um interesse público devidamente justificado, precedida de avaliação e de aprovação das seguintes normas...”. Entendida a Lei, está a que legisla e concorrencia de imóveis. Assim, estando a autorização do Poder Executivo não pode fazer nada o advogado:

— Não está sendo regulamentada a Lei dos Municípios, e o que está sendo feito podem ser anulados.

Comodis

Fábio Feldmann lembrou que preciso muito cuidado



Aclimação
metros quadrados,
era está
riação de uma
idosos.

ções a construção do geroparque, que lhe parece ser discriminação.

"Atentado"

A cessão de pedaços de parques da cidade pela Prefeitura a entidades particulares — como pode ocorrer com o Parque da Aclimação — "é um legítimo atentado ao patrimônio público". A opinião é do arquiteto Benedito Lima de Toledo, professor da USP e persistente defensor do patrimônio ambiental e cultural de São Paulo.

— É mais um mau exemplo dado pela Prefeitura, que, além de não zelar direito pelo espaço que tem obrigação de zelar, ainda priva a população do uso das poucas áreas verdes disponíveis em São Paulo, fazendo entrega desses espaços a particulares.

Para ele, não se trata de discutir apenas o caso do Parque da Aclimação, mas um processo que ocorre na cidade inteira, na medida em que São Paulo possui uma quantidade enorme de pequenos terrenos de propriedade municipal que não recebem nenhuma atenção da Prefeitura. Essas áreas, em sua opinião, deveriam ser tratadas e equipadas, pois "mesmo pequenas são de grande importância para regiões que não contam com nenhuma área verde".

Já a professora Nanuza Menezes, presidente da Sociedade Brasileira de Botânica, acha que "a idéia, em princípio, é boa, mas precisa ser melhor discutida e aplicada com cautela, para evitar que a Prefeitura atenda apenas a interesses particulares ou pessoas influentes. Esse é um risco sério no Brasil, onde tudo é mal-estruturado".

Fernando Chacel, arquiteto paisagista, ex-diretor de parques do Estado da Guanabara, é contra a cessão. E explica suas razões:

— A administração do Parque da Aclimação é atribuição exclusiva da Prefeitura Municipal, a qual é exercida pelo seu Departamento de Parques e Jardins. Se a Prefeitura, para superar suas dificuldades, cede parte do parque a uma entidade particular e, mais do que isso, o próprio gerenciamento da área, correrá o risco de ter que enfrentar graves problemas quanto ao uso futuro dessa área pública. E que o gerenciamento do local por uma entidade particular poderá levar a uma transformação gradativa de uma área de uso público consagrado em área privatizada.

"Abuso"

Falando em nome da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, sua presidente, Rosa Kliass, foi contundente:

— Estamos estarrecidos com os acontecimentos, mas também um pouco naquela atitude de quem sabia que isso estava para acontecer. Afinal, não existe uma política de áreas verdes na cidade. Então, era muito provável que — mais dia, menos dia — ocorresse uma coisa desse tipo.

Sem citar nomes, Rosa lembra que há pouco tempo São Paulo teve um prefeito que se preocupou verdadeiramente com os espaços verdes da cidade, arborizando as ruas, criando mais áreas verdes e dando um novo tratamento paisagístico ao centro. E

instalações atuais
por mais de cem
de semana.

**dos,
quitetos...
ntra.**

o Geroparque no
puera, para uso
a cessão de parte
para um colégio
em garante isso é
ado com extensa
res e em questões
do com o que ele
uma noite de pes-
Municípios, esse
bmetido ao Poder
âmara Municipal.
go 63 do Capítulo
e trata dos bens
de bens munic-
incia de interesse
ficado, será sem-
o, e obedecerá às
re as normas pre-
exige autorização
quando se tratar
na dependência
legislativo, o pre-
por decreto, diz o

peitada a Lei Or-
os planos do pre-
dia ação popular.
bra ainda que é

te porque não passaram pelo Legislativo.

O prefeito pode tudo, mas desde que ouça a Câmara — argumenta ele.

Roysen é um profundo conhecedor das leis municipais, que usa sempre que pretende fazer uma manobra política. Quanto aos planos em si, ele afirma:

— Sou favorável ao Geroparque, mas só se ele permitir uma interação das várias faixas etárias, porque sou contra o isolamento dos velhos. Ao segundo plano, do Parque da Aclimação, tenho restrições porque me faltam informações a nível técnico, jurídico e de interesse social.

Para Benedito Cintra, vereador pelo PMDB e deputado estadual na próxima legislatura, "é mais uma negociata, das muitas que a cidade já foi vítima". Ri, quando lembra que o prefeito está falando em "concessão a título precário".

— 40 anos é título perpétuo, e não precário, que é por pouco tempo. Depois, não há notícia até hoje de entidade ou empresa que, depois de 40 anos usando um terreno, o tenha devolvido à municipalidade — diz, propondo que a população se defenda, mobilizando-se na defesa dos parques, e "que a Câmara não permita que essa concessão seja efetivada impunemente". No entanto, acha que é um caso para ser resolvido só pela próxima legislatura, que assume no próximo dia 1º de fevereiro.

Regressão

Em 1975, técnicos da Coordenadoria Geral de Planejamento, Cogep, elaboraram um extenso trabalho sobre a falta de áreas verdes na Grande São Paulo. Esses estudos chegaram até a estimar que era necessária, à época, a implantação de 100 milhões de metros quadrados de áreas verdes, o que exigiria 10% do orçamento da Prefeitura naquele ano. Esse mesmo estudo mostrava que a região Centro

Dec. 40

Defendendo-se das fortes críticas que recebeu pela idéia de ceder uma parte do Parque da Aclimação a um colégio particular, o prefeito Salim Curiati garantiu ontem que a cessão ainda não foi efetivada. Mais: prometeu que na semana que vem irá ao parque, para ver se os frequentadores aprovam ou não a iniciativa.

Convocando a imprensa para falar sobre o assunto, Salim Curiati tentou minimizar a questão, dizendo que apenas 2% da área do parque, que possui 115.000 m², seriam utilizados pelo Colégio Anglo Latino, que faz divisa com o parque. A área seria cedida por 40 anos, e o colégio teria três anos para construir nela um conjunto esportivo para as aulas de educação física de seus alunos; quando os alunos não estivessem usando o local, ele seria aberto para a população em geral, ficando a Secretaria de Esportes do Município encarregada da fiscalização do uso.

A proposta de utilização de parte do parque partiu do próprio colégio, segundo Curiati, que considera a idéia "razoável" e até gostaria que outras entidades solicitassem áreas da Prefeitura, alegando que faltam verbas para promover melhorias nos parques. Segundo o prefeito, a área a ser cedida é "uma nesga do parque que não está sendo aproveitada". Mas ele também deixou claro que a cessão ainda não foi decidida:

— Eu não decidi nada. Estou estudando o assunto. Eu não assinei nada.

A assessoria técnica do prefeito afirmou que dois documentos — a Lei Orgânica dos Municípios e o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado — dão o suporte jurídico para a utilização de áreas públicas por particulares, a título precário e podendo ser cancelada a qualquer momento, caso as condições estabelecidas não sejam cumpridas.

No caso da cessão de parte do Parque da Aclimação ao Colégio Anglo Latino, as condições são as seguintes: construção de uma nova sede para a administração do parque; implantação do conjunto esportivo (constituído de quadra poliesportiva, piscina e pista de Cooper) no prazo de três anos; transplante de todas as árvores que tiverem que ser retiradas e plantio de duas para cada uma que for sacrificada; cercar a área, mas reservando um portão especial para o acesso do público; e execução de tratamento paisagístico da área.

A utilização da área seria conjunta, ou seja, tanto pelo colégio como pela Prefeitura, que abriria os portões a toda a população nos horários em que os alunos não estivessem em aula de educação física.

O secretário discorda do prefeito. E pede demissão.

Críticas críticas, Curiati E o prefeito tenta defender a idéia de ceder uma parte de um parque

110
112

Salim Curiati não quer a cessão ainda não foi decidida, mas que vai ao Parque da Aclimação para ouvir a opinião de seus frequentadores. As críticas continuam, e o secretário pede demissão por causa disso.



O Parque da Aclimação poderá perder 2.500 metros quadrados e o Ibirapuera ganhará com obras para a área só para recreação.

Machado. — E, se fosse, teria dado meu parecer contrário, porque acredito que os parques municipais devem ser intransigentemente preservados.

Segundo o secretário de Obras, não há sentido em um pedaço de parque público ser cedido a terceiros. Machado consegue lembrar-se de apenas uma exceção, na qual ele próprio autorizou a cessão de dois mil metros quadrados do Parque do Carmo para

deixá-los utilizar-se das áreas do parque, já frequentadas por mil paulistanos nos fins de semana.

Advogado pede demissão. Vereadores, arrebata o assunto. Todos contra a cessão.

Dec. 40

O deputado também apresenta restrições à construção do geroparque, que lhe parece ser discriminação.

"Atenção"
A cessação de pedaços de parques da cidade pela Prefeitura a entidades particulares — como pode ocorrer com o Parque da Acclimação — "é um legítimo atentado ao patrimônio público". A opinião é do arquiteto Benedito Lima de Toledo, professor da USP e perito representante do patrimônio ambiental e cultural de São Paulo.

— É mais um mau exemplo dado pela Prefeitura, que, além de não zelar direito pelo espaço que tem obrigação de zelar, ainda priva a população do uso das poucas áreas verdes disponíveis em São Paulo, fazendo entrega desses espaços a particulares.

Para ele, não se trata de discutir apenas o caso do Parque da Acclimação, mas um processo que ocorre na cidade inteira, na medida em que São Paulo possui uma quantidade enorme de pequenos terrenos de propriedade municipal que não recebem nenhuma atenção da Prefeitura. Essas áreas, em sua opinião, deveriam ser tratadas e equipadas, pois "mesmo pedregosas são de grande importância para regiões que não contam com nenhuma área verde".

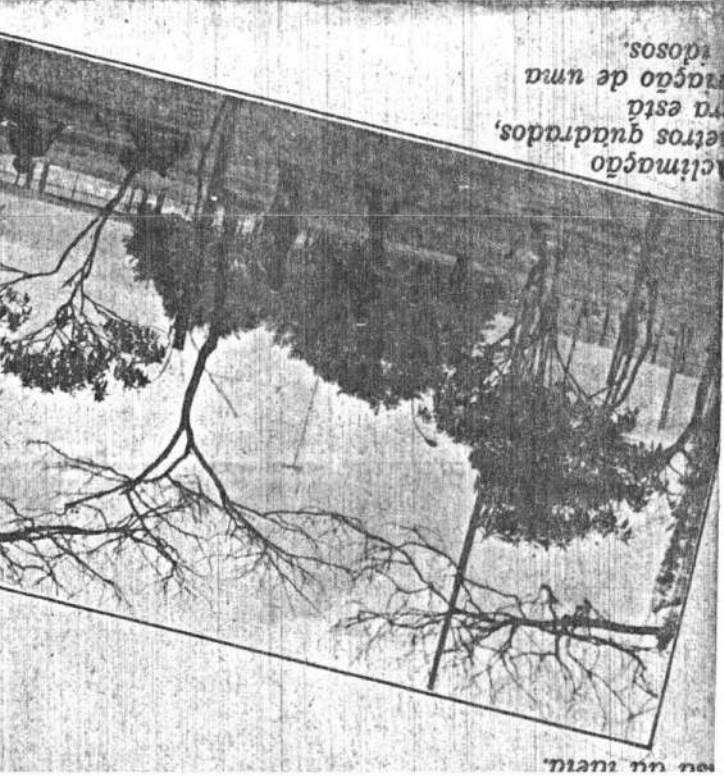
Já a professora Nana Menezes, presidente da Sociedade Brasileira de Botânica, acha que "a ideia, em princípio, é boa, mas precisa ser melhor discutida e aplicada com cautela, para evitar que a Prefeitura atenda apenas a interesses particulares ou pessoas influentes. Esse é um risco sério no Brasil, onde tudo é mal-estruturado".

Fernando Chacel, arquiteto paisagista, ex-diretor de parques do Estado da Guanabara, é contra a cessação. Ele explica suas razões:

— A administração do Parque da Acclimação é atribuição exclusiva da Prefeitura Municipal, a qual é exercida pelo seu Departamento de Parques e Jardins. Se a Prefeitura, para superar suas dificuldades, cede parte do parque a uma entidade particular e, mais do que isso, o próprio gerenciamento da área, correrá o risco de ter que enfrentar graves problemas quanto ao uso futuro dessa área pública. E que o gerenciamento do local por uma entidade particular poderá levar a uma transformação gradativa de uma área de uso público consagrado em área privatizada.

"Abuso"
Falando em nome da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, sua presidente, Rosa Klans, foi contundente: — Estamos estarelecidos com os acontecimentos, mas também um pouco naquela atitude de quem sabia que isso estava para acontecer. Afinal, não existe uma política de áreas verdes na cidade. Então, era muito provável que — mais dia, menos dia — ocorresse uma coisa desse tipo.

Sem citar nomes, Rosa lembra que há pouco tempo São Paulo teve um prefeito que se preocupou verdadeiramente com os parques verdes da cidade, arborizando as ruas, criando mais áreas verdes e dando um



te porque não passaram pelo Legislativo. O prefeito pode tudo, mas desde que ouça a Câmara — argumenta ele.

Royzen é um profundo conhecedor das leis municipais, que usa sempre que pretende fazer uma manobra política. Quanto aos planos em si, ele afirma: — Sou favorável ao Geroparque, mas só se ele permitir uma interação das várias taxas e tarifas, porque sou contra o isolamento dos velhos. Ao segundo plano, do Parque da Acclimação, tenho restrições porque me faltam informações a nível técnico, jurídico e de interesse social.

Para Benedito Cintra, vereador pelo PMDB e deputado estadual na próxima legislatura, "é mais uma negociação, das muitas que a cidade já foi vítima". Ri, quando lembra que o prefeito está falando em "cessação a título precário".

— 40 anos é título perpetuo, e não precisa, que é por pouco tempo. Depois, não há notícia até hoje de entidade ou empresa que, depois de 40 anos usando um terreno, tenha devolvido a municipalidade — diz, propondo que a população se defenda, mobilizando-se na defesa dos parques, e "que a Câmara não permita que essa concessão seja efetivada impunemente". No entanto, acha que é um caso para ser resolvido só pela próxima legislatura, que assume no próximo dia 1.º de fevereiro.

Regresso
Em 1975, técnicos da Coordenadoria Geral de Planejamento, Cogep, elaboraram um extenso trabalho sobre a falta de áreas verdes na Grande São Paulo. Esses estudos chegaram até a época, a implantar 100 milhões de metros quadrados de áreas verdes, o que exigiria 10% do orçamento da Prefeitura naquele ano.

atuações atuais por mais de cem de semana.

Royzen é um profundo conhecedor das leis municipais, que usa sempre que pretende fazer uma manobra política. Quanto aos planos em si, ele afirma:

se ele permitir uma interação das várias taxas e tarifas, porque sou contra o isolamento dos velhos. Ao segundo plano, do Parque da Acclimação, tenho restrições porque me faltam informações a nível técnico, jurídico e de interesse social.

Para Benedito Cintra, vereador pelo PMDB e deputado estadual na próxima legislatura, "é mais uma negociação, das muitas que a cidade já foi vítima". Ri, quando lembra que o prefeito está falando em "cessação a título precário".

— 40 anos é título perpetuo, e não precisa, que é por pouco tempo. Depois, não há notícia até hoje de entidade ou empresa que, depois de 40 anos usando um terreno, tenha devolvido a municipalidade — diz, propondo que a população se defenda, mobilizando-se na defesa dos parques, e "que a Câmara não permita que essa concessão seja efetivada impunemente". No entanto, acha que é um caso para ser resolvido só pela próxima legislatura, que assume no próximo dia 1.º de fevereiro.

11

Prefeito recua, parque está sal

Área da Aclimação não mais será cedida

A Prefeitura desistiu de ceder área de 2.500 metros quadrados, no parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino. A informação foi dada ontem pelo prefeito Antônio Salim Curiat, ao comunicar a substituição de Paulo Gomes Machado na Secretaria de Serviços e Obras (ele demitiu-se por discordar da cessão), por Magnus Mário Maia.

Curiat não escondeu sua irritação com o que considerou "um alarde" em torno do assunto levantado pela "Folha": "Não existe doação, como se está informando erradamente à população — argumentou. O que existe é uma proposta do colégio para que se faça uma cessão a título precário, que lhe permitirá construir unidades de lazer e esporte, a serem coordenadas pela Secretaria Municipal de Esportes."

O prefeito atribuiu a oposição

me ao projeto a um "movimentizado", não indicando, porém seria responsável por ele. "Só estou sentido que o negócio é ortodoxo. Não sei por quem nem para quem. A seguir, refutou a denúncia dos irmãos Eduardo Suplicy e João Breda, de que a cessão da área "uma troca de favores", já Anglo-Latino se empenhou na compra de seu irmão Elias Curiat.

Apesar de Curiat ter informado não fará mais a transação, os membros da Aclimação confirmaram as 10 horas de hoje um ato de protesto diante do portão principal do parque.

Letra editorial "Aprovação Geral" n

"Folha de S. Paulo" - 15/02/1983.

Parque da Aclimação está

Prefeito anuncia que não mais cederá área de 2.500 metros quadrados ao Colégio

A Prefeitura não mais cederá uma área de 2.500 metros quadrados do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino. A informação foi dada ontem pelo prefeito Antônio Salim Curtiali, ao anunciar a substituição do engenheiro Paulo Gomes Machado, na Secretaria de Serviços e Obras (ele se demitiu por discordar da cessão da área), por seu assessor Magmus Mário Maia. Curtiali acrescentou que fará o anúncio terça-feira, ou quarta-feira, às 10 horas, durante visita ao parque.

O prefeito não escondeu sua irritação com o que chamou de "alarde" em torno do assunto, levantado pela "Folha". "Não existe doação como se está informando erradamente à população — argumentou. — O que existe é uma proposta do colégio para que se faça uma cessão a título precário, para que ele ceda unidades de lazer e esporte, a serem coordenadas pela Secretaria Municipal de Esportes, para uso da comunidade e dos alunos."

Sobre a sua promessa de que iria ouvir a população sobre a cessão da área, disse que a consulta já havia sido iniciada, sem esclarecer, entretanto, de que forma. Minutos depois, porém, negou pretendesse fazer uma pesquisa ou algo parecido entre os moradores da área.

Sobre a pesquisa da "Folha" a maioria dos 70 moradores ouvidos mostrou-se contrária à cessão de parte do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino — respondeu secamente: "É o povo se manifestando." Em seguida, porém, começou a lamentar a existência de "um movimento organizado para informar erradamente à população. Acho que o benefício é

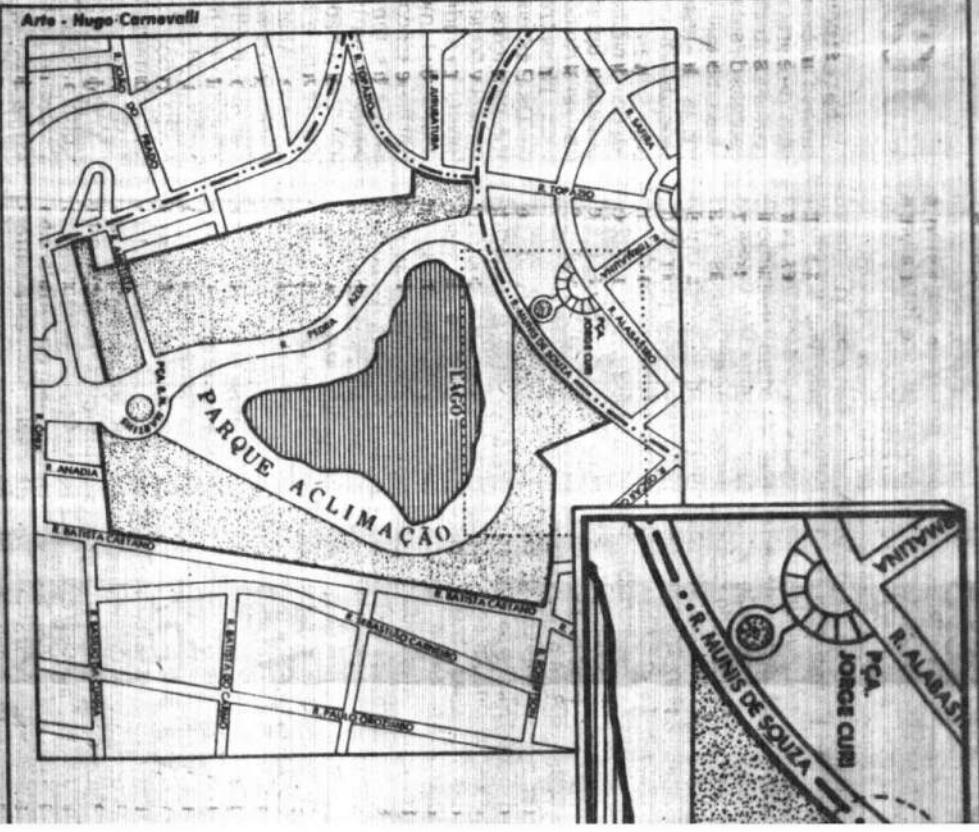
Quanto à manifestação prevista para hoje, às 10 horas, contra a cessão da área, disse que "não há necessidade. É a subversão instalada. E gente querendo humilhar. E gente querendo aparecer. Vou lá na terça-feira anunciar a população que não haverá cessão. Quando assumi, falei que iria fazer uma administração com amor e o povo iria falar. Por isso estarei lá terça ou quarta-feira, por volta das 10 horas, para falar com os moradores."

Sobre a denúncia dos deputados Echarro Matarazzo Sulpicy e João Batista Breda, de que a cessão da área seria uma "troca de favores" visto que o Anglo-Latino participou da campanha de seu irmão, Elias Curtiali, o prefeito foi taxativo: "Não tem nada disso. Nosso propósito é servir à população. Quantas entidades esportivas e sociais já foram beneficiadas com cessão de áreas?"

Destacou que se na região houver outras escolas interessadas em áreas públicas, como mostra pesquisa da "Folha", "será uma satisfação atendê-las. O fato é que estamos dispostos a ceder a outras entidades terrenos baldios, áreas ociosas da Prefeitura, que seriam utilizadas em benefício da comunidade".

POSSE

Hoje, às 9 horas, o engenheiro civil Magmus Mário Maia toma posse na Secretaria de Serviços e Obras, prometendo dar continuidade, nos 60 dias que faltam para terminar a gestão Curtiali, à programação iniciada por Paulo Gomes Machado. Ao se apresentar à imprensa, Magmus defendeu os dois projetos que culminaram com a saída de seu antecessor: a cessão da área do



Na Parque da Aclimação, assinalada, a área pública que a Prefeitura ia entregar e por

Ato de protesto confirmado p

Apesar da decisão do prefeito abalxo-assinado contra a cessão de não mais ceder os 2.500 metros quadrados do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino, o ato de protesto confirmado p

...a área do antigo parquecido entre os moradores da área.

Sobre a pesquisa de "Polina", a maioria dos 70 moradores envolvidos investiu-se, contribuindo a cessão de parte do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino — respondendo sucintamente: "O povo se manifestando." Em seguida, porém, começou a inventar a existência de "um movimento organizado para informar corretamente a população. Ação que o negócio é organizado. Essa pesquisa é organizada. Não foi decidido nada."

Curlatti não informou quem teria organizado e tal movimento e nem a sua finalidade. "Só sei que estou sentindo que o negócio é organizado. Não sei por quem e nem para quê. Não há motivo para se fazer tanto alarde. Não vou fazer nada sem ouvir a população do bairro. Afinal, moro lá durante 15 anos."

POSSÍVEL

Hoje, às 9 horas, o engenheiro civil Magnus Mario Maia toma posse na Secretaria de Serviços e Obras, prometendo dar continuidade, nos 60 dias que faltam para terminar a gestão Curlatti, a programação iniciada por Paulo Gomes Machado. Ao se apresentar à imprensa, Maguus defendeu os dois projetos que culminaram com a saída de seu antecessor: a cessão da área do parque da Aclimação e a construção do Geroparque no Ibirapuera.

Magnus tem 39 anos e informou estar no serviço público desde 1968, tendo passado pela Secretaria de Obras do Estado, Sadesp, Cesp e Secretaria de Relações do Trabalho. Na Prefeitura, fez parte da Comissão de Transportes e foi até o seu assessor especial de Curlatti.

Ex-secretário recebe apoio

Geroparque no Ibirapuera — Comunhão a Curlatti que se alia-lava da Secretaria.

"Minha atitude foi tomada porque sempre defendi, com ardor e coragem, a integridade dos parques de São Paulo, uma cidade carente de áreas verdes — acrescentou. A única área em que permitimos uma construção foi no parque do Carmo onde se estabeleceu uma guar-

nização do Corpo de Bombeiros, necessária para a população da zona Leste e para a própria preservação do local, onde ocorrem incêndios. Não poderia recuar agora, só para ser um secretário dócil, mesmo porque não fui consultado a respeito do projeto."

"A luta pela preservação do parque da Aclimação — Trison — deve mobilizar toda a população de São Paulo, que precisa seguir o exemplo dos países como o Japão, onde existem jardins plantados pelos samurais. Precisamos amadurecer, buscar outro estágio da cultura com espaço para a



No Parque da Aclimação, submetida, a área pública que a Prefeitura se entregou e pertence

Ato de protesto confirmado

Apesar da decisão do prefeito de não mais ceder os 2.500 metros quadrados do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino, o ato público de protesto dos moradores do bairro e de representantes de entidades de defesa do ambiente foi confirmado para as 10 horas de hoje, diante do portão principal do parque.

"Gostariamos que o prefeito Curlatti também comparecesse, para constatar que a população está contra qualquer favor a entidades privadas que só pensam em lucro", disse um morador, que ontem à tarde ajudou a ultimizar os preparativos para o ato público, que será seguido por uma passeata, na pista interna que contorna o parque.

Os moradores afixaram na entrada do parque um cartaz com o chamado a população a defendê-lo. As 14 horas, cerca de 30 jovens começaram a passar um

O advogado Fábio Feldman, especialista em legislação urbana e membro de várias entidades de defesa do meio ambiente, contestou ontem a afirmação de assessores do prefeito Aurélio Salim Curlatti de que a Lei Orgânica dos Municípios autoriza a cessão de parte do parque da Aclimação. "Ao contrário, a medida, se efetivada, infringiria a lei", afirmou.

Segundo ele, o parágrafo 1.º do artigo 63 da lei, que trata dos bens municipais, "estabelece que o município outorgará concessão real de uso mediante prévia autorização legislativa, o que não foi feito. Além de mais

aberto assinado contra a cessão da área. Ele será entregue ao prefeito terça-feira, no parque. "Só queremos que o sr. Curlatti divulgue, com antecedência, a hora da visita e que ela seja num horário de movimento, às 9 horas, por exemplo, para que ele tenha, efetivamente, contato com a população", afirmou um morador.

MANIFESTO
Começou a ser distribuído ontem, no bairro, manifesto condenando a cessão de área e convidando a população para o ato de protesto.

Mimeografado e distribuído pelos moradores, o manifesto, com o título "O Parque é do Povo", protestando "contra esse plano e exigimos que o parque da Aclimação, um patrimônio público, custeado com dinheiro do povo, seja usurpado por todo o povo. Condenamos a concessão de concessão precisa ser justificada, provando-se que o interesse público é relevante, sem o que a decisão pode ser anulada judicialmente".

O mais grave, em sua opinião, é que, concedendo a área, o prefeito estaria não apenas infringindo aquela lei, como praticando um crime previsto no decreto-lei 201, de 1967, que dispõe sobre a responsabilidade dos prefeitos. Lembrou que o artigo 1.º do decreto define "como crimes de responsabilidades dos prefeitos municipais, sujeitos a julgamento do poder judiciário, independentemente do pronunciamento da Câmara dos

Veres: a concessão precisa ser justificada, provando-se que o interesse público é relevante, sem o que a decisão pode ser anulada judicialmente".

são de beneplacido. Educar lucros? O m pelavt. vemos venhos

A A Aclim contra gaita se o vi Sergio

"As de qu pulaç parqu popul coloco tra a partir afirm Mourz cl".

Veres: a concessão precisa ser justificada, provando-se que o interesse público é relevante, sem o que a decisão pode ser anulada judicialmente".

A p fornic de A Paulo prete prote doaç? Aclim além lazer. cultu pintu Reho gelo?

Doc. 414 #5
10
A1

Cursinho desiste de receber área verde do parque Aclimação

Com faixas, cartazes e gritos de "o parque é do povo", mais de uma centena de pessoas percorreu ontem as alamedas do parque da Aclimação para protestar contra a cessão de uma área de 2.500 metros, mesmo depois de o vice-presidente do colégio anunciar que desistiu de ampliar suas instalações, utilizando área do parque.

Os moradores do bairro começaram a chegar às 9 horas com roupas coloridas, carregando cartazes — "abaixo interesses particulares", "fim às negociatas", "fora destruidores e vendilhões" —, distribuindo folhetos e pedindo a assinatura de um abaixo-assinado para que "nenhum milímetro do parque seja cedido a empresas privadas, sob qualquer pretexto e que sejam respeitados os direitos da comunidade ao usufruto das áreas públicas".

Aos poucos surgiram os primeiros discursos sem que os frequentadores do parque da Aclimação interrompessem a rotina do lazer dos fins de semana: mulheres empurrando carrinhos com crianças, jovens praticando o *cooper*, adultos jogando futebol e idosos sentados nos bancos, observando o movimento dos pombos. Mas, quando os protestos aumentaram e se decidiu percorrer a pé as alamedas do parque, todos passaram a apoiar os organizadores do movimento.

À medida que avançava, a passeata ganhava adeptos até chegar à avenida Muniz de Souza, interromper o tráfego de veículos e parar em frente ao colégio Anglo-Latino. Com a rua interditada e diante de pais, mulheres e crianças, a vereadora Irede Cardoso, do PT, disse, revoltada: "Que escola é essa que não

tem educação e que estimula negociatas para roubar um pedaço do parque".

Em seguida, o deputado Fernando Silveira, do PTB, que também mora no Aclimação, subiu em um muro e, aos gritos, afirmou que "esse colégio é a exploração do povo, não uma ilha de cultura". Antes, o mesmo deputado já tinha feito severas críticas ao colégio: "Agora somos expulsos do parque e nossos filhos não têm dinheiro sequer para pagar seus estudos lá no Anglo. Não queremos politicalha".

O advogado Fábio Feldman sugeriu que todos se unissem contra a cessão da área do parque que é "ilegal, ilegítima e imoral", propondo uma ação popular, na Justiça, junto com um movimento dos vereadores da Câmara Municipal, como única alternativa para se impedir a "lesividade ao patrimônio público que pertence ao povo o qual não foi ouvido". Outro advogado, que não se identificou, subiu num banco do jardim e garantiu que o Anglo Latino só ficaria com a gleba caso desse de graça vagas em sua escola no valor equivalente ao terreno.

Os vereadores Antonio Carlos Fernandes e Irede Cardoso também prometeram apresentar projeto proibindo a doação de qualquer área de parque público em São Paulo. E o representante do deputado Hélio César Rosas garantiu que o PMDB dá seu apoio ao movimento de preservação do parque Aclimação e que a iniciativa do prefeito Salim Curiati "é arbitrária, demonstrando que ele está vinculado aos homens que espoliam esta nação com o ensino pago".



Foto Reginaldo Manente

A área será preservada

116
118



Os participantes do ato decidiram fazer um abaixo-assinado.



Nos discursos, críticas à cessão da área.

Aclimação faz ato contra cessão de área do Parque

Aparentemente esvaziado pelo anúncio do prefeito Antônio Salim Curiati de sustar a transação, o ato de protesto contra a proposta de cessão de área de 2.500 metros quadrados do parque da Aclimação ao Colégio Anglo-Latino, realizado ontem pela manhã, reuniu cerca de 100 pessoas, entre moradores, representantes de entidades e políticos. Os participantes do ato, realizado no próprio Parque, fizeram discursos contra o prefeito, ameaçaram recorrer à Justiça contra a cessão, se vier a ser efetivada, e ficaram de entregar abaixo-assinado de protesto a Curiati, na visita que ele deverá fazer ao local esta semana.

afirmação foi reiterada pelo jornalista Homero Sérgio de Moura, do Jornal do Cambuci: "É preciso que o abaixo-assinado que entregaremos ao Prefeito contenha o maior número possível de adesões, porque o novo secretário de Serviços e Obras é francamente a favor da cessão", disse.

Um dos moradores da Aclimação, Vagner Suganelli, classificou Curiati de "novo chefe das capitâneas hereditárias". Para ele, sintomaticamente, o parque da Aclimação tem a mesma conformação geográfica do mapa do Brasil, e Curiati "se acha no direito de dividir as terras que não lhe pertencem, mas ao povo, a terceiros".

Colégio abandona a sua reivindicação

O Colégio Anglo-Latino resolveu desistir formalmente de tentar conseguir 2.500 metros do Parque da Aclimação para montar seu conjunto poliesportivo. Sérgio Arcuri, um dos diretores da instituição, teria apresentado essa desistência ontem, através de um ofício ao prefeito Antônio Salim Curiati, durante a posse do novo secretário de Serviços e Obras, Magnus Mário Maia, em substituição a Paulo Gomes Machado, que se demitiu por discordar da cessão da área.

Magnus Maia — que se define como "um técnico com sensibilidade para a causa pública e,

1/10

FOLHIA DA TARDE

São Paulo, segunda-feira 17 de janeiro de 1933 — N.º 8.903 — Página 17

DO PARQUE DA AGLIMAÇÃO AINDA

Nem mesmo a anunciada decisão do prefeito Antonio Salim Curtali de cancelar a cessão de uma área de 2.500 metros quadrados do Parque da Aclimação para o Colégio Anglo-Latino serviu para tranquilizar os frequentadores do local. Ontem, o reduzido número de visitantes que compareceu ao parque, apesar do mau tempo, manifestava-se entre "aliviado e aprensivo".

O receio de que o prefeito aguarde o "esfriamento" dos protestos populares para concretizar a cessão da área foi salientado por muitos frequentadores. "Se ele pretender dar o terreno através de um decreto, é sua obrigação, agora, cancelar a medida oficialmente", opinava da. Maria Cecília Lobo, antiga frequentadora do parque onde costumava caminhar todos os domingos, "para evitar que os joelhos enferrujem".

As críticas à intenção do prefeito continuavam sendo o principal assunto nas conversas entre os visitantes. "É um absurdo o Governo querer ceder uma área pública para uma escola particular que, por sinal, cobra uma mensalidade bem cara", protestava Marcos, integrante de um grupo que todos os domingos se reúne para praticar Tai-chi-chuan.

O próprio Marcos fez uma sugestão bem humorada para criticar o que considerava uma "idéia inovadora". "Por que a Prefeitura não desapropria uma parte do colégio para transformar em área verde?"

Da mesma forma, José Pinto, que aos domingos costuma levar sua neta ao parque, acredita que, mesmo sendo possível, legalmente, a cessão de uma área pública, a Prefeitura não deveria lançar mão desse direito. Para ele, as escolas particulares devem-se preocupar em construir seus ginásios de esportes em locais por elas adquiridos, "e não em áreas do Estado". Ela recorre que "se a moça paga, daqui a pouco não vai sobrar nenhuma parque para a população, pois todos estarão sendo ocupados por escolas".

Os frequentadores também consideraram que o recuo de Curtali foi provocado pela existência de uma apresentação de teatro, na última sexta-feira.



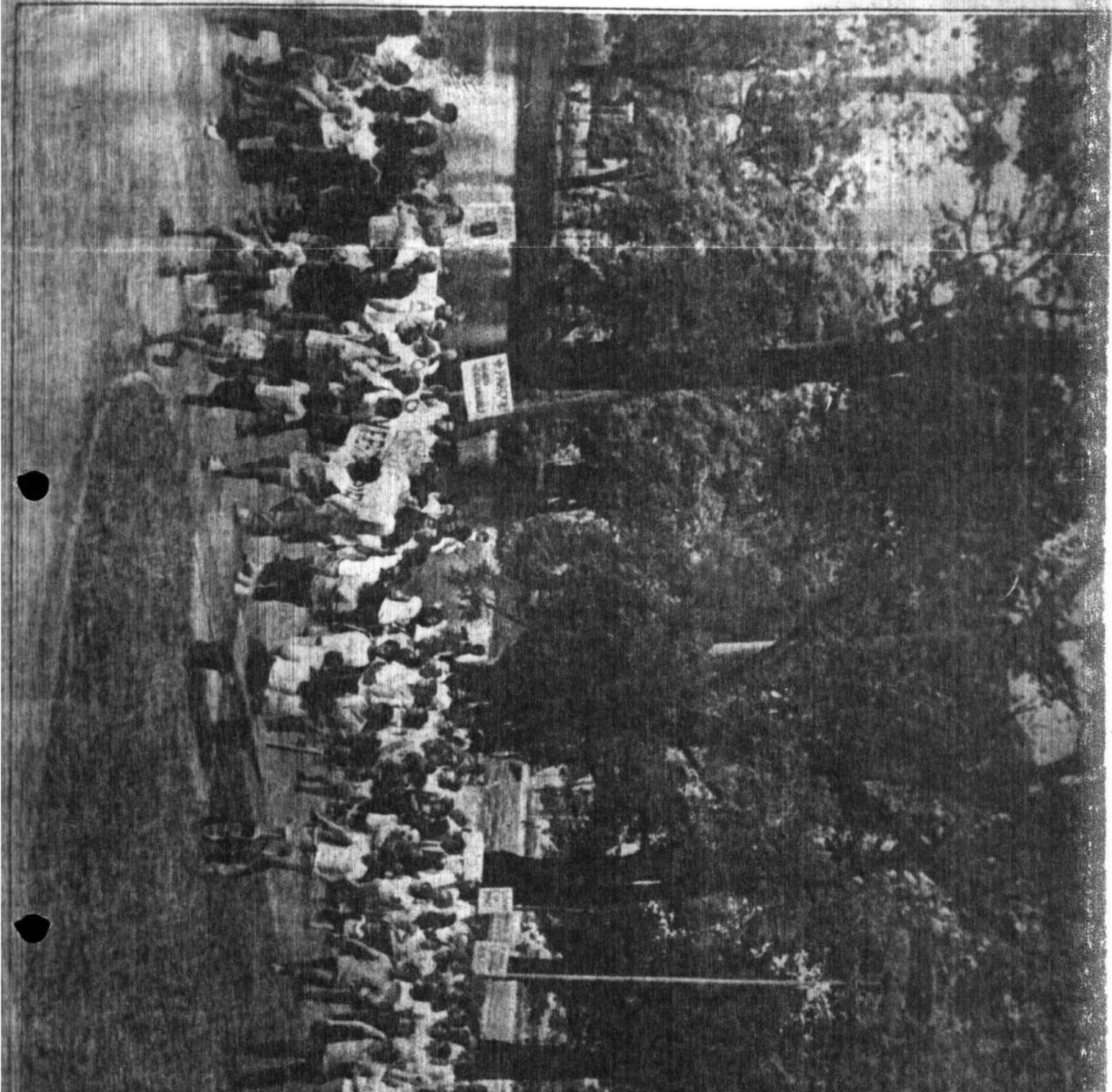
Frequentadores do res praticam o Tai-chi-chuan todos os domingos. A garotada também pratica exercícios físicos.

ATO PUBLICO
Durante ato público promovido no parque, em protesto contra a tentativa de cessão, o deputado estadual Fernando Silveira, do PTB, sugeriu que a população enviasse abaixo-assinado ao prefeito. Sugeriu ainda que se apresente na Câmara um projeto para impedir a realização do ato.

NOVO SECRETARIO DE OBRAS
A Secretaria Municipal de Serviços e Obras tem, desde sexta-feira última, novo titular: Magno Izabel Maia, em substituição a...

...thi por discordar da pretendida parte do Parque da Aclimação. Magno Mário se define como com sensibilidade para a cidade, cujo lema é "administrador, por uma cidade melhor agora, é engenheiro civil e eletrocoordenador da assessoria do prefeito Antonio Salim Curtali que está na vida pública desde 1928. Na Silveira, Cesp e Silva também, por grêmios em...

Doc. 47 ~~118~~
12



Doc. 4819
121

Jornal do Cambuci - Jornal do Abinogãõ - 18/01 a 03/02 de 1983.

Uma área de 4.000 m² do Parque, para que a entidade ali n conjunto poliesportivo para alunos, por um período de 40 como uma bomba, a notícia não imediata de parlamentares, ntes ecológicas e da população, moradores ligaram ao Jornal e estiveram na redação ex-ua indignação frente a ameaça de única área verde existente nas Além disso, o sentimento de fazer alguma coisa" tomou conta. Uma reunião foi marcada para a -feira, na sede do jornal, com 40 moradores, entre eles a Associação Amigos da s Diretores do PT-Aclimação e ficou decidida a realização de ção pública de protesto, no dia às 10:00 hs, dentro do Parque e a passagem de um abaixo- r entregue ao Prefeito. Nessa presente o deputado Eduardo que já havia manifestado sua ria à medida em carta ao pre-nde o acusava de estar retri-cessão de parte do Parque da poio do Anglo Latino à cam- de seu irmão, Elias Curtati,) estadual pelo PDS.

— Foi um dia de muito tra-ção do ato público através de tidos aos frequentadores do ssas. O pequeno manifesto "O "Informava: "Nós, moradores protestamos contra esse plano ilico, custeado pelo dinheiro o Parque da Aclimação, um usuído por todo o povo, concessão de uma área pu-efício exclusivo de uma ent-ue faz da Educação uma fonte



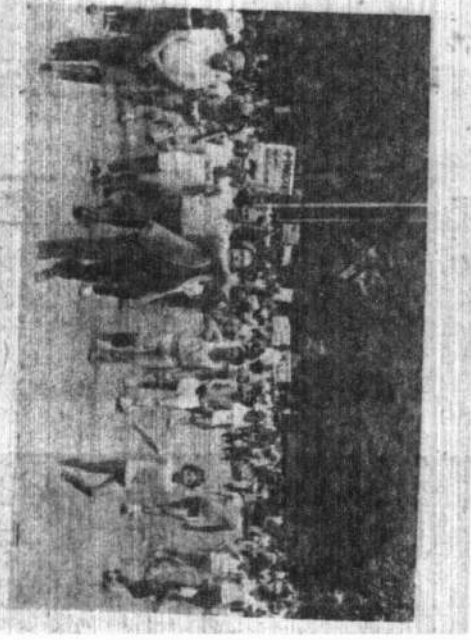
Moradores decidem o Ato de Protesto



Irde Cardoso



Fernando Sbraglia



Marcelo



Silvano

Parque habitado da Diretoria da Aclimação

Doc. 49
122

Foto Cláudio Teodoro



Na área cedida por Curiati à Federação das Bandeirantes fica uma das saídas de alunos.

Cessão de terreno de escola revolta pais e estudantes

"O governador eleito Franco Montoro fez uma proposta de dividir a cidade em vários municípios para melhor governá-la, mas o prefeito Antônio Salim Curiati decidiu loteá-la logo, beneficiando quem ajudou na campanha de seu irmão nas eleições de 15 de novembro", afirmava Maria Inês Deak, da Comissão Pró-Associação dos Moradores da Aclimação e Cambuci. "É um absurdo", protestava, dona Leonide de Moura Santos, "Esse prefeito é fogo", dizia o pequeno Emerson Silva. "O que é que ele está pensando?", queria saber dona Maristela Schiavon. "Vamos brigar até o fim", prometia a estudante Cláudia Gchatlos.

Revolta, indignação e muitas críticas ao prefeito Antônio Salim Curiati. Assim reagiram ontem mães e alunos da Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima, ao serem informados de que quase um terço do terreno do estabelecimento, localizado à rua Ametista, atrás do Parque da Aclimação, fora cedido pela Prefeitura, pelo prazo de quarenta anos, à Federação das Bandeirantes do Brasil, que pretende construir ali uma das suas sedes regionais.

A notícia da cessão de parte do terreno da escola — publicada ontem na "Folha" — foi discutida de manhã por alunos e suas mães com integrantes da Comissão Pró-Associação dos Moradores da Acl.

Parque Aclimação pode ser tombado

Uma comissão de entidades ambientalistas pediu ontem ao presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat), Aziz Ab'Saber, o tombamento do parque da Aclimação. O documento assinala que essa medida é necessária "em vista de acontecimentos recentes, em que as administrações Estadual e Municipal, adotando um comportamento contrário aos interesses da população, vêm cedendo áreas públicas a terceiros, numa evidente violação da lei e desrespeito ao patrimônio da comunidade".

Ao receber o pedido, Ab'Saber afirmou ver a iniciativa "com a maior das boas vontades e certeza de sucesso". Conforme explicou, na segunda-feira recebeu do secretário da Cultura, João Carlos Martins, solicitação de estudos para tombamento de diversas áreas verdes da Capital, onde se inclui o Parque da Aclimação. Também serão abertos processos para preservação do Parque da

Doc. 50
125
123



Foto Jorge Araujo

Moradores não acreditam que Prefeitura e escola "desistiram do negócio"

Aclimação quer garantia contra cessão de parque

"Está encerrado o assunto, uma vez que o colégio Anglo-Latino retirou o pedido de uso da área". Foi o que declarou ontem o prefeito Antônio Salim Curiati sobre a questão da cessão de uma área de 2.500 metros do Parque da Aclimação para a escola construir quadras poliesportivas. A decisão do diretor do Anglo-Latino, Sérgio Arcuri, foi tomada depois dos movimentos contrários à medida, desencadeados por moradores do bairro, após a "Folha" ter noticiado a intenção da Prefeitura. Antônio Salim Curiati disse ainda que, em vista da retirada do pedido, não mais irá ao parque, como prometeu na semana passada.

No entanto, moradores da Aclimação, por não acreditarem "que tanto o prefeito como o colégio tenham desistido de realizar o negócio", irão amanhã às 10 horas ao Thiergarten para entregar o

do Parque da Aclimação. Eles querem ainda que as quadras poliesportivas da Secretaria Municipal de Transportes, situadas dentro do Parque, sejam colocadas à disposição da comunidade. "visto que atualmente a maior parte do tempo são utilizadas pelo colégio Anglo-Latino para aulas de educação física de seus alunos". O Movimento de Defesa do Parque da Aclimação também assume a luta dos moradores da rua Oscar Guanabary, que se sentem prejudicados pelo Colégio por problemas de trânsito criados por mães que param o carro na porta do estabelecimento. Os moradores já recorreram ao DSV, que reconhece ser a escola um pólo gerador de tráfego e que a região está saturada.

O Movimento diz ainda que uma forma do colégio pressionar os habitantes para vender os imóveis,

Aclimação vai a prefeito mas não obtém documento

O prefeito Antônio Salim Curtati não vai mais doar uma área de 2.500 metros do Parque da Aclimação ao colégio Anglo-Latino, segundo reafirmou ontem o secretário municipal Andriara Sproesser, mas a Prefeitura também não fornecerá nenhum documento assegurando a decisão, como queria a comissão de 14 moradores do bairro que foi ontem até o Ibirapuera entregar um abaixo-assinado contra a medida.

De acordo com o que informou Andriara, o processo de doação da área será arquivado "assim que chegar às mãos do prefeito, não sendo necessário tal documento, mesmo porque o prefeito já tornou pública sua decisão, atendendo ao pedido dos moradores".

A comissão, integrada por representantes do Movimento de Defesa do Parque da Aclimação, criado recentemente, exigiu ainda que o prefeito assegure à população a utilização das quadras do local, atualmente usadas pelo colégio, além da solução de problemas de trânsito causados pelo estabelecimento de ensino na área.

Os moradores chegaram por volta das 10 horas na Prefeitura. Eles queriam ser recebidos pelo prefeito, que não se encontrava no Ibirapuera. Os funcionários do gabinete se dispuseram a receber apenas dois representantes, alegando que "não caberiam todos na sala do secretário". Resolvido para quem iriam entregar o abaixo-assinado de 1.330 assinaturas, a comissão discutiu os problemas durante uma hora com Andriara.

De acordo com os moradores, "é ponto pacífico que o movimento continuará existindo para preservar o Parque da Aclimação, que na gestão de Olavo Setúbal já sofrera ameaças do colégio Anglo-Latino, que pretendia construir ali um estacionamento para veículos".

A denúncia da cessão da área, publicada na semana passada pela "Folha", mobilizou a população do bairro em defesa do Parque. Na última sexta-feira, por ser contra doação, o engenheiro Paulo Gomes Machado pediu demissão do cargo de secretário de Serviço e Obras,

Fotos M. Davi de Barros

A reação das pessoas que moram perto do parque da Aclimação conseguiu evitar que 2.500 metros quadrados daquele logradouro fossem cedidos a título precário ao colégio Anglo-Latino. Essa reação poderá fazer cessar em São Paulo a dilapidação, há mais de 150 anos, de suas áreas verdes, com o claro consentimento das autoridades.

A prática negativa de ceder áreas de nosso parque foi iniciada depois de implantado o Jardim da Luz, em 1825, o primeiro da cidade. Alguns anos após à sua inauguração, o capitão Bernardo Quartin, inspetor da área, "cumprindo ordens do governo, fez entrega à Companhia Inglesa SFR São Paulo — Railways de vinte braças da frente ao fundo, para a construção da estação da estrada de ferro."

Essa concessão prejudicou o Jardim da Luz, que perdeu sua simetria, boa parte do arvoredo e sofreu modificações na disposição de suas ruas. Na época, porém, São Paulo tinha muitas chácaras e várzeas floridas e ninguém se preocupava muito em preservar o verde; afinal de contas, a cidade estava sendo formada e ela precisava de espaços para instalar seus equipamentos urbanos.

Um século e meio depois, nos campos de Piratininga está não mais uma simples cidade, mas uma metrópole com oito milhões e meio de habitantes e apenas 17 parques, totalizando 14 milhões e meio de metros quadrados de áreas verdes. Apenas 1,7 m² por habitante, quando a ONU recomenda 12, "contabiliza assustado o atual secretário de Serviços e Obras da Prefeitura, Magnus Mário Mala, que substituiu o engenheiro Paulo Gomes Machado. Este deixou o cargo por não concordar com a cessão de parte do parque da Aclimação ao colégio Anglo-Latino.

ROTINA

A concessão de uso de áreas municipais é considerada rotina na Prefeitura, segundo Gilberto Rato, chefe do Departamento Patrimonial, já que pelo menos uma vez por mês um terreno municipal é cedido a alguma entidade filantrópica ou associação de classe, com base em lei sancionada pelo prefeito depois de submetida e aprovada minuta de projeto pela Câmara Municipal.

Nem sempre, porém, esses trâmites são seguidos. A construção do Geroparque, no Ibirapuera, é um exemplo disso. Atendendo solicitação do geriatra Tufik Mattar, o prefeito Antônio Salim Curiati cedeu uma área de cinco mil metros quadrados para construir um local de lazer e tratamento para os idosos, consultando apenas o ex-secretário de Serviços e Obras, Paulo Gomes Machado, que se mostrou contrário à idéia.

Mesmo assim, Curiati decidiu iniciar a construção do Geroparque, através da Empresa Municipal de Urbanização (Emurb). O projeto inicial, porém, foi

"A mutilação dos parques da cidade começou há 150 anos."

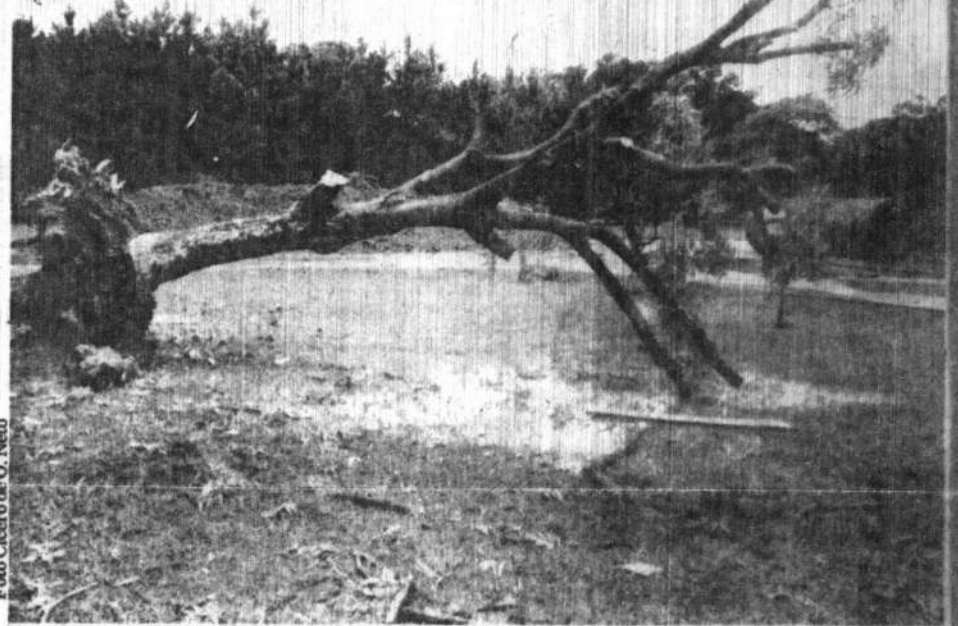


Foto Cicero de O. Neto

Na construção do Geroparque são usados cinco mil metros quadrados do Ibirapuera.

Ambiente, Paulo Nogueira Batista, cumprimentando-o pela sua atitude em defesa da Aclimação, o ex-secretário afirma ver "com muita alegria que na nossa cidade há gente interessada em preservar o verde. Durante o meu mandato lutei com unhas e dentes para que os parques fossem preservados. Fiz o que pude e, quando percebi que não dava mais, pedi demissão."

JARDIM DA LUZ

Depois de ter perdido uma parte para a estrada de ferro, o Jardim da Luz sofreu novas perdas de sua área: foram construídas duas escolas — uma para os alunos de até seis anos de idade e outra para quem já cursa o primeiro grau.

Segundo Paulo Gomes Machado, "as duas escolas não podiam ter sido construídas lá dentro. A Prefeitura tem muitos terrenos livres — cerca de 9 milhões de metros quadrados na cidade —; acho que poderia ter sido aproveitada uma área dessas."

BOSQUE DO MORUMBI

A primeira intervenção dos moradores para impedir que a Prefeitura doasse áreas dos parques para entidades particulares ocorreu em 1974, quando o Circolo Italiano tentou trocar uma parte do bosque do Morumbi pelo teatro do edifício Itália.

Na ocasião, um grupo de moradores do Morumbi deflagrou um movimento contrário às pretensões do Circolo Italiano e o prefeito Miguel Colasuono impediu que a transação fosse realizada. Alguns anos mais tarde, todavia, o bosque acabou perdendo uma parte de sua área para que

ques, ou outras que são públicas, a entidades particulares". O presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), professor Aziz Nacib Ab'Saber, diz que é "um absurdo o prefeito ceder uma área de um parque para outra finalidade". No caso do parque da Aclimação ele é da opinião que Antônio Salim Curiati "deveria mostrar humildade e voltar atrás".

AGORA

BOS

Doc. 53
126

E o Parque, como vai?

Milma Leandro de Castro

Transformações estão em andamento no Parque do Aclimação visando um melhor con- servação dessa área verde de 122.199 m². Não é de hoje que a poluição do lago, a erosão do solo e o descuido com árvores e vegetação vêm sendo apontada por frequentadores e têm sido objeto de reportagens neste jornal. Os argumen- tos de falta de funcionários e o tradicional "esta- mos providenciando" foram repetidos por mais de ano.

Agora, parece que chegou a hora de fazer. Máquinas e homens em uniformes estão tempo- rariamente compando a paisagem do Parque. E, no manhã de 1.º de julho último, acompanhamos a visita feita por uma comissão de usuários e pelo agrônomo Sérgio Pompeia, diretor do Divi- são Técnica de Conservação de Parques, do DEPAVE (Departamento de Parques e Áreas Verdes).

Antes do caminhado pelo Parque, em con- versa no sala do administrador, Pompeia escla- receu dúvidas levantadas pelos componentes da comissão e explicou as providências em curso. "O excesso de poluição e assoreamento do lago é o maior problema do Parque", diz ele, expli- cando que um grande volume de água torna possível a penetração de esgoto no mesmo. Esse, aliás, é um fato observável nas épocas de chuva. O DEPAVE implantou grades de ferro nas duas entradas de esgoto existentes para impedir a penetração de entulhos e resíduos sólidos.

A eliminação definitiva da poluição deverá ocorrer com a realização das obras do tronco coletor do Aclimação, em fase de implantação, que a SABESP construiu para escoamento de esgotos desde o avenida Pedro Azul até o rio Tamanduaí (leito, na próxima edição, matéria especial).

Há também "um plano simples e fácil de despoluir o lago do Parque", diz o sr. Dividelo Datti, morador do bairro e membro da comissão. Segundo ele, não haveria grandes gastos e "na primavera esse problema já estaria resolvido" (Publicaremos o projeto no próximo número.)

Erosão

Outro problema de fundamental importân- cia lembrado por Maria Teresa Tavares, mora- dora vizinha ao Parque e integrante da comi- são, é "a pobreza do solo; precisamos fazer um trabalho de nutrição com adubo orgânico e im- pedir que a erosão acabe de uma vez com o solo". O diretor do conservação de Parques esclareceu que "o primeiro passo para combater a erosão será a construção de muretas em por- tos de grande desível". Esses muretas servindo de obstáculos à água, numa tentativa de dificul- tar o arrasto de camadas de terra até o lago. Além disso, nos trechos mais atingidos, princi- palmente no interior do bosque de eucaliptos, uma camada de terra fértil será espalhada para propiciar o desenvolvimento de vegetação ras- teira entre as árvores. Ao redor do lago, nos encostas desgastadas pelo erosão, o DEPAVE está aterrando com pedra e entulho, cobertos por grama para fixar melhor o solo.

"Já nos fazíamos corte indiscriminado de árvores", disse enfático Pompeia, quando ques- tionado sobre o corte de mais de 100 árvores, ocorrido em agosto do ano passado. Reafirma- do o que registramos na época, o agrônomo garantiu que o trabalho de identificação das árvores a serem cortadas foi feito por biólogos e agrônomos e nesse caso específico, "50% esta- vam mortas e o restante condenados". No lugar daqueles, 120 mudas de espécies nacionais (mogênlias, ipês e outras) foram plantadas. Em setembro o DEPAVE deverá fazer o replantio das mudas que morreram.

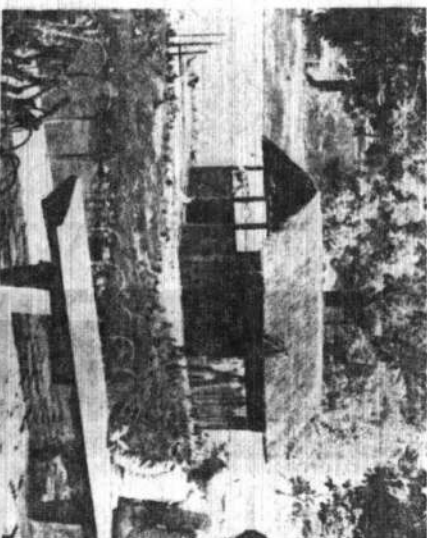
Pista de Cooper?

Os praticantes do saudável método de Co- oper que diariamente frequentam o Parque talvez não saibam, mas podem estar fazendo mal à saúde correndo na pista de Aclimação. "O tra- çado é cheio de imperfeições, tem subidas fortí- ssimas e curvas sem cobrimento. É muito perigoso e muito perigosa. Pista de Cooper deve ser pre- dominantemente plana. Sou a favor do desati- vação porque acaba fazendo mal à saúde", opina Sérgio Pompeia. O projeto de melhorias e drenagem da pista, com requerimento de con-

creto asfáltico "é muito caro", e a prefeitura incluiu o plano no orçamento-programa de 86, informou.

A falta de funcionários, atualmente o Pa- rque possui 42, deve acabar em novembro com a contratação de mão-de-obra através de firmas empreiteiras, visando a um melhor atendimento com a fiscalização e cargo dessas empresas. Essa medida pretende também sanar a proble- ma da vigilância policial tantas vezes reivindicada pelos frequentadores.

A pequena "ilha" construída no lago é emi- nentemente um ato de proteção às aves aquíti- cas que habitam o Parque. Segundo informa Pompeia, a "ilha" vai possibilitar aos marrecos, patos, lerês e algumas galinhas a reprodução



A "ilha", nova moeda das aves aquáticas.

COLCHOARIA
MARAJÓAR



- Ortopé
- Semi-O
- Espum
- Colchô
- Sob Med

Rua Coronel Diego 602 - Cam

Diário Popular
4/8/85

Página 3

Pacifistas promovem ato de protesto contra a bomba

Cerca de 200 pessoas, das quais muitas eram crianças, participaram ontem, no Parque da Aclimação, de mais um ato de protesto contra a explosão da bomba atômica que arrasou Hiroshima e Nagasaki, no Japão, há 40 anos. Vários grupos ecológicos e personalidades conhecidas do público estiveram dando o seu apelo.

A atriz Cacilda Lanuza — do Grupo Selva de Ecologia — comentava que no Brasil ainda não é muito grande a participação em manifestações pacifistas. "É que não estamos com os mísseis instalados em nossos quintais, mas numa catástrofe nuclear nós também seremos atingidos. Os brasileiros em geral não estão com medo o suficiente".

CONSCIÊNCIA

Porém, em meio ao protesto e desabafo, a ecologista afirma que está crescendo a consciência da população em torno do assunto. Eduardo Suplicy — candidato à prefeitura pelo PT, que também compareceu ao ato pacifista — concorda com isso e diz estar preparando uma manifestação ecológica surpresa, para abordar particularmente o problema dos rios de São Paulo.

Enquanto isso, Anna Guttemberg — representante da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) e Pró-Jobona Movimento Ecológico — aproveitou a oportunidade para lamentar o fato de o Japão "se colocar uma vez por ano como centro das atenções, quando não se comove com o apelo mundial em favor da sobrevivência da vida nos oceanos".

Na sua opinião, o Japão está sendo diretamente responsável pela continuidade da fome e da miséria, no nordeste brasileiro e na África, uma vez que ao caçar baleias está impedindo o interesse pelo desenvolvimento comercial da jobona — arbusto que substitui o óleo do cetáceo ao mesmo tempo que refertiliza o solo e é adaptável em regiões desertas e semi-áridas.

O público, que portava cartazes com palavras de protesto, acompanhou atentamente as exposições e depois assistiu a apresentação de alguns grupos

O ESTADO

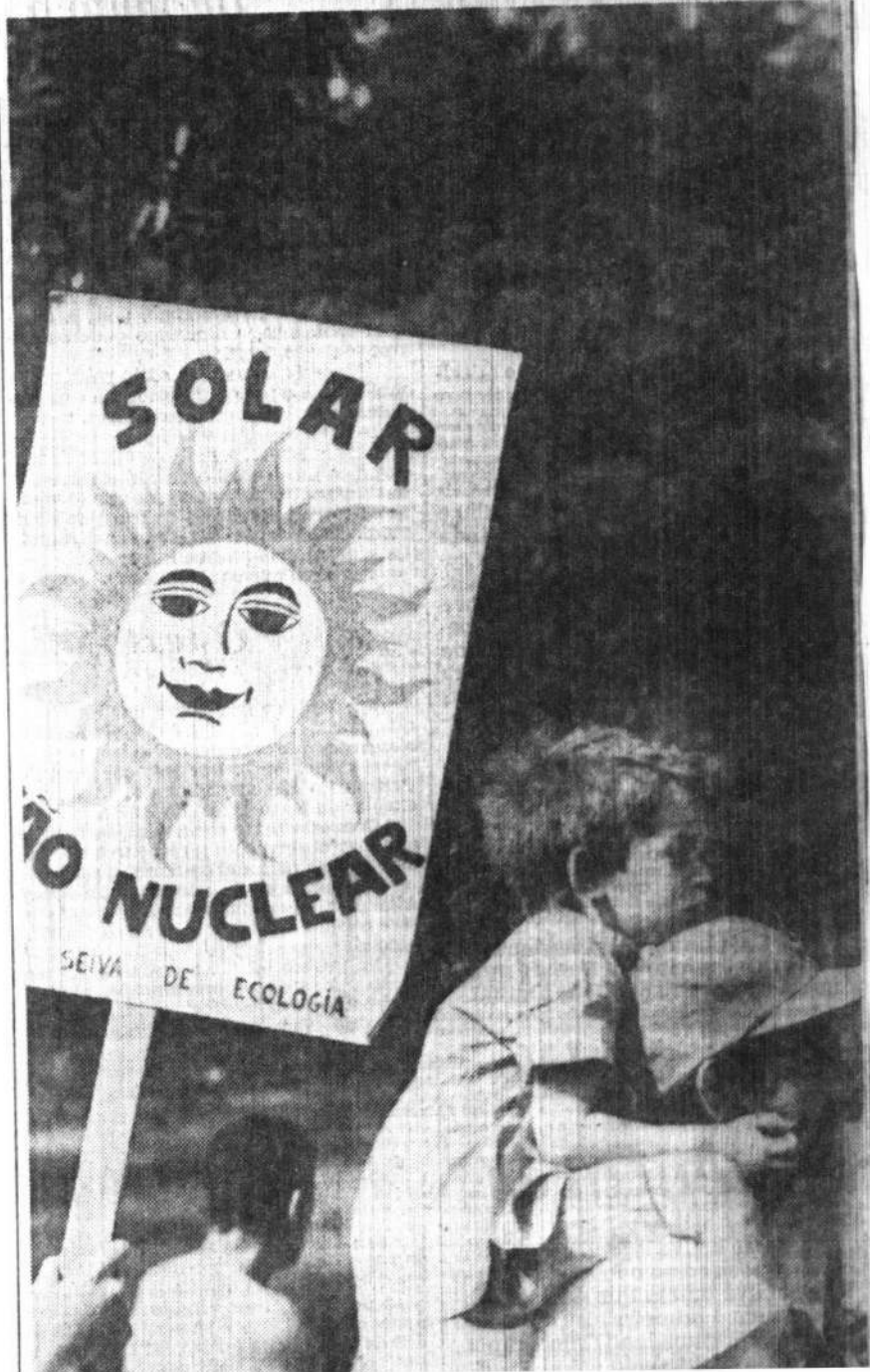
JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

JULIO DE MESQUITA

Cr\$ 1.800

ANO 106

DOMINGO, 4 DE AGO



Doc. 55
128

Folha de S. Paulo
4/8/85

PAULO

Pacifistas fazem em São Paulo ato contra corrida armamentista

Da Reportagem Local

A morte de mais de cem mil pessoas nas cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui, arrasadas em agosto de 1945 pela bomba atômica, foi lembrada ontem durante manifestação pela paz mundial e contra a guerra nuclear realizada no Parque da Aclimação (localizado no bairro do mesmo nome, na zona Sudeste da capital paulista). Cerca de cem pessoas participaram do ato promovido por seis entidades ecológicas sob a liderança do Conselho de Usuários do Parque da Aclimação.

De acordo com o manifesto lido durante o ato e distribuído aos presentes pelo Conselho de Usuários do Parque, de 1945 a 1980 houve 1.222 explosões nucleares conhecidas no mundo, 90% das quais após o Tratado de Não-Proliferação, assinado em 1968 por mais de cem países. O documento aponta ainda que se uma bomba de apenas um megaton explodisse em São Paulo, na praça da Sé (centro da cidade), morreria um de cada três habitantes da região metropolitana.

"Que podemos fazer para impedir que as coisas continuem a caminhar nesse sentido?", pergunta o manifesto, dizendo mais adiante: "Se começarmos a nos unir, discutindo em cada comunidade assuntos como os atuais gastos militares no Brasil, a nossa sobrevivência, a situação mundial de 'equilíbrio pacífico' certamente teremos dado início a um processo de conscientização em busca de soluções que levem em conta o bem comum".

Comungando com esse pensamento, a atriz Cacilda Lanuza, 54, presidente do Grupo Seiva de Ecologia, acha que só a união de todas as forças da sociedade é capaz de impedir a corrida armamentista e o armamento nuclear. Em sua opinião, a manifestação de ontem não teve

CONTRA A CORRIDA
BRASIL-ARGENTINA
EM ARMAS NUCLEARES



O garoto Ricardo Nardini participa do ato pela paz no Parque da Aclimação

Podia ser diferente

poeta Caetano

Podia ser diferente
e a gente ser
mais feliz
Podia!
Por que não ser?
Por que a constante agonia
desta angústia de viver?
Por que as guerras?
Por que a fome?
Tanta miséria
e tristeza
E por que a destruição
das coisas da natureza
"O homem lobo do homem"
a cada dia que passo,
mais e mais se aperfeiçoa
no extermínio da raça
Do assassinato de Abel
aos horrores de Hiroshima
que ele é um ser predador
é o que a História nos ensina
Podia ser diferente
e o mundo ser
mais feliz
Podia!
Por que não ser
se até o leão
que é irracional
só mata para comer
O ser humano, entretanto,
nas guerras que sempre faz,
destrói o seu semelhante
e mata, em nome da paz!
Enganando-se a si mesmo
falando em sobrevivência
aos poucos vai invertendo
os valores da existência
Dinheiro acima de tudo
glória, poder e comando
são os valores supremos
que aos demais vão sufocando
Ideais de juventude
bem cedo são esquecidos
tal qual os bens de consumo
pouco a pouco consumidos
O homo sapiens nada sabe
do que precisa saber
doutora-se em tanta coisa
mas não aprende a viver
Podia ser diferente
Podia!
Por que não ser?

(poema falado pela primeira vez na Manifestação pela

Protesto contra usinas nucleares

Os 40 anos da destruição de Hiroshima e Nagasaki foram lembrados ontem, no Parque da Acclimação, em um ato de protesto contra a bomba atômica e contra a instalação de usinas nucleares no Brasil. A manifestação foi organizada pelo Conselho dos Usuários do Parque da Acclimação, com a colaboração de entidades ecológicas, como a Alkos e o Grupo Selva. Hoje, a partir das oito horas, esse movimento pela paz mundial e pela vida continua com uma caminhada até o Pico do Jaraguá.

Alvaro Gullo, do Grupo Selva e professor de Sociologia, lamentou que em agosto de 1945 tenham sido jogadas bombas atômicas sobre as duas cidades japonesas, matando mais de cem mil pessoas: "Infelizmente o desenvolvimento da ciência foi transformado em destruição para a humanidade".

Durante a manifestação, Cacilda Lamra, presidente do Grupo Selva, mostrou-se preocupada com a insla-

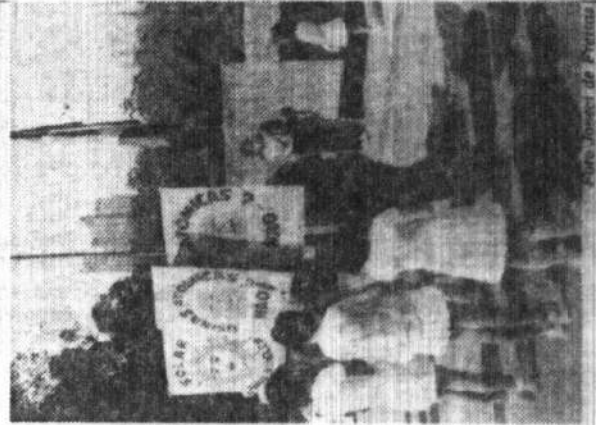


Foto: Jovani de Freitas

Em defesa da paz mundial

lação de usinas nucleares no País, porque o Brasil já é o quinto maior exportador mundial de armas convencionais. Para ela, os primeiros responsáveis pelas bombas atômicas são os cientistas, "comprados pelos militares"; depois, "aparecem o poder econômico, representado pelos empresários, e, em seguida, os governantes, que no final das contas são apenas joguetes dos outros três".

Entre os manifestantes, estava o candidato do PT à prefeitura, Eduar do Matarezo Suplicy, que ressaltou a importância do ato público, por mostrar "a preocupação da população com a paz e com a melhoria do meio ambiente". Embora essa questão seja de responsabilidade do governo estadual, sustentou que "a administração municipal tem que ter uma preocupação com o meio ambiente". E acusou o atual prefeito de poluição do ar e da água da cidade. (Ver também artigo do New York Times na página 19.)

Doc. 56
127
Q
12

21/09 a 10/11 de 1985

PELA PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS

A luta pela integridade do Parque da Acclimação já uniu centenas de moradores da Acclimação, Cambuci, entidades ecológicas e parlamentares, quando em janeiro de 1983 um grande ato público determinou que o então prefeito Salim Curiat voltasse atrás em sua intenção de doar 2.500 m² do Parque, ao Colégio Anglo Latino.

Naquele momento criou-se o Movimento de Defesa do Parque com o objetivo de manter a população vigilante diante das possíveis tentativas de retomada da proposta. O que não aconteceu por absoluta incapacidade do arbitrio diante da mobilização decidida da população organizada.

Os tempos mudaram, o prefeito embora nomeado, não tem cometido as arbitrariedades do antecessor. Mas nota-se que parcelas da população procuram atuar em benefício próprio em questões que envolvem o uso do patrimônio público e conseguem apoio. Assim é que um grupo de lojistas da Liberdade solicitaram, no início deste ano, uma área de 500 m² dentro do Parque da Acclimação para desenvolver a prática de um jogo denominado gate-ball. Encaminharam solicitação ao Depave-Departamento

de Parques e Areas Verdes, o qual enviou carta ao Conselho de Usuários do Parque pedindo o parecer deste.

CONSELHO APROVA

Em reunião realizada no dia 18 de maio passado, o Conselho do Parque funcionando com apenas três membros decide endossar o pedido da Associação dos Lojistas da Liberdade, conforme registro em ato daquele organismo. O local escolhido para a instalação da quadra seria próximo ao início da pista de Cooper e implicaria na retirada de grama, demarcação do espaço com cal ou outro material e a colocação de areia em toda a extensão.

Dessa maneira caracterizar-se-ia um verdadeiro lote dentro do Parque para uso de uma entidade particular. O fato abriria um precedente, facilitando que outras entidades fizessem solicitações de área semelhantes.

No dia 31 de agosto, com a presença de um número maior de pessoas interessadas em promover a reestruturação do Conselho de Usuários do Parque, as pessoas tomaram conhecimento de que a cessão da área para o gate-ball estava em fase de implantação.



MOBILIZAÇÃO

Preocupada com as consequências, Maria Thereza Tavares iniciou uma coleta de assinaturas em protesto contra a medida e no dia 18/09, esteve em comissão no DEPAVE, para entregar o documento com cerca de 200 assinaturas, e o diretor desse organismo comprometeu-se a cancelar o pedido dos lojistas da Liberdade.

"Queremos o Parque livre para a circulação de todas as pessoas. A

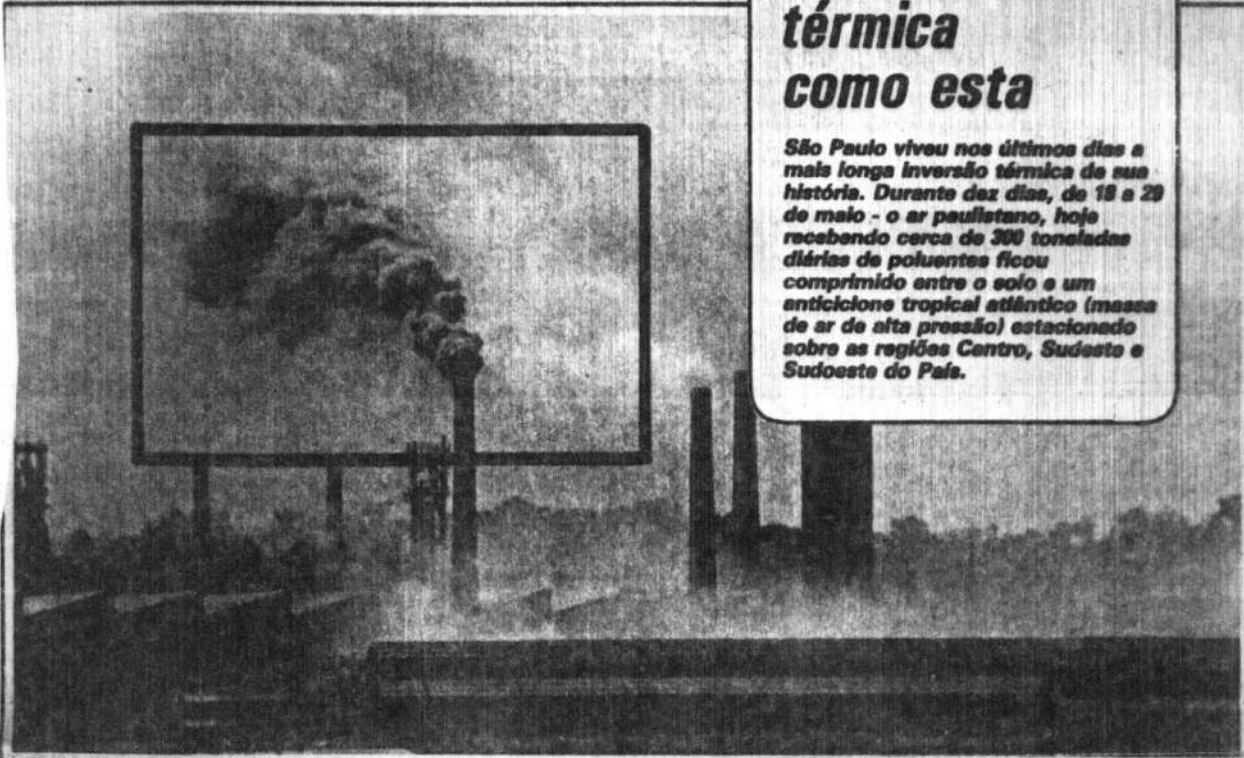
Doc. 60
129
131

● Clima

Sandra Sinicco

A cidade nunca viu uma inversão térmica como esta

São Paulo viveu nos últimos dias a mais longa inversão térmica de sua história. Durante dez dias, de 18 a 29 de maio - o ar paulistano, hoje recebendo cerca de 300 toneladas diárias de poluentes ficou comprimido entre o solo e um anticiclone tropical atlântico (massa de ar de alta pressão) estacionado sobre as regiões Centro, Sudeste e Sudoeste do País.



Indústrias poluentes: o perigo da inversão térmica.

O resultado desse aprisionamento da poluição emitida pelos automóveis e pelas indústrias fez com que, menos de 24 horas depois de iniciado o fenômeno, os medidores da Cetesb espalhados pela cidade e Cubatão passassem a detectar índices preocupantes de concentração de poluentes em nossos ares.

Em dez dias, Cubatão entrou e saiu três vezes do "estado de alerta" declarado pelo secretário de Obras e do Meio Ambiente e permanece até hoje em "estado de vigilância permanente".

Ao mesmo tempo, alguns bairros de São Paulo, como o Tatuapé e Campos



de, problemas respiratórios e circulatórios.

"Quando há inversão térmica então, o problema se agrava, acrescenta Magda, e a "ilha de calor" aumenta, passando a ser um fenômeno regional, a poluição atinge uma concentração máxima e há um agravamento dos problemas de saúde do homem da cidade. Qual o custo social disto?"

Magda argumenta que não há no Brasil um estudo sequer para comprovar a magnitude dos danos que a "natureza construída" carente de áreas verdes e a poluição causam às pessoas.

"No Brasil criam-se parques, espaços definidos para preservação, em

COBRIMOS
QUALQUER
OFERTA
PAPEL DE PAIETE LONDON DECORAL, BOSNEX,
colocado, veja na caixa, menor preço da SP

DADOS QUESTIONÁVEIS

São Paulo não dispõe de um gráfico sequer relatando o número de internamentos e mortes por problemas respiratórios relacionados com as constantes e conhecidas inversões térmicas do inverno paulistano.

Qualquer iniciativa fica a cargo de ações individuais, como é o caso do professor Charles Naspitz da Escola Paulista de Medicina que levantou através de dados obtidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria, depois de dois anos de pesquisa, a causas que levaram crianças aos principais prontos-socorros de São Paulo e do ABC. Sua intenção é cruzar estes dados, através de um computador, com os dados de poluição da Cetesb. Só que, segundo a Assessoria de Comunicação daquela empresa, a maior parte de seus arquivos foi queimada em 1983, pouco antes da mudança de Governo, o que deverá dificultar sensivelmente a pesquisa de Naspitz.

Outro dado, também questionável, é o fato de os estados de atenção, alerta e emergência para a poluição do ar serem determinados por índices rígidos. Por exemplo, no último dia 29 às 21 horas, os medidores da Cetesb em Cubatão acusaram uma concentração de poeira em suspensão da ordem de 854 microgramas por metro cúbico. Para que seja declarado o "estado de emergência", de competência exclusiva do Governador e cujas medidas são a parada total dos poluidores como carros, indústrias, é preciso que os medidores registrem 875 microgramas por metro cúbico. A legislação é rígida quanto a esse aspecto. Mas, perguntam os técnicos, será que a saúde de quem está respirando esse ar registra a diferença de apenas 21 microgramas/m³ com tal precisão? Ninguém pode responder a essa pergunta pois não há estudos conclusivos sobre o assunto. E o resultado fica à mercê de futuras inversões térmicas.

- Temos necessidade de implantar uma legislação que obrigue ao planejamento, dentro dos espaços urbanos, de áreas verdes, importantes para neutralizar fenômenos como a inversão térmica e "ilhas de calor". A população deveria ser melhor informada da influência da "natureza construída" sobre sua saúde - sentença Magda. E completa: "Só assim, ela se conscientizará da importância do planejamento nas cidades, da importância da vegetação para a manutenção da qualidade de vida."

Do Diálogo ao Chuf.

Doc. 61

130
Q

137

13



Manifestação no Parque lembra 40 anos de H

Jornal do Combustível - Jornal da Aviação - 10 a 23 de agosto de 1985

132

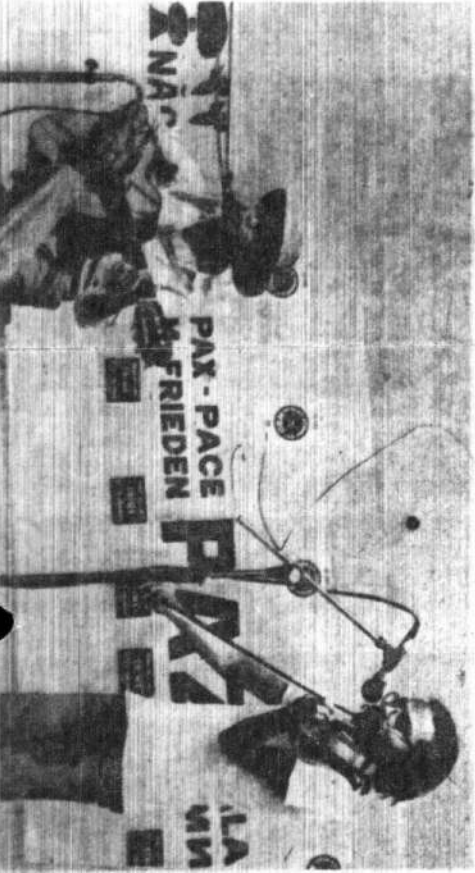
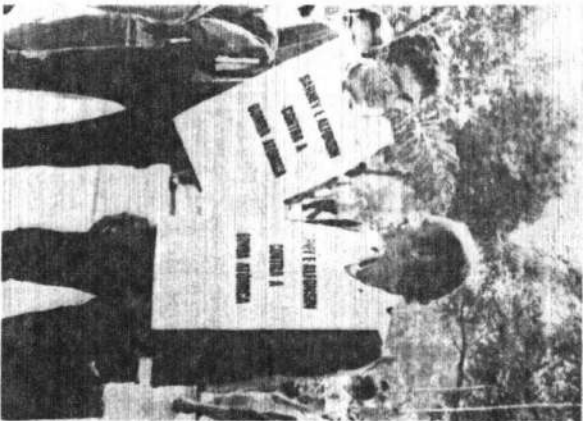
134

8 Jornal do Cambuci: Jornal da Aclimação

No Parque, uma manifestação nos 40 anos de Hiroshima



O ato contou com a presença de entidades ecológicas e moradores de todas as idades que manifestaram-se contra a corrida armamentista e pela paz mundial.



A música de Aldy Carvalho e Bl. momento suave.



Cacilda Tanous

Fotos: Leila Leandro

ser: Hi- qu ha ar qu err 13. rãc ten qu mil me hu jun e e gui enc go\ or tro nai: de, roc lide d ; poi Son fog Hir bal voi bor cik orn de gô\ go\ des



Instalado à margem da Represa de Guarapiranga, tem ai seu maior atrativo, possuindo uma pequena praia com embarcadouro destinado a passeios de barco.

Em seu interior, abrigado pela densa vegetação, encontram-se belos cachimhos e recantos.
Localizado à Av. Guarapiranga, 575 - tel. 523-0520 - área 152.600 m².

13 MORUMBI



Um dos mais belos parques de São Paulo por suas características naturais. O bosque nativo que abriga inúmeras espécies de aves e de árvores, já raras na Cidade, é entrecortado por nascentes d'água e lagos, em perfeita harmonia com cachimhos por onde o passeio a pé e a prática de "cooper" são as principais formas de lazer.
Localizado à rua Oscar Americano, 480 - tel. 211-7052 - área 136.000 m².



O Centro Municipal de Campismo, circundado pelo viveiro de mudas da Prefeitura de São Paulo, é uma bela área equipada para receber campistas com todo o conforto.

Seus jardins, galpões e bosques, tornam o local indicado para "pic-nics" e churrascos.
Localizado no Km. 24,5 da Via Raposo Tavares - tel. 492-2126 - área aproximada de 32 alqueires.

16 RAPOSO TAVARES



O primeiro parque da América do Sul a ser construído sobre um aterro sanitário, possui em seu interior uma usina experimental para coleta do gás proveniente da decomposição do lixo, abaixo do solo. Embora ainda não totalmente implantado, constitui importante ponto para a recreação da população vizinha ao parque.
Localizado à rua Telo Coelho Filho, 200 - tel. 268-1372 - área 195.000 m².

14 PREVIDENCIA



Este parque abriga o Centro Cirífilo Municipal e o Centro de Educação Ambiental. Com seu Bosque Natural e sua infraestrutura, constitui um ponto irradiador das ideias conservacionistas e de proteção à natureza.
Localizado à rua Pedro Piccolini, 88 - tel. 210 7420 - área 44.000 m².

17 VILA DOS REMÉDIOS



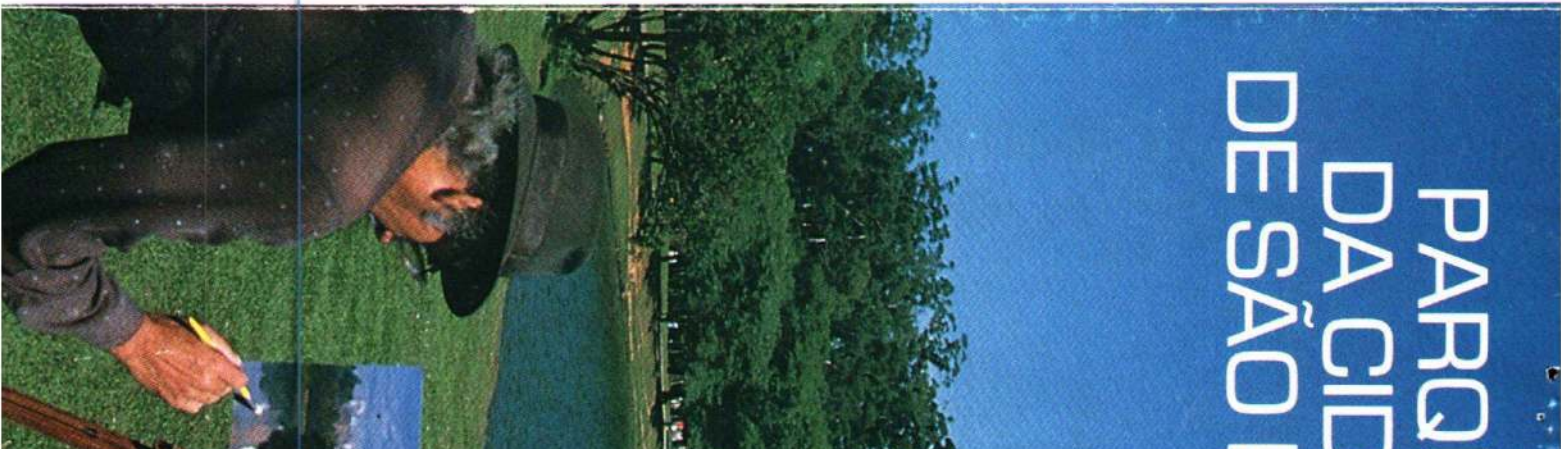
Embora pouco conhecido, constitui um dos mais belos parques da cidade por sua topografia, bosques naturais e sucessivos lagos que se estendem em seu interior.
Localizado à rua Carlos Alberto Vanzolini, 413 - tel. 831-6575 - área 400.000 m².

A Cidade de São Paulo possui grandes parques estaduais -Parque do Estado, Água Branca, Jaraguá e Cantareira- localizados em áreas periféricas, todos sob a Administração da Secretaria de Agricultura do Estado. Nestes Parques, em meio a bosques e reservas naturais, encontram-se instalações de órgãos públicos, fundações e associações, voltados à agricultura, pecuária e recursos naturais.
No tradicional Bairro do Ipiranga, encontra-se o Parque da Independência, abrigando o principal Museu Histórico da Cidade e o Museu de Zoologia.
Além dos parques mencionados, estão em estudo a criação de mais 05 parques municipais: Tancredo Neves, Santa Amélia, Rolinópolis, Campo Limpo e da Represa. Também estão previstas a criação de 05 reservas naturais: Ilha dos Eucaliptos, Cidade Tiradentes, Carmo, Campo Limpo e Morumbi.

1985



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SSO - SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS
RUA VENEZA, 1000 - JARDIM PAULISTA - SÃO PAULO - SP



PARQUE DA CIDADIA DE SÃO PAULO

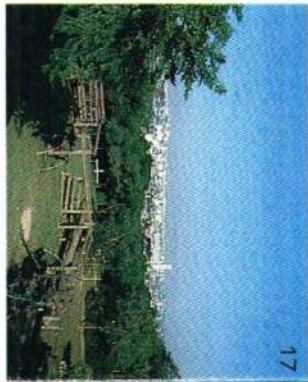


Um dos parques mais tradicionais da Cidade, é frequentado principalmente pelos moradores dos bairros residenciais à sua volta. Seus bosques de eucalipto e seu grande lago existem onde, no início do século passado, encontrava-se uma fazenda de gado leiteiro, posteriormente transformada em Zoológico. Muito utilizado para a prática de ginástica e passeios à pé, o Parque Acimação desponta hoje como palco para atividades artísticas, culturais e de educação ambiental.

Localizado à rua Muziz de Souza, 11.119 - tel 278-4042 - área 112.000 m².



16



17



18



08 CARMO

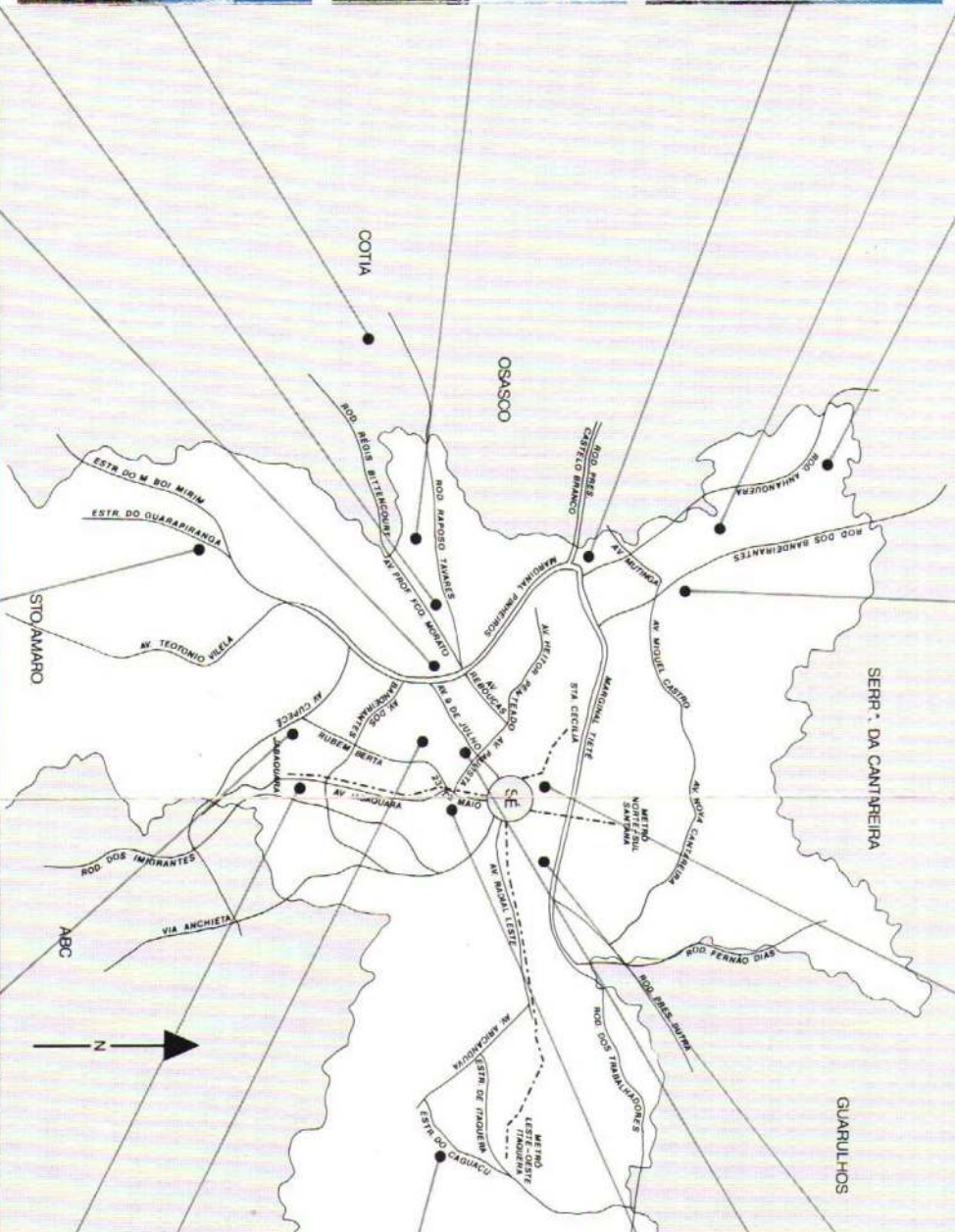
Localizado na Zona Leste da Cidade, e com o mesmo porte do Ibirapuera, este parque constitui parte da antiga Fazenda do Carmo, incluindo sua sede e principais instalações.

O parque possui uma beleza impar por seus lagos, reservas naturais, bosques e gramados. Por guardar as características da fazenda que lhe deu origem, será transformado no primeiro Parque-Fazenda da Cidade.

Localizado à Av. Afonso de Sampaio, 2.779 - telefones: 205-6248 e 205-6305 - área 1.548.705 m².



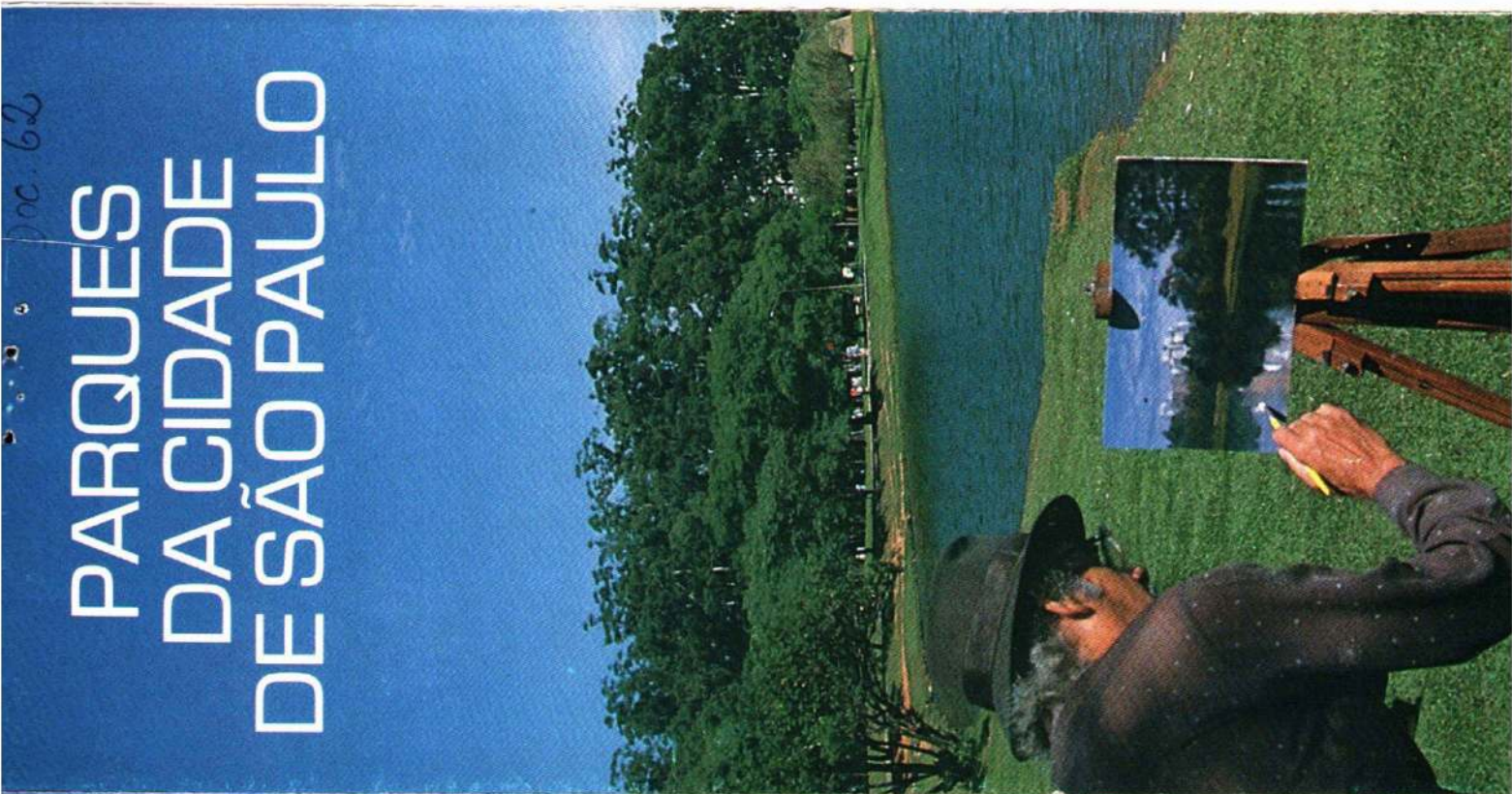
19



14



15



ssui grandes parques estaduais
Branca, Jaraguá e Cantareira-
iféricas, todos sob a Adminis-
Agricultura do Estado. Nestes
osques e reservas naturais,
s de órgãos públicos, fundações
à agricultura, pecuária e recur-

Ipiranga, encontra-se o Parque
ndo o principal Museu Histórico
:oologia.
nados, estão em estudo a cria-
s municipais: Tancredo Neves,
s, Campo Limpo e da Represa.
a criação de 05 reservas natu-
s, Cidade Tiradentes, Carmo,

1985



JNICÍPIO DE SÃO PAULO
DE SERVIÇOS E OBRAS
DE PARQUES E ÁREAS VERDES



Um dos parques mais novos da cidade, possui topografia acidentada e pouca vegetação. Sua infraestrutura para a prática de esportes é bastante desenvolvida, e constitui seu principal atrativo.
Localizado à rua Pedro Semagiotto, 125 - tel. 831-7083, área 79.230 m².



O mais antigo dos parques municipais, é um marco histórico da Cidade e se encontra tombado pelo CONDEPHAAT. Com projeto paisagístico do início do século, abriga em suas alamedas árvores raras e construções típicas da época.
Atualmente constitui um ponto cultural importante da Cidade, tendo seu famoso "Ponto Chic" transformado em atelier de pintura nos fins de semana.
Localizado à rua Ribeiro de Lima, 99 - tel. 227-3545 - área 113.400 m².

02 ANHANGUERA



O maior parque municipal de São Paulo, com mais de 400 alqueires, a área do Anhanguera se destinava ao reflorestamento com eucaliptos. Com a criação do parque, foram criadas manchas com vegetação heterogênea destinadas a enriquecer a flora local.
Seu principal atrativo está na rusticidade e nos inúmeros caminhos sob os bosques de eucalipto.
Localizado no Km. 24 da Via Anhanguera - tel. 841-2473 - área 9.000.000 m².

05 PIQUERI



Localizado em região bastante carente de áreas verdes, possui lindas alamedas e bosques, sendo procurado para a prática de esportes e diversão das crianças.
Localizado à rua Tuiuti, 515 - tel. 217-2213 - área - 98.000 m².

06 TENENTE SIQUEIRA CAMPOS



Localizado na mais importante avenida da cidade, em frente ao magnífico Museu de Arte de São Paulo, possui uma flora exuberante com espécies nativas e exóticas, que formam um bosque denso de rara beleza. No seu interior se encontram diversas esculturas, além de bancos e adornos de madeira, feitos com árvores que tombaram no próprio parque, por ocasião das fortes chuvas de verão.
Localizado à rua Peixoto Gomide, 949 - tel. 289-2160 - área 48.624 m².

03 PIRITUBA



Um dos mais novos da cidade, ainda possui sua vegetação em crescimento. Entretanto, é um parque intensamente frequentado por um público de todas as idades, que encontram ali uma área totalmente destinada à recreação e ao esporte.
Localizado à Av. Miguel Costa, 321 - tel. 265.6200 - área 20.000 m².

136



Doc. 63

ROTEIRO VERDE DE SÃO PAULO

POR UMA CIDADE MELHOR

PMS



ADMINISTRAÇÃO SALIM CURIATI

Doc. 64
135
137



CUIDADO!
UM DIA SEUS FILHOS
PODERÃO

MODA D NO INTERNO

AGORA VOCÊ PERGUNTA:
O QUE EU POSSO FAZER?
A RESPOSTA É: SE TODOS FIZEREM
UM POUCO, O RESULTADO SERÁ ENORME.
COMECE A AGIR. JÁ!

QUER ALGUNS EXEMPLOS?

...1. Plante a sua árvore. Faça do seu quintal uma pequena reserva vegetal. ...2. Reúna-se com as pessoas do seu bairro e plante árvores nas calçadas e cuide delas. ...3. Denuncie ao poder público aqueles que depredam as árvores da sua cidade. ... 4. Exija da sua prefeitura doação de árvores frutíferas. Ela dá tudo e ainda mais: frutos. Nos tempos que correm seria uma bela economia. ... 5. Lute pela criação de novos parques e jardins em sua cidade. ...6. Cobre do deputado e vereador em que você votou, por carta ou telefone, uma ação decidida e clara em favor da criação e conservação das áreas verdes em sua cidade. Legislador tem de servir ao interesse público. ...7. Participe dos movimentos cujos programas sejam basicamente voltados para a defesa do meio ambiente. São grupos e organizações independentes que defendem a vida. A sua, inclusive.

**SE VOCÊ TOMAR PELO MENOS
UMA DESSAS PROVIDÊNCIAS,
ISSO AQUI VAI FICAR BEM MELHOR
PARA SEUS FILHOS.
E MUITO RUIM PARA OS MEUS.**

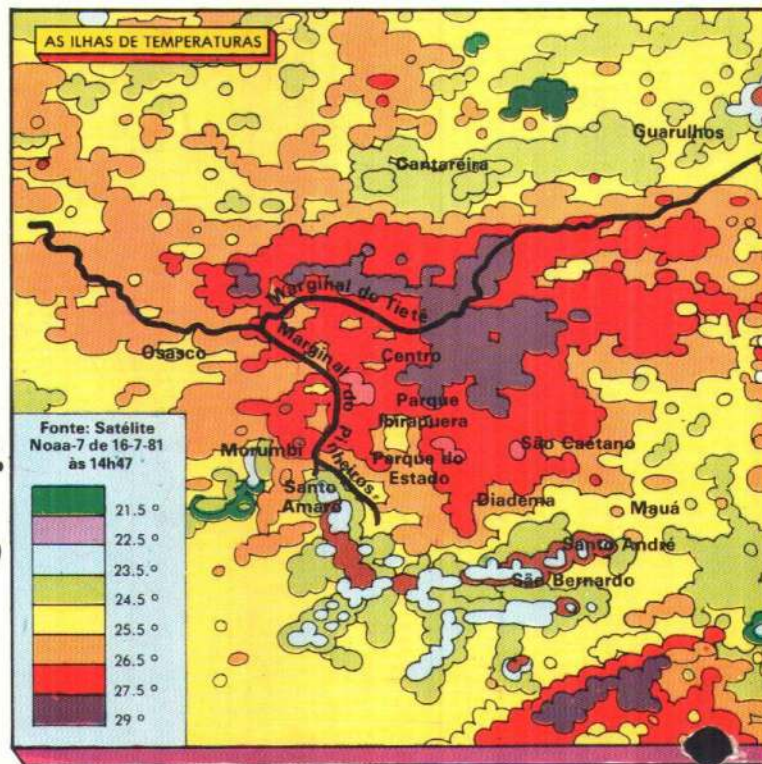


OIKOS UNIÃO DOS DEFENSORES DA TERRA

Esta publicação foi possível graças ao patrocínio da:

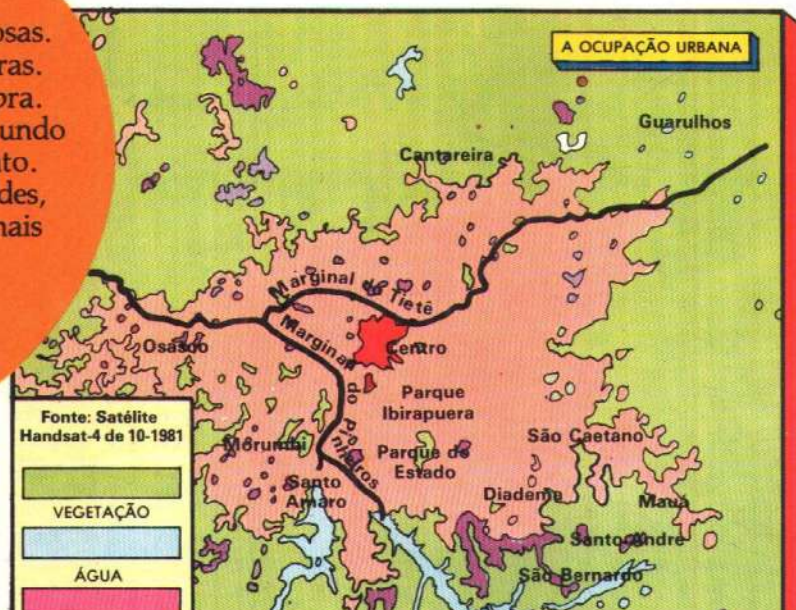
Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

ESTUDOS CIENTÍFICOS COMPROVAM QUE NOSSAS CIDADES ESTÃO SE TRANSFORMANDO EM ILHAS DE CALOR, DEVIDO À AUSÊNCIA DE ÁREAS VERDES. EM SÃO PAULO, POR EXEMPLO, JÁ SE REGISTRARAM ATÉ 10 GRAUS CENTÍGRADOS A MAIS NO CENTRO DO QUE NA PERIFERIA. IMAGENS DE SATÉLITES COLHIDAS DE UMA ALTURA DE 900 KM PROVAM ISSO.



Veja acima a consequência da falta de planejamento urbano, gerando excesso de área construída e uma carência sensível de vegetação intersticial. Daí o calor da cidade aparecer com maior intensidade no centro, onde a percentagem de área concreta é maior do que na periferia. Note que em bairros onde a vegetação se faz presente, a diferença de temperatura em relação ao centro chegou a ser, no dia em que a foto do satélite foi feita, de até 10 graus centígrados.

O gráfico abaixo, também baseado na foto, mostra que São Paulo possui apenas 2,0% de áreas verdes, mal distribuídas e sufocadas pelo excesso de área construída. Repare como a mancha urbana paulista já avança perigosamente invadindo as áreas de proteção aos nossos mananciais.



TORNOU-SE URGENTE MUDANÇAS DE ATITUDE NAS CIDADES. UM PROCESSO DE ÁREA SEJAM DE IMEDIATO.

AO PERDER ÁRVORES
PERDEMOS SAÚDE.
PERDEMOS DISPOSIÇÃO
PARA O TRABALHO
E LAZER. GANHAMOS
UM DESERTO DE CONCRETO
ONDE A VIDA VAI
SE TORNANDO
INSUPORTÁVEL.

Pesquisas com as populações urbanas mostraram que a poluição interfere na saúde e provoca sonolência e depressão no final da tarde. Além de cansaço. Isso ocorre em virtude da agressão do meio em que a gente vive, no coração e vias respiratórias. No Brasil, cerca de 60% da população vive em cidades. É necessário preservar o meio ambiente urbano para resguardar a qualidade de vida deste imenso contingente. Os problemas no futuro serão ainda maiores, se não forem tomadas providências imediatas. A vida dos seus filhos poderá ser gravemente afetada.

**PARA MIM,
SERÁ UM DIA
GLORIOSO!**

UMA
RADICAL DE
E QUEM VIVE NAS
EMOS QUE IMPLANTAR JÁ
UMA DE RECRIAÇÃO
VERDES, SEJAM PÚBLICAS,
PÚBLICAS. A AÇÃO
É A ÚNICA ALTERNATIVA

A grande massa de concreto e asfalto, os parques industriais e a destruição de áreas verdes, estão transformando as cidades em desertos artificiais. Os resultados desse crescimento urbano desordenado variam desde a concentração da poluição atmosférica até a alteração do regime das chuvas. Daí as grandes enchentes. O solo fechado pelo asfalto impede o escoamento das águas.
QUE MARAVILHA!



ATÉ BEM POUCO TEMPO,
OS QUE DEFENDEM A
MANUTENÇÃO E A AMPLIAÇÃO
DAS ÁREAS VERDES NAS CIDADES
ERAM CRITICADOS COMO
SENDO CONTRÁRIOS AO
PROGRESSO, E PORTANTO AO
BEM-ESTAR COLETIVO. GRAÇAS
ÀS PESQUISAS CIENTÍFICAS,
NO ENTANTO, PROVOU-SE QUE
ESTA POSIÇÃO DEFENDE A
SAÚDE PÚBLICA SOB
CRESCENTE AMEAÇA DOS
PREDADORES AMBIENTAIS.

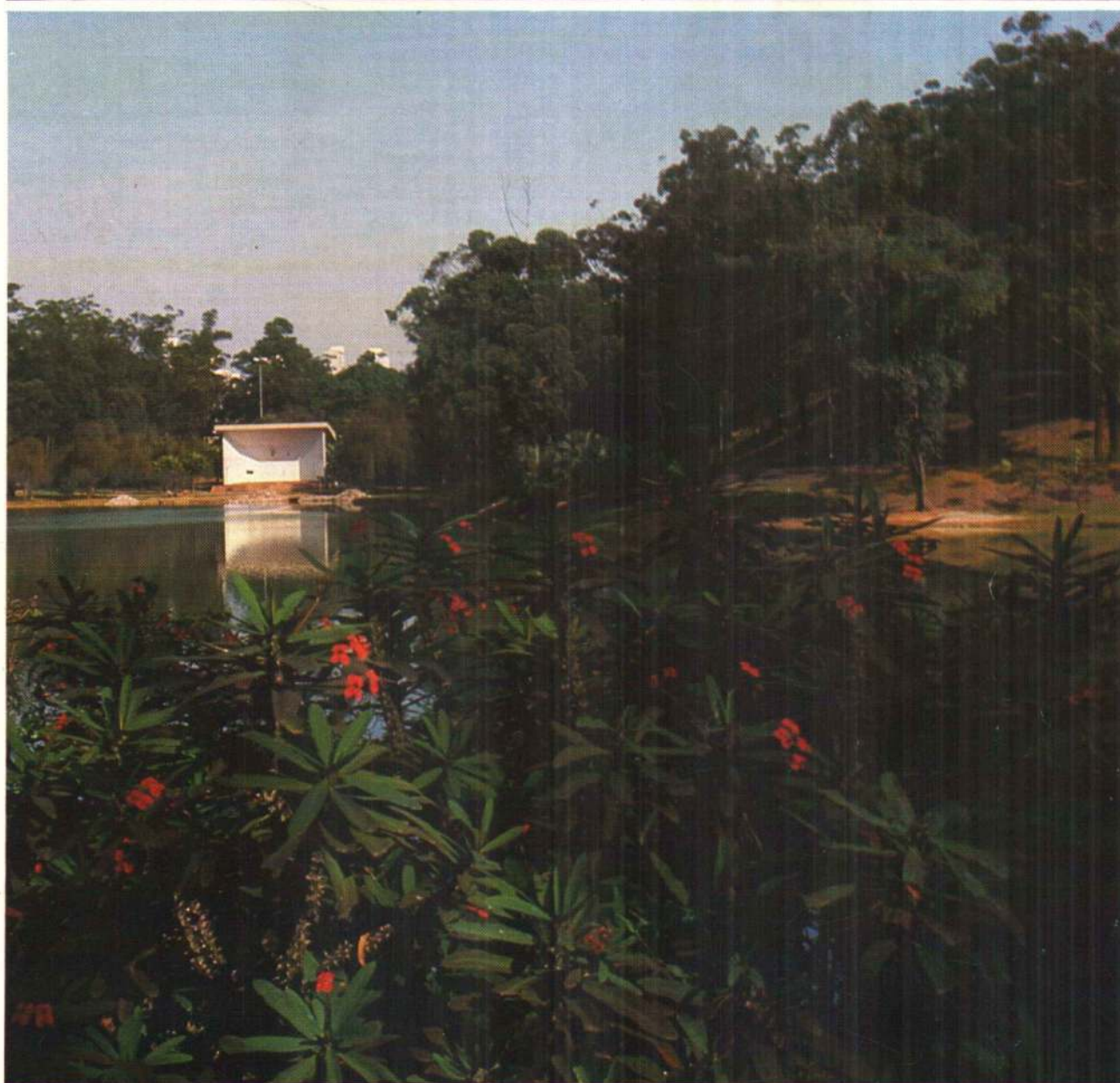
O poder público - prefeituras, câmaras de vereadores, assembleias legislativas estaduais, governos e até os legisladores federais - tem de ser pressionado para elaborar novas normas para o uso do solo. Tais normas deverão prever a relação entre a área construída, área de crescimento vertical e áreas verdes obrigatórias para a manutenção da qualidade de vida nas cidades. A população de São Paulo, por exemplo, conta atualmente com apenas 3 metros quadrados de área verde por habitante, quando o mínimo recomendado pela



conheça o

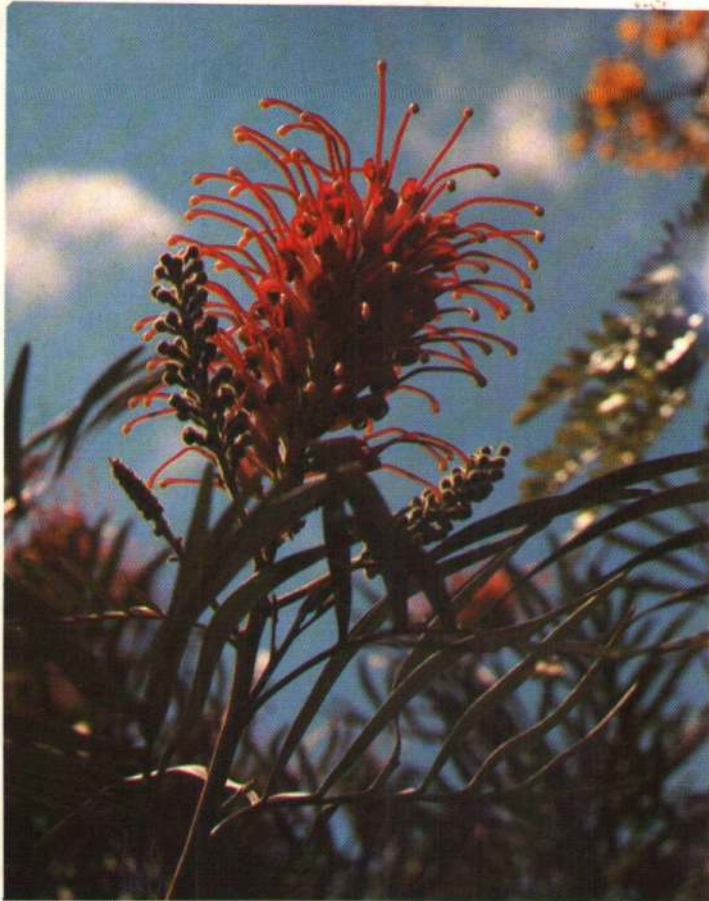
verde

Doc. 65
134
139



Parque da Aclimação

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>



Grevilha Vermelha



Bela Emilia



Jacarandã Mimosa



Suinã

DEPAVE

O paulistano se encontra cada vez mais distanciado da natureza, e são os parques de sua cidade que constituem o principal elo que os aproxima.

A despeito de abrigarem equipamentos públicos destinados às atividades esportivas, culturais e de recreação em geral, o que o distingue de outros centros de lazer da cidade, é justamente a possibilidade de contato com os elementos da natureza, tais como bosques, nascentes, lagos, animais, etc.

A riqueza deste contato nem sempre é aproveitada como oportunidade de levar aos freqüentadores dos parques um pouco do conhecimento sobre a fauna e a flora que, somado à sua contemplação, leva à identificação do homem com o seu meio, e o conseqüente respeito a ele.

Neste sentido, o Departamento de Parques e Áreas Verdes - DEPAVE - inicia uma série de projetos na área de Educação Ambiental, sendo uma de suas metas levar à população co-

nhecimentos sobre a flora dos parques da cidade.

Escolheu-se o Parque da Acclimação para o início deste trabalho, por ser um dos parques em que a ligação dos seus freqüentadores com a natureza, e a permanente luta por sua preservação, têm se tornado cada vez mais exemplo para toda a cidade;

CPHN

O C.P.H.N. foi fundado em 15 de agosto de 1950. A idéia de sua criação nasceu entre os participantes da I Expedição Cultural e Científica realizada em abril do mesmo ano, sob a orientação do prof. Goro Hashimoto. Tinha como objetivo, promover estudos junto à natureza, tanto no reino vegetal, quanto no animal, a fim de familiarizar o homem com a natureza e nele criar o espírito de preservação do meio ambiente.

Ao longo desses anos de existência, o Centro tem realizado uma gama variada de atividades de pesquisa, notadamente na área de botânica sistemática (classificação de plantas). Merecem destaque a coleta, classificação e catalogação de milhares de plantas que hoje fazem parte do Herbário Goro Hashimoto (mais de 80.000 exemplares de espécimes vegetais, livros científicos e outros materiais de pesquisa), fundado em 1984, administrado e mantido

pelo CPHN.

Ao participar junto com a Prefeitura Municipal de São Paulo (DEPAVE) do presente projeto de identificação das espécies vegetais existentes nos parques municipais de São Paulo, o Centro de Pesquisas de História Natural - CPHN manifesta sua honra e satisfação por mais este serviço que presta à comunidade.

DE FOLHAS VERDES E OUTRAS FOLHAS

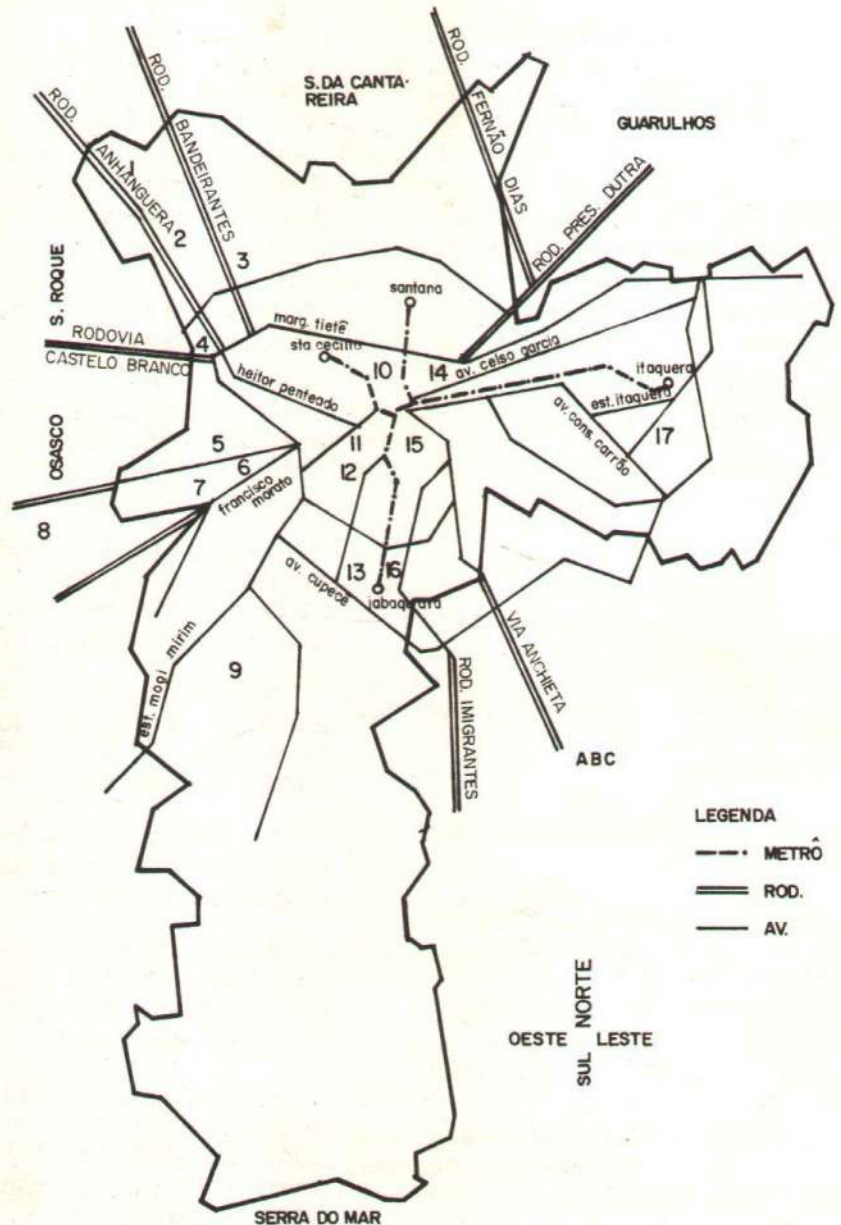
Você sabia que as folhas dos talões de cheque do Banco Américo de São Paulo...

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

PARQUES LOCALIZAÇÃO MUNICIPAIS

138
140

- 1 - PQ. ANHANGUERA:**
Via Anhanguera, km. 24 (Perus)
Tel. 841-2473 Área: 9.000.000 m²
- 2 - PQ. DOS REMÉDIOS:**
Rua Carlos Alb. Vanzolini, 413
Tel. 831-6575 Área: 110.000 m²
- 3 - PQ. PIRITUBA:**
Av. Miguel Costa, 321
Tel. 265-6328 Área: 39.000 m²
- 4 - PQ. S. DOMINGOS:**
Rua Pedro Sargianotto, 125
Tel. 831-7083 Área: 79.000 m²
- 5 - PQ. RAP. TAVARES:**
Rua Telmo Coelho Filho, 200
(Rod. Raposo Tavares, km. 14,5)
Tel. 268-1372 Área: 195.000 m²
- 6 - PQ. J. PREVIDÊNCIA:**
Rua Pedro Piccinini, 88
Tel. 210-7430 Área: 44.000 m²
- 7 - PQ. MORUMBI:**
Av. Oscar Americano, 480
Tel. 211-7052 Área: 136.000 m²
- 8 - CEMUCAM (Centro Municipal de Campismo)**
Rodovia Raposo Tavares, Km. 24,5
Tel. 492-2126 Área: 730.000
- 9 - PQ. GUARAPIRANGA:**
Av. Guarapiranga, 575
Tel. 523-0520 Área: 153.000 m²
- 10 - PQ. DA LUZ:**
Rua Ribeiro de Lima, 99
Tel. 227-3545 Área: 113.000 m²
- 11 - PQ. TEN. SIQUEIRA CAMPOS:**
Rua Peixoto Gomide, 949
Tel. 289-2160 Área: 49.000 m²
- 12 - PQ. IBIRAPUERA:**
Avs. Rep. Líb. x P. A. Cabral x IV Centenário
Tel. 544-2511 Área: 1.584.000 m²
- 13 - PQ. DO NABUCO:**
Rua Frederico Albuquerque, 120
Tel. 523-0399 Área: 31.000 m²
- 14 - PQ. PIQUERI:**
Rua Tuiuti, 515
Tel. 217-2213 Área: 98.000 m²
- 15 - PQ. DA ACLIMAÇÃO:**
Rua Muniz de Souza, 1.119
Tel. 278-4042 Área: 112.000 m²



- 16 - PQ. DA CONCEIÇÃO:**
Rua Guajuvira, s/n.
Tel. 578-7552 Área: 18.000 m²

- 17 - PQ. DO CARMO:**
Av. Afonso de Sampaio,
2774/3000
Tel. 205-6305 Área: 1.549.000 m²

**QUE CÂMERA VOCÊ VAI USAR
PARA FOTOGRAFAR O VERDE DO BRASIL**

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

PARQUE DA HISTÓRICO ACLIMAÇÃO

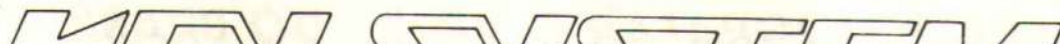
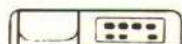
O Parque da Aclimação, também conhecido como Jardim da Aclimação, surgiu no início do século com a finalidade de servir como local destinado à criação de gado leiteiro, por iniciativa do então Secretário de Agricultura do Estado, Antonio C. de Abreu Botelho.

Não tendo sucesso a criação de gado, a área foi transformada em zoológico, ocasião em que foi construído seu grande lago. Nesta época, o jardim da Aclimação era um dos pontos mais procurados para o lazer da cidade.

Em 1939, ante a ameaça de ver a área loteada pelos proprietários, o prefeito Prestes Maia comprou os terrenos, tornando o Parque da Aclimação um patrimônio da cidade.

A partir da sua criação o parque sofreu diversas perdas devido à urbanização em sua volta e recebeu, mais recentemente, uma Biblioteca Municipal, um Centro Desportivo Municipal, um playground e uma pista de cooper.

Hoje sua área que originalmente ocupava 182 mil metros quadrados, foi reduzida a 112 mil metros quadrados. Neste período, vários órgãos da prefeitura sucederam-se em sua manutenção, encontrando-se atualmente sob a administração do Departamento de Parques e Áreas Verdes-DEPAVE.



PLANTAS LISTAGEM DO PARQUE

NOME CIENTÍFICO DAS PLANTAS: UMA BREVE EXPLICAÇÃO

O nome científico, tanto de plantas como de animais, é composto por **duas palavras**. A primeira diz respeito ao **gênero** da planta e é um nome próprio tendo, portanto, a primeira letra maiúscula. A segunda palavra é um nome específico sendo, em geral, um adjetivo que se refere a uma característica da **espécie** em questão. O gênero pode ser composto por uma ou inúmeras espécies que reúnem uma série de características comuns. Após o gênero e a espécie vem o nome do au-

tor de sua classificação. O nome do gênero muitas vezes corresponde ao nome popular como é o caso da rosa (**Rosa**) e do eucalipto (**Eucalyptus**). Este último é um bom exemplo, pois reúne centenas de espécies que, quaisquer que sejam, têm tantas características em comum que leva qualquer pessoa a reconhecê-las e a chamá-las de eucalipto. Entre estas espécies, uma das mais conhecidas é a **Eucalyptus citriodora** utilizada para aromatizar as saunas. Se analisarmos o nome espe-

cífico veremos que significa "odor de limão" do latim **citrium** = limão e **odorus** = odor.

O nome científico apresenta três vantagens: ele é universal (é o mesmo em qualquer língua ou país); é específico, ou seja, para cada espécie existe apenas um nome e vice-versa; permite a rápida localização das informações, em livros ou revistas, sobre uma determinada espécie.

Família Acanthaceae (**Acantháceas**)

- *Thumbergia grandiflora* (Roxb.) Roxb.
(**Tumbérgia**)

Família Agavaceae (**Agaváceas**)

- *Dracaena fragrans* Ker-Gawl. cv. Massangeana (**Dracena; Coqueiro-de-Vênus**)
- *Dracaena marginata* Lam. (**Dracena**)
- *Yucca acutifolia* Truff.
(**Luca; Vela-de-pureza**)

Família Anacardiaceae (**Anacardiáceas**)

- *Schinus terebinthifolius* Raddi
(**Aroeira-mansa**)

Família Apocynaceae (**Apocináceas**)

- *Plumeria* spp. (**Jasmim-manga**)

Família Araceae (**Aráceas**)

- *Alocasia macrorrhiza* (L.) G. Don
(**Orelha-de-Elefante**)

Família Araucariaceae (**Araucariáceas**)

- *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze
(**Pinheiro-do-Paraná**)
- *Araucária heterophylla* (Salisb.) Franco
(**Pinheiro-de-Norfolk**)

Família Bignoniaceae (**Bignociáceas**)

- *Jacaranda mimosifolia* D. Don.
(**Jacarandá-mimoso**)
- *Spathodea campanulata* Beauv.
(**Bisnagueira; Espatódea; Tulipa-africana**)
- *Tabebuia avellanedae* Lorentz var. *Pau-lensis* Toledo
(**Ipê-rosa-anão**)
- *Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex. DC.) Standley
(**Ipê-amarelo**)

Família Bombacaceae (**Bombacáceas**)

- *Chorisia speciosa* St. Hil. (**Paineira**)
- *Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Robyns
(**Embiruçu**)

Família Casuarinaceae (**Casuarináceas**)

- *Casuarina equisetifolia* L.
(**Casuarina; Chorão**)

Família Dilleniaceae (**Dileniáceas**)

- *Dillenia indica* L. (**Dilênia, flor-de-abril**)

Família Ericaceae (**Ericáceas**)

- *Rhododendron simsii* Planch (**Azálea**)

No bairro mais típico de São Paulo, um hotel de padrão internacional.

Planejado para quem procura serviços completos e de alto nível, o Nikkey Palace Hotel oferece um atendimento personalizado, comparável ao melhor padrão internacional.

PLANTAS LISTAGEM DO PARQUE

Família Euphorbiaceae (**Euforbiáceas**)

- *Acalypha wilkesiana* Muell. Arg. (**Acalifa; Crista-de-peru**)
- *Euphorbia milii* Desmoul. (**Coroa-de-Cristo**)
- *Euphorbia pulcherrima* Willd. (**Poinsêtia; Asa-de-papagaio**)
- *Pachystroma ilicifolium* Muell. Arg. (**Mata-olho; Leiteira-de-espinho**)

Família Lecythidaceae (**Lecitidáceas**)

- *Carianiana Legalis* (Mart.) O. Kuntze (**Jequitibá-rosa**)

Família Leguminosae (**Leguminosas**)

- *Acacia decurrens* (J.C. Wendl.) Willd. (**Acácia-negra**)
- *Bauhinia variegata* L. (**Unha-de-vaca; Bauínia**)
- *Caesalpinia peltophoroides* Benth. (**Sibipiruna**)
- *Caesalpinia echinata* Lam. (**Pau-brasil**)
- *Centropodium tomentosum* Benth. (**Araribá-rosa**)
- *Copaifera langsdorffii* Desf. (**Copaiba; Óleo-de-Copaiba**)
- *Erythrina speciosa* Andr. (**Suinã**)
- *Machaerium aculeatum* Raddi (**Bico-de-pato**)
- *Myroxylon balsamum* (L.) Harms. (**Cabreuva-vermelha; Óleo-vermelho**)
- *Schizolobium parahybum* (Vell.) S.F.Blake (**Guapuruvu; Ficheira**)
- *Sesbania marginata* Benth. (**Cambai**)

Família Lythraceae (**Litráceas**)

- *Langerstroemia indica* L. (**Extremosa; Resedá**)

Família Malvaceae (**Malváceas**)

- *Malvaviscus arboreus* Cav. (**Malvavisco**)

Família Melastomaceae (**Melastomáceas**)

- *Tibouchina granulosa* Cogn. (**Quaresmeira**)
- *Tibouchina mutabilis* Cogn. (**Manacá-da-serra**)

Família Meliaceae (**Meliáceas**)

- *Cedrela fissilis* Vell. (**Cedro-rosa**)
- *Melia azedarach* L. (**Cinamomo; Árvore-de-Santa-Bárbar**)

Família Moraceae (**Moráceas**)

- *Ficus elastica* Roxb. (**Falsa-seringueira; Seringueira-da-Índia**)
- *Ficus microcarpa* Vahl (**Figueira-benjamim**)

Família Musaceae (**Musáceas**)

- *Musa* spp. (**Bananeira**)

Família Myrtaceae (**Mirtáceas**)

- *Eucalyptus robusta* Smith (**Eucalipto**)
- *Eucalyptus* spp. (**Eucalipto**)
- *Eugenia uniflora* L. (**Pitangueira**)
- *Melaleuca leucadendron* L. (**Melaleuca; Sete-capotes**)
- *Psidium guajava* L. (**Goiabeira**)

Família Oleaceae (**Oleáceas**)

- *Ligustrum lucidum* Ait. (**Alfeneiro**)

Família Palmae (**Palmeiras**)

- *Chyrsalidocarpus lutescens* H. Wendl. (**Areca-bambu**)
- *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Br. (**Palmeira-de-leque-da-China**)
- *Phoenix dactylifera* L. (**Tamareira**)
- *Phoenix reclinata* Jacq. (**Tamareira-de-jardim**)
- *Rhapis excelsa* (Thunb.) A. Henry (**Rápis; Palmeira-das-damas-grande**)
- *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm. (**Jerivá**)
- *Trachycarpus fortunei* (Hook.) H. Wendl. (**Palmeira-da-China; Cameropes**)

Família Pandanaceae (**Pandanáceas**)

- *Pandanus veitchii* Hort. (**Pândano-anão**)



Sakura - O MOLHO NATURAL QUE

Família Pinaceae (**Pináceas**)

- Pinus elliottii Engem.

(**Pinheiro**)

Família Pittosporaceae (**Pitosporáceas**)

- Pittosporum undulatum Vent. (**Pitóspero-de Taiti**)

Família Plumbaginaceae (**Plumbagináceas**)

- Plumbago auriculata Lam. (**Bela-emília; Jasmim-azul**)

Família Proteaceae (**Proteáceas**)

- Grevillea R. Br. (**Grevilha-Vermelha**)
- Grevillea robusta A. Cunn.

(**Grevilha-gigante**)

Família Salicaceae (**Salicáceas**)

- Salix babylonica L. (**Chorão, Salgueiro**)

Família Strelitziaceae (**Estrelitziáceas**)

- Strelitzia alba (L.f.) Skeels

(**Pacová**)

Família Taxodiaceae (**Taxodiáceas**)

- Cryptomeria japonica (L.f.) D. Don

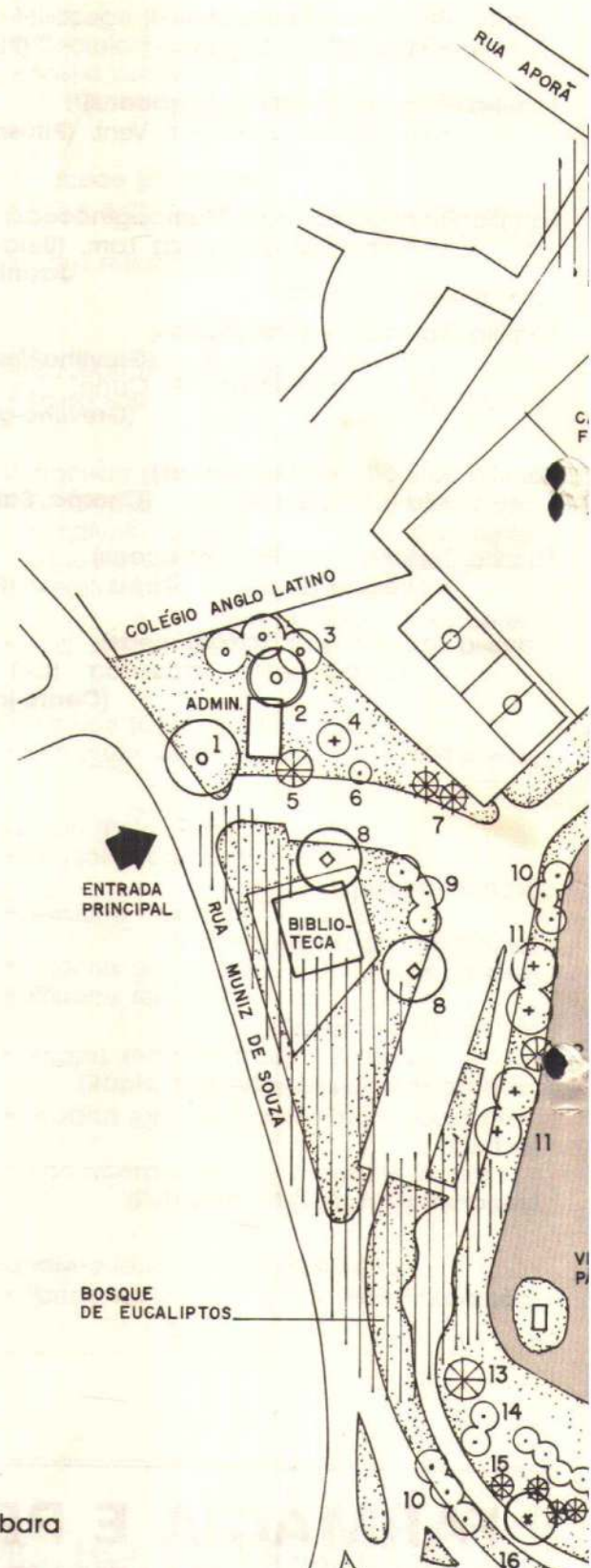
(**Cedro-japonês**)

Anotações:

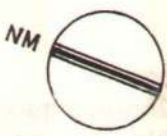
FARMÁCIA E PERFUMARIA

PARQUE DA ROTTEIRO BOTÂNICO ACLIAMAÇÃO

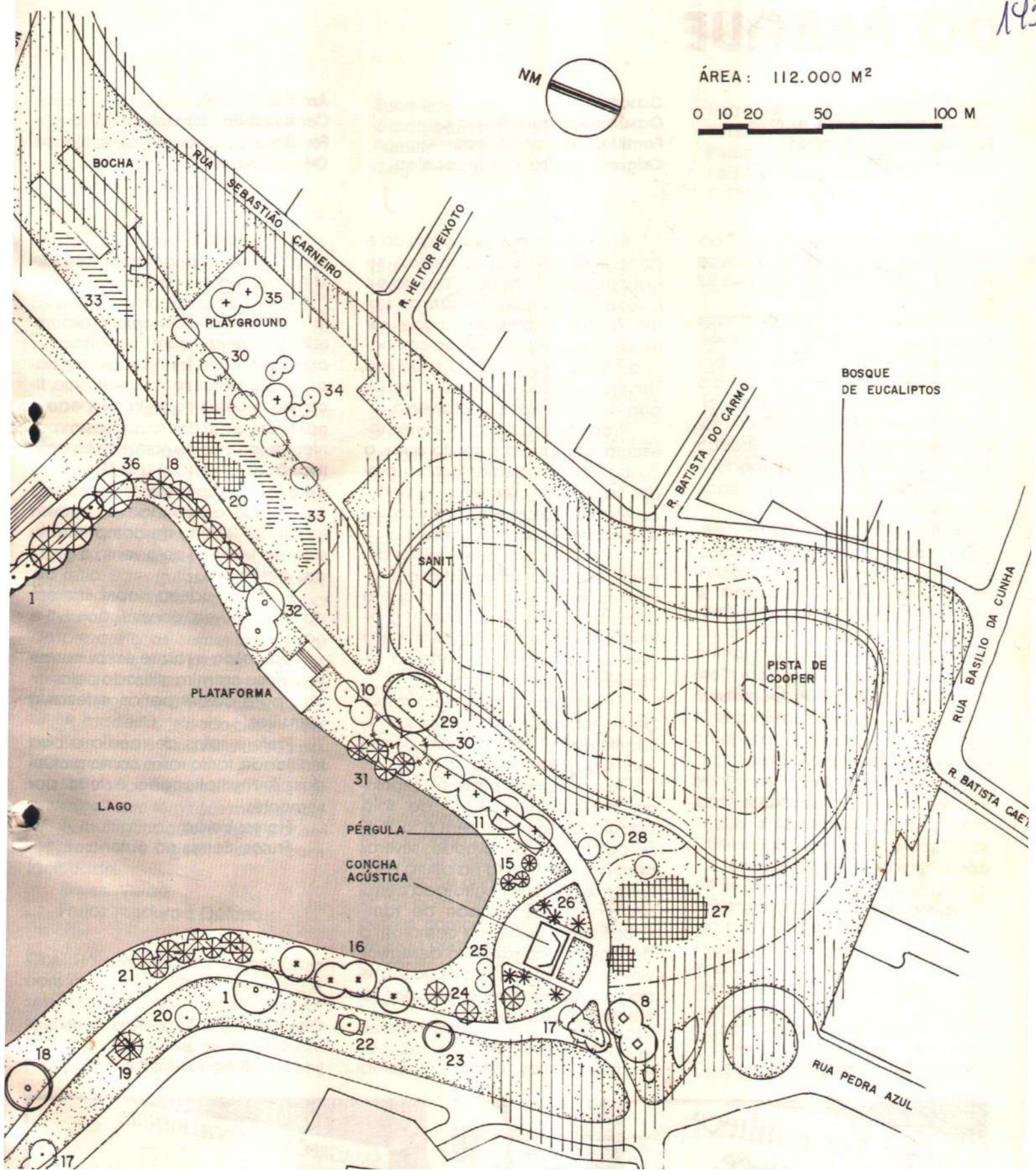
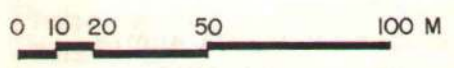
1 - <i>Eucalyptus robustus</i>	Eucalipto
2 - <i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá-rosa
3 - <i>Centrolobium tomentosum</i>	Araribá-rosa
4 - <i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira
5 - <i>Pinus elliottii</i>	Pinheiro
6 - <i>Tabebuia avellaneda</i>	Ipê-rosa-anão
7 - <i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná
8 - <i>Ficus elastica</i>	Seringueira-da-Índia
9 - <i>Machaerium aculeatum</i>	Bico-de-pata
10 - <i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê-amarelo
11 - <i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá-mimoso
12 - <i>Erythrina speciosa</i>	Suinã
13 - <i>Ligustrum lucidum</i>	Alfeneiro
14 - <i>Lagerstroemia indica</i>	Extremosa; resedá
15 - <i>Araucaria heterophylla</i>	Pinheiro-de-Norfolk
16 - <i>Chorisia speciosa</i>	Paineira
17 - <i>Casuarina equisetifolia</i>	Casuarina; chorão
18 - <i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
19 - <i>Chrysalidocarpus lutescens</i>	Areca-bambu
20 - <i>Euphorbia pulcherrima</i>	Asa-de-papagaio; poinsettia
21 - <i>Phoenix spp</i>	Tamareira
22 - <i>Strelitzia alba</i>	Pacová
23 - <i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Embiruçu
24 - <i>Melaleuca leucadendrom</i>	Melaleuca; sete-capotes
25 - <i>Pachystroma ilicifolium</i>	Leiteira-de-espino
26 - <i>Livistona chinensis</i>	Palmeira-leque-da-China
27 - <i>Salix babylonica</i>	Chorão; salgueiro
28 - <i>Schinus terebintifolius</i>	Aroeira-mansa
29 - <i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba; óleo-de-copaíba
30 - <i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Sibipiruna
31 - <i>Tibouchina mutabilis</i>	Manacá-da-serra
32 - <i>Schizolobium parahybum</i>	Guapuruvu
33 - <i>Pandanus veitchii</i>	Pândano-anão
34 - <i>Melia azedarach</i>	Cinamomo; árvore-de-Sta. Bárbara
35 - <i>Spathodea campanulata</i>	Espatódia; tulipa-africana



144
195



ÁREA: 112.000 M²



PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE

Jequitibá-rosa

Cariniana legalis O. Kuntze

Família: Lecythidaceae

Origem: Brasil

Árvore de crescimento rápida, podendo alcançar mais de 40 metros de altura, é nativa da região centro e sul do Brasil.

As folhas são simples, ovaladas ou elíptico-lanceolares e as flores, pequenas, alvas, dispostas em panículas terminais. O fruto pixídio (em forma de urna) alongado, cilíndrico com menos de 10 cm. de comprimento e ápice truncado com um batoque ou tampa forte sai em dezembro e dá liberdade às sementes aladas.

Fornecer madeira de lei, vermelho rosada, própria para construção civil, canoas, marcenaria, moirões, etc, podendo substituir o cedro em algumas de suas aplicações.

A casca contém muito tanino e espessa camada de líber. Tem utilidade medicinal. Pode também servir para o fabrico de papel e dá boa estopa com emprego na calafetagem de embarcações.

É uma das maiores árvores da flora brasileira. Os jequitibás (rosa, branco, roxo, vermelho e outros) são merecidamente cognominados "o gigante das florestas".

Flores: Outono.

Frutos: Verão.

Casuarina

Casuarina equisetifolia L.

Família: Casuarinaceae

Origem: Austrália e Indochina

Árvore de crescimento rápido e porte elevado (25 a 30 metros), se adapta muito bem ao clima do sul e sudeste brasileiro. Introduzida como árvore ornamental, pode ser usada para cercas vivas, no combate à erosão do solo (graças ao seu sistema radicular) e para a formação de excelente quebra-vento.

Produz madeira vermelho-escura, compacta e muito dura; a casca contém elemento para produção de tinta vermelha ou preta, conforme o tratamento, e tanino para curtume e uso medicinal.

A casuarina não tem folhas comuns, estas são substituídas por raminhos verdes minúsculos, o que a deixa muito parecida com um pinheiro. As flores são também muito pequenas e secas, surgindo na extremidade dos ramos.

O vento, ao passar pela ramagem desta árvore, produz um som sibilante que lembra o choro, donde vem seu nome vulgar.

Árvore rústica, pode ser plantada em qualquer tipo de solo, adaptando-se muito bem a todo tipo de clima; suporta podas severas permitindo mantê-la na altura e forma desejadas. Por outro lado, derruba grande quantidade de raminhos, flores e frutos que demoram a decompor, impedindo o desenvolvimento de outras plantas ao seu redor. A propagação é feita por sementes ou estacas.

Flores: Primavera.

Frutos secos: Verão.

Araribá; Arauvá

Centrolobium tomentosum Guil

Família: Leguminosae-Papilionoideae

Origem: Brasil

O araribá é árvore nativa de nossas matas, principalmente de Minas Gerais ao Paraná.

Árvore de porte grande (18 a 25 metros) tem crescimento rápido e reto, em geral, com ramificações apenas no alto formando uma copa larga. Floresce intensamente, ficando a copa coberta de pequenas flores amarelas reunidas em panículas (grupos de flores) muito atrativas às abelhas. Os frutos têm forma de asa com uma esfera espinhosa numa das extremidades; podem medir até 20 cm, de comprimento e serem levados pelo vento a grandes distâncias.

Produz madeira nobre, indicada para móveis, construção civil e naval.

Da casca e raiz se extrai corante rosa ou carmim utilizado pelos índios para colorir penas, esteiras e utensílios.

Prefere solos de média a boa fertilidade, tanto rasos como profundos. A multiplicação é feita por sementes.

Flores: Verão.

Frutos: Secos no outono.

Neste parque há um exemplar com mais de 25 m de altura. (vide n.º 2 no roteiro botânico)

Obs.: Os araribás deste parque têm mais de 15 m de altura. (vide n.º 3 no roteiro botânico)

Quem fez conhece
... esquece.

EMAGREÇA COM INTELIGÊNCIA
... CUIDAR

Copaíba; Pau-de-óleo
Copaifera langsdorffii Desv.
Família: Leguminosae-Papilionoideae
Origem: Brasil

Esta árvore, quando no cerrado, raramente ultrapassa os 2 metros de altura, mas nas matas pode alcançar 20 metros com tronco de 1 metro de diâmetro. É muito longeva, de crescimento lento, só frutificando depois dos 10 anos.

As flores minúsculas, branco-rosadas se agrupam em panículas nas pontas dos ramos, cobrindo toda a árvore, o que atrai grande número de abelhas. Os pequenos frutos, ao amadurecerem, se rompem expondo uma semente preta envolta numa substância carnosa, alaranjada e muito aromática, chamada arilo. Esses frutos, principalmente o arilo são muito apreciados por pássaros como os sabiás que, por desprezarem as sementes, são os responsáveis pelo plantio desta árvore pelas matas, ao comerem os frutos longe da árvore-mãe.

A madeira, rosado-clara com veios escuros, é durável e usada para marcenaria.

Do tronco se extrai o "óleo de copaíba" que tem usos medicinais.

A multiplicação é feita por sementes que germinam com facilidade.

Flores: Verão

Frutos maduros: Outono.

Obs.: Há uma magnífica copaíba com mais de 12 metros de altura e seu tronco e copa medem, aproximadamente, 80 cm e 20 m de diâmetro, respectivamente.
(vide n.º 29 no roteiro botânico)

Eucalipto
Eucalyptus spp.
Família: Myrtaceae
Origem: Austrália

Árvore de crescimento muito rápido, alcançando 20 a 30 metros de altura em pouco anos, tem tronco reto que forma copa mais ou menos cônica.

Com seu grande número de espécies, mais de 500 no mundo e cerca de 150 no Brasil, o eucalipto possui folhas de formas muito variadas, indo da elíptica à forma de foice, assim como a casca do tronco que pode ser escura e sulcada ou clara e lisa, podendo ou não descascar anualmente como as goiabeiras.

As flores são pequenas, geralmente branco-amareladas, ocorrendo também espécie com flores vermelhas. São muito numerosas e melíferas. Os frutos são cápsulas secas, marrons, semelhantes a pequenos piões.

A multiplicação é feita por sementes levadas e espalhadas pelo vento.

Árvore muito rústica, aceita qualquer tipo de solo e clima. Muito utilizada em reflorestamentos para obtenção de celulose para papel, lenha e madeira, algumas vezes é usada como árvore ornamental ou para arborização. Certas espécies, como a citriodora, são medicinais contendo princípios ativos balsâmicos e febrífugos

Obs.: O bosque remanescente do parque é basicamente formado por eucaliptos com mais de 50 anos de idade.

Falsa-seringueira;
Seringueira-da-Índia
Ficus elastica Roxb.
Família: Moraceae
Origem: Malásia

Introduzida no Brasil como árvore ornamental, cresce rapidamente podendo alcançar 30 metros de altura ou mais. Forma copa arredondada, larga e densa, com os ramos mais jovens alongados e pendentes. As folhas são grandes, lisas e brilhantes e, conforme a variedade, podem ser verde-escuras, verde-claras ou variegadas (manchadas) de dois tons de verde.

O tronco pode atingir cerca de 1 metro de diâmetro, com casca lisa e escura. Em regiões de clima tropical úmido, do tronco e ramos mais velhos partem raízes aéreas que, se alcançarem o solo, engrossam e tomam o aspecto de um novo tronco.

As flores, assim como os frutos ficam dentro de pequenos figos esféricos de cerca de 0,5 cm de diâmetro, verdes ou avermelhados.

A árvore exuda um látex branco, de cujo resíduo se obtém a "borracha de Assam" que tem a coloração vermelha por causa de sua casca. A madeira pode ser usada para carpintaria e marcenaria.

Apesar de muito ornamental e de boa sombra, esta árvore não deve ser plantada em jardins residenciais ou vias públicas devido ao seu raizame superficial, muito vigoroso e extenso que pode rebentar calçadas, infiltrar-se nas tubulações de água, entupindo-as e danificar as construções.

(vide n.º 8 no roteiro botânico)

A P A I S A G E M É V O C Ê

PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE

Jacarandá-mimosa;
Jacarandá-paulista
Jacarandá mimosifolia D. Don.
Família: Bignoniaceae
Origem: Brasil; Argentina

Árvore de crescimento relativamente rápido, alcança cerca de 15 metros de altura; o tronco com casca escura e muito fendida, pode chegar a 1 metro de diâmetro.

Suas folhas compostas, duplo-pinadas, de até 30 cm ou mais de comprimento, chegam a ter cerca de 300 folíolos. São de aparência mimosa, donde vem seu nome científico.

Durante os meses frios, perde totalmente as folhas, ficando somente com os frutos secos, discóides, de cerca de 5 cm que "racham", liberando sementes providas de asas que são levadas pelo vento; quando encontram terreno apropriado, germinam com as primeiras chuvas.

As flores campanuladas são roxo-azuladas, de 3,5 a 4 cm de comprimento, e se reúnem em inflorescências (grupos de flores) piramidais com cerca de 20 cm de comprimento, cobrindo toda a árvore que começa a lançar folhas novas.

Árvore muito ornamental na época da floração, é recomendável para arborização de ruas; parques e praças, a madeira podendo ser usada para carpintaria. Sua multiplicação é feita por sementes.

Flores: Primavera-Verão
Frutos maduros: Inverno.

Obs.: Há 8 exemplares neste parque. (vide n.º 11 no roteiro botânico)

Papeleira; Cajepute
Melaleuca leucadendron L.
Família: Myrtaceae
Origem: Austrália

Esta árvore, quando jovem, possui ramos estreitos e é de crescimento reto. Com o desenvolvimento do tronco, este passa a apresentar uma casca esponjosa que se destaca em finas camadas, semelhantes a folhas de papel. Este tipo de casca é muito eficiente para a proteção do tronco contra a ação do fogo e, talvez, garanta a sobrevivência da árvore em sua região de origem, onde as queimadas são muito frequentes.

O cajepute tem crescimento um pouco lento, alcançando altura de 6 a 10 metros; tem folhagem perene (não cai em determinada época do ano) e levemente pendente. As flores melíferas e perfumadas são pequenas e brancas e surgem entre as folhinhas, próximas da extremidade dos ramos, formando um conjunto semelhante a uma escova cilíndrica.

A multiplicação é feita por sementes e requer certo cuidado com as plântulas, pois estas são atacadas por fungos. Cresce melhor em terras úmidas e até encharcadas, mas também aceita terrenos mais secos.

Flores: Outono e Inverno
Fruto: Inverno

Obs.: As três melalencas existentes estão com mais de 15 metros de altura. (vide n.º 24 no roteiro botânico)

Embiruçu
Pseudobombax grandiflorum
A. Robyns
Família: Bombacaceae
Origem: Brasil

Bastante ornamental, o embiruçu já foi muito comum nas terras de boa e média fertilidade do Estado de São Paulo. Com crescimento regular, pode alcançar cerca de 12 m. de altura; tem tronco liso com casca escura; as folhas são digitadas (forma de palma, com 4 a 9 folíolos) e na época da floração elas caem, sendo substituídas por grandes flores de cor branca contendo cerca de 300 estames, atrativas para certos pássaros que lhes roubam o néctar e para as abelhas. O fruto é muito parecido com o da paineira e também contém paina, embora em menor quantidade; atraem periquitos que rasgam a grossa casca para comerem as sementes.

Quando os frutos secos se abrem, as sementes são levadas pelo vento envoltas em flocos de paina, podendo ir germinar a grande distância da planta-mãe. A madeira é mole e sem importância comercial.

Flores: Inverno.
Frutos: Primavera.

Obs.: Há um único exemplar com mais de 12 m de altura. Seu tronco mede cerca de 50 cm de diâmetro. (vide n.º 23 no roteiro botânico)

A HORTOLÂNDIA
SENO & NISHIO LTDA

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL

Pau-brasil

Nome científico: *Caesalpinia echinata* Lam.

Família: Leguminosae

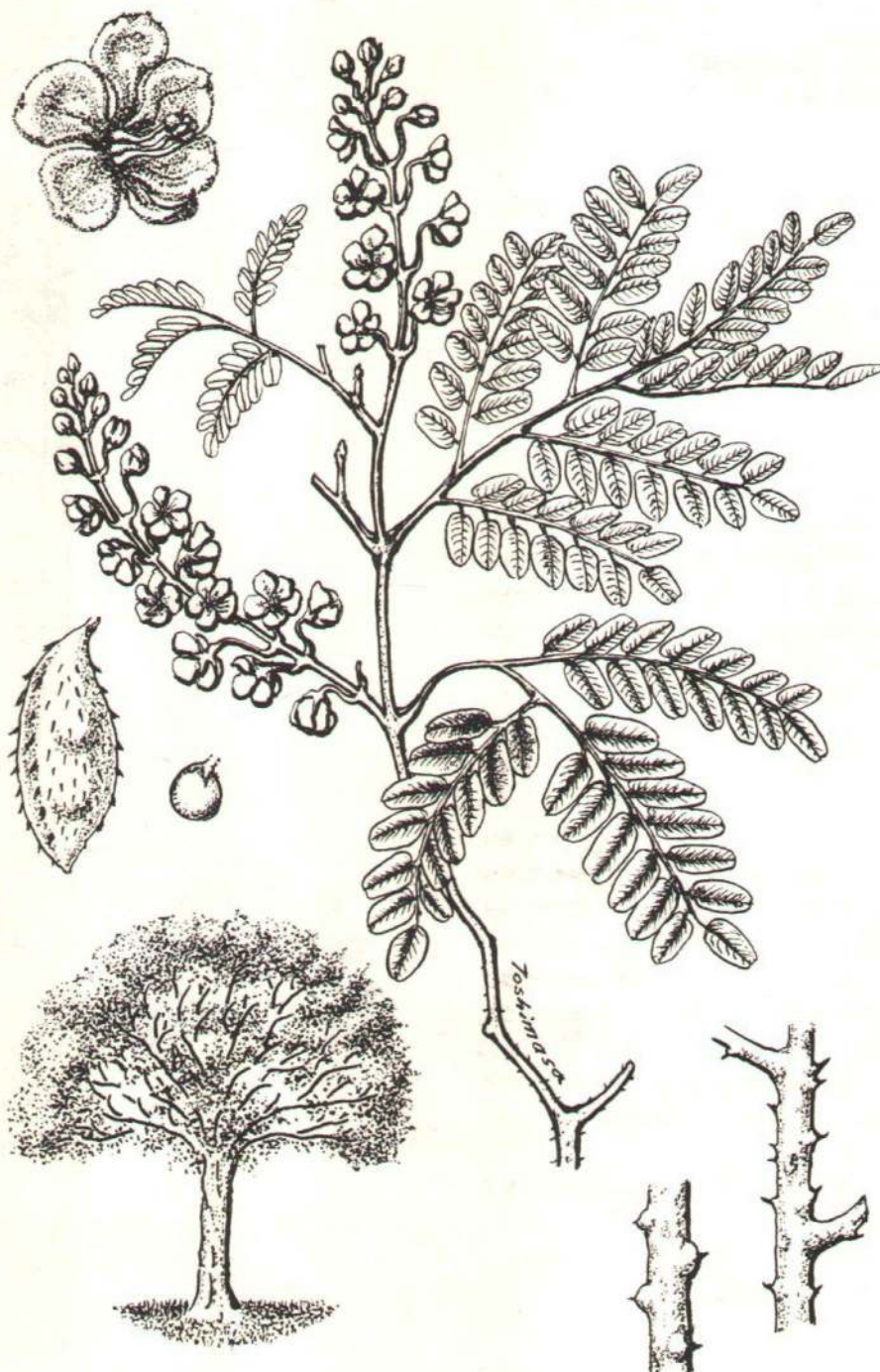
O pau-brasil é famoso por ter dado o nome ao nosso país. Documentos de 1503 registram os nomes de Terra do Pau-Brasil, Terra do Brasil, posteriormente abreviados para Brasil. Os índios conheciam esta árvore por **ibirapitanga** que significa "madeira vermelha", em razão de sua cor, vermelha.

O pau-brasil chega a atingir 10 a 15 m de altura, 80 cm a 1 m de diâmetro e cresce apenas nas regiões serranas da costa oriental Atlântica, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Norte. Sua casca esverdeada tem espinhos, as folhas são compostas, as flores amarelo-ouro são racemosas (agrupadas em panículas) nas pontas dos ramos e os frutos têm forma de vagens.

Seu crescimento é muito demorado e por não ter sido adotada uma política de reflorestamento, hoje, praticamente inexistem paus-brasis em estado nativo.

Atualmente, sua madeira é largamente utilizada para fabricação de instrumentos musicais, notadamente para arcos de violinos, constituindo a fonte de exportação dos estados do Espírito Santo e da Bahia para a Europa.

Obs.: Na r. Zapará, defronte ao n.º 97 (Pinheiros), existe o mais antigo e frondoso exemplar do munic. de S. Paula. (Diâmetro do tronco=0,8m, da copa=18m; alt.=15m). Foi plantado em 1957/58 pelo casal Gioconda e Benedito A. Ferreira, antigos moradores da casa.



PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL

Ipê-amarelo; Pau-d'arco.
***Tabebuia chrysotricha* (Mart.) Standley**
Família: Bignoniaceae
Origem: Brasil

É oficialmente, a "flor-símbolo" do Brasil. Existem cerca de 5 espécies diferentes de ipê-amarelo.

A espécie acima citada tem crescimento lento, atingindo, em média, 12 metros de altura. Copa leve, tem folhas longo-pecioladas compostas de 5 folíolos inseridos na extremidade do pecíolo comum. Elas são decíduas, isto é, as folhas caem anualmente e as flores campanuladas, em panículas terminais, brotam no início da primavera, quando caem as primeiras chuvas e cobrem, então, os ramos transformando toda a árvore num ramalhete amarelo áureo.

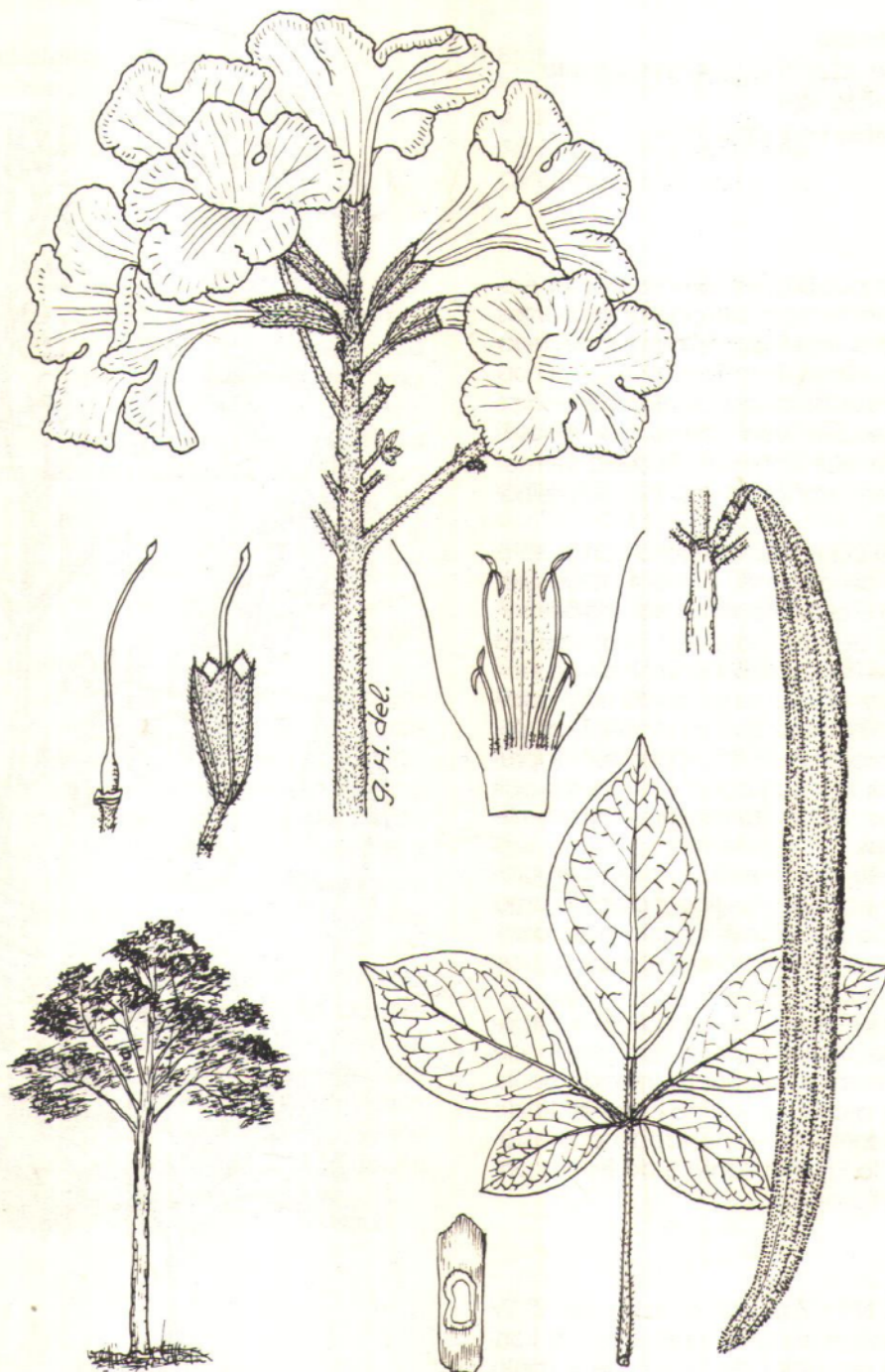
Terminada a floração e, já no fim dela, nascem as novas folhas entre as quais os longos frutos capsulares roliços amadurecem. As sementes aladas perdem, em poucos dias, o seu poder de germinação.

Fornece madeira magnífica, muito dura e apreciada por sua grande resistência e flexibilidade. Produz matéria corante para tingir seda e algodão.

Nativa desde o nordeste até o sul do Brasil.

Flores: Primavera.

Frutos: Verão.



cha mu

ENTIDADES

ORGANIZADORAS E PATROCINADORAS.

DEPAVE Diretor
Eng.º Agr.º
Bióloga
Estagiárias

- *Gilberto Massarente*
- *Sergio Luis Pompeia*
- *Lucia Rossi*
- *Meiriane Bittar*
- *Sumiko Honda*

C.P.H.N. Presidente
Botânico
Fotógrafo
Colaboradores

- *Kenji Koshimura*
- *Goro Hashimoto*
- *Akira Kodato*
- *Eizo Mochizuki*
- *Leika Naiki*
- *Tae Suzuki*
- *Shizuko Yassumoto*
- *Takehiko Tokumitsu*
- *Toshimasa Kurihara*
- *Yoshihiro Chida*

Secretário de Transportes Getúlio Hanashira.

A. HORTOLÂNDIA SENO & NISHIO LTDA
AGRO-NIPPO PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA
BANCO AMÉRICA DO SUL S.A.
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
FARMÁCIA E PERFUMARIA GALVÃO BUENO
HONDA MOTOR DO BRASIL LTDA
INSTITUTO DE FISIOTERAPIA MIZUKI SC LTDA
JUDÔ CLUBE ONODERA
MEGURO INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS LTDA
NEC DO BRASIL S.A.
SAKURA NAKAYA, ALIMENTOS LTDA.
S. PAULO NIKKEY PALACE HOTEL S.A.
YASHICA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL
GENEBRAS ELETRÔNICA LTDA

Impressão: Editora Gráfica Toppan-Press Ltda.
Rua Muniz de Souza, 655 - São Paulo
Tel.: 279-5522 - CEP 01534



meduza

INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

LEMBRAR PARA NÃO ERRAR!

06/08/85

Para estorrecimento mundial, a 06 de agosto de 1945, um petardo nuclear americano atingia o solo, arrasando por completo a cidade de Hiroshima e com ela a vida de milhares de pessoas, animais e plantas.

Dois dias após, outra catástrofe se abatia sobre a cidade de Nagasaki, com outra explosão nuclear.

Os que sobreviveram, assim como os seus descendentes, sofrem até hoje os efeitos da contaminação radioativa.

Vivemos sempre sob a ameaça de repetição dessa tragédia. Só que em escala infinitamente maior.

Afinal só os EUA e a URSS, sem contar as outras potências atômicas, possuem o equivalente a 5 toneladas de TNT para cada habitante da Terra.

De 1945 a 1980, houve 1222 explosões conhecidas, 60% das quais após o Tratado de Não-Proliferação, assinado em 1963, por mais de 100 Países.

Especialistas no assunto afirmam que, na próxima década, há quatro chances em cinco de nossa civilização ser destruída por uma guerra nuclear.

Se uma bomba de apenas 1 megaton explodisse em São Paulo, na Praça da Sé, primeiro surgiriam ventos de 800 quilômetros horários, arrasando tudo num raio de 2,5 quilômetros, área onde o calor provocaria volatizações, vaporizações, queimaduras de terceiro grau, etc.

Num raio de 5 quilômetros ao redor, soprariam ventos de 250 quilômetros por hora, a uma temperatura média de 800 graus centígrados, criando uma gigantesca onda de pressão capaz de destruir entre 13 e 26 quilômetros de raio ao redor do alvo, matando um de cada três habitantes da região metropolitana - sem mencionar os milhares de casos de rupturas e lesões de órgãos internos que podem ocorrer num raio de 55 quilômetros, de onde qualquer olhar em direção à bola de fogo poderia resultar na queimadura das retinas; sem mencionar as consequências da exposição à radioatividade, ou ingestão de água e alimentos contaminados, etc.

O que podemos fazer para impedir que as coisas continuem a caminhar nesse sentido?

Qual o nosso poder de interferência nas decisões governamentais?

LEMBRAR PARA NÃO ERRAR!

06/08/88

Para que nunca mais tenhamos que nos curvar, passivos, à vontade dos poderosos que, em sua ganância, passam por cima da vida com a mesma facilidade com que trocam de camisa;

Para que estanquemos a indiferença e a omissão, o processo de crescimento desenfreado da indústria armamentista, a caminho do holocausto nuclear;

Para que consigamos implantar o amor e a paz e gritar a plenos pulmões:

HIROSHIMA NUNCA MAIS!

MANIFESTAÇÃO PELA PAZ MUNDIAL - PARQUE DA ACLIMAÇÃO - 03/08/88
(a partir das 10:00 horas da manhã).

Entidades ecológicas - Conselho de Usuários do Parque - Jornal do Cambuci.

EXMO. SR. DR. GILBERTO MASSARENTE. DD. DIRETOR DO DEPAVE.

Nós, do Conselho de Usuários do Parque da Aclimação e moradores do referido Bairro, tendo conhecimento de que a Associação - dos Lojistas da Liberdade está pleiteando junto à êsse Departamento, uma área do Parque da Aclimação, de cerca de 500 m² para a instalação de uma quadra esportiva destinada à prática de um jogo denominado GATE BALL, vimos, consternados, à presente de V. Excia. solicitar:

- 1- O embargo imediato de quaisquer obras que tenham por fim a construção da referida quadra;
- 2- O cancelamento em caráter irrevogável do Processo em curso nêsse Departamento sôbre tal solicitação.

Considerando que toda a área do Parque si constitui num bem público inestimável, inalienável e intransferível;


Considerando que a referida área reveste-se num patrimônio da maior importância para toda a população do Bairro e imediações, mormente numa cidade como São Paulo;

Considerando que êsse precedente levaria outras Entidades, Associações ou Grupos à fazerem idênticas solicitações, obrigando o Poder Público à atendê-las(até por uma questão de moral e justiça), transformando o nosso Parque em áreas estanques, com prejuizo irreversível à nossa comunidade, vimos externar a V. Excia. o nosso mais veemente protesto a toda e qualquer tentativa, direta ou não, de usurpação de áreas deste Parque.

São Paulo, 17 de setembro de 1.985.

NOME

TELEFONE

 ANTONIO ALVES TAVARES 549.3796

149
151

O Parque da Aclimação continua ameaçado. Ao longo dos anos, grande parte de sua área vem sendo subtraída. Em 1939 foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000 m². Hoje, com apenas 122.199 m², encontra-se na iminência de perder mais 10.000 m² para a Secretaria de Esportes. Por outro lado, inúmeros pedidos de particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico como única área verde do bairro e adjacências; considerando o seu grande valor histórico como origem do bairro e por tudo o que representou no passado; considerando a sua atual importância social como área de lazer para todos os paulistanos, nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação, com a Comissão de Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo e a OIKOS - União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico o tombamento do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente. Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	nome	identidade	assinatura
3163	1- JOSÉ RAMOS DE ALMEIDA	13.484.653	José R. de Almeida
3164	2- MARCEINE COHEN	6970676	Marceine Cohen
3165	3- Elvira Almeida	7819950	Elvira Almeida
3166	4- Voldemir Ferreira e Silva	7.455779	Voldemir Ferreira e Silva
3167	5- Moacir Guimarães	4461035	Moacir Guimarães
3168	6- René D. Devel	5.028.735	René D. Devel

NOME

IDENTIDADE

-fls 2 -

NOME	IDENTIDADE	-fls 2 -
3174 12 Heroiza GORSSAN	300.999.6781	see above
3175 13- Julia Cecília Vespucio	5810637	see above
3176 14- HONOR ARRANTE	3011223	see above
3177 15- Marion Frank	5.500.029	with haul
3178 16- TELMO MARTINO	10.446.558	see above
3179 17- ROSANGELA PETTA	8.228.280	see above
3180 18- WANDERLAN CORTES GAMA	8.613.712	see above
3181 19- MARION WILSON	6.940.046	see above
3182 20- Roberto M. Muniz	3.378.828	see above
3183 21- Leônia Rompian	1.844.948	see above
3184 22- Fernando N. Yasson	7.631.442	see above
3185 23- Elisabete Pereira Melo	9.019.095	see above
3186 24- MARIA DA GRAÇA S. MASCARENHAS	9.157.943	see above
3187 25- Marco Antônio de Lacerda.	RG.7432900	see above
3188 26- Eustáquio Bernardes	1.157.839	see above
3189 27- MARCIO ANTONON	7662186	see above
3190 28- MARIA JOSE F. DA SILVA	6.442.061	see above
3191 29- SILVIO JOSÉ MACEDO	4.876.781	see above
3192 30- JEAN MICHEL GAUVIN	2.776.296	see above

151
152

3199	37-	M. de M. Refikar Bobuzni	8.660.725	M. de M. Refikar Bobuzni
3200	38-	DENISE GUTIERRES PESSOA	11.584.976	Denise G. Pessôa
3201	39-	EDSON VIGGIANI JR.	10.773.477	Edson Viggiani
3202	40-	VIRGINIA MARIA ALBERTINI	9.228.538	Virginia M. Albertini
3203	41-	ARNALDO B. S. BATTALINI	3174540	Arnaldo B. S. Battalini
3204	42-	MARIA ALINE NORONHA	1.030.257	Maria Aline Noronha
3205	43-	RENATA CORBETTA TEDESCH	1210634	Renata Corbetta Tedesch
3206	44-	JANE SOARES	4.407.577	Jane Soares
3207	45-	MARC ANTONIO ZANFRA	7.384.389	Marc Antonio Zanfra
3208	46-	Denise Campos de Toledo	11.926.357	Denise Campos de Toledo
3209	47-	Júlio Antonio Oliveira Moreno	4713125	Júlio Antonio Oliveira Moreno
3210	48-	SIDNEI MASCHIO	6960901	Sidnei Maschio
3211	49-	José Luíza Leite	6349106	José Luíza Leite
3212	50-	Alcides Lemos	4.612.682	Alcides Lemos
3213	51-	MARCOS FAERMAN	5.355.056	Marcos Faerman
3214	52-	Demberio O. Moura	3.971.109	Demberio O. Moura
3215	53-	Deiane Helena Teixeira	5.906.304	Deiane Helena Teixeira
3216	54-	Audileia Sargan Farnelli	5.180.572	Audileia Sargan Farnelli
...	...	Deoliva Pimenta	8.227.220	Deoliva Pimenta

3223	61-	SERGIO POROGER	4.258.071	<i>Sergio PoroGER</i>
3224	62-	KENJI HONDA	4198417	<i>Kenji Honda</i>
3225	63-	ECLAUDNE PETROLI	R.G. 3.410.090	<i>ECLAUDNE PETROLI</i>
3226	64-	<i>Oswaldo de Camargo</i>	R.G. 6.053.255	<i>Oswaldo de Camargo</i>
3227	85-	RITA DE BIAGIO	6.294.274	<i>Rita de Biagio</i>
3228	66-	SÉRGIO RONDIGO	R.G. 3.842.970	<i>Sérgio Rondigo</i>
3229	67-	<i>Roberto Pereira de Souza</i>	R.G. 786332	<i>Roberto Pereira de Souza</i>
3230	68-	Imara Stallbaum	R.G. 5003235107	<i>Imara Stallbaum</i>
231	69-	Marinês Campos	R.G. 8.962.322	<i>Marinês Campos</i>
3232	70-	MARIA JESUS DE CAMARGO	R.G. 4.816.817	<i>Maria Jesus de Camargo</i>
3233	71-	MANOEL FERNANDES ROSSA <i>Langha</i>	R.G. 13.963.626	<i>Manoel Fernandes Rossa</i>
3234	72-	Saúl Cristine T. Joêlho	R.G. 9.979.901	<i>Saúl Cristine T. Joêlho</i>
3235	73-	MARIA ANGELA MARIWONDI	R.G. 4.154.239	<i>Maria Angela Mariwondi</i>
236	74-	STELLA MARIS PEREIRA	11 7.154535	<i>Stella Maris Pereira</i>
3237	75-	ANA MARIA FERREIRA	R.G. 6853482	<i>Ana Maria Ferreira</i>
3238	76-	SERGIO TOGNATO MAGINI	R.G. 5495841	<i>Sergio Tognato Magini</i>
3239	77-	JOSE ROBERTO FERREIRA CINTRA	R.G. 4.733.499	<i>Jose Roberto Ferreira Cintra</i>
3240	78-	<i>João Batista Cesar</i>	R.G. 5.907.625	<i>João Batista Cesar</i>
3241	79-	Lucila Gutierrez Pessoa	R.G. 8.790059	<i>Lucila Gutierrez Pessoa</i>
3242	80-	PAULO VIEIRA NETE	R.G. 13835202	<i>Paulo Vieira Nete</i>
3243	81-	Maria Lucia Costa Mello	R.G. 7494630	<i>Maria Lucia Costa Mello</i>
3244	82-	ROBERTO MONALO	R.G. 46109907	<i>Roberto Monalo</i>
245	83-	ALFREDO J.N. GEBRIM	R.G. 8.574.570	<i>Alfredo J.N. Gebrim</i>
246	84-	OSWALDO RIBAS	R.G. 5.256.275	<i>Oswaldo Ribas</i>
3247	85-	RENATA DE LUCA	R.G. 7820779	<i>Renata de Luca</i>
3248	86-	NEPTALIN NEKEGATO	R.G. 7792462	<i>Neptalín Nekegato</i>
3249	87-	V.A. D'ALMEIDA SERGONCHINI	R.G. 2.110.621	<i>V.A. D'Almeida Sergonchini</i>
250	88-	ECLAUDIO OLIVEIRA	R.G. 3.191.060	<i>Ecláudio Oliveira</i>
3257	89-	MANOEL CALINEC	R.G. 233365	<i>Manoel Calinec</i>
90-				
91-				
92-				
93-				
94-				
95-				

18/10/155

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
3114	NANCY RAMOS	11.124.781	<i>[Handwritten Signature]</i>
3115	Alice Avelar	2786783	<i>[Handwritten Signature]</i>

- 3124 Lim Sheng Young
- 3125 Maria Mercedes Woda
- 3126 Rosalia Khara
- 3127 Audeli Roberto Leatigno
- 3128 Amigo Carlos de Jesus Primi
- 3129 Angelo Prevato
- 3140 Felipe D. D. D.
- 3141 Jasi Martins
- 3142 Abundelia Lopez Thies
- 3143 Wilda Chimanti
- 3144 Ernesto
- 3145 Juliano A. V.
- 3146 Agustina 570-4575
- 3147 Roberto
- 3148 Jose Rocio da Silva
- 3149 Claudete Stefani Oliveira
- 3150 Dina Paloma tef. 2841571
- 3151 Ypao J. Pitta 273.6979
- 3152 Gary J. Pitta 273.69.77
- 3153 Amorinda Chatterjee 270.5981
- 3154 Neusa Roche Naves
- 3155 Celeste Apollonio 278-88-36
- 3156 Maria Maria Maria Maria Maria Maria

154
156

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
3088	Wolney E. Santo	209794	WOLNEY E. SANTO
3089	SYZANA LUCIA MARIANI E. SANTO	4.342404	[Assinatura]

Ana Carolina Cury Hede	RG 19.841.453	Una Carolina Cury Hede.	3101
Lucia Helena Honorio	17.112.554	Lucia Helena Honorio	3102
Marianina Atoianetz	13.564.193	Marianina Atoianetz	3103
Giselle R. P. Koeffig	19.841.943	Giselle R. P. Koeffig	3104
Naylor J. Hitting	2.629.932	Naylor J. Hitting	3105
ELIZABETH G.H. OLIVEIRA - 2.993.273			
RICARDINA S. MARTINS - 2044.596		RICARDINA S. MARTINS	3106
RIVALDO M. OLIVEIRA - 6.490.484		RIVALDO M. OLIVEIRA	3107
cyferia de Fatima - J. Ramos - 14.024.999		cyferia de Fatima	3108
Luciana Helena Cavallo Pires - 3.077.748		Luciana Helena Cavallo Pires	3109
LUCIA HADDAD - 3203187		LUCIA HADDAD	3110
Jasmina Jaf Raiunda M164967		Jasmina Jaf Raiunda	3111
Winston Jose BERT J R 5.987.111		Winston Jose BERT J R	3112

155
157

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.



Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
3079	Marcos Camillo	17.236.589	
3080	Claudia V. Martins	17.835.831	Claudia V. Martins
3081	Richard Soares Torres	18.348.538	

158
158

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
3064	Haydee de Arruda Campos	RG. 2.363.706	Haydee de Arruda Campos
3065	Ludith de Arruda Campos	RG. 3.732.855	Ludith de Arruda Campos

Alpioglio Tosi R. G. 518.440
racina di Aruda bovia R. G. 4.778.744

Alpioglio Tosi 307
Tracina di Aruda bovia 307

154
159

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu tável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

3053 Teresa Nantes

R.G. 5.222.621

3054 Maria Fioresinda S. Fiorin



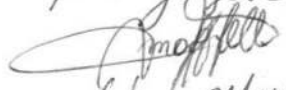
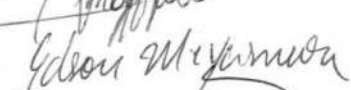
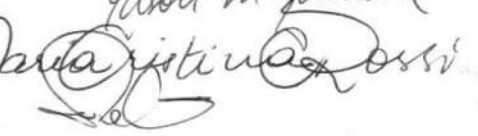
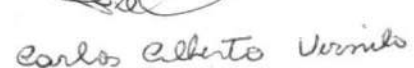
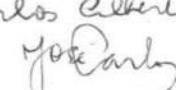
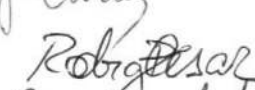
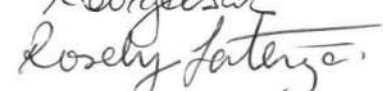


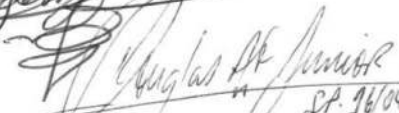
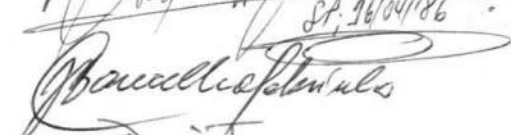


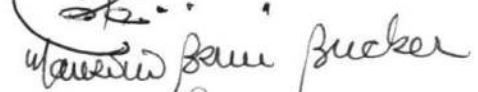
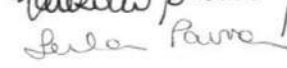
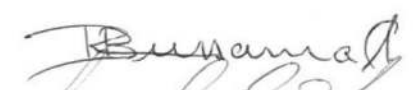
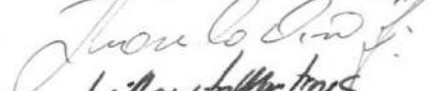
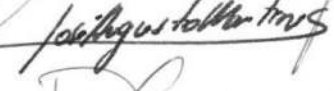

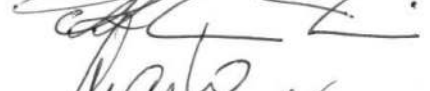
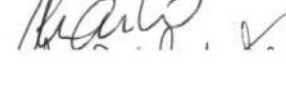
R.G. 3.274.792

Maria Inez Stobbe 158/160

O Parque da Aclimação continua ameaçado. Ao longo dos anos, grande parte de sua área vem sendo subtraída. Em 1939 foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000 m2. Hoje, com apenas 122.199 m2 , encontra-se na iminência de perder mais 10.000 m2 para a Secretaria de Esportes. Por outro lado, inúmeros pedidos de particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico como única área verde do bairro e adjacências; considerando o seu grande valor histórico como origem do bairro e por tudo o que representou no passado; considerando a sua atual importância social como área de lazer para todos os paulistanos, nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação, com a Comissão de Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo e a OIKOS - União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico o tombamento do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente. Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	nome	identidade	assinatura
3013	<i>Christiane Derani</i>	16.227.867	<i>Christiane Derani</i>
3014	<i>Márcio P. de Mesquita</i>	16.295.765	<i>Márcio P. de Mesquita</i>

5	Silivaldo de Oliveira Chais	RG: 1.558.314	
26	MARCOS ADRIANO A. DE ARAUJO	13.476.497	
27	Claudia Giorgetti	7.576.575	
28	Amauri Chaves Arfelli	9.031.196	
29	EBSON YUKISHIGUE MIYAMURA	2029211	
30	MARIA CRISTINA CIACCIO ROSSI.	14.091.613	
31	Terezila Kuhlmann	13.665.683	
32	CARLOS ALBERTO VERNILLO	14.433.689	
33	Jose Carlos da Silva Alves	11.088.683	
34	Rodrigo de Camargo Pnto César	12.200.817	
35	Rosely Laterza	7.187.377.	
36	Cleber Roberto Bianchini	6.903.051	
37	JOSE DAVID MARTINS JR.	13.114.584	
38	FRANCISCO SAYER HERNANDEZ BLAZQUEZ	8.789.450	
39	DUGLAS A.F.S. JR.	16.290.456/SP	
40	JOSE BAPTISTA DE LAVALHO SOBRINHO	9673449/SP	
41	Jose Ricardo Vieira de Freitas	7411145	
42	Jose Ailton da Costa e Silva	8.594.614	
43	Mauricio Brun Bucker	13033192	
44	Silvia Parvo	13231549	
45	Roberto Bussanna C. Silva	7372387	
46	LEONARDO VINCI JUNIOR	8.295.067	
47	Jose Augusto Martins	16620381	
48	Dodolfo Leon Miller	46602424	
49	Alberto Mori	15.896.491	
50	MADURO RUIZI YAMANE	11383093	

159
Q
161

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2972	Romen R. Medici	RG-1.274.618	Romen R. Medici
2973	Ljilda Medici Magliocca	R.G. 1.646.540	Ljilda Medici Magliocca

Rosa Maria Magliocca de Agua Comprada - R.G. 3121.531 - Rua ... M. B. ... 2983
 Jose Pazzini - R.G. 1.155.916 - ~~_____~~ 2984
 Isabel Gregorini Pazzini - R.G. 5.916.732 - Isabel Gregorini 2985
 Yvonne G. Oliveira - R.G. 5890.339 2986
 Iris de Almeida Chintovão Magliocca 298
 Iris de Almeida Chintovão Magliocca 2988
 Myroslawa R. 107856 ARABO MAGLIOCCA 2988
 Rosalvo Pazzini 6.306.792 ~~_____~~ 2988
 Auguste G. P. P. 6580184 Auguste G. P. P. 299
 Maria Mãe Ana Antonio Tavares 81 apto 21 2991
~~_____~~ R.G. n.º D. 155.736 2991
 Teresa de Oliveira 2993
 WILLIAMS R. SALVATIERRA VILLALOBOS R.G. 1147362 ~~_____~~ 2994
 Geroldo Santiago 11.605.941 R.G. 2995
 Santiago 2996
 Manoel da Silva R.G. 298.724 2997
 Henrique P. N. R.G. 6950.223 2998
~~_____~~ AV. Raimundo P. ... 1720 Bloco 2 Apto. 81 2999
 Kátia Lócco Muniz de Souza 217 n.º 941 apto 4 3000
 OSSAMO OKAMURA - MUNIZ de Souza 217 n.º 941 3001
 Marietta Canhabate Merino - R. Almeida Torres 293 3002

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a celestividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2930	Marcelo de Fátima	RG 11.330.206	Marcelo de Fátima
2931	Luzia		
2932	Maisa M. Maena	RG 6.351.320	Maisa M. Maena

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Clara Scarpini Dora	3.966.653	2940 Clara Scarpini Dora
ESTADO DO NASCIMENTO	11.405.771	2941
Stella M.V. de Silva	3.362.223	2942 Stella
Leonor S.F. Rego	R: Di. nicolas S. Chering, 839,97	2945 Leonor S.F. Rego
R. Gaspe, n.º 83	R.G. 3.575.998	2944 R. Gaspe
WANDERLEY BAJO		2945 WANDERLEY BAJO
Maria do Sil. Serep	R.G. 2536036	2946 Maria do Sil. Serep
João B.G. Vasconcelos	P. Parko, Chapas n.º 108	2946 João B.G. Vasconcelos
Maria do Rosário F. Pereira	R.G. 6746.958	2947 Maria do Rosário F. Pereira
M.ª Jéssica D. Magalhães	R. 13261405	2948 M.ª Jéssica D. Magalhães
ROBERTO FRANCISCO BJEVO RECHA	R.G. 4.500.907	2910 ROBERTO FRANCISCO BJEVO RECHA
Clara José. Bruno Rocha	R.G. 8646551	2957 Clara José. Bruno Rocha
KEIKO WAKI	9626408	2952 KEIKO WAKI
Fenelon Bomilcar F.	R.G. 1671118	2953 Fenelon Bomilcar F.
Laura Maralva Bomilcar	R.G. 641996	2954 Laura Maralva Bomilcar
Marcos Martine Maralva	R.G. 9.822.657	2955 Marcos Martine Maralva
Gr. J. J.	R.G. 3121335	2956 Gr. J. J.
AMÉLIA DA CONCEIÇÃO MARIALVA		2957 AMÉLIA DA CONCEIÇÃO MARIALVA
Emília Adeláide Marques	R. 6 a: 503.130	2958 EMÍLIA ADELÁIDE MARQUES
Queluz Augusta Maralva Figueira	R.G. 404.883	2959 Queluz Augusta Maralva Figueira
Francisco José	2960 R.G. 568010	2960 Francisco José
James Fabru	2961 R.G. 2181.296	2961 James Fabru
M.ª J. J. J.	2962 R.G. 8.488.788	2962 M.ª J. J. J.

163

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída. Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2. Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2918	Maria Constantina Guedes Botelho	Boleto	Boleto
2919	M. D. A.

102
104

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2905



1-8-186-489



14/	Armandinho	3.334.685
25/	Felicea Jesus P. Naves	3474831
16/	João Carlos de Macedo Costa	3.471.070
21/	Mariana de M. M. Costa	5.053.662


João Carlos de Macedo Costa

- 74 Luiza Leuon de Brito Palottino R.G. 929.553
- 75 Flávia Trascino Cassaro R.G. 2762298
- 76 Odete C. Malheiro R.G. 246.325
- 77 Afonso Frederico Costa Pellibon R.G. 8.059.665
- 78 Odete Sainis Nazari R.G. 1533055
- 79 Odete Soares Pwaly R.G. 2.531.876
- 80 Maria Conceição de B. Botelho Egas R.G. 1.449.816
- 81 Chereza Oliva L. D'Andrade R.G. 730307
- 82 Ruth Jordad R.G. 949144
- 83 Esmeralda Beibel R.G. 5407716
- 84 Francisca de Luca Monteiro 303333
- 885 Helena Gabante R.G. 570163
- 886 Angelina G. Guglielmi R.G. 413.226
- 87 Egelinda J. Singulimoff R.G. 301503 R. 2165251-
- 88 Maria L. de Carvalho 920655
- 89 Anna Teuira de Franca - R. 5. Antonio Carneiro 181 - Orlimacã
- 890 Stella Maria Lucida Braga R.G. 3.028.833
- 91 Judite J. Mazzol R.G. 2.649.575
- 92 Ana Marie Schliemann 544-14-99
- 93 Anne Maria W. Renda 3.972.066
- 894 Maureen Martins 2343144
- 895 Mathilde Ferdnãdy L. de Toledo - P. Bras Cubas 384

164

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

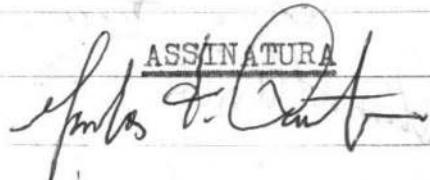
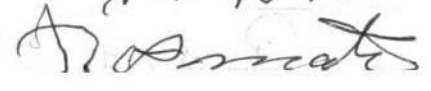
Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2823	CARLOS FLO ANTONES	RG. 454.897	
2824	Arnaldo		

- 2834 Luísa A. B. B. B.
- 2835 José Roberto S. B. B.
- 2836 Manuellen
- 2837 Conceição Alves RG 3.283.155
- 2838 Tadaschi ITO RG 2.175.478.
- 2839 Alessandra Minassaki Tel. 575-82-83
- 2840 Mifolko Wakabayashi Ito 575-45-77.
- 2841 Sergio Ricardo Pires RG 20.410.488
- 2842 Mafalda Spandorello
- 2843 Osvaldo Spandorello
- 2844 José Augusto Sartori
- 2845 Agnes Ingele Damião Sartori
- 2846 Maria de Lourdes Pires RG. TEL. 284-47-84
- 2847 Rina Rosa Sednick RG 8,659.484
- 2848 Eugénia Maria Sednick - R.G. 8659.274
- 2849 Julio Angelo Sednick - R.G. 14.729.897
- 2850 Doral Maria - R.G. 1.489.688
- 2851 Olga Sônia R.G. 924506
- 2852 Doral Maria - R.G. 1650562
- 2853 Doral Maria - R.G. 4.835.219

465
167

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2796	João Oliveira Alves	No. 9-2.530.914	João Oliveira Alves
2797	Albertino V. Correia	571.4297	Alc Correia
2798	João Casilina de Castro		João Casilina

- 808 Marcelo Monteiro Alves. FONE= 549-20-95
- 809 Teotônio dos Magalhães Fone 857 8938
- 810 Antonio Peçero Pereira Leite RG. 60 20 855
- 811 ~~Antonio Peçero Pereira Leite~~
- 812 SANDOVAL FERREIRA DA SILVA RG 5055792
- 813 ~~Sandoval Ferreira da Silva~~
- 814 Juscelino Martins DE MORAIS. R.G 15 885 87
- 815 KAZUO ITO RG. 2364146
- 816 Alberto Alves
- 817 ~~Alberto Alves~~ RG 11917095
- 818 Antônio Otonário de Jesus RG 11 420 546
- 819 FIRMANDO CAMILO SILVA FONE 575-1557
- 820 Afonso Aníbal Silva 5715012
- 821 Pedro Teodoro R. Guimarães 82
- 822 Angel Adolfo León Aspe. R. José do Patrocínio nº. 577.

166
168

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

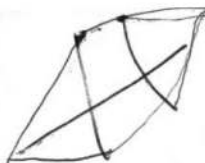
Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao JONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2748	Alex Lencio Justo de Siqueira	15550646	Alex Lencio Justo de Siqueira
2749	Fredrick Misyassá Quimaraes	18.512.229	Fredrick Misyassá Quimaraes

61	IVAN IGNÁCIO JUSTO DE SIQUEIRA	15550655	Ivan Ignácio Justo de Siqueira
62	PEDRO OSCAR DE OLIVEIRA FAMOS	4648469	Pedro Oscar Famos
63	CELESTE LEITE DE OLIVEIRA FAMOS	308.681	Celeste de Oliveira Famos
64	Filza Z. Justo de Siqueira	6.450.727	Filza Z. Justo de Siqueira
65	Emilia Teresinha Brumini	6.861.627	Emilia Teresinha Brumini
66	BENEDICTO IGNACIO JUSTO DE SIQUEIRA	3949905	Benedicto Ignácio de Siqueira
67	Marcelo Fernandes da Silva	16813455	Marcelo Fernandes da Silva
68	claudic hmo	10.277.613	Claudia Hmo
69	Denise Ribeiro Sevilla	17.353.918	Denise Ribeiro Sevilla
70	Flavia de A. Neves	11.049.113	Flavia de A. Neves
71	Jocina Bithencourt de Carvalho	16.685.152	Jocina Bithencourt de Carvalho
72	Elizabeth S. Tanabe	7.759.614	Elizabeth S. Tanabe
73	Lucienne A. Leite	16.302.033	Lucienne A. Leite
74	Avalúcia G. Fábris	15 463 616	Avalúcia G. Fábris
75	José Manoel R. V. de Andrade	7.412.393	José Manoel R. V. de Andrade
76	Luiz Roberto da Silva	04986170-1	Luiz Roberto da Silva
77	Ana Maria Isabel Alvim Barros	8.379.457	Ana Maria Isabel Alvim Barros
78	Carroen Lécia Alves	M-1.208.722	Carroen Lécia Alves
79	Iza C. Cardoso	16.502.872	Iza C. Cardoso
80	Ju. Nogueira	12.593.841	Ju. Nogueira
81	ANA CLAUDIA FERREIRA	18.421.784	Ana Claudia Ferreira
82	CLAUDIA RICCIUTI	13.522.279	Claudia Ricciuti
83	Danula E. E. Veiga	10.354.397	Danula E. E. Veiga
84	Primitiva D. da Silva	6.603.467	Primitiva D. da Silva



167
45
169

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m².
Hoje, com apenas 122.199 m² encontra-se na iminência de perder
mais 10.000m² para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistenses;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2703	x Cosmo Saitano	7. 740697	
2704	x Alce Regina Fúide Medado	7262715	

Nome	DOCUMENTO		ASSINATURA
Juan Antonio S. Torres	1202162	2716	Juan Antonio S. Torres
WILIAN MAIA	5.210383	2717	W. Maia
AURELIO JOSÉ COHI	1.493.138	2718	A. C. C. C.
Regina Stela V. Souza	2.243015	2719	Regina Stela V. Souza
CEZIVALDO LEAL	14.774.10	2720	Cezivaldo Leal
Marysuelton	5.871.67	2721	Marysuelton
+ Raimundo	24.6022	2722	Raimundo
FERNANDES	1.148.901	2723	Fernandes
+ M. Fernandes	18.234.165	2724	M. Fernandes
+ M. Fernandes	6928456	2725	M. Fernandes
+ J. Eduardo Magliocca	RG 4565439	2726	J. Eduardo Magliocca
Rosires Magliocca	6.954.727	2727	Rosires Magliocca
+ Maria J. J. J.	785894	2728	Maria J. J. J.
+ Luiz G. Moreira Jr	16.595.618	2729	Luiz G. Moreira Jr
+ Zuleira R. R. R.	X454451	2730	Zuleira R. R. R.
+ Claudio J. J. J.	18.835290	2731	Claudio J. J. J.
+ S. S. S. S.	1097167	2732	S. S. S. S.
+ DAGOBERTO RAMOS	2751608	2733	DagoBERTO RAMOS
ELIANA A. SILVA RAMOS	5182682	2734	Eliana A. Silva Ramos
Isabel Sabate	70-62	2735	Isabel Sabate
+ Viviane Brunelli	1.401.842	2736	Viviane Brunelli
	12.514897	2737	Viviane Brunelli

40
168
170

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída,
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
mais 10,000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de concessão de áreas
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências.

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2665 Eliene Delfino Nunes 18385675

Nelson Leira Araujo Gilro 2675
 Nº RG: 702.624 ~~111511~~
 Milton Vieira de Araujo 2676
 Nº RG: 077424 Luiz Valeriano dos Santos 2677 R.G. 4.895.389
 Maria Modalena Goncalves Araujo 2678 RG 8279-754
 Maria Aparecida Alves da Silva 2679 RG 11.070.648
 Emilde Aparecida de Yarga Nº 048.002. (L. Araujo)
 Luzia Josefa de Yarga 2681 Nº RG 10.217.499.
 Maria Luoma de Araujo 2682 Nº RG 038403. ~~M. Araujo~~
 Valdeci Buzge de Lima 2683 Nº 94234
 Jose Valdeci do campo 2684 RG 5143718
~~Valma Silva Moreira~~
~~Reluzia Sabino dos Santos~~ 2685 ~~Valma~~ RG. 11.438.688
 Jose Candido dos Santos 2686 RG 8562.404
 Terzinha Cardoso Pereira 2687 RG 19.128.719
 Madalena Ferreira dos Santos 2688 RG 14.071.069
 Emelinda Amador Moreira 2689 4-408-445
 2690 3-45-4105
 Constantino Mendes
 Romelio P. de Oliveira 2691 RG 5.571.786
 Adelia Paiva de Amorim 2692 RG 2.655.289
~~Boz~~ Marco Antonio Pereira 2693 19.677.349
 2694 05-10690 535
 Roberto da Silva Lopes 2695 RG: 18.470.589

44
169
171

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

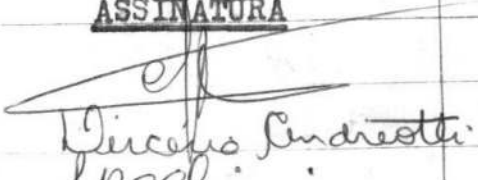
Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2620	Luora Martins Nefernô	R.G. 1.708.979	
2621	Glicerio Andreotti	R.G. 10.912.154	

CLAUDIA CRISTINA CARDILLO RG: 16993627 ~~Cláudia Cristina~~ 263

Liana Moura M. Freitas Liana M. M. Freitas 263

Daniela Minetto de Freitas
RICARDO BRUNO MAGALHÃES

~~Daniela~~ 2635

~~Ricardo~~ 2636

Moacir Toshiyuki Haramura RG-17896370

Moacir Toshiyuki Haramura 2637

Luiz Celdin Junior RG-15549677

Luiz Celdin Junior 2638

Carlos Augusto Concelos Fucci RG-17383791

Carlos C Fucci 2639

DANIEL FARIAS ROBUOS

~~Daniel Farias Robuos~~ 2640

Leô J. Moreira

Leô J. Moreira 2641

Marcia Maria Miranda RG 15548511

Marcia Miranda 2642

Luiz Emilio Balthazar Donatelli
Gilmar Rieltne -> R.G. 3.967.259 -> Gilmar Rieltne

Luiz Emilio 2643

2644

Marcia de Lourdes Rieltne. R.G. 4980 1014948 de Rieltne

2645

Luiz Carlos Medeiros R.G. 8953358

Luiz Carlos 2646

Arábia Yasme RG-5561.948

Arábia Yasme 2647

2648

Onésimo Luiz Lima Borges RG-9.166.909

Onésimo L. Lima Borges 2648

Tosé Savone Jr. RG. 7.904.711

Tosé Savone Jr. 2650

Oswaldina Savone R.G. 1.016.775

Oswaldina P. Savone 2651

JOSÉ SAVONE RG. 985939

José Savone 2652

MARIA LOIZA SAVONE R.G. 6.584.719

Maria Luiza Savone 2653

40
17

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontramos na habitação de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.


Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2580	Robery mundo deavica	2.877.032.	
2581	JOSE BARANJEIRO	4.496.789	

Waldemar R.G. 2.522.503.S.P.			2593
Waldemar 7095638			2594
Carolina Giansanti R.G. 2405.6395.P			2595
Sergio Lima Cezylima R.G. 4.107.970			2596
Antônio Eduardo Liananti R.G. 5722768			2597
Susley R. Zucato 4 770 422		Susley Zucato	2598
Wanda G. Marchi R.G. 2.824.137			2599
Roberto M. Schimmelpfeng R.G. 8.767.117		Roberto M. Schimmelpfeng	2600
José Roberto Salvadori Salvadori 2365.627.			2601
Diana Mendes Schimmelpfeng R.G. 7.262.597.			2602
SILVANA MARCHI SALVADORI R.G. 16.227.940			2603
Pleyde Cecilia Marchi Salvadori 2.716.909			2604
Agnelo Marchi - 411.493			2605
Jair Romas - R.G. 3 876 860		Jair Romas	2606
João Batista Lacerda R.G. 12513 242		João Batista Lacerda	2607
Anta Lucchi, R.G. 3.312053			2608
Eugenie Karelis Pereira R.G. 5.839.668			2609
Olga Brasil da Silveira R.G. 2.923.484			2610
Carolina M. B. Ribeiro R.G. 1.724.801			2611
Esther Lemun Ribeiro - R.G. 7646 263			2612
Ignês Ricci Baltazar R.G. 2155.620			2613
..			2614

41
17

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

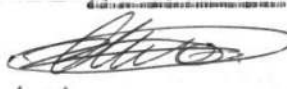
Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2540	Cedriana A. de Souza	19.632.515.	
2541	Maria do Rosário Alves	19.147.261	

nome	documento	Assinatura
12 João Carlos João Carlos	C.P. 607765.00033 RG	Assinatura
13 Rogério Abreu Gomes de Sá	R.G. 17.545.544	Rogério Abreu
14 Edmilson Carlos dos Santos	RG 19.302.087	edmilson
15 Washington Luis Rucchetto	RG. 19.302.469	Washington
16 Rudson Bernades da Silva	Rg 18.461.670	Assinatura
17 RICARDO ANTONIO ESMARITO	RG 16.776.856	Ricardo
18 Jorge Umbelino da Silva	R.G. 18.860.131	Jorge Umbelino
19 Paulo Cesar Rafael Gonçalves	R.G 18.471.055	Paulo Cesar
20 Gelio Cereira da Silva	R.G 19.302.232	Gelio
1 Celso Alberto de Deus	R.G 20.373.461	Celso Alberto de Deus
2 Jucimar Moreira dos Santos Silva		Jucimar Moreira
53 Lia Andréa SD Alessandro		Lia Andréa SD Alessandro
24 Franey Sampaio Luz	R.G 20.636.902	Franey Sampaio
25 Christian Widmer	RG. 20.874.588	Christian Widmer
26 Ronaldo Rora de Araújo	R.G. 19.302.078	Ronaldo R de Araújo
567 Gilvan Figueiredo	Rg. 19.914-922.	Gilvan Figueiredo
188 LUIZA FABRINI ROSA	R.G. 2.294.284	LUIZA FABRINI ROSA
69 Jone Janella	RG 2.988036	Jone Janella
70	RG 3102162	

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m² encontramos na realidade de perder
mais 10.000m² para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.


Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;




Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2493 ISAC CORDEIRO DE SOUZA	3.035.771	
2494 IRACY CORDEIRO DE SOUZA	3.025.242	

reste Laspro	11923125	2506	<i>Out N. S. 7-10</i>
Armem Guimarães Miranda	7.650.997	2507	Armem Gm Miranda
Salva. S. M. Demigliano	8.656.387	2508	Miranda Demigliano
Fabrizio Demigliano	17.372.948	2509	
Luís, F. Demigliano	10.492.968	2570	
MARIO MIRANDA JUNIOR	15.559.640	2571	
Paulo Ferreira da Costa	10.246.959	2572	<i>Paulo Ferreira da Costa</i>
Maria Jota Viana	1.749.070	2573	<i>M Jota</i>
Carmelita da Silva Pereira	5.464.346	2574	<i>C Pereira</i>
Elza Sabre Vieira Capuano	3.799.003	2575	<i>Elza de Capuano</i>
Cina Lúcia de Souza	4.736.085	2576	<i>Cina Lúcia de Souza</i>
Gene Marie A. V. Ayonatt	3.139.829	2577	<i>Gene Marie</i>
Silvio Batista Vieira		2578	<i>Silvio</i>
Vilma Albertina	3.273.131.	2579	<i>Vilma Albertina</i>
marize P. Rodrigues	5.117.355	2520	<i>marize P. Rodrigues</i>
Neiva Sayeg Lusco	4.899.920	2521	<i>Neiva Sayeg Lusco</i>
Claudio V. Fernandes		2522	<i>Claudio V Fernandes</i>
Joana T. H. Kumai	3.441.773	2523	<i>Joana</i>
Elizabeth Serra A. Cordeiro	Pedre Arlindo 1233	2524	<i>Elizabeth Serra A. Cordeiro</i>
	op 72. 800 30	2525	
Felipe Nassis dos Santos	R.G-12.074.529	2526	<i>Felipe Nassis dos Santos</i>
Domício Antônio Gasparotto	R.G 8575 449	2527	<i>Domício Antônio Gasparotto</i>
João de Sousa Neto	R.G-692.037	2528	<i>João de Sousa Neto</i>
Tosi Roberto M. Mutumeci	R.G. 0997-933	2529	<i>Tosi Roberto M. Mutumeci</i>
Seyyed Roghi	R.G. 1710.932	2530	<i>Seyyed Roghi</i>
Munir M. B. de Souza	A. 120 021	2531	<i>Munir M. B. de Souza</i>

54
125

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída;
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com corda de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontramos na instituição do perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeras pedidas particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2438

José Carlos Graess

2.206.245

José Carlos Graess

Nome	Documento	Assinatura	
J. Traversa	1.588.537	J. Traversa	2449
Edundo Anzolini	201242	Ed.	2450
ANTONIO ELIAS BARRAS João Soares de Paula	1.206.780	Ely João Soares de Paula	2451 2452
Alcides Davanzo Lidiodo Nascimento Neto	3 596 837 16 15 141	Alcides Davanzo	2453
Normando Picardi Mário de Souza	1575741	Normando Picardi	2454
Langley Pereira Mendes	14.209.133 1.097.516	Langley	2455
Walter Engler	12.225.162	Walter Engler	2458
Roberto Socchi Luciani	967718	Roberto Socchi Luciani	2459
Marlene C. Soares	06 306 615	Marlene C. Soares	2460
Mary A. Nascimento	4.632.028	Mary A. Nascimento	2461
Rosa Aguiar	2.476.932	Rosa Aguiar	2462
Lana Janna Abreu	16.319.459	Lana Janna Abreu	2463
Luiza Rosendo Marciel	3.567.800	Luiza Rosendo Marciel	2464
ROSELY MARQUETTI GUBBINI	16.166.732	Rosely Marquetti Gublini	2465
Tera J. Medeiros Ronchi	12.925.556	Tera J. Medeiros Ronchi	2466
Nagali M. W. Hoering	4.783.029	Nagali M. W. Hoering	2467
JELI AP. NARDINI	6.180.126	Jeli Ap. Nardini	2468
Marlene Maria Prodel	12.297.609	Marlene Maria Prodel	2469
ELIAS PINHEIRO	9.653.622	Ely Pinheiro	2470
Mitsuko Aguiar	2.924.076	Mitsuko Aguiar	2471
Larissa Freitas de Ribeira	4.251.372	Larissa Freitas de Ribeira	2472
Andra Regina Niccolletti	6.045.376	Andra Regina Niccolletti	2473
Dalila Moura da Silva	14.039.604	Dalila Moura da Silva	2474
Dr. F. L. Romi	18883258	Dr. F. L. Romi	2475
DAIR P. BERNAL	3.158.150	Dair P. Bernal	2476
Ruth Trull	6.261.793	Ruth Trull	2477
	927.903		2478

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
 Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
 Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
 Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
 mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
 continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
 tividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
 única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
 e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
 esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
 ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
 Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
 dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
 do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
 preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2385	Angelo Garofalo	3.299.891	
2386	Ruth Inacido Garofalo	5.579.637	

<u>nome</u>	<u>documentos</u>	<u>assinatura</u>
YOSHIMI S. KANAYAMA	R.G. 3.475.061 2398	
SEIKA KANAYAMA	R.G. 3.009.908 2399	
Luiza Asano	R.G. 12.941.081 2400	
SADAO ISUYAMA	R.G. 11.293.151 2401	
Claine Shizue Onisi	R.G. 13030055 2402	
Nelson Koiti SAMESTIMA	R.G. 9163283 2403	
Ying M. Mathava	R.G. 11.250184 2404	
Maria Selvia de Oliveira Izar	R.G. 15.165.389 2405	
Marcia Crestivo O Izar	R.G. 8789953 2406	
maria Lúcia de O. Izar	R.G. 10.840.126 2407	
HABIB IZAR HETU	R.G. 914.101 2408	
NIRYAN J. DE OLIVEIRA IZAR	R.G. 1.364.743 2409	
Mário do Socco Botista	R.G. 11.386.190 2410	
Livia R. Ferrarelto	R.G. 741.716 - 2411	
Delfina B. Amoroso	R.G. 830-924 2412	
Luiza M.N. Tancoco	R.G. 4.184.917 - 2413	
marilza de laureno	R.G. 18.860.154 2414	
CLAUDIO SIERO	R.G. 3.844.238 2415	
Durvaldo Amato	R.G. 5.027.588 - 2416	
Loalops J. Goncalves	R.G. 12.418.5. 2417	
Amaury J. Figueiredo	11 11 010535 2418	
Filintoro Alves Bezerra	R.G. 17.790.215 2419	
Paté de Souza Gomes	2430	
	2431	

32
17

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a sele-
tividade.


Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2353	JOÃO CARLOS DIMARZI	PG. 3905.067	

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Edimere de Souza	2437519	2362
Edimere de Souza	R.G. 092032	2363
Jairo Santo	Rg. 3028164	2364
J. Nogueira	Rn 150502	2365
Adriana Barros		2366
Elvira		2367
Maria R		2368
Maria Inês Edacorda		2369
Francisco Rodrigues de Sant		2370
Maria das Graças Costa Monteiro		2371
Jose Parua		2372
Rosa Ortega Marques	Rg. 2827082	2373
Eulina Maria Simões		2374
Yolanda Luzie Venturini		2375
Cesar Mallob	Rg. 2.856.882	2376
Jeni Duarte	Rg. 6.933.244	2377
Márcia Márcio Carvalho da Cruz		2378
Lúcia L. R. Yamaji		2379

Handwritten initials and marks in the top right corner.

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
 Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída;
 Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
 Hoje, com apenas 122.199 m2 encontramos na habitação de perder
 mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
 continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
 tividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
 única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
 e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
 esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
 ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
 Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
 dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
 do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
 preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

2308

MARIA SUELI I. CAVALI RG. 5.743-640

Handwritten signature of Maria Sueli I. Cavali

Nome	Documentos	2319	Assinatura
Aparecida Lopes	6820706	2320	Aparecida Lopes
Jerônimo Soares	3865798	2321	Jerônimo Soares
Lucy J. M. Felisbino	2.621.372	2322	Lucy
Regina Aparecida Costa	6.001.677	2323	Regina Costa
José Simão Filho	5.615.857	2324	José Simão
OSMAR LOPES	2.255.533	2325	Osmair Lopes
Lygia B. J. Soares	3.405.769	2326	Lygia Soares
Trone M. Prota	3.446.627	2327	Trone Musina Prota
Mo Jangulka	3.496.737	2328	Mo Jangulka
Syren Muedhan Jr	8025884	2329	Syren Muedhan Jr
Buzimete Chiveiro dos Santos	479399	2330	Buzimete Chiveiro dos Santos
Tânia F.A. Muedhan	8.660.224	2331	Tânia Muedhan
Elizabeth Martins de Holanda	7.904.970	2332	Elizabeth Martins de Holanda
Elcena Damayan P. Zaneto	12.415.457	2333	Elcena Damayan P. Zaneto
Sheila Regina Amargo Martins	11.184.102	2334	Sheila Regina Amargo Martins
Clara Jai dos Santos Zaneta		2335	Clara Jai dos Santos Zaneta
Dennis Vescevic Perez		2336	Dennis Vescevic Perez
MASAE MINATA		2338	Masae Minata
Navia Dalva A. Canilo		2339	Navia Dalva A. Canilo
Truvelo Sales		2340	Truvelo Sales
Alace Ribeiro	RG-260.908		Alace Ribeiro
Al D. D. D. D.		2342	Al D. D. D. D.
			2341

17c

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>
2293	Alda de Andrea Mello	RG 3.617.789 - SP
2294	José Maria de Mello	RG 1.728.664 - SP

ASSINATURA

 16/2/10C

303 José Custos 3303 727 - f: 5445090
304 Nazareth R.G. 16.180 109 Nazareth
305 José Antonio R.G. 1.748.937
306 Maria Somenzio T.R. 5713447 aut. m. Leite 225
307 M. Lourdes e. matos t. 5705846

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
 Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
 Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
 Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
 mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeras pedidas particulares de cessão de área
 continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cele-
 tividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
 única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
 e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
 esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
 ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
 Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
 dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
 do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
 preservado para todos nós e para as futuras gerações.

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Esméralda A. Garcia	RG: 1.745.582	Esméralda A. Garcia
EDGARDO L. SANCHEZ	RG: 8.265.388	Edgardo L. Sanchez

Rua Lúcio, 277 - 570-6055
 Augusto de Toledo, 45, apt. 111
 22511
 22512
 22513
 22498
 22499
 22497
 22496
 22495
 22494
 22493
 22492
 22491
 22490
 22489
 22488
 22487
 22486
 22485
 22484
 22483
 22482
 22481
 22480
 22479
 22478
 22477
 22476
 22475
 22474
 22473
 22472
 22471
 22470
 22469
 22468
 22467
 22466
 22465
 22464
 22463
 22462
 22461
 22460
 22459
 22458
 22457
 22456
 22455
 22454
 22453
 22452
 22451
 22450
 22449
 22448
 22447
 22446
 22445
 22444
 22443
 22442
 22441
 22440
 22439
 22438
 22437
 22436
 22435
 22434
 22433
 22432
 22431
 22430
 22429
 22428
 22427
 22426
 22425
 22424
 22423
 22422
 22421
 22420
 22419
 22418
 22417
 22416
 22415
 22414
 22413
 22412
 22411
 22410
 22409
 22408
 22407
 22406
 22405
 22404
 22403
 22402
 22401
 22400
 22399
 22398
 22397
 22396
 22395
 22394
 22393
 22392
 22391
 22390
 22389
 22388
 22387
 22386
 22385
 22384
 22383
 22382
 22381
 22380
 22379
 22378
 22377
 22376
 22375
 22374
 22373
 22372
 22371
 22370
 22369
 22368
 22367
 22366
 22365
 22364
 22363
 22362
 22361
 22360
 22359
 22358
 22357
 22356
 22355
 22354
 22353
 22352
 22351
 22350
 22349
 22348
 22347
 22346
 22345
 22344
 22343
 22342
 22341
 22340
 22339
 22338
 22337
 22336
 22335
 22334
 22333
 22332
 22331
 22330
 22329
 22328
 22327
 22326
 22325
 22324
 22323
 22322
 22321
 22320
 22319
 22318
 22317
 22316
 22315
 22314
 22313
 22312
 22311
 22310
 22309
 22308
 22307
 22306
 22305
 22304
 22303
 22302
 22301
 22300
 22299
 22298
 22297
 22296
 22295
 22294
 22293
 22292
 22291
 22290
 22289
 22288
 22287
 22286
 22285
 22284
 22283
 22282
 22281
 22280
 22279
 22278
 22277
 22276
 22275
 22274
 22273
 22272
 22271
 22270
 22269
 22268
 22267
 22266
 22265
 22264
 22263
 22262
 22261
 22260
 22259
 22258
 22257
 22256
 22255
 22254
 22253
 22252
 22251
 22250
 22249
 22248
 22247
 22246
 22245
 22244
 22243
 22242
 22241
 22240
 22239
 22238
 22237
 22236
 22235
 22234
 22233
 22232
 22231
 22230
 22229
 22228
 22227
 22226
 22225
 22224
 22223
 22222
 22221
 22220
 22219
 22218
 22217
 22216
 22215
 22214
 22213
 22212
 22211
 22210
 22209
 22208
 22207
 22206
 22205
 22204
 22203
 22202
 22201
 22200
 22199
 22198
 22197
 22196
 22195
 22194
 22193
 22192
 22191
 22190
 22189
 22188
 22187
 22186
 22185
 22184
 22183
 22182
 22181
 22180
 22179
 22178
 22177
 22176
 22175
 22174
 22173
 22172
 22171
 22170
 22169
 22168
 22167
 22166
 22165
 22164
 22163
 22162
 22161
 22160
 22159
 22158
 22157
 22156
 22155
 22154
 22153
 22152
 22151
 22150
 22149
 22148
 22147
 22146
 22145
 22144
 22143
 22142
 22141
 22140
 22139
 22138
 22137
 22136
 22135
 22134
 22133
 22132
 22131
 22130
 22129
 22128
 22127
 22126
 22125
 22124
 22123
 22122
 22121
 22120
 22119
 22118
 22117
 22116
 22115
 22114
 22113
 22112
 22111
 22110
 22109
 22108
 22107
 22106
 22105
 22104
 22103
 22102
 22101
 22100
 22099
 22098
 22097
 22096
 22095
 22094
 22093
 22092
 22091
 22090
 22089
 22088
 22087
 22086
 22085
 22084
 22083
 22082
 22081
 22080
 22079
 22078
 22077
 22076
 22075
 22074
 22073
 22072
 22071
 22070
 22069
 22068
 22067
 22066
 22065
 22064
 22063
 22062
 22061
 22060
 22059
 22058
 22057
 22056
 22055
 22054
 22053
 22052
 22051
 22050
 22049
 22048
 22047
 22046
 22045
 22044
 22043
 22042
 22041
 22040
 22039
 22038
 22037
 22036
 22035
 22034
 22033
 22032
 22031
 22030
 22029
 22028
 22027
 22026
 22025
 22024
 22023
 22022
 22021
 22020
 22019
 22018
 22017
 22016
 22015
 22014
 22013
 22012
 22011
 22010
 22009
 22008
 22007
 22006
 22005
 22004
 22003
 22002
 22001
 22000
 21999
 21998
 21997
 21996
 21995
 21994
 21993
 21992
 21991
 21990
 21989
 21988
 21987
 21986
 21985
 21984
 21983
 21982
 21981
 21980
 21979
 21978
 21977
 21976
 21975
 21974
 21973
 21972
 21971
 21970
 21969
 21968
 21967
 21966
 21965
 21964
 21963
 21962
 21961
 21960
 21959
 21958
 21957
 21956
 21955
 21954
 21953
 21952
 21951
 21950
 21949
 21948
 21947
 21946
 21945
 21944
 21943
 21942
 21941
 21940
 21939
 21938
 21937
 21936
 21935
 21934
 21933
 21932
 21931
 21930
 21929
 21928
 21927
 21926
 21925
 21924
 21923
 21922
 21921
 21920
 21919
 21918
 21917
 21916
 21915
 21914
 21913
 21912
 21911
 21910
 21909
 21908
 21907
 21906
 21905
 21904
 21903
 21902
 21901
 21900
 21899
 21898
 21897
 21896
 21895
 21894
 21893
 21892
 21891
 21890
 21889
 21888
 21887
 21886
 21885
 21884
 21883
 21882
 21881
 21880
 21879
 21878
 21877
 21876
 21875
 21874
 21873
 21872
 21871
 21870
 21869
 21868
 21867
 21866
 21865
 21864
 21863
 21862
 21861
 21860
 21859
 21858
 21857
 21856
 21855
 21854
 21853
 21852
 21851
 21850
 21849
 21848
 21847
 21846
 21845
 21844
 21843
 21842
 21841
 21840
 21839
 21838
 21837
 21836
 21835
 21834
 21833
 21832
 21831
 21830
 21829
 21828
 21827
 21826
 21825
 21824
 21823
 21822
 21821
 21820
 21819
 21818
 21817
 21816
 21815
 21814
 21813
 21812
 21811
 21810
 21809
 21808
 21807
 21806
 21805
 21804
 21803
 21802
 21801
 21800
 21799
 21798
 21797
 21796
 21795
 21794
 21793
 21792
 21791
 21790
 21789
 21788
 21787
 21786
 21785
 21784
 21783
 21782
 21781
 21780
 21779
 21778
 21777
 21776
 21775
 21774
 21773
 21772
 21771
 21770
 21769
 21768
 21767
 21766
 21765
 21764
 21763
 21762
 21761
 21760
 21759
 21758
 21757
 21756
 21755
 21754
 21753
 21752
 21751
 21750
 21749
 21748
 21747
 21746
 21745
 21744
 21743
 21742
 21741
 21740
 21739
 21738
 21737
 21736
 21735
 21734
 21733
 21732
 21731
 21730
 21729
 21728
 21727
 21726
 21725
 21724
 21723
 21722
 21721
 21720
 21719
 21718
 21717
 21716
 21715
 21714
 21713
 21712
 21711
 21710
 21709
 21708
 21707
 21706
 21705
 21704
 21703
 21702
 21701
 21700
 21699
 21698
 21697
 21696
 21695
 21694
 21693
 21692
 21691
 21690
 21689
 21688
 21687
 21686
 21685
 21684
 21683
 21682
 21681
 21680
 21679
 21678
 21677
 21676
 21675
 21674
 21673
 21672
 21671
 21670
 21669
 21668
 21667
 21666
 21665
 21664
 21663
 21662
 21661
 21660
 21659
 21658
 21657
 21656
 21655
 21654
 21653
 21652
 21651
 21650
 21649
 21648
 21647
 21646
 21645
 21644
 21643
 21642
 21641
 21640
 21639
 21638
 21637
 21636
 21635
 21634
 21633
 21632
 21631
 21630
 21629
 21628
 21627
 21626
 21625
 21624
 21623
 21622
 21621
 21620
 21619
 21618
 21617
 21616
 21615
 21614
 21613
 21612
 21611
 21610
 21609
 21608
 21607
 21606
 21605
 21604
 21603
 21602
 21601
 21600
 21599
 21598
 21597
 21596
 21595
 21594
 21593
 21592
 21591
 21590
 21589
 21588
 21587
 21586
 21585
 21584
 21583
 21582
 21581
 21580
 21579
 21578
 21577
 21576
 21575
 21574
 21573
 21572
 21571
 21570
 21569
 21568
 21567
 21566
 21565
 21564
 21563
 21562
 21561
 21560
 21559
 21558
 21557
 21556
 21555
 21554
 21553
 21552
 21551
 21550
 21549
 21548
 21547
 21546
 21545
 21544
 21543
 21542
 21541
 21540
 21539
 21538
 21537
 21536
 21535
 21534
 21533
 21532
 21531
 21530
 21529
 21528
 21527
 21526
 21525
 21524
 21523
 21522
 21521
 21520
 21519
 21518
 21517
 21516
 21515
 21514
 21513
 21512
 21511
 21510
 21509
 21508
 21507
 21506
 21505
 21504
 21503
 21502
 21501
 21500
 21499
 21498
 21497
 21496
 21495
 21494
 21493
 21492
 21491
 21490
 21489
 21488
 21487
 21486
 21485
 21484
 21483
 21482
 21481
 21480
 21479
 21478
 21477
 21476
 21475
 21474
 21473
 21472
 21471
 21470
 21469
 21468
 21467
 21466
 21465
 21464
 21463
 21462
 21461
 21460
 21459
 21458
 21457
 21456
 21455
 21454
 21453
 21452
 21451
 21450
 21449
 21448
 21447
 21446
 21445
 21444
 21443
 21442
 21441
 21440
 21439
 21438
 21437
 21436
 21435
 21434
 21433
 21432
 21431
 21430
 21429
 21428
 21427
 21426
 21425
 21424
 21423
 21422
 21421
 21420
 21419
 21418
 21417
 21416
 21415
 21414
 21413
 21412
 21411
 21410
 21409
 21408
 21407
 21406
 21405
 21404
 21403
 21402
 21401
 21400
 21399
 21398
 21397
 21396
 21395
 21394
 21393
 21392
 21391
 21390
 21389
 21388
 21387
 21386
 21385
 21384
 21383
 21382
 21381
 21380
 21379
 21378
 21377
 21376
 21375
 21374
 21373
 21372
 21371
 21370
 21369
 21368
 21367
 21366
 21365
 21364
 21363
 21362
 21361
 21360
 21359
 21358
 21357
 21356
 21355
 21354
 2135

Alvimida Jataru Sichi R.G. 3.397.810 2250
 Sidney Monteiro Fontes - R.G. 6.344.201 ~~2251~~
 Luis Monette Conto R.G. 6.017.159 - ~~Luiz Monette~~ 2252
 RAFAELE MONETTE R.G. 4876.106 ~~2253~~
 Giovanni Monetta R.G. 15.436.110 Giovanni Monetta 2254
 Myriam Costa Nheira R.G. 9.264.309 Myriam Costa Nheira 2255
 (Pout) R.G. 6170.415. ~~Myriam Costa Nheira~~ 226
 ANDREAS P. CONTE 226
 Jania Aquino R.G. 7692609 2262
 Denise Sanchez B. Pinto Coelho R.G. 700372 (DF) Denise B. Coelho 2263
 ANGELO SABATINO PENNELLA R.G. 10.135.852 2264
 MAURICIO SANCHES B. PINTO COELHO R.G. 709716 (DF) Mauricio 2265
 Umeko Ito 284-1098 R.G. 1.824.987 2266
 Rosa Penella Chidari Yoshida 2267 Rosa Penella 2268
 TEL 279-8153
 Maria Luez Santos R.G. 3.179.280 Maria Luez Santos 2269
 Theryza Galindo da Rocha 571-18-65- 2271
 Eustene Nunez Haldas Cevela R.G. 231048 2272
 Mikio Ono praça Carlos Gomes 146 2273
 Meire Durante Lopes - R.G. 4.665.653 2274
 Cecília da Silva Polim - R. Espírito Santo 372 ap 12 2275
 Tomio Sugiyama 2276 f. 278-64- 95886
 Seteo Yanagisawa 2277 289-674 7827
 570-701 6882
 Yuko Inoue 2278 735-2286 8872
 733-2290 95886
 2291 2290
 2291 2291

80508
 28508

Gomes

46
179
1781

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

Portanto, considerando o seu notável interesses ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2189	Ilair	2727-309	Motta Fernando
2190	Alcides R. L.	De 12655 bit	Stálio Ribeiro

<u>Nome</u>	<u>Documentos</u>	<u>Assinatura</u>
Jânia Monteiro Reis	RG 19.332.465 2201	Jânia Monteiro Reis
Obedes Reis	RG 2490861 2202	Obedes Reis
Luiza M. Reis	RG 1456463 2203	Luiza M. Reis
Maria Adelaide e Silva	RG-1147302 2204	Maria Adelaide e Silva
Edjane Motta	RG. 17.657.618 2205	Edjane Motta
Mariana Estêves Teixeira	RG 4444067 2206	Mariana Estêves Teixeira
Emmanuel Emmanuel	RG. 1.139.444 2207	Emmanuel Emmanuel
VIZ GUSTAVO NUNES DIAS	RG. 35.777.463 2208	Viz Gustavo Nunes Dias
Paulo Henrique Roggero	RG. 7172181 2209	Paulo Henrique Roggero
Ricardo José Roggero	2210	Ricardo José Roggero
AULO SPITERI	RG. 1.531.709 2211	Aulo Spiteri
Maria Lucia Silva Spiteri	R.G 5058900 2212	Maria Lucia Silva Spiteri
Felipe Silva Spiteri	2214	Felipe Silva Spiteri
Dalila Pereira da Silva	RG 638.016 2215	Dalila Pereira da Silva
Eduardo Ferreira da Sil	RG 11.605.574 2216	Eduardo Ferreira da Sil
Marcos Alcyr Berto de Oliveira	RG. 8.538.632 2217	Marcos Alcyr Berto de Oliveira
Ones Jorge Lago Colini	R.G. 4.117.711 2218	Ones Jorge Lago Colini
Edson Paulo Brito	RG. 3.458.267 2219	Edson Paulo Brito
Leandra D. Campos	RG. 18.730.532 2220	Leandra D. Campos
Walter Augusto Campos	R.G. 2.359.168 2221	Walter Augusto Campos
Maria Carmo Melo de Campos	RG. 5.508.864 2222	Maria Carmo Melo de Campos
Renato Antonio Francisco Stuchi	R.G. 3.347.632 2223	Renato Antonio Francisco Stuchi
Robson Henrique Campos	2224	Robson Henrique Campos

43
182

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

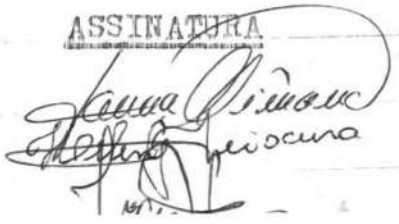
Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2146	Wanna Chiwano	RG. 4.564.960	
2147	Madona G. Teixeira	RG. 1.979.932	
2148	Luiz Roberto	RG. 2.153.399	

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
8 Ciro Stenio Poek	Rg 6039661	
9 Myria Xilene da Santos Costa	R.G 3.594.481	
10 Belma Gugliel	R.G 4.233930	B. Gugliel
11 Antonio Teixeira da Silva	Rg 2458952-581-86	Antonio Teixeira
12 Marlene Kimiko Higazi	R.G. 6744.652	Marlene K. Higazi
13 MARTA GOMES DE MOURA.	R.G. 9.696.920	Marta Gomes de Moura.
14 Elio Murore	R.G. 6.084.671	
15 Dirce Martin Murore	R.G. 7.153.274	
16 Alair Edoy Prior	R.G 1.811.189	
17 Grilota Pereira Lissa	R.G 1830.249	
18 Zenilda Pires da Silva	Rg 9.965.990	
19 DORVAL A. SOARES PINHEIRO	R.G. 1.872.164	
20 Vilma Leite da Cunha	R.G. 10.151.198	
21 Laura R. Barbosa	R.G. 3.365.447	
22 Juliete V. do Amaral	R.G. 778.605.	
23 Benedita Ramos Guarnieri	R.G. 11.975.824	
174		
175 Joana Rodrigues de Souza Queiroz	- 2576.102	
176 Sílvia Soletto do Flessis	- Rg - 3.159.451	
2177 Maria de Lourdes Soares	N: 054158	
2178 Maria Muzze de Brito	RG-136-2	
2179 Luiz Francisco	R.G 1000...	

40
183
18

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com área de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontramos na iminência de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de áreas
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a sele-
tividade.


Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.





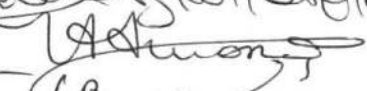

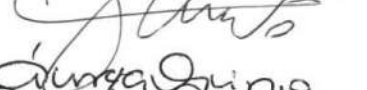


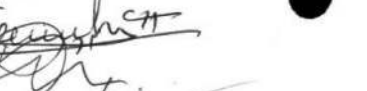



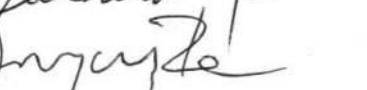







Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
2106	HELIO TEIXEIRA ORGOLINI	RG-2481404	

NOME

DOCUMENTO

ASSINATURA

Aline Cabral	R.G. 9.822.272	2118	
Marcelo Cabral	R.G. 2.262.939	2119	
Fernão de Moraes Alves	R.G. 1.211.586	2120	
Paulo Sergio Moretto	R.G. 14.115.821	2121	
Vera Alves Amaral	13.260.013	2122	
Vera Genzani Bauri	R.G. 1.370.286	2123	
Luís Carlos Banzato	R.G. 6.068.072	2124	
Aurea A. Orino	R.G. 8.095.746	2125	
Tizuko Orino	R.G. 1.156.956	2126	
MANOEL MIGUEL COENTRO	R.G. 12.198.083	2127	
FRANCISCO JOSE DE LINDA	R.G. 12.469.60	2128	
Renato Vianca	11.605.808	2129	
JOSEVES BANZATO JUNIOR	R.G. 2.225.790	2130	
DEA S ORGO LINÉ	2830640	2131	
SOM OKINO	R.G. 2.561.630	2132	
DÉCIO BALHARDI	R.G. 4.557.315	2133	
JONG IL ZA	R.G. 16.594.223	2134	
HELICIO ROCHA PEREIRA	R.G. 3566626	2135	
LUIZ CARONE	R.F. 13787562	2136	
ANE JUIE LYO	R.G. 17.896.848	2137	
Celso Matusck	R.G. 15.180.314	2138	

184

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

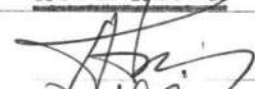
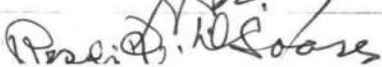
Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
2080 1	Aurelio Javarez Machado	RG. 437.070	
2081 2	Rosalina R. Dias Soares	" 526.840	

Célia Dantas de Oliveira	R.G. 4728163	209
Roberto Dantas Oliveira	R.G. 4901319	209
Arcy Gagliardi	R.G. 3.275.132	2092
Rancy S. Gagliardi	R.G. 4.361820	2093
Albertina Costa Ruy	R.G. 3.691.352	2094
ELIANE ALTIERI	R.G. 9.495.122	Estivri
Kranj Ghazal	R.G. 8.322.279	2095
Ghazal Ghazal	R.G. 9.544.127	2096
Julio Scheir	R.G. 926.350	2097
Hermelinda Tavares Leonardo	422880 R.G.	2098
Errenzo Julca Medina	R.G. 4797214	2099
Ciriano Klauerman J. Medina	R.G. 4551027	2100
Maria Celia Navarro	8.239318 R.G.	2101
José Navarro	R.G. 8491530	2102
Kelly de Aguiar Tavares	R.G. 8.325913	2103
Antonio Carlos Kannebly	R.G. 2.962.546	2104

188

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.

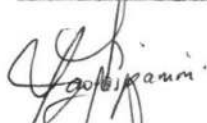
Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1993	Maria Aparecida Panz.	Rg. 2.142.545	
1994	Mercedes Akiko O. Gasparini	4.989.299	

NOME

Documento

Assinat.

NOME	Documento	Assinat.
007 Adina Luane P. Costa	6.172.804	
008 MARINA AKEMI SUZUKI	11.489.450	
009 Admício Ap. Pereira	19.454.449.	
010 MARIO JOSÉ DA SILVA.	12.221.939.	
011 Maria Paula de B. Barbosa	12.592.003	M. Barbosa 1430.
012 Tom M. Barros Oliveira	684.711.	
013 Célia Cristina Xiciata	12681.105.	
014 Helena Albernaz da Silva	5.593.935	
015 Sônia M. Zebinatti	7.542.815	S. Zebinatti
016 Francisca Aparecida da Silva	18.932.389	
017 CLAIR APARECIDA SCHIAVI	RG 4632.885	Schiavi
018 Milene Tsiqur Kavobato	12.753.177	Milene Kavobato
019 Viana T. Barbosa.	797.024	
020 Bãrcia B. Barbra Petite	4.846-869	B. Barbra
021 Cláudio Godoy de Souza	3.573.828	
022 João Jayme DE MORAES	11560774	J. Moraes
023 Márcio Luiz Santo	12.392823	
024 Mayane Pereira	17.966.447	Mayane Pereira
025 Sônia R. Maria Santos	8.832.329	S. Santos
026 ALEXANDRE MILTON MINATEL	6.848.546- SP	
027 Clelia Ladislau Carneiro	11.476.618	
028 NELMA DOS SANTOS	10.246.469	

2036 Suely Satiko Moiti RG. 7.107.551
 2037 JASE HENRIQUE LISBOA R.G. 9.548.601
 2038 ANTONIO R.C. DOS SANTOS R.G. 10.123.676
 2039 Niluza Da Mello Leuz R.G. 9.603.582.
 2040 CELIA EIKO SHASHIKE RG 13.856.807
 2041 Elaine Bandeira R.G. 12.465.882.
 2042 Constança S. Truglio RG. 13.231.021
 2043 Junko Kurashima R.G. 3069812
 2044 Judite de O. Verfara R.G. 4.582.323
 2045 Regina M.L. Das Paçoal R.G. 4.664.382
 2046 Maria Lúcia G.A. Barreto R.G. 8028187
 2047 MRS GUIMARÃES FARIAS R.G. 6.197.042
 2048 MANOEL DA ROCHA R.G. 6.418.594
 2049 Angelo Antonio G. Porto, R.G. 5.947.886
 2050 Maria Amélia Alcalá Neves R.G. 10.729.053
 2051 MARIA BERNADETE C. SAMPAIO R.G. 3.090.699
 2052 SANDRA MARIANA GEMIGNANI DESIQUEIRA R.G. 10.840.099
 2053 SONIA MARIA VOLPONI MORAES R.G. 11.922.099
 2054 GILSON JOSÉ DE BRITO LOPES R.G. 18.612.460
 2055 MARCELINO TRISTAN VARGAS R.G. 10.105.127
 2056 MARGA R. LUTANO DE CHURQUI R.G. 7.308.946
 2057 Maria Maria Pereira Araújo R.G. 2328888
 2058 Maria José Buttner de Moura R.G. 2.414.546
 2059 Nilda Aparecida S. Leite R.G. 5.481.806
 2060 Vilma Maria Alves Lima R.G. 135751
 2061 MARGARETH M. TANAKA R.G. 11.321.321
 2062 VERA LIGIA KIEL R.G. 9.464.438
 2063 Antonio Celso Rossi R.G. 11.211.465
 2064 HUMBERTO ALVES NASILVA
 2065 Benedito Oliveira Batista
 2066 Marcos Fonzoni R.G. 12.118.662
 2067 Lidia d.O. Rocha R.G. 5.281.223
 2068 Leila Ferraz de Mendonça R.G. 9.049.318
 2069 ... R.G. 1.166.002

Judely
 Henrique
 Adriano
 Shashike
 Elaine
 Constança
 Junko
 Judite
 Regina
 Maria Lúcia
 MRS GUIMARÃES
 Manoel da Rocha
 Angelo
 Maria Amélia
 Bernadete
 Sandra
 Sonia Maria
 Gilson
 Marcelino
 Marga
 Maria José
 Nilda
 Vilma
 Margareth
 Vera Ligia
 Antonio
 Humberto
 Benedito
 Marcos
 Lidia
 Leila
 ...

185
187

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a celestividade.

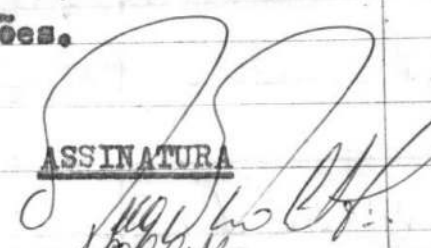

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistas;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.


	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1842	Sérgio Polito	OABSP. 55909	
1843	Paulo César Pedreira	4.842958	

NOME

Documento

Assinatura

NOME	Documento	Assinatura
BERNARDO HIRSCHFELD	1884 RG. 3.465.804	
Maria Christina Hirschfeld	1885 RG. 4.206.377	
Maria Aparecida Jonaclis	1886 RG. 3885868	
GUIDO LA MOTTA	1887 R.G. 430.763	
WILSON A. LEMOS	1888 RG 3030857	
Estalery C. Oliveira	1889 3 033 839	
ROBERTO TOSI	1890 3 107 355	
JURMIRA DE Souza Faria	1891 3 033 862	
Luiza Prado Souza Faria	1892 G. 396.195	
JOSÉ EDUARDO COSTA	1893 2608937	
Roberto Messias Gomes	1894 14.787.810	
Beny Beder	1895 CRESB 107479	
José Paulo Ramos Hippólito	1896	
Celitaly M. de Azevedo	1897 RG 2739427	
Onélia T. Trujillo	1898 13.702.425	
PAULO PRADO VON ATZINGEN NETO	1899 RG 7.676.255	
Rosângela Lopes	1900 RG 10593985	
Luiz Carlos Ribera	1901 RG 15.548.787	
Olga de Franca	1902	
Mª Zulma Alves	1903 RG 15.548.787	
Edmilson C. JORGENSELTH	1904 RG. 15895808	
Luciano P. de Silva	1905 RG 18.717.844	
Wilson Honorário dos Santos	1906 RB 17.422.779	
Rosemeire Aparecida Mellico	1907 RG 19.858.691	

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Maria Ap ^{ta} da Silva	1918	
Alexandra Pereira do Carmo	1919	Alexandra Pereira do Carmo
Mariana Margarite F. Silva	1920	Mariana Margarite F. Silva
Norma Falegas	1921	Norma Falegas
Brunilda R. dos Santos	20.026.564 1922	Brunilda R. dos Santos
Adelice de Carvalho S.		Adelice de Carvalho S.
Alicia Severina Correia	66 277 n.º C. Profissional 1923	Alicia Severina Correia
Mário da Conceição Oliveira	1924	Mário da Conceição Oliveira
Lúcy Sp. Vieira de Lima	1925	Lúcy Sp. Vieira de Lima
Matilde Mendes	1926	Matilde Mendes
Zuli Rosa da Silva	1927	Zuli Rosa da Silva
José C. A. deus	15 668 258 1928	José C. A. deus
Marlene Lopes	1929	Marlene Lopes
Lolárcia Sales Loyola	18647050 1930	Lolárcia Sales Loyola
Márcia da Costa	18647050 1930	Márcia da Costa
Mária Celia M. E. Picazzio	R.G. 4410307 1931	Mária Celia M. E. Picazzio
Alessandra C. T. Fraga	1932	Alessandra C. T. Fraga
Rita de Sássia F. P.	1933	Rita de Sássia F. P.
Sandra da Silva	1934	Sandra da Silva
Roger Getthald	1935	Roger Getthald
José Luiz Gomes do N	1936	José Luiz Gomes do N
Francisco de Sá	1937	Francisco de Sá

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Helo B. de Souza	R.6	1943
Luis Fernando Batista	RG 19 274.289	1944 1945
Jacimar Rodrigues de Souza		1946
Mariana de Fátima dos S. Silva		1947
Jana Elizabeth P. Pereira		1948
Mariana de Fátima M. Monteiro		1949
Levi Andrade de Oliveira	CIC RG 6.380.255	1950
Margarida Maria Duarte	RG 6.380.255	1951
Rosalda B. da Conceição	C.T. 021961	1952
Rosângela P da Silva	RG. 082405	1953
Paula Andréia A. Silva		1954
EDNA LVA RIBEIRO SANTOS		1955
Kelly M. Batista		1956
Cláudia Cristina		1957
João Henrique		1958
Deborah da Silva	número 37632 série 00075	1959
Andréia F. Silva		1960
Eduardo Roberto de Barros	RG: 18.784.185	1961
Wanda Beck Lagoa		1962
Zenivalda M ^o da Silva		1963

NOME	DOCUMENTO	ASSINATURA
Elisabete Polliu Arade	RG 3826709	1969 Elisabete Polliu Arade
Sra Marcondes Marim	RG 18605876	1970 Sra Marcondes Marim
Gilson Maria Freitas	RG 17.835202	1971 Gilson Maria Freitas
GERAEDO CORREA JUNIOR	RG 3878.292	1972
Amauri Waterhouse	R.G. 17.841.156	1973
Therzinhá Godoy da C. Maria	R.G. 2.131.895	1974
Ramo	RG 3.386813	Ramo
Mario Salmo Lúcio Stephan		1975
Spetulerena Rides	RG 13.260.839	1976 Spetulerena Rides
Jo Angelo Gomulo	RG. 10.527.881	1977
JOAO LUIS MANTOVANI	RG 18-342.042	1978
KALUMAH CONCEIÇÃO CARPINELLI	Rf 882438	1979 x Kalumah C. Carpinelli
FMIRES ORLANDO CARPINELLI	Rg. 1625.1031980	Amir O. Carpinelli
MARLENE C. FERREIRA FERNANDES	Rf 28749871981	M. Fernandes
Janici Ferreira Crespo	RG. 4.644.473	1982 Nauderheza
Barbara de Jesus marcelino	Rg. 3.002.012	1983 Barbara de Jesus marcelino
Jair Caicedo	RG. 4.930.538	
Sandra Lee Jallet Paiva	R.G. 5.040.681	1984 Sandra Lee Jallet Paiva
Maria Isabel Conceição	R.G. 5.183.915	1985 Maria Isabel Conceição
ELSO LUIZ FERNANDES	R.G. 4.864.791	1986
Nelson Jamagnini	R.G. 6.9297531987	Nelson Jamagnini
Jandira Signorini	R.G. 2.102.211	1988 Signorini
ceilo Belgiojoso	RG 2105431	1989
Janice Cristina Leber	RG: 13551880	1990
Barbara Dolores de S. Silva	RG: 11.65066	1991
		1992

NOME

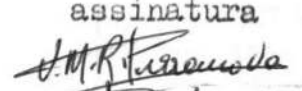
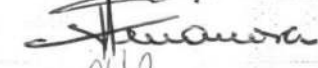




DOCUMENTO

ASSINATURA

<p><i>[Faint handwritten text]</i></p> <p><i>[Signature]</i></p>	<p><i>[Faint handwritten text]</i></p> <p>188.522.00</p> <p>SP. 10.300.000</p>	<p><i>[Faint handwritten text]</i></p> <p><i>[Signature]</i></p>
<p><i>[Faint handwritten text]</i></p>	<p><i>[Faint handwritten text]</i></p>	<p><i>[Faint handwritten text]</i></p>

O Parque da Aclimação continua ameaçado. Ao longo dos anos, grande parte de sua área vem sendo subtraída. Em 1939 foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000 m2. Hoje, com apenas 122.199 m2 , encontra-se na iminência de perder mais 10.000 m2 para a Secretaria de Esportes. Por outro lado, inúmeros pedidos de particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico como única área verde do bairro e adjacências; considerando o seu grande valor histórico como origem do bairro e por tudo o que representou no passado; considerando a sua atual importância social como área de lazer para todos os paulistanos, nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação, com a Comissão de Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo e a OIKOS - União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico o tombamento do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente. Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	nome	identidade	assinatura
1795	VERA MARIA R. TERRANOVA	3.751.114	
1796	FELISBERTO C. TERRANOVA	3.015.230	
1797	Christiane Gromann	16.626.771	
1798	Jose Luiz MARTINHO	10.246.185	
1799	Celso Domingos Sarzedo	9114565	
1800	Elaine V. DA SILVA	12.845.965	

"PARQUE DA ACCLIMAÇÃO"

189
191

ABAIXO - ASSINADO A FAVOR DO TOMBAMENTO

Nome	Identidade	Assinatura
Terezinha Dias 1806	3.687.217	
MARIA DE FATIMA PORTO 1807	8.873.225	
Mercyline Ap. Dour 1808	6.746.547	
Lucia Rogue 1809	610.656	
Luiz Carlos Góes Nogueira	Bg. 1.155.559.181	
Ana Lucia Wilsoneto	13.951.668 1811	
Aray Costa Kente	3.347.056 1812	
Valtice Costa Kente	1.415.350 1813	
MARIA LUCIA CALDEIRA	5.834.789 1814	
Silvia Maria Gomes	5.731.432 1815	
Maryse Lopes Rocha	5.709.015 1816	
Augustinho Sprague e mais do do Silva -	1.858.195 1817	
Loarife Salomai	4.570.719 1818	
Antonio Louros da Silva	CP 74/81 1819	
EVA FONTANA	RG. 2468.039 1820	
OSCAR CARNEIRO	RG. 409.511 1821	
NILCE L. MORINAGA	RG. 10.672.643 1822	
Reinaldo N. Morinaga	RG. 18.295.862 1823	
João Roberto Fereso	RG 5.035.532 1824	
Vicente Marques	RQ 708777 1825	
Seda Fontau	RE. 9.051.407 1826	
Y. KAWAHIRA	3.623.992 1827	
Jeni Barros Silveira	RG-13.481.356 1828	
Calina dos Santos	R. Maria Figue 350 1829	
Marisey Lima de Silva	Ad. Santos 333 1830	
Alicia K.F. Akau	Araldo Ferreira, 23 1831	
Maria de Oliveira Marquardt	Visconde de castro, 1931 1832	
Eliane Cavaleiro	L.G. 7.702.915 1833	
Ducimara Galeri	RG 7955141 1834	

ABAIXO ASSINADO A FAVOR DO TOMBAMENTO DO "PARQUE DA ACCLIMACAO"

1980

Suzanna I. Lemos	289.45.81	1838
Darcy Braga	RG-3.173.747	1839
Lilias Regina Medeiros Gomes	RG 8020234	1840
Yvone Maria Laurentelly	RG.7880394	1841
Laura M. Rocha	R.G. 27.26365	1842
Juliete Botte Finsie	2897253	1843
Leiza Cristina M. Campos	Rb. 6767335	1844
Rosy A. G. X.	R.G. 4.840.974	1845
Maria Beatriz Moura M. de Luz	fone: 2833774	1846
Sonia T. Moreira	fone 575-338	1847
Maria da Glória Silva Azeredo Baurun	RG. 1.520.598	1848
M ^{te} Teresa Soares Guimarães	R.G. 2.449.074	1849
Uka Regina O. Alves P. to	R.G. 4516012	1850
Silda R. Branco	RG 5373654	1851
Mary de Ar.anny de Oliveira	tel. 276-6667	1852
Marily S. Hamer	3980181	1853
Jefa Gliese Bontz	- 8894979	1854
Janka Ostain	- tel. 2762733	1855
Osneyr Julio Savaris	- 298-04-36	1856
Maria Helena Mes Ferreira	2569571	1857
Claudio de Almeida Lopes		1858
Elaudia Juracy de Oliveira	R.G. 16.662.496	1859
Regina Buggioni	2589822	1860
Elizabeth de S. P. Lima	2878271	1861
Elizabeth	2892468	1862
ELIZABETH e KARAT	5178079	Elizabete C. Karat 1863
Ana Samyris da Silva	Rua José Vieira Martens	1864
Cláudio F. Borges	Av. Jabacuará 970, RG 7326201	1865
Cláudio	RG 5258111	1866
Warcil Julucian	RG. 3608753	1867
Paraf. Perassa	Fon 2514265	1868

Ornamento Casquinha 289 225.8

Prêmio Sr. Casquinha 2849285

Prêmio B. Casquinha RG. 11321.06

Prêmio Amante 2848193

Prêmio Residência 289-0599

Prêmio Residência RG 2455-482

Prêmio Residência RG-13 937.919.

Mônica Piller RG. 13037920

Duilio Lorenzetti RG 6372361

Mis Lorenzetti RG 1828588

Geraldo Piller 13.037.921

Geraldo Piller RG 5100651

Piller
Duilio Lorenzetti
Mis Lorenzetti
Geraldo Piller

193

O Parque da Aclimação continua ameaçado. Ao longo dos anos, grande parte de sua área vem sendo subtraída. Em 1939 foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000 m2. Hoje, com apenas 122.199 m2 , encontra-se na iminência de perder mais 10.000 m2 para a Secretaria de Esportes. Por outro lado, inúmeros pedidos de particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico como única área verde do bairro e adjacências; considerando o seu grande valor histórico como origem do bairro e por tudo o que representou no passado; considerando a sua atual importância social como área de lazer para todos os paulistanos, nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA - Associação de Defesa do Parque da Aclimação, com a Comissão de Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo e a OIKOS - União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico o tombamento do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente. Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	nome	identidade	assinatura
1728 1-	Antonio Vicente Collo	18.204.759	Antonio Vicente Collo
729 2-	Lucineia M. Araujo		Lucineia M. Araujo
730 3-	Luiz Roberto Barbosa	8.161.002	Luiz Roberto Barbosa
731 4-	Rauli Ap. Severina		Rauli Ap. Severina
732 5-	Maria Elisa Fernandes	14.484.537	Maria Elisa Fernandes
1733 6-	Evaristo S.M. Jr.	3653468	Evaristo S.M. Jr.

1740 13- ~~Roberto~~ 1740 20.088.954

~~20000~~

193
194

1741 14- Gabriel L. Moraes 13.944.131.

Luiz.

1742 15- Mauricio Castaldi

Mauricio Castaldi

1743 16- Ana Sheena m.c.

Ana Sheena m.c.

1744 17- Paulo Simões B.C.P

Paulo Simões

1745 18- J. morais

1746 19- ~~J. morais~~

25/01/86. 16.519.899

Elzeu.

1747 20- Eduardo André Sampaio

1748 21- Emanoel Costa Sampaio

1749 22- Ana Lucia Dias

1750 23- MARCIA MOREIRO MILLER

M

1751 24- DANIELA MOREIRA MILLER

1752 25- Ruzila Amaral

1753 26- RICARDO CELSO SICA 8.280.183

Ricardo

1754 27- JOEL FERREIRA DA SILVA

Joel

1755 28- Unicy Santos Bonfim

5

1756 29- ~~Unicy Santos Bonfim~~

1757 30- ~~Unicy Santos Bonfim~~

1758 31- ~~Unicy Santos Bonfim~~

Unicy Santos Bonfim

35- Gláucia de Basto - 1762

36- Maria do Carmo Ribeiro 1763

1764 37- Beatriz ^{u33i}

1765 38- Beatriz Gisela Almeida

1766 39- Idia A. Faustina

1767 40- ~~Augusta de Souza Costa~~

1768 41- Juliana Kerner

1769 42- Cristiana Cabral

1780 43- M. Marta Leitão Brunini - M. Brunini 774016

1781 44- Juan Miranda Torrez
Miranda

1782 45- Gláucia Cristine Gláucia

1783 46- Irene Oliveira Schisbalski

1784 47- Nilfory Silva Souza

1785 48- Maria do C. Figueira

1786 49- Bárbara Regina Brasil

1787 50- Karina Diferença Meirelles

1788 51- Guaranda

1789 52- Simão Viana Cícero Viana Coelho

1790 53- Carlos Ande CARLOS ANDE

1791 54- Latina Vieira Coelho

193
195

195
196

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontramos na Prefeitura de perder
mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área
continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a cole-
tividade.


Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como
única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro
e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e
esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a
ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de
Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União
dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO
do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente
preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1687	DAULINO DORA	1.929.749	
1688	Alberto Amzo Braga	R9 15367495	
1689	Shigumitsu Ota	R9 6.597252	
1690	Benedicto José Santos	12385100	
1691	ODON NOLFE	932117	
1692	Luiz Antonio Amello Orsini	1.132.140	
1693	Franki Hasuo Oshira	3.451.948	
	Alfredo de Oliveira	1.226.351	

Nome	Documentos	Assinatura
1703 Alfonso J. Filho	RG 1.712.771	
1704 Irene Machado Ribeiro Pinheiro	R.G. 2.742.321	
1705 Orion Augusto	RG. 1.051.732	ORION RUBENS CASSAR
1706 Elizabete M. de Miranda	RG - 2.672.388	
1707 Angelo Senaro	4426435-	
1708 Fabi Guedes Pinto	RG 9.088.097	
1709 Selma B. Guedes Pinto	RG - 2.823.360	Selma B. Guedes Pinto
1710 Joze Carlos Guedes Pinto	RG. 2.823.370	J. Guedes Pinto
1711 MILAWNA LEA PROCOCCIA	RG 10.284.980	
1712 Ruth A. Proccia	RG. 2.802.725	Ruth A. Proccia
1713 Jose Fernando	R.G. 13.245.482	
1714 Renani de Nasser	RG 4.817.489	Renani de Nasser
1715 Suzana Theuza Carlini	R.G. 1.983.501	
1716 M. Aparecida Suda de Tioes	RG. 4721662	
1717 Jose Luiz BARRERA Filho	Rg 8362478	
1718 Odemilton Roberto Castro	RG - Rg. 3.392.188 -	
1719 Ediirayso	RG. 699.876.	
1720 D. Leonor Ferreira de Brito	14.070.998	
1721 Raimunda Norata da Silva	R.G. 1374.067	
1722 Nataly Esteres Sazzarato	2.332.947	
1723 Gloria Maria Machado do Costa	04736170-4	
1724		

44
195
197

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

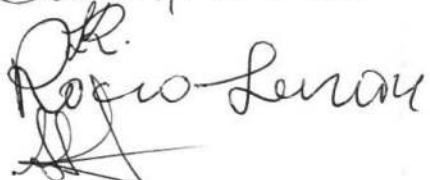





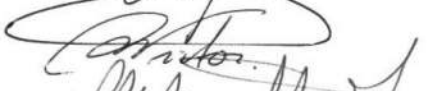
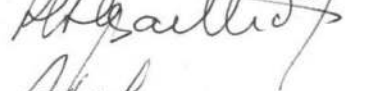
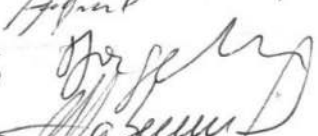
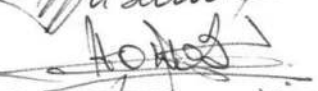
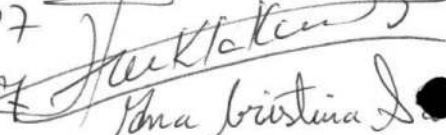
Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1645	MARISA GARCIA JACOBINI	5.468.108 (R.G.)	<i>Marisa Garcia Jacobini</i>
1646	JOSÉ JACOBINI NETTO	4.404.327 (R.G.)	<i>Jose Jacobini Netto</i>
1647	THEREZINHA MOREIRA GARCIA	5.459.771 (R.G.)	<i>Therzinhha M. Garcia</i>
1648	MANDEL GARCIA LOPES	1.119.813 (R.G.)	<i>Mandel Garcia Lopes</i>
1649	MARIA MOREIRA	4.417.406	<i>Maria Moreira</i>
1650	Randra Maria Delal	3.863.663	<i>Randra Maria Delal</i>

<u>Nome</u>	<u>Documento</u>	<u>Assinatura</u>
¹⁶⁵⁹ Clara Feltrim	8.562.416	Clara Feltrim
¹⁶⁵⁹ Dolores R. Birochi	3.762.507	Dolores R. Birochi
¹⁶⁶⁰ Maria de Lourdes Ribas	6.557.275	
¹⁶⁶¹ Rocio Sumari	4.4897-26	
¹⁶⁶² Maria de Lourdes de Carvalho	8.36280	
¹⁶⁶³ Bren Egstman	(2.885.042)	
¹⁶⁶⁴ Haruji Iwahuda	Haruji Iwahuda	
¹⁶⁶⁵ bancaria Galia Recoris	RG. 2.647.999	
¹⁶⁶⁶ MARCI RECORIOS	RG. 3.509.474	
¹⁶⁶⁷ Theremha C. Mello Trim	RG- 1.801.964	
¹⁶⁶⁸ Decateteckhaella Ferris	RG-504.942	
¹⁶⁶⁹ ROSA BENSON	RG. 3.458.342	Rosa Benson
¹⁶⁷⁰ ANTONIO BENSON JUNIOR	RG 2605066	
¹⁶⁷¹ Maria deprimovitor	RG. 5.283.202	
¹⁶⁷² Lury Rosa Bartholo	Rg. 2.524070	
¹⁶⁷³ Ademar gabriela da silva	RG 7904-990	Ademar
¹⁶⁷⁴ Jorge Mariagu Leite	- 223.186	Jorge
¹⁶⁷⁵ Silvia Suiko Takuchi Ito	RG 10898130	
¹⁶⁷⁶ Homero Silva	RG. 8.160.540	
¹⁶⁷⁷ Ave maria Takuchi silve	RG. 7.348.427	
¹⁶⁷⁸ Ana bustipa Santiago Ribeiro n: 80607		Ana bustina D. Rita
¹⁶⁷⁹ Anna de caroloso	RG 15.549.559	
¹⁶⁸⁰ Nilda Wafueira de sa Eins	0427388683	
¹⁶⁸¹ João pm da Santal o q o q 2		
¹⁶⁸² P. li Nacanga & anato	RC 12.101.87	

196
198

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeras pedidas particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1599	Wocemia Miranda	5978551	Wocemia Porto Sara Miranda
1600	Maria Viana Miranda		Maria Viana Miranda
1601	Affonso de S. A. de	842.111	Affonso de S. A. de
1602	Maria D. de M. Miranda	5334186	M. D. M.
1603	Jussara Chiaratti	5773015	Jussara
1604	Ricardo Nafe Bulbi	11.250.326	Ricardo Nafe Bulbi

197
199

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirida pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeras pedidas particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1555	Ariana Verdi Ovírio	RG 14.175.097	Ariana Verdi Ovírio
1556	Marcelly F. da Costa	RG 414.557	Marcelly F. da Costa
1557	MARILIA SORGE	RG 5.097.014	Marilia Sorge
1558	Maria do Carmo C. de Castro	R.G. 10.126.438	M. de Castro
1559	Maria Mercedes Monteiro Sampaio	RG 12.648376	M. Sampaio
1560	Victoria Sampaio Guimarães	RG 3.788.567 7.841.239	V. Guimarães

- 8 SANDRA ASAM DA FONSECA R.G. 3.282.590 ~~Fonseca~~
 9 SILVIA ASAM DA FONSECA R.G. 11.606.319 ~~Silvia Asam da Fonseca~~
 9 ANITA BARBOSA VICARIO R.G. 2521290 ~~Barbosa~~
 10 Pedro de Souza Rocha R.G. 13999696 ~~Souza~~
 11 Maria Gíule Montano Cautelli R.G. 12.982.080 ~~Montano~~
 12 Eugênia Bessler Ramos dos S. P. 8 3.945.503 ~~Bessler~~
 13 Romeu Ramos dos Santos R. 8 3.019.791 ~~Ramos~~
 14 Antonio Carlos Gomes Vieira R.G. 2.704.471 ~~Gomes~~
 1534 Nilza Gomes Vieira R.G. 26.251 ~~Nilza Gomes Vieira~~
 1535 Rubens Nastro R.G. 1.352.367 ~~Nastro~~
 1536 Yara Gaspar Nastro 1466.553 Yara Gaspar Nastro
 1537 Lette Lombardi R.G. 2.577.497 ~~Lombardi~~
 1538 Leda M. Rodrigues - R.G. 4-779-797 Leda M. Rodrigues
 1539 Leniza Banarotto Rodrigues - R. M. Patoleto
 R.G. 7.848.362
 1580 Leda Maria de Jesus Leda Maria de Jesus 17 anos - menor.
 1581 Celso Gomes 15550545 Celina A. Gomes
 1582 Denise Cristina Ayres Gomes 15.550544
 1583 Marcia Regina A. Gomes 14 anos Marcia Regina A. Gomes
 1084 Waldomiro F. Gomes 5.778.916
 1585 TERUYOSHI HASHIMOTO R. 5 3134231 ~~Hashimoto~~
 1586 Antonio Marco da Silva R.G. 19684.310 Antonio Marco da S.
 1587 Tatiana de A. Pacheco - 17 anos Tatiana Pacheco
 1588 Rita de Cássia Carvalho 16 anos Rita C. Carvalho
 1589 Vanessa de Amorim Pacheco - 17 anos Vanessa Pacheco
 1590 Ana Paula Salles de Arruda 15 anos Ana Paula
 1591 Cassius V. Medeiros de Souza 13 anos
 1592 Conrado Menchini de Souza 10 anos

1983
200

O Parque da Aclimação continua ameaçado.
Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.
Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.
Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.






Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1512	PATRICIAS PIRDA	RG. 8.953.637	
1513	SANDRA D LERE	RG 16244342	
1514	Claudio José Lepore	RG. 16.356.303	
1515	JOSE DELA R SILVA	RG 6361816	
1516	JOSE LUIZ ALVES BARRETO	RG 3423296	
1517	Maurício Elias J. Costa	Rf. 5.628.814- RA - 18.528.056	

- 15 ARNOLD Alberto CALABRIA. R.G. 2874948 ~~Arnold~~
- 16 Hermínia Pires de Almeida R.G. 3.999.426 Hermínia Almeida
- 27 Laécio Santos Júnior R.G. 18860344 Laécio Santos Jr.
- 28 Elaine Fôa Martins R.G. 19.650.975 Elaine Fôa
- 29 Claudete Alves Becker R.G. 2439091 Becker.
- 30 Rosemaia Brand Coriê R.G. 17.174.584 Rosemaia B. Coriê
- 31 Rosalia Brand Coriê R.G. 5.509.574 Rosalia Balonês
- 32 Vivian Yari Dalpa R.G. 9.957.521
- 33 Vitor Jenzalez R.G. 13.337.655
- 34 José Felipe dos Santos 17 anos
- 535 Baromem Martin 278 93 99
- 536 MARCIO DOS REIS TONIN R.G. 8.952.541
- 537 Frederico R. Alonso R.G. 2.231.716
- 538 Odele Francisca dos Santos. R.G. 12.381.011
- 539 Rosana Custodio da Oliveira R.G. 18.917.105
- 540 Jair Pedro Viegante — R.G. 3.674.740 SP. ~~Viegante~~
- 541 Ricardo Campos Repulho — R.G. 9673.084
- 542 Roberto Rodrigo Trando R.G. 7.384.546
- 543 Paulo Junior R.G. 622 193
- 544 Maruísia Cecília Lopes — R.G. 16.662.587 ~~Melo~~
- 545 Maria de Sílvia Leites — R.G. 2.581.310. ~~Leites~~
- 546 Elizabeth Prohara R.G. 4662.012
- 547 Juliana Alves Indiano. R.G. 10887440.
- 548 ~~celeguinhos~~ R.G. 7362557

199
201

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1442	Cristone S. Geraldo	17 0702	Cristone S. Geraldo
1473	Maurice Stefanini	17 anos	Maurice Stefanini
1474	Sergio H. Campos	17.424.082	Sergio H. Campos
1475	Kátia C. Rodonias	16 anos	Kátia C. Rodonias
1476	Tena Stella Nery de Oliveira	18 anos	Tena Stella Nery de Oliveira
1477	JENNIFER KASSI TRAZZO	20.601.484	JENNIFER KASSI TRAZZO
1478	...	14 140 140	...

- 1483 M. P. Reio R. Zichis - 19 anos - 16.356.133 *Alcides*
- 1484 Deila M. O'Leary 17 anos *[Signature]*
- 1485 ROBERTO DE P. SIMÕES 50 anos *[Signature]* R.G. 2280323.
- 1486 Augusta de Jesus Rese 51 anos *[Signature]* R.G. 8619560
- 1487 Jane Gomes da Silva 15 anos *[Signature]*
- 1488 Gláucia Beneditte Haddad 14 anos Gláucia B. Haddad
- 1489 Busca dos Santos. 14 anos. Busca dos Santos.
- 1490 Cláudio M. Santos 24 anos - carteiro.
- 1491 ~~[Signature]~~ R.G. 1921829 João Albino e Silva
- 1492 ~~[Signature]~~ José Fernando 21 anos *[Signature]*
- 1493 ~~[Signature]~~ R.G. 16.440.444. *[Signature]*
- 1494 ~~[Signature]~~ R.G. *[Signature]*
- 1495 ~~[Signature]~~ 40 anos Rua Tenente Azevedo, 38
R.G. 3.444.273
- 1496 Marcos Pinho das Neves - 16.271.560 - *[Signature]*
- 1497 Edilene C. Barreto 19.101.903
- 1498 Rony Rogério Cavallero Ferreira - 17 anos. *[Signature]*
- 1499 Adelaide Regina C. Ordácio - 17 anos.
- 1500 Tereza Cristina F. Lobato - 16 anos - R.G. 20.841.520.
- 501 Maurício E. Borim *[Signature]*
- 502 Marcelo S. A. Borim - 13 anos Marcelo Borim
- 503 ~~[Signature]~~ R.G. 7.846.192
- 504 FABIANO José Augusto R.G. 11.011.719 *[Signature]*
- 505 ~~[Signature]~~ 3402060 *[Signature]*

200
202

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de E portes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

Portanto, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPHAAT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1426	WILSON BENTO CANDÉLORO	1.867.808	<i>Wilson Bento</i>
1428	Mário Pinho Candéloro	11.606.088	Mário Pinho Candéloro
1428	Mourdes P Candéloro	1767.193	Mário Pinho Candéloro
1429	LORENCO LORELLO NETTO	3.230.666	<i>Wilson Bento</i>
1430	Electra Rosa Bai Boello	f.528744-	<i>Wilson Bento</i>
1431	<i>Silvia</i>	1.070.432	<i>Silvia</i>

1439	Amara Lindalva dos Santos	17 anos	
1440	Odila G. Pinho	Odila Guaranyannas Pinho	1.0539
1441	Silveraldo José de A. Mendes	14.099.697	Silveraldo
1442	Roberto Demiguel Spovieri	11.293.944	Roberto Demiguel Spovieri
1443	Luis Fernando Vitti de Freitas	17.250.300	Luis Fernando V. de Freitas
1444	Hugo Alexander Pena Afonso	17.528.142	Hugo Alexander
1445	Luis Carlos Trisques	14.378.386	Luis Carlos
1446	Paulo Sergio P. de Menezes	9252859	Paulo Sergio
1447	BISLAYNE FATIMA DE OLIVEIRA MARTINS	15.510.943	Bislayne Fatima de Oliveira Martins
1448	CLAUDIA ALVES CASIMIRO	9.490.634	Claudia A. Casimiro
1449	Márcia Rosa Pituriano	9.629.265	Márcia R. Pituriano
1450	Helange Rodas Borges	8.625.467	Helange R. Borges
1451	Maria Aparecida Monte Alegre	2.974.579	Maria
1452	Stefan Jansen	13.671.632	Stefan Jansen
1453	Maria Amélia R. Carvalho	11.083.941	M. Amélia R. Carvalho
1454	Changjun Hou	11.074.430	Changjun Hou
1455	Joseane Lemos Ferreira	18.059.864	Joseane Lemos Ferreira
1456	Norton Carlos Viggiano	936437	Norton
1457	FERNANDO PESSOA LOPES	06952211-8	Fernando Pessoa Lopes
1458	ALZIRA BENTO CAND ELORO	2311.312	Alzira B. Cand Eloro
1459	Laura Bento	3513484	Laura Bento
1460	Felício Antônio Galvão	15.556.137	Felício
1461	Leda Comenole	15 anos	Leda
1462	Christina Mampim Mabine	14 anos	
1463	Rosa Greco	17.896.816	Rosa Greco
1464	Adriana Simões Neves	16.978.796	Adriana Simões Neves
1465	Quelene de F. Zanoni	14.163.220	Quelene de F. Zanoni
1466	Anderson Buono Ma...	0...	

O Parque da Aclimação continua ameaçado.

Ao longo dos anos grande parte de sua área vem sendo subtraída.

Em 1.939, foi adquirido pela Prefeitura com cerca de 182.000m2.

Hoje, com apenas 122.199 m2 encontra-se na iminência de perder mais 10.000m2 para a Secretaria de Esportes.

Por outro lado, inúmeros pedidos particulares de cessão de área continuam constantemente a ameaçá-lo, em detrimento de toda a coletividade.

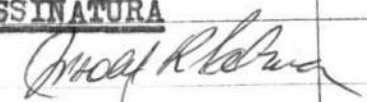
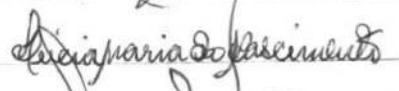

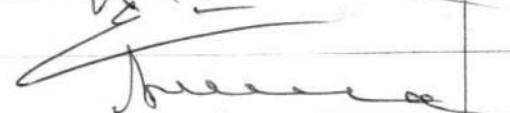
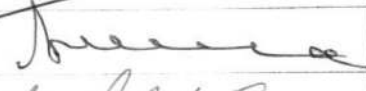

Pertante, considerando o seu notável interesse ecológico, como única área verde do Bairro e adjacências;

Considerando o seu grande valor histórico como origem do Bairro e por tudo o que representou no passado;

Considerando a sua atual importância social como área de lazer e esporte para todos os paulistanos;

Nós, moradores e usuários, abaixo assinados, juntamente com a ADEPA- Associação de Defesa do Parque da Aclimação, a Comissão de Meio Ambiente da OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, a OIKOS- União dos Defensores da Terra, vimos solicitar ao CONDEPH/AT, o TOMBAMENTO do Parque da Aclimação e toda a área verde adjacente.

Que de hoje em diante o Parque da Aclimação seja efetivamente preservado para todos nós e para as futuras gerações.

	<u>NOME</u>	<u>DOCUMENTO</u>	<u>ASSINATURA</u>
1405	Isabel Helen Cabral	RG. 2184252	
1406	Lúcia Maria do Nascimento	TE 5686	
1407	Ilídio B. Vieira	RG 464119	
1408	Edison S. Vieira	RG 4.725.568	
1409	Morcelo P. Nichome	RG	
1410	Suzi Roberto Maggi	RG-6.586.748	

1417 João Alberto do Oliveira R.G. 8.678.960 Oliveira
1418 Julia Sandey Vicente - R.G. 2.531.512 -
1419 Juliana Malva Vicente - R.G. 834.060 -
1420 Nedie Brown Gonçalves R.G. 5.522.615 Nedie Brown Gonçalves
1421 Cloris Lohmann de
1422 Wiva Augusta Amore Aliva R.G. 2.595.673.
1423 Amélia
1424 Maria José de Barros Lecha R.G. 864.6551
1425 Sulpício Mendes Silva RG 7-719876.